



FACULDADES INTEGRADAS CAMPOS SALLES

**RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO/CPA

2013

São Paulo

2014

O Semeador

Essa imagem acolhida pelo Prof. Augusto Guzzo, em 1924:

*Daquele que semeia...
Cuida da plantinha...
Vê que frutifica...
Colhe multiplicado
“in centuplum”...
E distribui generosamente,
Tem a virtude de firmar
A missão “Campos Salles”
Compromisso com o desenvolvimento sociocultural
Da nossa sociedade.*

*“Exiit, qui seminat,
seminare..”*

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-	Identificação da Mantenedora	8
QUADRO 2-	Identificação da Mantida	8
QUADRO 3-	Composição da CPA	9
QUADRO 4-	Síntese das fragilidades/potencialidades e estratégias/2013...	13
QUADRO 5-	Coordenadores de Curso	22
QUADRO 6-	Corpo Docente/2013	23
QUADRO 7-	Nº de Alunos no 1º sem./2013	23
QUADRO 8-	Nº de Alunos no 2º sem./2013.....	24
QUADRO 9-	Ingressantes nos dois semestres.....	25
QUADRO 10-	Bolsa PROUNI/2013.....	26
QUADRO 11-	Bolsa Educa Mais/2013	26
QUADRO 12-	Instrumentos, Distribuição de Tarefas e Cronograma/2013	36

Sumário

I – Dados da Instituição	8
1. Caracterização da IES.....	8
1.1. Identificação da Mantenedora	8
1.2. Identificação da Mantida	8
1.3. Composição da CPA	9
II – Considerações Iniciais	10
1. Concepção, proposta e (re)formulação do Plano de Ação	13
2. A execução, o desenvolvimento e a análise	15
3. Síntese dos resultados da autoavaliação	15
III – Desenvolvimento	17
1. Contextualizando a Instituição	17
• Pós-graduação e extensão	21
• Dos Coordenadores de Curso, do Corpo Docente e do Corpo Discente/2013	22
• Participação das FICS nos Programas de Bolsas	26
2. Do Projeto de Autoavaliação Institucional (etapas, categorias de análise e dimensões avaliativas)	27
• 1ª Etapa: Preparação	28
• 2ª Etapa: Desenvolvimento do Plano de Avaliação	29
• 3ª Etapa: Consolidação do Projeto	29
- Categoria 1 – Organização didático-pedagógica	30
- Categoria 2 – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-administrativo	30
- Categoria 3 – Instalações Físicas	33
3. Dimensões avaliativas: eixos de análise	34
3.1. Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma (2013)	36
3.2. Questionário para pesquisa com ex-aluno	37
3.3. Pesquisa Vestibular (perfil do candidato)	38
3.4. Aptidão para a área de estudos	38
3.5. Autoavaliação docente	38
3.6. Avaliação das condições de aprendizagem pelos alunos (instituição, cursos e professores)	39
3.7. Perfil do docente pelo aluno	39
3.8. Autoavaliação discente	40

3.9. Avaliação das condições de ensino pelos docentes	40
3.9.1 Acesso e utilização de recursos de Informática e recursos de multimeios	40
3.9.2 Atualização profissional	41
3.9.3 Acervo bibliográfico e sua utilização	41
3.9.4 Espaços para eventos	42
3.9.5 Serviços de apoio aos docentes	42
3.9.6 Serviços de secretaria, informação e tesouraria	42
3.9.7 Infraestrutura física, material e de manutenção	42
3.9.8 Relação nº de alunos/professor	42
3.9.9 Condições para atendimento extraclasse	43
3.9.10 Reuniões pedagógicas	43
3.10. Autoavaliação dos funcionários e das condições de trabalho pelos funcionários	43
3.10.1 Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários	44
3.10.2 Autoavaliação dos funcionários	46
3.11. Avaliação Multidisciplinar	48
3.12. Relatórios	49
4. Avaliação das dimensões estabelecidas pela Lei 10861/04	50
4.1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1)	50
4.1.1 Finalidades, objetivos e compromissos da IES	50
4.1.2 Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição	52
4.1.3 As potencialidades da IES (a serem preservadas)	56
4.1.4 As práticas administrativas	57
4.1.5 Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a IES está inserida	58
4.1.6 Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	59
4.1.7 Descrição do perfil dos ingressantes: conhecimentos e competências que deem apresentar	60
4.2. A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização (Dimensão 2)	61
4.2.1 Concepção de currículo e organização didático-pedagógica.....	61
4.2.2 Práticas pedagógicas: a relação entre a transmissão de informação e a utilização de processo participativo de construção de conhecimento.....	61
4.2.3 Pertinência dos currículos, demandas sociais e as necessidades individuais	63
4.2.4 Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino	64
4.2.5. Pesquisa	64
4.3. A responsabilidade social da instituição (Dimensão 3)	66

4.4. A comunicação com a sociedade (Dimensão 4)	68
4.5. As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo (Dimensão 5)	69
4.5.1 Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo	69
4.5.2 Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo	71
4.5.3 Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional	71
4.5.4 Documentação, dados e indicadores para esta dimensão	72
4.6. Organização e gestão da Instituição (Dimensão 6)	72
4.6.1. Núcleo dos temas optativos	77
4.6.2. Documentação, dados e indicadores desta dimensão	78
4.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa (Dimensão 7)	79
4.7.1. Descrição e avaliação	79
4.7.2. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA	84
4.7.3. Documentação, dados e indicadores	85
4.8. Planejamento e avaliação (Dimensão 8)	85
4.8.1. Documentação, dados e indicadores desta dimensão	87
4.9. Políticas de atendimento aos estudantes e egressos (Dimensão 9).....	88
4.9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social	88
4.9.2. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria, iniciação científica, extensão)	90
4.9.3 Mecanismos/sistemas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, tempo médio de conclusão, relação prof./aluno e outros estudos	90
4.9.4 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada	91
4.9.5 Inserção profissional dos egressos na vida da IES	91
4.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (Dimensão 10)	92
4.10.1. Núcleo de temas optativos	93
4.10.2. Documentação, dados e indicadores para esta dimensão	94
Considerações Finais	96

Bibliografia	101
Apêndices	104
Apêndice I – Portaria n. 30 – FICS, de 04 de fevereiro de 2013	105
Apêndice II – Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma (2013)	107
Apêndice III - Composição de indicadores para autoavaliação.....	108
Apêndice IV – Roteiro para as categorias de análise (sugestões)	112
Apêndice V – Quadro dos Coordenadores de Curso e dos Docentes	115
Apêndice VI – Avaliação dos funcionários	122
• Resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários .	122
• Resultados da autoavaliação dos funcionários	124
Apêndice VII – Relação das Atas das Reuniões da CPA/2013	126
• Ata da CPA – 22/03/13	126
• Ata da CPA – 19/04/13	128
• Ata da CPA – 24/05/13	132
• Ata da CPA – 28/06/13	133
• Ata da CPA – 23/08/13	135
• Ata da CPA – 13/09/13	137
• Ata da CPA – 11/10/13	139
• Ata da CPA – 29/11/13	141
• Ata da CPA – 13/12/13	143
Apêndice VIII – Síntese dos Relatórios Parciais	147
• Curso de Administração	147
- Objetivos, ações realizadas e resultados alcançados	154
- Considerações dos alunos do Curso de Administração	155
• Curso de Ciências Contábeis	156
- Considerações dos alunos do Curso de Ciências Contábeis	161
• Curso de Direito	162
- Avaliação das condições de ensino pelos docentes/2013 – Resultados	167
- Autoavaliação docente – 2º sem./2013	170
- Quadros-Síntese de Avaliação	173

• Curso de Pedagogia	174
- Quadros-Síntese de Avaliação – Docentes/2013	181
• Curso de Sistemas de Informação	188
- Análise do perfil docente	193
- Relatório das condições de aprendizagem pelos alunos (2012/2013)	195
- Avaliação das condições de ensino pelos docentes (2012/2013)	202
- Relatório de autoavaliação discente – perfil do alunado (2012/2013)	205
- Objetivos, ações realizadas e resultados alcançados	207
• Cursos Superiores Tecnológicos	208
- Relação de atas dos Núcleos Docentes Estruturantes dos diferentes	
Cursos Superiores Tecnológicos	212
✓ Curso Superior Tecnológico em Gestão Comercial	212
✓ Curso Superior Tecnológico em Gestão Financeira	213
✓ Curso Superior Tecnológico em Logística	215
✓ Curso Superior Tecnológico em Marketing	217
✓ Curso Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos	218
• Pós-Graduação <i>lato sensu</i> de Psicopedagogia	221
Apêndice IX – Relatório da Biblioteca “Prof. Henrique Gamba”/2013	225
Apêndice X – Atos legais	230

I – Dados da Instituição

Nome/ Código da IES: Faculdades Integradas Campos Salles/0263

1. Caracterização da IES

Instituição privada com fins lucrativos

1.1. Identificação da Mantenedora

Quadro 1 – Identificação da Mantenedora

Nome: ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA “CAMPOS SALLES”	
Endereço: Rua Nossa Senhora da Lapa, 284 – Lapa	
Cidade: São Paulo	
Estado: São Paulo	CEP: 05072-000
Telefone: 3649-7000	
Fax: 3649-7001	E-mail: secretafics@cs.edu.br
Dirigente: Prof. Carlos Augusto do Carmo Curado	

1.2. Identificação da Mantida

Quadro 2 – Identificação da Mantida

Nome: FACULDADES INTEGRADAS “CAMPOS SALLES”	
Endereço: Rua Nossa Senhora da Lapa, 284 – Lapa Código:	
Cidade: São Paulo	CEP: 05072-000
Estado: São Paulo	
Telefone: 3649-7000	
Fax: 3649-7001	
Dirigente: Prof. Eduardo Cesere Basaglia	

1.3. Composição da CPA¹

Quadro 3 – Composição da CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Maria de Fátima Barbosa Abdalla (*)	Direção Geral
Syomara Sylvia A. Leite (**)	Núcleo de Apoio Administrativo (Núcleo de Apoio Pedagógico)
Carmem Rosana Moreira Sales Simon	Núcleo de Apoio Administrativo (Biblioteca)
Palmira Kasume Umetsu (Suplente)	Núcleo de Apoio Administrativo (Biblioteca)
Luci Ana Santos da Cunha	Corpo Docente (Coordenadora da Pedagogia)
Maria de Fátima Ramos de Andrade	Corpo Docente (Pedagogia)
Ingrid Hötte Ambrogi (suplente)	Corpo Docente (Pedagogia - suplente)
João Alexandre Magri	Corpo Docente (Coordenador de Sistemas de Informação)
Daniela Berlotti	Corpo Docente (Direito)
Eduardo Tomasevicius Filho (Suplente)	Corpo Docente (Direito-suplente)
Norberto Antonio Gomes	Corpo Docente (Administração e Ciências Contábeis)
Glícia Lemos Martins	Corpo Discente (Ciências Contábeis)
Érica do Nascimento Casimiro	Corpo Discente (Ciências Contábeis-suplente)
Ednaldo da Silva Barbos a	Corpo Discente (Ciências Contábeis-suplente)
Ana Paula B. G. Oliveira	Corpo Discente (Direito)
Jéssica dos Santos	Corpo Discente (Direito)
Maurício Freitas	Corpo Discente (Direito-suplente)
Marilene O. dos Anjos	Corpo Discente (Pedagogia)
Silvana Cabral Domingues	Sociedade Organizada
Henriques Matulis	Sociedade Organizada (suplente)
Dr. Líbero Francisco Bruno Filho	Sociedade Organizada (suplente)

(*) Coordenadora da CPA e (**) suplente da Coordenação.

¹ A composição da CPA, referente ao Quadro 3, teve origem na Portaria do Ato de Designação da CPA - Portaria No. 17 – FICS, de 09/03/2007, que foi modificada pela Portaria Nº 1, de 05/06/2009, renovando parte dos membros anteriores. Em 2011 e 2012, conforme registrado nos Relatórios anteriores, a CPA trocou alguns dos membros, tendo em vista a conclusão de curso dos estudantes dos últimos anos, que, ao se formarem, deixaram a Instituição. Já, em 2013, foram considerados os membros presentes nas reuniões desenvolvidas, sendo também alterados os estudantes de diferentes cursos, indicados pelos coordenadores de curso e/ou pelos representantes de turma. O que resultou na **Portaria n.30-FICS**, publicada em 04 de fevereiro de 2013, conforme Apêndice I.

II – Considerações Iniciais

Este **Relatório da Comissão Própria de Avaliação/CPA**, referente a **2013**, tem por finalidade fazer uma síntese das atividades que foram desenvolvidas pelas Faculdades Integradas “Campos Salles”, em especial, no tocante ao processo de autoavaliação institucional. Os dados de 2012 apresentados, no início de 2013, foram discutidos pela CPA, que julgou pertinente indicar que os coordenadores e professores dos diferentes cursos fizessem uma revisão nas ações, que precisariam de uma nova orientação de percurso, segundo as discussões desenvolvidas nas reuniões da CPA durante o ano letivo de 2013. Também foram considerados alguns indicadores que os membros da CPA traziam a respeito da reformulação dos respectivos cursos, a partir dos encontros dos **Núcleos Docentes Estruturantes** de cada um dos cursos das FICS.

A fim de que o processo de autoavaliação pudesse esclarecer estas necessidades de formação e/ou de gestão que os cursos haviam apontados nos anos anteriores, a coordenadora da CPA reiterou, como nos Relatórios anteriores, a importância de se continuar a ter uma reunião mensal, com todos os membros representantes de curso, sejam professores, alunos e/ou coordenadores, assim como com os funcionários e os representantes da sociedade civil. Mas também, levou em consideração a necessidade de atender aos problemas mais pontuais, de forma quinzenal, buscando, assim, analisar as atividades mais emergentes e orientar os membros mais novos, em especial, os alunos e/ou professores, que foram se integrando a nossa equipe.

Neste sentido fomos seguindo o mesmo caminho trilhado anteriormente, mas redirecionando-o, quando fosse necessário, ou seja, procurando agir com flexibilidade na condução das orientações dos instrumentos a serem aplicados, da organização e tratamento dos dados coletados e nas devolutivas para toda a comunidade acadêmica das FICS. Dessa forma os resultados aqui apresentados foram já discutidos com os membros da CPA, coordenadores, professores, funcionários e estudantes, e estarão sendo divulgados a partir de março de 2014 para toda a comunidade acadêmica por meio de nosso *site* www.campossalles.edu.br, como já foi feito em anos anteriores.

Apesar de estarmos iniciando um novo ciclo avaliativo, a CPA decidiu que este Relatório seguiria a mesma estrutura dos demais, trazendo, inclusive, em seu interior, os dados pertinentes à mantenedora, além de outros dados que permaneceram iguais ou

semelhantes à versão anterior, como, por exemplo, o item referente à história das Faculdades Integradas “Campos Salles”/FICS.

Em 2013, a CPA além de se nortear pelas diretrizes e princípios, já definidos anteriormente, incorporou algumas sugestões e proposições indicadas nas diferentes reuniões que ocorreram² durante os dois semestres letivos de 2013, tais como: 1º fortalecer o compromisso de todos – coordenadores, professores, estudantes e funcionários – com o processo interno de desenvolvimento das Faculdades Integradas Campos Salles/FICS; 2º considerar a importância de se empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais; 3º ampliar a inserção social das FICS mediante uma articulação, cada vez mais intensa, com o contexto local; 4º incrementar a qualificação do corpo docente e técnico; 4º incrementar e desenvolver as atividades de extensão oferecidas a todos os cursos; 5º estabelecer momentos e espaços de integração entre os diferentes cursos por meio de seminários, ciclos de debates, palestras, mesas redondas a respeito de temas da atualidade e que estabeleçam relações com os cursos desenvolvidos; 6º fomentar e/ou fortalecer as parcerias já existentes com empresas, instituições públicas e privadas e a comunidade, visando a assegurar o cumprimento de sua missão institucional; 7º induzir e apoiar projetos que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento; 8º promover ações que conduzam à renovação da instituição mediante constante intercâmbio com a comunidade; 9º consolidar o processo de avaliação que já há alguns anos vem sendo implementado, a fim de fortalecer uma cultura avaliativa, que tem por objetivo o aperfeiçoamento da qualidade do ensino e do desempenho acadêmico dos estudantes e professores das FICS.

Tais objetivos foram frutos de discussões coletivas e que foram compartilhadas no âmbito da CPA, durante as reuniões mensais e conforme a demanda institucional por parte dos coordenadores, professores, alunos e/ou funcionários, conforme **Apêndice VII**.

² No ano de 2013, foram realizadas **reuniões mensais**, de acordo com o calendário oficial: **22/03; 19/04; 24/05; 28/06; 23/08; 13/09; 11/10; 29/11; 13/12**. E, fizemos, também, um atendimento junto aos coordenadores, professores, funcionários e alunos, quinzenalmente, no sentido de esclarecer algumas dúvidas, especialmente, por parte daqueles que não puderam comparecer às respectivas reuniões, cujas atas se encontram no **Apêndice VII**.

Com base nestes objetivos, a CPA indicou, para este ciclo avaliativo (2013-2015), os seguintes procedimentos, que estão sendo cumpridos rigorosamente, e que já foram pauta dos Relatórios anteriores. Entre eles, distinguimos:

- Sistematizar e integrar os dados das avaliações, buscando desenvolver as temáticas geradoras dos diferentes encontros, tendo em vista as necessidades de formação diagnosticadas, em especial, pelos coordenadores de curso a partir das avaliações parciais realizadas e dos Relatórios Parciais que foram elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante/NDE de cada um dos cursos, assim como pela documentação enviada à CPA pelos coordenadores de cursos;

- Elaborar indicadores institucionais, de modo a permitir subsidiar as ações de gestão e acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos/PPC, articulando-os com o Projeto Pedagógico da Instituição/PPI;

- Indicar mudanças institucionais a partir do acompanhamento das ações e das discussões no âmbito da CPA, voltadas para imprimir um caráter formativo ao processo avaliativo que se está desenvolvendo;

- Divulgar os dados da autoavaliação para toda a comunidade acadêmica, de modo que todos tenham acesso às ações realizadas com a finalidade de que possam participar, ainda que indiretamente, deste processo de autoavaliação, possibilitando, assim, dar uma devolutiva, também, à comunidade em geral.

É importante, também, mencionar que, com base nas “Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação das Instituições”, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o trabalho da CPA conta, desde 2007, com a seguinte *metodologia de trabalho*:

- 1) Elaboração de um rol de indicadores³ relevantes para a instituição em cada uma das dez dimensões propostas (agregando os instrumentos de pesquisa que também dessem conta das especificidades da IES);
- 2) Delimitação de públicos-alvo específicos referentes aos professores, alunos e pessoal técnico-administrativo de diferentes setores da IES;

³ Os **Apêndices II a IX** dão uma ideia do que se privilegiou em nossa instituição.

- 3) Estabelecimento de um Plano de Ação⁴ que envolvesse cada um dos setores institucionais em ações avaliativas, primando pelo princípio da responsabilidade compartilhada.

A **estratégia** a ser adotada por esta CPA, na condução dos trabalhos, seguiu o mesmo movimento daquele adotado nos anos anteriores, constando de três momentos:

1. Concepção, proposta e (re)formulação do Plano de Ação:

- Estabelecidas após avaliação em conjunto das *fragilidades* e das *potencialidades* apontadas no Relatório anterior, delineando e orientando as estratégias a serem adotadas pelos diferentes atores sociais. O Quadro, a seguir, faz uma síntese das fragilidades, potencialidades e estratégias, que foram sendo anunciadas pelos coordenadores, professores, estudantes e funcionários, por meio dos diferentes instrumentos de pesquisa utilizados, assim como pelos registros das atas realizadas em 2013, apontando algumas estratégias indicadas no decorrer deste ano, tal como segue:

Quadro 4 – Síntese das fragilidades/potencialidades e estratégias/ 2013

Fragilidades	Potencialidades	Estratégias	Proposições e/ou Observações
• Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos diferentes Cursos/PPCs, para adaptá-los aos atuais perfis do ingressante e do egresso.	• A partir das reuniões que ocorreram no nível dos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso, assim como na discussão realizada no nível da CPA, consideramos que alguns pontos dos diferentes PPCs foram discutidos e alterados.	• Alteração de matrizes curriculares para os ingressantes, readequando a carga horária do eixo de formação fundamental e profissional pela alteração do regime escolar de anual para semestral, inserindo disciplinas mais adequadas, trazendo, também, maiores subsídios ao Enade (estratégia destacada desde 2012).	Foi proposto que este processo de reformulação dos PPCs pudesse ser acompanhado, mais diretamente, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico/NAP, composto pelos diferentes Núcleo Docente Estruturante de cada curso. O que, de fato, vem ocorrendo desde 2012.
• Por se tratar de alunos trabalhadores e de cursos noturnos, há fragilidades no nível do processo de ensino e	• Insistir em programas de nivelamentos por meio de atividades complementares.	• Alguns cursos se preocupam em apresentar programas de nivelamento, seja para suprir a carência em	Foram propostos cursos para acompanhar estas carências.

⁴ O Plano de Ação está articulado com o PDI e o PPI. O **Apêndice II**, denominado “Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma” dispõe sobre o Plano de Ação/2013, que desenvolvemos até o presente momento.

aprendizagem. Ao nível do NDE dos respectivos cursos e da CPA, foram propostos cursos de nivelamento.		Língua Portuguesa e ou nos conhecimentos específicos de cada área. Mas ainda há necessidade de se reforçar espaços e tempos para um melhor desenvolvimento destes programas, para que não se trate de ações pontuais.	
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o Núcleo Docente Estruturante. 	<ul style="list-style-type: none"> O Núcleo Docente Estruturante tem sido, para alguns cursos, o espaço potencial para envolver professores/estudantes nos diferentes projetos que estão sendo desenvolvidos. 	<p>Foram agendadas reuniões com os NDEs de cada curso, para:</p> <ul style="list-style-type: none"> analisar o Projeto Pedagógico de Curso/PPC e redefinir o perfil de cada curso; envolver os professores para debater questões em torno da(o): interdisciplinaridade; sistema de avaliação interno e externo; processo ensino-aprendizagem; do envolvimento com a pesquisa, instigando o processo de iniciação científica; propostas para cursos extracurriculares; entre outras. 	<p>Houve reuniões nos diferentes cursos. Entretanto, alguns cursos precisariam colocar em prática suas propostas de atuação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes solicitam que haja mais espaços para visitas técnicas, mesas redondas, integrando diferentes temas e atualizando-os, tendo em vista a contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Visitas técnicas realizadas por alguns cursos das FICS, as palestras realizadas, desenvolvimento de um Seminário Internacional na área da educação, as atividades complementares, o Trabalho de Curso (TC), o encontro de iniciação e a produção científica/FICS. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores e alunos relataram nas reuniões que foram realizadas visitas técnicas, palestras interáreas e um acompanhamento adequado do Trabalho de Curso (TC) e, em alguns cursos, até mesmo o desenvolvimento de encontros de iniciação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de visitas técnicas e mesas redondas e projetos de desenvolvimento de outros espaços de debates. Algumas das produções dos alunos e professores foram registradas na Revista Augusto Guzzo.
<ul style="list-style-type: none"> Oferecer programa de capacitação dos professores 	<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes e professores consideram que os programas de capacitação e/ou formação de professores são essenciais para a melhoria da qualidade do ensino nos diferentes cursos das FICS. 	<ul style="list-style-type: none"> Este foi um aspecto apontado nas discussões da CPA, mas ainda precisa abrir espaços para efetivá-lo. 	<p>Os coordenadores de outras áreas sugeriram que os professores da Pedagogia pudessem contribuir com os demais cursos, tendo em vista a experiência na área de formação de professores.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Insistir no fortalecimento dos programas de iniciação científica e monitoria, com concessão de bolsas, para tentar atrair alunos para essas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Os membros da CPA consideram que estes programas de iniciação científica e monitoria, como alguns cursos desenvolvem, favorecem uma melhor 	<ul style="list-style-type: none"> Embora não seja o papel fundamental desta IES, uma vez que ela não se volta para a pesquisa, como no caso das universidades, os membros da CPA concordam com este 	<ul style="list-style-type: none"> Observa-se, também, que a monitoria precisaria ser reforçada e com concessão de bolsas.

	formação para os estudantes.	aspecto, tendo em vista que o mesmo se desenvolve em alguns cursos com muito sucesso, envolvendo alunos e professores em trabalho de pesquisa.	
<ul style="list-style-type: none"> Embora sejam realizadas reuniões com os representantes de classes, muitas vezes eles não são tão atuantes e/ou não mobilizam seus colegas como deveriam fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com representantes de classe: melhorando a percepção dos alunos e os processos desenvolvidos pela instituição e pelos diferentes cursos. Estas reuniões deveriam ser registradas e acompanhadas por uma equipe para que os objetivos sejam alcançados. 	<ul style="list-style-type: none"> Abrir espaços e tempos para as reuniões com estudantes e representantes para que suas reivindicações sejam atendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> As reuniões são sistemáticas, e realizadas por diferentes cursos. Alguns dos alunos, membros da CPA, também confirmaram a importância destas reuniões para a concretização de um curso de qualidade, em atendimento às suas necessidades de formação.

Fonte: dados coletados por meio dos instrumentos utilizados e registros de atas.

Após discutir os pontos frágeis e/ou fortes, a CPA reorientou o processo de autoavaliação, tendo em vista:

2. A execução, o desenvolvimento e a análise, por meio da:

- Aplicação dos instrumentos ou prosseguimento de acordo com as indicações da CPA;
- Análise dos resultados sob a orientação da CPA;
- Discussão conjunta com os envolvidos sobre as informações em foco.

3. Síntese dos resultados da autoavaliação, através da(o):

- Coleta dos resultados e síntese dos vários momentos da avaliação;
- Divulgação dos resultados globais, por meio dos **Relatórios Parciais** de cada um dos cursos que integram as FICS, assim como aqueles referentes à infraestrutura (Biblioteca, Laboratórios etc.), e deste **Relatório Final**, que será divulgado a todos os envolvidos e para a comunidade acadêmica. É necessário revelar, ainda, que o Relatório CPA continua sendo adotado como um dos instrumentos de gestão na IES;

- Reinício do processo de concepção, proposta e formulação, tornando o ciclo de autoavaliação contínuo e participativo.

Este Relatório, que é uma expansão do roteiro proposto pela Comissão Própria de Avaliação/CPA das FICS, pretende, *primeiro*, contextualizar a instituição. *Segundo*, definir as etapas da autoavaliação (Preparação – Desenvolvimento do Plano de Ação – Consolidação do Projeto) durante o ano letivo de 2013. *Terceiro*, destacar o Projeto de Autoavaliação, que está sendo desenvolvido, tecendo, assim, uma breve análise sobre os diferentes instrumentos de pesquisa que foram utilizados. Em um *quarto* momento, anunciar alguns indicadores (pontos frágeis e potencialidades), tendo em vista a avaliação das *dimensões*, tal como foi proposta pelos SINAES e que foram estabelecidas pela Lei 10861/04, para que se possa fortalecer o compromisso desta Instituição com a qualidade de ensino e com a formação integral e integrada de nossos estudantes. E, por *último*, faremos algumas considerações finais sobre todo este processo⁵.

Esperamos que este Relatório possa traduzir as principais atividades desenvolvidas pelas FICS no ano de **2013**, e que fique cada vez mais claro o papel da CPA frente a este processo de autoavaliação institucional, no sentido de contribuir não só com o diagnóstico das situações vivenciadas ou a serem vivenciadas, mas, sobretudo, com o acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional/PPI.

Destacamos, ainda, que o trabalho se baseou em uma série de informações, cujos quadros-síntese se encontram nos Apêndices deste Relatório. Também, parte deste material pode ser acessado no *site* de nossa Instituição, cujo endereço segue: www.campossalles.edu.br.

Destacamos, ainda, que muitos dos indicadores avaliativos aqui apresentados tiveram origem nos Relatórios anteriores, a fim de que déssemos continuidade à cultura avaliativa desenvolvida em nossa instituição; assim como outros foram sendo levantados, especialmente, nas reuniões da CPA, seja pelos coordenadores dos diferentes cursos, pelos professores, funcionários e alunos, membros da CPA no ano de 2013.

⁵ A estrutura deste Relatório também segue os últimos Relatórios Anuais; uma vez que estamos considerando que os diferentes *ciclos avaliativos* das FICS desenvolveram-se nos anos de 2010 a 2012, e agora 2013-2015.

III – Desenvolvimento

Esta parte do Relatório pretende, como já foi tratado em outros Relatórios, dar conta de: 1º contextualizar a instituição; 2º definir as etapas de autoavaliação (indicando as ações planejadas); 3º analisar alguns dos instrumentos de pesquisa que foram utilizados pelos diferentes cursos da IES (destacando as ações realizadas); e 4º anunciar, em cada uma das dimensões propostas pelos SINAES, indicadores que possam esclarecer as fragilidades e as potencialidades dos diferentes cursos avaliados. Também, este Relatório aponta alguns indicadores de como os resultados alcançados estão contribuindo com o planejamento da gestão acadêmico-administrativa de 2013.

1. Contextualizando a Instituição

As Faculdades Integradas “Campos Salles”, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo/SP, são mantidas pela Associação Educativa “Campos Salles”, que tem sua sede à R. Nossa Senhora da Lapa, 284 – Lapa, São Paulo/SP. A mantenedora, entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no município de São Paulo, tem seu estatuto social registrado e arquivado no registro de pessoas jurídicas do 4º Cartório de Títulos e Documentos, sob nº 26.537, do livro “A”, folha nº 11.A Portaria nº 1238, de 25 de agosto de 1992, publicada no D.O.U., de 26 de agosto de 1992, aprova a mudança da denominação das Faculdades de Educação e Administração e Ciências Contábeis “Campos Salles” para Faculdades Integradas “Campos Salles”.

O complexo educacional “Campos Salles”, localizado no Bairro da Lapa, zona noroeste da cidade de São Paulo, foi edificado a partir da segunda década do século XX, por iniciativa do educador Augusto Guzzo, cuja história pessoal está intimamente associada tanto à história do bairro que abrigou, desde o início, a primeira célula da Instituição, quanto à trajetória traçada para o projeto educacional desenvolvido. Inicialmente, como Escola de Comércio “Campos Salles”, esse empreendimento desdobrou sua experiência, incorporando, em 1929, o tiro de guerra sob o nome de Escola de Instrução Militar “Campos Salles”, que propiciou aos jovens da época a oportunidade de cumprir suas

obrigações militares, quando já se prenunciavam os graves acontecimentos políticos que envolveriam a então Província de São Paulo.

O Jardim de Infância e o Curso Primário foram criados em 1938, seguindo-se os Cursos Ginásial e Colegial, destinados a preparar os alunos que desejavam ingressar na Universidade de São Paulo (1942). Uma década depois, surgem a Escola Normal Livre Campos Salles e o curso técnico de Secretariado, consolidando a experiência da Instituição no nível médio de ensino.

A década de 60 evidenciaria a vocação das Faculdades “Campos Salles” como formadora profissional de qualidade, com a criação do Curso Técnico de Administração. O ingresso no campo da Educação Superior deu-se a partir da necessidade de preparar quadros docentes destinados a atuarem nas Escolas Normais, como professores de futuros professores do então Primeiro Grau (hoje, Ensino Fundamental). Sendo, assim, as FICS iniciaram suas atividades **em 1971**, com sua primeira **Faculdade, a de Educação – hoje, curso de Pedagogia** - reconhecido pelo Decreto nº 76.029 – D.O.U. de 28/7/75.

Em 1973, criou-se a **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis** “Campos Salles”, oferecendo os cursos de Administração e Ciências Contábeis, reconhecidos pelo Decreto 80.780 – D.O.U. de 23/11/77.

Novos cursos são criados, a partir dessa etapa inicial: **Formação de Professores de Disciplinas Especializadas de 2º. Grau**, reconhecido pelo Decreto 80.530 – D.O.U. de 11/10/77 e Administração e Ciências Contábeis, em **1977**.

Com a disposição de atender à crescente demanda por especialistas, que marcava o final da década de 80, surge, em 1989, o **Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**, em nível de **especialização *lato sensu***, com a oferta de diversos cursos destinados ao aperfeiçoamento profissional, nas áreas complementares aos seus Cursos de Graduação: Gestão Financeira e Controladoria, Gestão em Logística, Gestão Organizacional e de Negócios, Gestão de Pessoas e Liderança, MBA em Administração Estratégica e Gestão de Negócios para Pequena e Média Empresa, Educação em Classes Hospitalares, Educação Especial (ênfase em pessoas com déficit intelectual), Psicopedagogia e Gestão Educacional. Ao mesmo tempo, Cursos de Extensão e Atualização profissional vêm sendo implementados e renovados, anualmente, de acordo com a demanda de cada área.

Em 1992, pela Portaria 1.238, de 25/8/92 – D.O.U. de 26/8/92, foi aprovada a mudança de denominação das Faculdades de Educação e de Administração e Ciências Contábeis “Campos Salles” para **Faculdades Integradas “Campos Salles”**, com aprovação de seu Regimento Unificado.

Paralelamente, atendendo à comunidade da Lapa e arredores, as Faculdades Integradas “Campos Salles” oferecem, desde 1993, a **Faculdade Aberta à Terceira Idade**, que contribui para a inclusão social da população com mais de 45 anos, cujo perfil é bastante heterogêneo: alguns alunos são professores, outros, pedagogos, artistas plásticos, assistentes sociais, enfermeiros e algumas pessoas mal concluíram os antigos cursos primário e ginásial – o que caracteriza essa experiência como de extraordinária riqueza. Esses alunos têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos com professores, através de uma contribuição financeira meramente simbólica. O curso tem a duração de três anos e oferece aos alunos disciplinas básicas, além de incorporar uma diversidade de atividades extracurriculares pela exposição e contato com novas tecnologias e pela participação em eventos sociais e culturais, como visitas a pontos históricos e centros culturais da cidade, museus, teatros, cinemas.

Em 1999, foram criados novos cursos e habilitações de nível superior. Pela Portaria Ministerial nº 746, de 06/05/99 – D.O.U., de 07/05/99, foi criada a **habilitação Comércio Exterior, do curso de Administração**. Pela Portaria Ministerial nº 985, de 28/06/1999 – D.O.U. de 29/06/99, foi autorizado o curso de **Sistemas da Informação**, seguindo-se as habilitações em **Educação Infantil e Educação Especial do Curso de Pedagogia**, autorizadas pela Portaria Ministerial nº 453 de 31/03/2000 – D.O.U., de 05/04/2000.

Finalmente, integraram-se ao leque de ofertas educacionais profissionalizantes, o **Curso de Ciências Econômicas**, pela Portaria nº 266, de 03/03/2000 – D.O.U. de 09/03/2000 e o Curso de Direito, pela Portaria Ministerial 3686, de 09/12 – D.O.U, de 10/12/2003.

O reconhecimento dos cursos de graduação, em 2004, vem coroar de êxito todos os esforços despendidos: **Sistemas de Informação** (Portaria MEC 588, de 12 – D.O.U. de 16/03/04); **Administração em Comércio Exterior** (Portaria MEC 754, de 24 – D.O.U., de 26/03/04); **Habilitações "Educação Infantil" e "Educação Especial"** do curso de

Pedagogia (Portaria MEC 1058, de 19/4 – D.O.U., de 03/05/04); **Ciências Econômicas** (Portaria MEC 1.666, de 03 – D.O.U., de 08/06/04).

A Portaria MEC 149, de 12 – D.O.U., de 14/01/04, concede autorização para funcionamento do **Curso Normal Superior**, com habilitações em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

O reconhecimento do curso de **Direito** é concedido pela Portaria MEC-SESu 446, de 31-3 – D.O.U., de 01 de abril de 2009.

Os **Cursos Superiores de Tecnologia** são autorizados a funcionar pelas seguintes Portarias: **Gestão Financeira** – Portaria MEC/SETEC 517, de 04/10/07 - D.O.U.: 05/10/07; **Gestão de Recursos Humanos** – Portaria MEC/SETEC 620, de 19/12/07 – D.O.U.: 21/12/07; **Logística** – Portaria MEC/SETEC 620, de 19/12/07 – D.O.U.: 21/12/07; **Marketing** – Portaria MEC/SETEC 22, de 16/01/08 – D.O.U.: 17-01-08; **Gestão Comercial** – Portaria MEC/SETEC 149, de 03/04/08 – D.O.U.: 04/04/08.

A Portaria Ministerial 1.373, de 30-9-2011, publicada no Diário Oficial da União de 03/10/11, recredencia as Faculdades Integradas "Campos Salles". E a renovação de reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis deu-se pela Portaria SESu-MEC nº 420, de 11/10/11.

O Curso de Administração teve a renovação de seu reconhecimento pela Portaria SESu-MEC nº 29, de 26 de março de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 28 de março de 2012.

Em 2013, as Faculdades Integradas Campos Salles/FICS, em atenção às recentes tendências educacionais e às orientações pedagógicas, introduziram alterações nas matrizes curriculares de seus respectivos cursos. Tal reforma atingiu, inicialmente, os alunos admitidos em 2013 e se implanta gradativamente, a cada ano, para atender ao plano elaborado para os alunos já matriculados nos anos anteriores. Assim sendo, os alunos, que iniciaram o curso anteriormente ao ano 2013, foram alertados de que essas mudanças serão a eles aplicadas quando, por qualquer motivo, o curso for interrompido. E, nesse caso, os mesmos deverão sujeitar-se à nova matriz curricular e, para tanto, cursar as devidas adaptações, conforme horário a ser determinado pela Direção. Tal informação foi postada no *site* da Instituição em 07 de janeiro de 2013.

• Pós-Graduação e extensão

Com a carga horária de 360 horas e um ano e meio ou um ano de duração, as Faculdades Integradas “Campos Salles” oferecem diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Educação e Sistemas de Informação, com alguns cursos em andamento. Ainda, contamos com Cursos de Extensão, tais como: 1) na área da Educação: A música e o movimento como práticas educativas no cotidiano escolar; Alfabetização e letramento; Analisando criticamente as mídias: da Narrativa aos Videogames; Analisando criticamente as mídias: do rádio ao cinema; As relações interpessoais: a influência das emoções e do afeto na prática do educador; Educação de Jovens e Adultos; Língua Portuguesa: elementos básicos para emissão e compreensão de textos; Linguagem Braille; Multiculturalidade na sociedade atual: os Guaranis de São Paulo; Projeto aprimorar: gerenciando equipes de sucesso (Módulos I, II e III); Psicomotricidade; 2) na área de Administração / C. Contábeis / Sistemas de Informação: Comunicação Empresarial; Matemática: Elementar - Básica - Financeira; Princípios de Estatística – Cálculo Financeiro.

Dentre os Cursos de Extensão, destinados à formação continuada para aperfeiçoamento profissional, os interessados podem optar por Gestão Empresarial, de Negócios, Administração de Microempresas, Gestão Financeira, Administração de Materiais, Auditoria e Controladoria e outros, com a duração de 30 horas, duas vezes por semana ou aos sábados.

O Centro de Pós-Graduação apresenta, também, cursos instrumentais para todos os graduados que assim o desejarem, como Inglês, Matemática Básica e Português: leitura e escrita instrumental. Na área da Pedagogia destacam-se, dentre outros, A Música e o Movimento como práticas educacionais no cotidiano escolar; Alfabetização e Letramento: Módulo I: Alfabetização Inicial. Fases da escrita e intervenções pedagógicas - Módulo II: Revisão textual - organização do enredo e do conhecimento linguístico, ortografia, gramática e pontuação - Módulo III: Gêneros literários nas séries iniciais do Ensino Fundamental; As Possibilidades do Contador de Histórias e Histórias pra quem têm histórias; Brinquedoteca; Como montar, criar e organizar uma Brinquedoteca; Identidade e Cultura Nacional; Linguagem Braille - Módulos I e II. O teatro como desenvolvimento

corporal, vocal e cênico; Português Instrumental: Leitura e Produção de Texto – Módulos I e II.

É preciso revelar, ainda, que já há alguns anos, vêm funcionando os “Estudos Abertos para a Terceira Idade”, inseridos na proposta de educar com responsabilidade social, promovendo a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Nesta perspectiva, as FICS oferece capacitação nas seguintes áreas de conhecimento: 1) Atualidades – com ênfase em política e economia mundiais; 2) Saúde Inteligente – com orientações para viver mais e melhor; 3) História da Civilização e da Religião; 4) Comportamento humano e a arte de vencer; 5) Estratégias de comunicação escrita e oral; 6) Noções de italiano; 7) Ciências ambientais e sustentabilidade; 8) Origem de vida e desenvolvimento humano; 9) Linguagens do corpo e bem-estar; 10) Informática; entre outros cursos.

• Dos Coordenadores de Curso, do Corpo Docente e do Corpo Discente/2013

Em 2013, as Faculdades Integradas “Campos Salles” pôde contar com os seguintes coordenadores de curso:

Quadro 5 – Coordenadores de Curso

Coordenadores de Curso	
Administração	Milton Tadeu Piscinato
Ciências Contábeis	Antonio Dirceu Marques
Direito	Cícero Germano da Costa
Sistemas de Informação	João Alexandre Magri
Pedagogia	Luci Ana Santos da Cunha
Cursos Superiores de Tecnologia	Ana Maria Belavenuto e Freitas
Pós-graduação <i>lato sensu</i> (Ciências Humanas)	Luci Ana Santos da Cunha

Em relação ao corpo docente, conforme o Quadro 6, 21% são professores doutores, 11% doutorandos, 57% mestres, 1% mestrandos e 11% especialistas (APÊNDICE V).

Quadro 6 – Corpo Docente/2013

Corpo Docente – 2013	
Nº. docentes/Porcentagem	
Doutores:	21%
Doutorandos:	11%
Mestres:	57%
Mestrandos:	1%
Especialistas:	11%
Total:	100%

Quanto ao corpo docente, os Quadros 7 e 8 explicitam os cursos e o número de alunos em cada um dos semestres letivos, conforme segue:

Quadro 7 – Nº de Alunos no 1º sem./2013

Cursos	1º Sem./2013	Nº de Alunos
Ciências Contábeis	1º sem.	33
	3º sem.	40
	5º sem.	51
	7º sem.	68
		T=192
Administração	1º sem.	20
	3º sem.	51
	5º sem.	87
	7º sem.	43
		T=201
Sistemas de Informação	1º sem.	0
	3º sem.	37
	5º sem.	29
		T=66
Direito	1º sem.	27
	3º sem.	41
	5º sem.	34
	7º sem.	38
	9º sem.	27
		T=167
Gestão Com.	1º sem.	0
	3º sem.	31
		T=31
Gestão Fin.	1º sem.	29
	3º sem.	56
		T=85
Recursos Humanos	1º sem.	28
	3º sem.	58
		T=86
Logística	1º sem.	0

	3º sem.	43 T= 43
Marketing	1º sem. 3º sem.	0 52 T=52
Pedagogia (matutino)	1º sem. 3º sem. 5º sem.	48 87 47 T=182
Pedagogia (noturno)	1º sem. 3º sem. 5º sem.	46 117 88 T=251
		Total de Alunos = 1356

Quadro 8 – Nº de Alunos no 2º sem./2013

Cursos	2º Sem./2013	Nº de Alunos
Ciências Contábeis	2º sem. 4º sem. 6º sem. 8º sem.	34 31 53 68 T=186
Administração	2º sem. 4º sem. 6º sem. 8º sem.	26 49 79 43 T=197
Sistemas de Informação	2º sem. 4º sem. 6º sem.	0 34 28 T=62
Direito	2º sem. 4º sem. 6º sem. 8 sem. 10º sem.	25 34 31 36 27 T=153
G. Com.	1º sem. 4º sem.	0 29 T=29
G. Fin.	2º sem. 4º sem.	29 52 T=81
Recursos Humanos	2º sem. 4º sem.	38 52 T=90
Logística	1º sem. 4º sem.	0 39 T=39
Marketing	1º sem.	0

	4º sem.	48 T=48
Pedagogia (matutino)	2º sem. 4º sem. 6º sem.	36 87 47 T=170
Pedagogia (noturno)	2º sem. 4º sem. 6º sem.	42 52 89 T=183
		Total de Alunos = 1238

A seguir, o Quadro 9 mostra os dados referentes a **ingressantes** no primeiro e no segundo semestres de 2013:

Quadro 9 – Ingressantes nos dois semestres/2013

Ciências Contábeis	2013/1º 2013/2º	47 11 T= 58
Administração	2013/1º 2013/2º	28 11 T= 39
Direito	2013/1º 2013/2º	29 06 T=35
Gestão Financeira	2013/1º 2013/2º	32 08 T=40
Recursos Humanos	2013/1º 2013/2º	32 15 T= 47
Pedagogia/Matutino	2013/1º 2013/2º	60 07 T= 67
Pedagogia/Noturno	2013/1º 2013/2º	46 19 T=65 T= 351

O Quadro anterior mostra que a entrada dos alunos é maior no primeiro semestre em todos os cursos das FICS, ao mesmo tempo podemos observar, também, que os cursos que mais recebem alunos são (por ordem decrescente): Pedagogia (134 alunos); Ciências Contábeis (58 alunos); Administração (39 alunos); Direito (35 alunos). E, entre os Cursos Superiores Tecnológicos, só houve entrada de alunos em Gestão de Recursos Humanos (47

alunos) e Gestão Financeira (40 alunos), pois nos demais Cursos Superiores Tecnológicos – Gestão Comercial, Logística, Marketing – não houve procura.

Participação das FICS nos Programas de Bolsas

Também, destacamos que, desde 2010, as FICS vêm participando do **Programa Universidade para Todos/PROUNI**. Trata-se de uma ação do MEC, que tem, por objetivo, possibilitar o ingresso de jovens de baixa renda nas instituições de ensino superior e estimulando, assim, mecanismos de inclusão social. Também, é importante assinalar a participação dos alunos dos diferentes cursos na Bolsa PROUNI/2013, tal como destaca o Quadro n. 10, a seguir.

Quadro 10 – Bolsa PROUNI/2013

BOLSA – PROUNI – CURSOS	Nº DE ALUNOS
Administração	87
Ciências Contábeis	76
Direito	43
Pedagogia/Matutino	30
Pedagogia/ Noturno	49
Sistemas de Informação	30
Cursos Tecnológicos	
Gestão Comercial	10
Gestão Financeira	30
Logística	21
Marketing	40
Recursos Humanos	24
	T = 440

Ainda, o Quadro 11 destaca o número de bolsas que foram distribuídas, em 2013, referentes ao Programa “Educa Mais Brasil”:

Quadro 11 – Bolsa Educa Mais/2013

BOLSA DO EDUCA MAIS BRASIL/2013	
Administração	27
Ciências Contábeis	20
Direito	20
Pedagogia/Matutino	29
Pedagogia/Noturno	18

Cursos Tecnológicos	
Gestão Financeira	21
Logística	07
Recursos Humanos	34
	T= 176

Em relação à avaliação institucional, o movimento deste Relatório é o mesmo que os Relatórios dos anos anteriores, tendo em vista que desenvolvemos um **Roteiro de Trabalho** (APÊNDICE IV), que prevê uma série de instrumentos que foram aplicados aos professores, alunos e funcionários, tendo em vista o acompanhamento e avaliação de todo o processo avaliativo voltado para uma avaliação formativa. Avaliação esta que foi discutida, a cada etapa, com os membros da CPA, desenvolvendo, assim, o **Plano Estratégico de Ação/2013** que foi repensado a partir dos resultados obtidos no ano de 2012.

2. Do Projeto de Autoavaliação Institucional (etapas, categorias de análise e dimensões avaliativas)

A CPA reuniu-se em 2013, mensalmente, às sextas-feiras, com a participação efetiva dos membros e, esporadicamente, de alguns Coordenadores de Curso, professores, discentes e funcionários (especialmente, as duas bibliotecárias). As discussões desenvolvidas foram devidamente registradas em atas⁶ e enviadas, via *e-mail*, a todos os membros da CPA, assim como aos Coordenadores de Curso e à direção geral, para conhecimento e divulgação.

Deve-se ressaltar que a participação de todos os segmentos, prevista nos documentos do SINAES, já está consolidada, sobretudo pelos coordenadores e docentes, interessados em um processo de melhoria institucional e da qualidade de ensino.

Conforme o Relatório de Autoavaliação (2012) encaminhado ao INEP, em março de 2013, a equipe da CPA providenciou o **Plano de Trabalho/2013**, com atividades a serem implementadas, e que se constituíram de três etapas fundamentais, seguindo o mesmo modelo dos Relatórios anteriores:

⁶ As atas de 2013, que constam do **Apêndice VII** deste Relatório, também estão à disposição nos arquivos da Coordenação da CPA.

1ª. Etapa - Preparação – elaboração de um diagnóstico das ações avaliativas/2013, observando que muitas das ações já tinham sido realizadas e avaliadas nos anos anteriores (2010-2012), quando do encaminhamento dos Relatórios anteriores.

Nesta perspectiva, em 2013, foram retomados os trabalhos anteriores, aproveitando, assim, as experiências e os esforços já consolidados, sem deixar de respeitar as próprias características institucionais constituídas por novos cursos e/ou novo corpo docente e/ou discente.

A CPA/FICS traçou, então, um cronograma de trabalho, conforme Quadro em anexo (APÊNDICE I), intitulado “Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma/2013”, estipulando os seguintes instrumentos⁷ a serem aplicados: 1) Questionário para pesquisa com ex-aluno (banco do egresso); 2) Pesquisa-vestibular (perfil do candidato); 3) Aptidão para a área de estudos; 4) Autoavaliação docente; 5) Perfil do docente pelo aluno; 6) Avaliação das condições de aprendizagem pelos alunos (instituição, cursos e professores); 7) Avaliação das condições de ensino pelos docentes; 8) Autoavaliação discente; 9) Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários e Autoavaliação dos funcionários; e 10) Avaliação Multidisciplinar. E, por fim, a coordenação da CPA solicitou aos coordenadores de curso que fossem elaborados Relatórios Parciais para serem discutidos, analisados e avaliados, a fim de se elaborar o Relatório Final.

No início do ano de **2013**, foram realizadas, assim como nos anos anteriores, reuniões de sensibilização, em que os conceitos, objetivos e metas do Programa de Avaliação Institucional foram (re)apresentados (APÊNDICES III e IV). É preciso indicar que, a cada encontro mensal, eram expostos os princípios e as concepções que orientam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo em vista a análise dos dados realizada pelos coordenadores dos diferentes cursos, e com a preocupação de retomar a concepção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e sua articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Curricular (PDI) e o currículo desenvolvido pelas FICS⁸. Essa retomada é fundamental, pois há sempre troca de

⁷ Os instrumentos são os mesmos aplicados nas avaliações anteriores, com algumas adequações, levando em conta as discussões e sugestões dadas pelos membros da CPA e as opiniões de parte dos respondentes.

⁸ Dentre os cursos, citamos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Sistemas de Informação.

alguns representantes da CPA, principalmente, no tocante aos alunos concluintes dos diferentes cursos e na substituição de alguns professores.

2ª. Etapa – Desenvolvimento do Plano de Avaliação – a CPA cuidou de sistematizar e incorporar as críticas e sugestões relativas ao modelo de avaliação vigente, como havia realizado na avaliação institucional anterior, implementando *dez ações avaliativas* previstas no Cronograma: duas aplicadas a alunos ingressantes (Perfil do Candidato); uma relativa a egressos; duas referentes à equipe docente (Autoavaliação e Avaliação das Condições de Ensino); uma avaliação, subdividida em dois momentos, que foi destinada a funcionários (Autoavaliação e Avaliação das Condições de Trabalho) e três endereçadas aos alunos (Autoavaliação, Avaliação das Condições Gerais de Aprendizagem e Avaliação do Perfil Docente pelo Aluno)⁹.

Foram realizadas, também, avaliações multidisciplinares em diferentes cursos, com objetivo de familiarizar os alunos com o tipo de questões utilizadas em concursos, desenvolver uma cultura avaliativa nos cursos novos, além de dar prosseguimento às ações avaliativas praticadas nos demais. Pretendeu-se, ainda, como nos anos anteriores, incentivar hábitos de estudo e propiciar o estabelecimento de relações entre as disciplinas curriculares. Além disso, foram desenvolvidas ações (palestras, seminários, mesas redondas, entre outras), colocando em pauta temas emergentes e necessários para consolidar o currículo em ação dos diferentes cursos das FICS. De acordo com o Plano de Ação desenvolvido, como comprovam as atas das reuniões, observamos a participação dos coordenadores, dos professores, dos alunos, além dos funcionários, membros da CPA, que fizeram, ao longo do ano, sugestões para reformulação e melhoria dos instrumentos de avaliação já conhecidos por todos, assim como nas estratégias de ação para o envolvimento dos professores e alunos na melhoria da qualidade do que ensino.

3ª. Etapa - Consolidação do Projeto – as reuniões mensais com os membros da CPA e com convidados (coordenadores, professores, funcionários e alunos) buscaram dar

⁹ Todos os instrumentos de pesquisa, assim como os relatórios encaminhados pelas diferentes equipes, estão à disposição dos membros da CPA e daqueles que o requisitarem. No **Apêndice VIII**, estão inseridos os **Relatórios Parciais** que foram encaminhados pelos Coordenadores dos diferentes cursos até início de março/2014, e que são referentes a alguns dos instrumentos que foram aplicados na autoavaliação institucional.

coerência e consistência ao Projeto Pedagógico Institucional e a todo processo de autoavaliação, elucidando as intenções e as ações da CPA. Estas reuniões foram sistematizadas em atas, que seguem em anexo (APÊNDICE VII).

Para consolidar a análise e interpretação dos dados coletados, utilizamos o mesmo instrumento elaborado para o Relatório anterior e denominado “Roteiro para as Categorias de Análise” (APÊNDICE IV). Este Roteiro buscou contribuir com a organização, sistematização, análise e interpretação dos dados para a elaboração dos Relatórios Parciais encaminhados pelas Coordenações de Cursos¹⁰.

Tal **Roteiro** constou de três categorias de análise:

Categoria 1 – Organização didático-pedagógica – que indicou três elementos relacionados:

- 1) à *Administração Acadêmica* - destacando a coordenação de curso e colegiado específico;
- 2) ao *Projeto Pedagógico do Curso* - solicitando que o coordenador(a) descrevesse: a) a concepção do respectivo curso; b) o desenvolvimento do currículo (destacando suas fragilidades e potencialidades); e c) o sistema de avaliação (indicando como se desenvolve a avaliação no interior de seu curso);
- 3) às Atividades Acadêmicas articuladas à Formação - situando a prática profissional necessária e desejada para o curso; o desenvolvimento dos estágios; os Trabalhos de Curso (TCs); as Atividades Complementares; e os resultados do ENADE.

Para responder a estes aspectos, os coordenadores utilizaram-se dos resultados dos instrumentos denominados “Pesquisa-Perfil Docente pelo Aluno” e “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelo Aluno”, pois estes dois instrumentos já indicavam alguns “eixos de análise”, tais como: a) planejamento geral e objetivos; b) conteúdos; c) procedimentos; d) avaliação; e) relações humanas; e f) relações administrativas.

Categoria 2 – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo – que destacou os seguintes elementos:

¹⁰ Tivemos acesso aos **Relatórios Parciais** encaminhados pelos Coordenadores de Curso e às **sínteses das apresentações que foram divulgadas nas Reuniões da CPA**, durante 2013 (1º e 2º semestres letivos), que estão registradas no **Apêndice VII**.

1) *Corpo Docente* – especificando o perfil do professor em cada curso, assim como a sua atuação nas diferentes atividades acadêmicas. Para isso, solicitou-se aos coordenadores que consultassem os resultados do instrumento “Autoavaliação docente”. O **Apêndice VIII** exemplifica um pouco este tópico, que será, também, retomado na análise realizada em relação aos aspectos referentes ao Projeto de Autoavaliação em Desenvolvimento;

2) *Corpo Discente* – por meio do instrumento intitulado “Autoavaliação discente”, foi possível aos coordenadores detectarem quais seriam os pontos frágeis e/ou os fortes para que se retomassem os trabalhos na busca da melhor qualidade de ensino (idem ao corpo docente) (APÊNDICE VIII) ;

3) *Corpo Técnico-Administrativo* – a partir dos instrumentos “Avaliação das Condições de Trabalho pelos Funcionários/2013” e “Autoavaliação dos funcionários/2013”, foi possível à equipe técnica e de direção avaliar qual seria a atuação dos funcionários no interior da IES, e quais seriam os pontos frágeis apontados e como poderia haver uma melhora neste sentido. Estes instrumentos, registrados no **Apêndice VI**, e que foram aplicados no dia 22 de novembro/2013, apresentaram resultados, que foram analisados e discutidos na reunião da CPA de 29 de novembro de 2013 (APÊNDICE VII).

Como indicadores **da autoavaliação dos funcionários/2013**, obtivemos os seguintes resultados: 1ª quanto ao **relacionamento** com os demais colegas da Instituição, dos 31 respondentes, 5 consideram que o relacionamento com os colegas é satisfatório; 12, que este relacionamento é bom; e 14, que é excelente; 2ª em relação ao **comprometimento** com sua atividade profissional, dos 31 sujeitos, 15 consideraram que é excelente; 14, que é bom; 1 que é satisfatório; e 1, insatisfatório; 3º quanto ao **número de horas de trabalho**, 11 sujeitos declararam que está excelente; 10 consideram bom; 5 que está satisfatório; 2 que é regular; e 3 que é insatisfatório; 4º em relação à **pontualidade ao trabalho**, 16 enfatizam que é excelente; 11, que é bom; 3, que é satisfatório; e 1, que é regular; 5º quanto ao **nível de eficiência** que dizem ter em relação ao trabalho como um todo, dos 31 respondentes, 14 dizem que são excelentes; 11, que são bons; 5, que são satisfatórios; e um deles não respondeu; 6º em relação às **dificuldades** no desenvolvimento do trabalho, foram as seguintes as respostas obtidas: 4 alegam que não têm nenhuma dificuldade no setor; um funcionário revela que está trabalhando tempo a mais (e pede para sair); outro funcionário enfatiza que há uma mistura de tarefas; um funcionário fala da dificuldade de acesso aos

demais colegas, tornando difícil uma comunicação para esclarecimentos; outro enfatiza que faltam recursos tecnológicos; também alguns registram que falta diálogo; outro que falta comunicação entre patrão e empregados; e dois funcionários destacam que não têm equipamentos /máquinas suficientes/eficientes; 7º quanto às **possibilidades de estar colaborando mais para melhorar a Instituição como um todo**, foram as seguintes as respostas: “sempre tentando melhorar as atividades exercidas”; “poderia colaborar como mais recursos tecnológicos”; “1º colocar, pelo menos, uma pessoa para avaliar o trabalho de cada um, pois uns trabalham muito e outros nada; 2º aqueles que cooperam menos, pelo jeito tem mais valor”; “colaboraria ainda mais com recursos tecnológicos adequados”; “levando problemas, pois vejo até pessoas que poderiam realmente resolver”; “organização do local”; e “projetos sociais”. Ainda, alguns funcionários tecem algumas **sugestões**: “sugiro que os donos dessem mais volta pela escola para observar”; e “se tivéssemos a oportunidade de falar, e nossas sugestões fossem colocadas em prática por nossos superiores”; e “projetos sociais”. Em relação aos **resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários**, indicam-se os seguintes: 1º em relação se os funcionários consideram que há **recursos** suficientes para desempenho de suas atividades, 6 indicam que é excelente; 9, que é bom; 10, que é satisfatório; 2, que é regular; e 3, que é insatisfatório; 2º quanto às **condições ambientais** de seu trabalho (relações interpessoais, clima, motivação, comunicação) são adequadas, dos 31 respondentes, 7 revelam que são excelentes; 5, que são boas; 10, que são satisfatórias; 6, que são regulares; e 3, que são insatisfatórias; 3º em relação aos **recursos de informática**, 7 indicam são excelentes e atendem às necessidades de seu trabalho; 7, que são boas; 7, que são satisfatórias; 3, que são regulares; e 6, que são insatisfatórias; 1 não declara que não utiliza os recursos de informática; 4º quanto à **manutenção dos equipamentos**, 8 dos respondentes alegam que é excelente; 4, que é bom; 9, que são satisfatórios; 4, que são regulares; e 6, que são insatisfatórios; 5º em relação à **atenção dispensada pelo superior imediato**, 9 alegam que é excelente; 10, que é bom. 4, que é satisfatório; 3, que é regular; e 5, que são insatisfatórios; 6º quanto à **atenção** dispensada aos funcionários **pelos alunos da Instituição**; 11 revelam que é excelente; 12, que é boa; 4, que é satisfatória; 2, que é regular; e 2, que é insatisfatória; 7º em relação à **atenção** dispensada aos funcionários **pelos professores da Instituição**, 8, que são excelentes; 15, que são bons; 8, que são

satisfatórios; 8º quanto à **infraestrutura física, material e de manutenção da instituição**, 8 alegam que é excelente; 4, que é bom; 10, que é satisfatório; 6, que é regular; e 3, que é insatisfatório; 9º em relação ao **nº de funcionários** do setor para execução das tarefas, 8 dizem que o número é excelente; 9, que é bom; 6, que é satisfatório; 5, que é regular; e 3 que é insatisfatório; e 10º quanto ao **nível de satisfação** com relação à Instituição, 10 dizem que é excelente; 11, que é bom; 3, que é satisfatório; 3, que é regular; e 4, que é insatisfatório.

Categoria 3 – Instalações Físicas - foram *dois* os elementos destacados nesta categoria:

1) *Biblioteca* – foram assinalados os seguintes indicadores, conforme os Relatórios anteriores: a) atualização do acervo; b) nº de exemplares; c) serviço de pesquisa bibliográfica; d) horário de funcionamento; e e) instalações. Para avaliar estes itens, foram consultados os resultados dos instrumentos denominados “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelos Alunos”, tendo em vista as questões de nºs 4 a 8, assim como o instrumento “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelos Docentes”, com base nas questões nº 3 a 8. Para complementar os dados obtidos por meio dos instrumentos aplicados aos docentes e alunos, a CPA solicitou às bibliotecárias, presentes nas reuniões, que encaminhassem uma síntese de toda a avaliação que puderam desenvolver até o segundo semestre de 2013. O Relatório da Biblioteca (APÊNDICE IX) foi apresentado em reunião/CPA em 11 de outubro de 2013 e discutido por toda a equipe e registrado em ata (APÊNDICE VII);

2) *Instalações especiais e laboratórios*¹¹ – especialmente no quesito “prestação de serviços à comunidade”, solicitamos que os coordenadores de cada curso analisassem os resultados dos instrumentos denominados “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelos Alunos” (em especial, a questão nº 1) e “Avaliação das Condições de Ensino pelos Docentes” (com ênfase na questão nº 1). Também, sugerimos a ampliação das questões relacionadas a este item.

Após a análise dos **Relatórios Parciais** encaminhados e divulgados para os respectivos cursos da IES, conforme relatado nos relatórios anteriores, iniciamos a elaboração deste **Relatório Final** das atividades realizadas, a ser divulgado para toda a

¹¹ Para maiores esclarecimentos, consulte o **Apêndice VIII**.

comunidade acadêmica. Foram previstas, na sequência, discussões a respeito das fragilidades e potencialidades da IES de modo a ampliar a reflexão e replanejamento das ações por todos os envolvidos no processo: docentes, discentes (através de seus representantes), funcionários e o conjunto de Coordenadores, além da Direção Geral.

Os dados organizados pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e sistematizados pela equipe da CPA, inclusive gráficos demonstrativos, que deram suporte às conclusões contidas nos Relatórios Parciais e Relatório Final, estão disponíveis para consulta na Secretaria da Instituição.

3. Dimensões avaliativas: eixos de análise

Com base nas diretrizes do Projeto de Autoavaliação desenvolvido neste último triênio (2010-2012), o objetivo central da CPA foi, em 2013, identificar as potencialidades e fragilidades em cada um dos cursos das FICS, tendo em vista as dimensões avaliativas já postas pela Lei 10861/04, entre elas: 1) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2) a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização; 3) a responsabilidade social da IES, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; 4) a comunicação com a sociedade; 5) as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho; 6) a organização e gestão da IES; 7) a infraestrutura física, a biblioteca, recursos de informação e comunicação; 8) o planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; 9) as políticas de atendimento aos estudantes e egressos; e 10) a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Estas dimensões avaliativas, assim como as ações desenvolvidas nos anos anteriores e as experiências vivenciadas nos encontros mensais e/ou quinzenais da CPA, orientaram o olhar da CPA para três grandes eixos:

- Continuidade das atividades avaliativas já implementadas nos anos anteriores, a fim de que fosse possível legitimar práticas avaliativas que pudessem apoiar a Instituição como um todo;
- Dar um sentido formativo às práticas avaliativas, a fim de se garantir o caráter pedagógico de uma instituição de ensino, ao mesmo tempo fortalecer a relação com o mundo do trabalho;
- Redimensionar as ações no interior da IES, possibilitando contribuir com a gestão dos diferentes cursos, favorecendo, assim, um maior entendimento dos desafios a serem enfrentados e/ou superados.

Nesta direção, a CPA, no ano de 2013, retomou os Relatórios anteriores, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico da Instituição (PPI), procurando fortalecer a proposta metodológica anterior, ampliando, desse modo, a compreensão da realidade institucional. Também, foram levados em conta os resultados do Enade (2012) dos seguintes cursos: 1) Administração (3); 2) Ciências Contábeis (2), Direito (2), Sistemas de Informação (2), Cursos Tecnológicos em Gestão de RH (3), Gestão Financeira (3) e em Marketing (2). Considerando, também, que, no triênio 2011/2013, as FICS teve o IGC 3. As reuniões, então, durante todo o ano letivo, conforme as atas em anexo (APÊNDICE VI), procuraram relacionar as informações obtidas pelos diferentes documentos e instrumentos de pesquisa, pela intervenção prática dos membros da CPA em seus diferentes papéis institucionais, ou seja, como coordenadores, professores, alunos e funcionários.

O que pretendemos, como CPA, é possibilitar que as informações advindas dos instrumentos aplicados, assim como das reuniões com os membros da CPA, e das reuniões ampliadas com a comunidade acadêmica, possam ser divulgadas e consigam fomentar uma cultura avaliativa institucional, que não tenha o caráter punitivo e/ou burocrático, para atender às exigências do MEC, mas, sobretudo, seja formativa, estimulando a autonomia daqueles que vivenciam os tempos e espaços institucionais.

As ações previstas no **Projeto de Autoavaliação Institucional** foram realizadas de acordo com o Plano, a seguir, que discrimina a distribuição de tarefas e o cronograma de cumprimento das mesmas.

3.1. Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma (2013)

A seguir, o Quadro 12 expõe os instrumentos de pesquisa utilizados, a distribuição das tarefas e o respectivo cronograma de quando os mesmos foram aplicados.

Quadro 12 – Instrumentos, Distribuição de Tarefas e Cronograma/2013

Instrumento / Especificação	Distribuição das tarefas Responsáveis – Fonte de informação	Cronograma	
		Início	Fim
1. Questionário para pesquisa com ex-aluno (banco do egresso)	Ex-alunos	Jan/13	Dez/13
2. Pesquisa vestibular (perfil do candidato)	Candidatos ao ingresso – via Vestibular	Dez/12	Dez/13
3. Aptidão para a área de estudos	Candidatos ao ingresso - via Processo Seletivo	Jan/13	Jan/14
4. Autoavaliação docente	Docentes	Jun/13	Nov/13
5. Perfil do docente pelo aluno	Alunos – junho	Jun/13	Nov/13
6. Avaliação das condições de aprendizagem pelos alunos (instituição, cursos e professores)	Alunos – Pedagogia C. Contábeis Sistemas de Informação Administração Direito Cursos Tecnológicos	De Set. a Out/13	De Set. a Out/13
7. Avaliação das condições de ensino pelos docentes	Docentes (Pedagogia e demais cursos)	Set/13 Out/13	Set/13 Nov/13
8. Autoavaliação discente	Alunos Pedagogia – final de setembro Ciências Contábeis - outubro Direito – outubro Administração – idem Sistemas de Informação - idem Cursos Tecnológicos Pós <i>lato sensu</i> (Humanas) – outubro	De Set. a Out/13	De Set. a Nov./13
9. Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários	Funcionários	Out/13	Dez/13
10. Autoavaliação dos funcionários	Funcionários	Out/13	Dez/13
11. Relatórios a) por curso b) divulgação c) discussão, reflexão, replanejamento	Coordenadores CPA Todos (Coordenadores, docentes, funcionários, discentes)	Dez/13 Mar/14 Fev/14	Fev/13 Abril/14 Mar/Abril/14

Todos os instrumentos de avaliação previstos no Projeto de Avaliação Institucional foram aplicados dentro do cronograma, com pequenas adaptações ao calendário. Aqueles referentes aos docentes e discentes foram organizados e sistematizados por meio de leitura

ótica, no Centro de Processamento de Dados (CPD), e enviados aos respectivos Coordenadores de Curso para análise de seu segmento. O instrumento aplicado aos funcionários foi conduzido por um membro da CPA e seus resultados discutidos na própria equipe, e, posteriormente, divulgados.

É preciso ressaltar que a CPA exerceu um esforço para estar presente, mensalmente, nos encontros que foram efetuados, valorizando, sobretudo, o espaço coletivo que foi configurado por seus membros: coordenadores, professores, funcionários e alunos.

O que pudemos perceber, também, é que alguns cursos ainda estão com dificuldades para a análise de seus dados, pois não estão tão familiarizados com processos avaliativos. Mas, apesar disso, a CPA pôde observar a colaboração dos coordenadores de curso no encaminhamento de seus respectivos Relatórios Parciais, conforme observa-se nos documentos registrados (APÊNDICE VIII).

No Projeto de Autoavaliação em desenvolvimento, foram utilizados os **instrumentos** descritos a seguir:

3.2. Questionário para pesquisa com ex-aluno

Destinado a obter informações sobre o perfil socioeconômico, grau de instrução e/ou aperfeiçoamento cultural acadêmico conquistado após o término de sua graduação, além de pesquisar dados a respeito de sua inserção no mercado de trabalho. É constituído por 31 questões abertas e fechadas. Esse instrumento também permite conhecer a contribuição do curso para a profissão escolhida e sua adequação/atualização curricular correspondente.

A CPA, na avaliação anterior, havia sugerido que fosse mantido um cadastro atualizado dos concluintes, permitindo, assim, uma análise mais acurada da qualidade oferecida pelos cursos, e a IES tomou providência em relação a esta solicitação. As informações obtidas por esse instrumento também passaram a ser socializadas, desde 2010, para os coordenadores, o que beneficiou um estudo mais detalhado do respectivo banco de dados.

3.3. Pesquisa Vestibular (perfil do candidato)

Constitui-se de um levantamento sobre os anseios, interesses, expectativas e dificuldades dos futuros alunos, através de perguntas a respeito das opções de estudo e/ou aperfeiçoamento cultural, além de dados socioeconômicos dos ingressantes - necessários ao prévio diagnóstico escolar e conseqüente planejamento curricular. A CPA, ao analisar alguns destes dados, procurou discutir, no coletivo, o perfil do estudante Campos Salles nos diferentes cursos, buscando, assim, esclarecer algumas das dúvidas que surgiram por parte, em especial, dos professores. Entre essas dúvidas, fica claro que o padrão de estudante Campos Salles é aquele que corresponde ao aluno trabalhador, que tem dificuldades para estudar, por falta de tempo, e sem muitas condições de acesso à formação cultural mais ampla. Observou-se, também, a necessidade de cursos de capacitação, para minimizar as exigências apontadas por professores e/ou alunos (destaque do item a seguir).

3.4. Aptidão para a área de estudos

Essa pesquisa é realizada com os candidatos às vagas remanescentes (processo seletivo especial), que são selecionados por meio de entrevista. Destina-se, também, a orientar candidatos que não tenham clareza sobre a área de estudos a ser escolhida. Os dois instrumentos de avaliação (3.2 e 3.3) vêm sendo aplicados sistematicamente a todos os alunos candidatos a algum curso oferecido pela Instituição. Essa experiência acumulada ainda precisa se converter em instrumental aplicável ao diagnóstico das carências e necessidades dos ingressantes, para que se amplie a qualidade institucional desejada.

A CPA, em suas reuniões, já anunciou algumas formas de superar este desafio: oferecer cursos aos sábados abertos à comunidade, como “mecanismos de nivelamento”, para integrar estes estudantes mais carentes ao ambiente universitário e profissional. Alguns destes cursos já se desenvolvem há anos, e outros vêm sendo instalados à medida da necessidade.

3.5. Autoavaliação docente

Este Instrumento foi encaminhado a todos os docentes da Instituição, constituído por questões relativas ao Planejamento Geral e Objetivos de cada disciplina ministrada, Conteúdos, Procedimentos adotados, Avaliação, Relações Humanas e Administrativas. Tal

instrumento permite que o professor reflita sobre seu trabalho, com vistas à melhoria do processo. Por intermédio de um cruzamento realizado com a avaliação dos alunos sobre o trabalho desenvolvido por seus professores, é possível avaliar em que medida a autoimagem docente coincide com a percepção discente - e qual o caminho para superar as divergências.

3.6. Avaliação das condições de aprendizagem pelos alunos (instituição, cursos e professores)

Reformulado pelo conjunto de docentes, esse instrumento já era utilizado anteriormente pela Instituição, embora com metodologia e critérios de análise diversos do atual enfoque. Esse questionário permite verificar, do ponto de vista do aluno, as condições oferecidas pela Instituição para um desempenho de qualidade. É constituído, ao todo, por 32 questões, que tratam a respeito dos recursos de informática, condições da biblioteca, atendimento aos funcionários e da Coordenação. Os alunos avaliam, também, a qualidade de seus cursos, em geral, e das aulas, em particular, correspondentes a cada um dos cursos analisados. A CPA, em relação a este instrumento e quanto aos Relatórios Parciais encaminhados pelos coordenadores de curso, pôde destacar, no coletivo, que os alunos, em geral, aprovam o corpo docente de seus cursos, no que tange aos seguintes aspectos gerais: domínio do conteúdo desenvolvido em sala de aula (70%), pontualidade (90%) e assiduidade (80%), boa relação com seus estudantes (90%), conforme **Apêndice VIII**.

3.7. Perfil do docente pelo aluno

Este Instrumento é aplicado aos alunos para que avaliem os professores de sua turma, de acordo com uma escala variável de 1 a 5, levando em conta aspectos relativos ao trabalho docente, como: Planejamento Geral e Objetivos, Conteúdos, Procedimentos, Avaliação, Relações Humanas e Relações Administrativas. Este instrumento é composto por 20 questões, e, depois de analisado pela coordenação de curso, é entregue a cada docente, em particular, com intuito de possibilitar o conhecimento de como os professores são vistos e interpretados pelos alunos de cada turma. Comparando as respostas a algumas questões respondidas pelos estudantes com a autoavaliação docente é possível perceber a divergência ou convergência desses dois olhares (APÊNDICE VIII).

3.8. Autoavaliação discente

Os alunos são convidados a fazerem uma reflexão acerca de seu envolvimento pessoal com os estudos, habilidades construídas e maiores dificuldades. Alguns dados socioeconômicos e pessoais são, também, pesquisados para serem utilizados como referências diagnósticas do processo ensino-aprendizagem. Os Relatórios Parciais encaminhados pelos coordenadores de diferentes cursos das FICS revelam alguns indicadores em relação a este instrumento (APÊNDICE VIII).

3.9. Avaliação das condições de ensino pelos docentes

Este questionário foi elaborado pela CPA, no ano de 2005, e foi utilizado, com algumas alterações, nos anos posteriores, assim como no ano de 2013. Trata-se de um instrumento constituído por 19 questões a respeito dos recursos materiais oferecidos (Laboratórios de informática, acervo bibliográfico, instalações, multimeios, equipamentos, manutenção). Questiona, também, as condições de apoio institucional ao crescimento profissional (participação em congressos e similares), suporte oferecido pelas respectivas coordenações de curso e quadro de apoio, além de avaliar a relação entre número de alunos e professores em sala de aula e estrutura necessária ao atendimento extraclasse para orientação a trabalhos de conclusão de curso e monografias de pesquisa.

O instrumento, aplicado aos diferentes cursos da IES, foi analisado pelas respectivas coordenações, destacando os indicadores a seguir.

3.9.1 Acesso e utilização de recursos de informática e recursos de multimeios

Quanto a este quesito, os resultados relativos ao instrumento aplicado indicam, conforme Relatórios Parciais, encaminhados pelos coordenadores de curso, que o acesso a esses recursos é pleno, para cerca de um terço dos docentes. Ainda, neste ano, alguns professores (42%) mencionam dificuldades, seja de disponibilidade horária (maior queixa) e/ou quanto ao número insuficiente de aparelhos (35%). Em relação aos recursos de multimeios (retroprojetores, *datashow*, microfones, rádio, TV etc.), 75% dos docentes consideram que o atendimento é parcial, mas que há um agendamento em que é possível atender satisfatoriamente aos professores. A pesquisa aponta, também, que mais da metade

dos respondentes revela que há uma parcial manutenção desses equipamentos e outros revelam que a manutenção é satisfatória.

3.9.2 Atualização profissional

Alguns dos professores (30%) responderam que a instituição viabiliza a participação em congressos, simpósios e fóruns profissionais e educacionais, ainda que com uma limitação do número de docentes por ano e por curso. Entretanto, cerca de 60% deles apontam a não regulamentação dessas atividades ou seu desconhecimento, fato que demonstra ser esse assunto merecedor de maior divulgação pelas Coordenações dos diferentes Cursos da IES.

3.9.3 Acervo bibliográfico e sua utilização

Quanto a este quesito, 65% dos docentes revelam que o acervo é atualizado, contemplando a bibliografia básica e dispondo de número de exemplares suficiente. Percebe-se, como nos anos anteriores, que a instituição vem fazendo um esforço, durante os últimos anos para atualizar o seu acervo. E quando questionados sobre o serviço de pesquisa bibliográfica, nota-se que alguns professores não se servem dos serviços da Biblioteca. Há, ainda, disciplinas plenamente atendidas e outras, mais novas no currículo, que demandam um plano de aquisições, que tem sido, a cada ano, encaminhado à mantenedora. O horário de atendimento é aprovado para a quase totalidade dos docentes e alunos e as instalações são elogiadas pela maioria deles. Nas reuniões da CPA, as bibliotecárias revelaram que o acervo dos cursos que receberam as Comissões de Avaliadores do Inep foi atualizado e que a mantenedora está atualizando os demais cursos, conforme os pedidos encaminhados pelos coordenadores.

Para 70% dos professores, o acervo bibliográfico contempla a bibliografia básica e complementar na sua área de estudos. O serviço de pesquisa bibliográfica é feito usando-se o sistema informatizado local e a rede nacional de bibliotecas universitárias. Ressalta-se que o sistema informatizado local foi substituído por outro mais moderno e adequado para as necessidades de acesso dos usuários da biblioteca.

3.9.4 Espaços para eventos

De acordo com este indicador, mais de 90% afirmaram que os espaços destinados a palestras e/ou eventos extraclasse atendem plena e parcialmente às necessidades. Neste último caso, certamente devido às exigências de agendamento que necessitará dos docentes um planejamento mais acurado.

3.9.5 Serviços de apoio aos docentes

Quanto a este quesito, os Relatórios Parciais destacaram que quase a totalidade dos docentes (90% dos professores) respondeu de forma plenamente satisfatória ao apoio ofertado pelos funcionários, tecendo, inclusive, elogios aos mesmos. O suporte da Coordenação de Curso foi aprovado plenamente por mais de 70% apesar das restrições de horário. Quanto aos serviços de Secretaria, Informações e Tesouraria, os mesmos foram considerados satisfatórios por todos os docentes.

3.9.6 Serviços de secretaria, informações e tesouraria

Em relação aos serviços de secretaria, informações e tesouraria, 80% dos professores disseram que atendem plena e parcialmente às necessidades, havendo, constantemente, a atualização de *softwares*.

3.9.7 Infraestrutura física, material e de manutenção

Quanto à manutenção de equipamentos, 75% dos professores declararam que é plenamente satisfatória. E, como já foi mencionado nos Relatórios anteriores, as dificuldades de manutenção de microcomputadores são resolvidas de forma satisfatória por meio de serviços prestados por uma assessoria técnica, e este procedimento vem sendo tomado, segundo um dos responsáveis pelos Laboratórios de Informática, já há cinco anos.

3.9.8 Relação nº de alunos/professor

Com relação a este item, os Relatórios Parciais encaminhados indicam que praticamente 70% dos docentes consideram que o número de alunos por turma é plenamente satisfatório. Há que considerar, também, os extremos de atendimento: cursos e

disciplinas (em extinção) com número extremamente reduzido de alunos, e turmas que agrupam mais de 70 alunos.

3.9.9 Condições para atendimento extraclasse

Conforme já indicado nos três últimos Relatórios, trata-se de alunos trabalhadores que dispõem de pouco tempo para chegar em um horário para atendimento extraclasse. Por outro lado, também os professores são, em sua maior parte, horistas, o que dificulta este atendimento. É evidente que são encontradas saídas pelos coordenadores de curso, ou mesmo, na disposição que professores têm para estarem atendendo aos alunos fora de sala de aula, nos intervalos ou em pré-aulas. Há oferecimento de alguns cursos de extensão e/ou seminários temáticos, por exemplo, enfocando alguns problemas específicos de determinadas turmas de diferentes cursos. De qualquer forma, os coordenadores e professores continuam cientes que precisam sistematizar maiores condições de atendimento extraclasse para minimizar os problemas de aprendizagem profissional.

3.9.10 Reuniões pedagógicas

Para 60% dos professores as condições institucionais para a realização de reuniões pedagógicas atendem parcialmente às necessidades, por conta de serem professores horistas, em sua maioria. Pelo mesmo motivo apresentado acima, um pouco mais da metade dos docentes (55%) aponta condições institucionais pouco ou parcialmente satisfatórias para a realização de reuniões, embora 45% tenha apresentado plena satisfação nesse quesito.

3.10. Autoavaliação dos funcionários e das condições de trabalho

Assim como os demais instrumentos, estes foram utilizados com algumas alterações, discutidas em duas reuniões da CPA, e buscou-se detectar as necessidades funcionais. Acredita-se que foram apontados pontos frágeis em relação a algumas condições e/ou situações de trabalho, assim como foram divulgadas as potencialidades da IES. Os Questionários aplicados, cujos resultados apontamos, a seguir, indagam sobre recursos, orientações e treinamento, condições ambientais, relação entre o número de funcionários e quantidade de tarefas, integração social e grau de satisfação.

Estes dois instrumentos são semelhantes ao dos alunos, porém de caráter mais simples, e são constituídos por questões fechadas e abertas referentes ao grau de envolvimento, eficiência, dificuldades com o próprio trabalho e integração social, que complementaram o instrumento anterior.

Após a leitura e análise dos dados coletados, foi possível distinguir que os funcionários da IES apontam como potencialidades: a boa integração com os demais colegas; a carga horária semanal de trabalho de 40 horas para o respectivo cumprimento das tarefas; o nível de eficiência no trabalho como um todo; o suporte oferecido pelo superior imediato.

3.10.1. Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários

Em relação a esta parte da avaliação, também foram analisados alguns quesitos, que constam do **Apêndice VI** deste Relatório e que registramos a seguir:

1. A instituição oferece aos funcionários **recursos suficientes para desempenho** de sua atividade?

Em relação a esta questão, dos 31 funcionários respondentes, 7 (22,6%) revelaram que são excelentes a disponibilidade de recursos para o desempenho da função; 9 (29%) responderam que são bons; 10 (32,3%) que são satisfatórios; 2 (6,5%) que são regulares; e 3 (9,7%) que são insatisfatórios.

2. As **condições ambientais** do seu trabalho (relações interpessoais, clima, motivação, comunicação) são adequadas?

Quanto a este questionamento, dos 31 funcionários, 7 (22,6%) responderam que são excelentes as condições do ambiente nas FICS; 5 (16,1%) responderam que são boas; 10 (32,3%) que são satisfatórias; 6 (19,4%) que são regulares; e 3 (9,7%) que são insatisfatórias.

3. Os **recursos de informática** atendem às necessidades de seu trabalho?

Em relação a esta questão, dos 31 funcionários que responderam, pois 5 (16,6%) declararam que são excelentes os recursos de informática; 9 (30,0%), que são bons; 6

(20%) que são satisfatórios; 3 (9,7%) que são regulares; e 6 (19,4%) que são insatisfatórios.

4. A **manutenção dos equipamentos** por você utilizados é realizada de forma:

Quanto a esta questão, 8 (25,8%) responderam que a manutenção dos equipamentos é excelente; 4 (12,9 %) que é boa; 9 (29%) que é satisfatória; 4 (12,9 %) que é regular; e 6 (19,4 %) que é insatisfatória. Dois não responderam, justificando que não usam os equipamentos.

5. Como você avalia a **atenção** dispensada a você pelo seu superior imediato?

Dos 31 funcionários respondentes, 9 (29%) disseram que é excelente a atenção dispensada pelo superior imediata; 10 (32,3%) mencionaram que é boa esta atenção; 4 (12,9%) que é satisfatória; 3 (9,7%) que é regular; e 5 (16,1%) que é insatisfatória.

6. Como você avalia a **atenção** dispensada aos funcionários **pelos alunos da Instituição?**

Quanto a esta questão, dos 31 respondentes, 11 (35,5%) revelaram que é excelente; 12 (38,7%) disseram que é boa; 4 (12,9%) que é satisfatória; 2 (6,5,%) que é regular; e 2 (6,5%) que é insatisfatória.

7. Como você avalia a **atenção** dispensada aos funcionários **pelos professores da Instituição?**

Em relação a esta questão, dos 31 respondentes, 8 (25,8%) disseram que é excelente a atenção dispensada pelos professores; 15 (48,4%) mencionaram que é boa; 8 (25,8%) que é satisfatória; 0 (0%) que é regular; e 0 (0%) insatisfatória.

8. Como você avalia a **infraestrutura** física, material e de manutenção da instituição?

Em relação a este quesito, dos 31 respondentes, 8 (25,8%) avaliaram como excelente a infraestrutura física, material e de manutenção; 4 (12,9%) como boa; 10 (32,3%) como satisfatória; 6 (19,4 %) como regular; e 3 (9,7 %) como insatisfatória.

9. Como você avalia o **nº de funcionários** de seu setor para execução das tarefas?

Quanto a esta questão, dos 31 funcionários, 8 (25,8 %) responderam que é excelente o nº de funcionários de seu respectivo setor; 9 (29%) que é bom; 6 (19,4%) que é satisfatório; 5 (16,1 %) que é regular; e 3 (9,7 %) que é insatisfatório.

10. Qual seu **nível de satisfação** com relação à Instituição?

Em relação a este quesito, dos 31 funcionários respondentes, 10 (32,3%) revelaram como excelente o nível de satisfação em relação à IES; 11 (35,5%) que é bom; 3 (9,7%) que é satisfatório; 3 (9,7%) e 4 (12,9%) que é insatisfatório.

3.10.2. Autoavaliação dos funcionários

Em relação ao outro instrumento aplicado, que trata da *autoavaliação dos funcionários*, conforme **Apêndice VI**, foram obtidos os seguintes resultados, que expomos a seguir:

1. Como você considera o seu relacionamento com os demais colegas da Instituição?

De um total de 31 funcionários, 14 funcionários (45,2%) consideraram que o relacionamento está entre excelente; 12 (38,7%) consideram que é bom; 5 (16,1%) que é satisfatório; 0 (0 %) regular e 0 (0%) insatisfatório.

2. Você considera seu comprometimento com sua atividade profissional...

De um total de 31 funcionários, 15 (48,4%) responderam que seu compromisso é excelente; 14 (45,2%) mencionaram que é bom; 1 (3,%) é satisfatório e 1 (3%) insatisfatório.

3. O número de horas que você trabalha está de acordo como trabalho que precisa desenvolver? Quantas horas por semana você trabalha?

Dos 31 respondentes, 11 (35,5%) dos funcionários consideram excelente o n. de horas de trabalho, 10 (32,3%) funcionários consideram bom; 5 (16,1%) consideram que é satisfatório; 2 (6,5,%) regular; e 3 (9,7%) insatisfatório. E a maioria revela trabalhar 44 horas.

4. Como você avalia sua jornada de trabalho para cumprimento adequado de suas tarefas?

Dezesseis (16) (51,6%) funcionários consideram que a jornada de trabalho é excelente; 11 (35,5%) que é boa; 3 (9,7%) que é satisfatória; 1 (3,2%) que é regular.

5. Em relação à pontualidade ao trabalho

Dos 31 funcionários respondentes, 14 (45,2%) disseram que são excelentes no quesito referente à pontualidade; 11 (35,5%) são bons e 5 (16,1%) satisfatórios.

6. Quais são suas dificuldades no desenvolvimento de seu trabalho?

As respostas foram as seguintes:

- a) Nenhuma (6);
- b) Grau escolar;
- c) Não ter uma sala informatizada, para melhor executar minhas tarefas;
- d) Sinto falta de um suporte direto, um supervisor;
- e) Pouco tempo para realizar as tarefas;
- f) Falta de descentralização no comando;
- g) Recursos tecnológicos;
- h) Estrutura hierárquica (2);
- i) Falta mais conhecimento, informações (2);
- j) Material inadequado.

Obs.: seis dos respondentes mencionaram que não têm nenhuma dificuldades em relação ao desenvolvimento do trabalho na Instituição; dois afirmaram que as dificuldades se encontram na estrutura hierárquica da instituição; e dois destacaram as dificuldades em torno da falta de conhecimento e de informação. Quase metade dos funcionários (13) não responderam à questão.

7. No que você poderia estar colaborando mais para melhorar a Instituição como um todo?

- a) Ideias;
- b) Colaborar com novos cursos técnicos no período da tarde;
- c) Aperfeiçoamento em cursos e palestras;
- d) O que depender, estou à disposição;
- e) Estou sempre atenta e colaborando de acordo com as necessidades do dia-a-dia da Instituição;
- f) Poderia muito se a organização tivesse uma estrutura hierárquica definida (2).

Obs.: A maioria dos funcionários (23) não responderam a esta questão. Os demais deram as sugestões acima.

8. Outros **comentários** e/ou **sugestões**:

- a) Abertura para sugestões dos profissionais técnicos;
- b) O uniforme poderia ser mais confortável e a malha mais fina (leve). No calor esquenta muito, ficando desse modo desagradável;
- c) A empresa é um mostro sagrado, respeitado e reconhecido que merece mais atenção administrativa com uma direção geral focada no desenvolvimento feral e específico, mas integrada com o comando geral da organização (2);

Obs.: A maioria dos funcionários (26) não respondeu a esta questão. Os demais deram as sugestões acima.

De qualquer forma, percebemos que, apesar da falta de informação e/ou de circulação de informações em alguns setores, os funcionários indicam que procuram fazer o melhor trabalho possível e que a instituição tem conseguido gerar um clima agradável de trabalho.

3.11. Avaliação Multidisciplinar

Em relação à avaliação multidisciplinar, é preciso explicitar que nem todos os cursos da IES tiveram a oportunidade de realizá-la. Somente alguns Relatórios Parciais apontam os resultados em relação à avaliação multidisciplinar. Os coordenadores de curso que não identificaram os resultados da avaliação multidisciplinar em seus cursos justificaram que os dados do CPD não chegaram a tempo ou mesmo estavam falhos, sendo quase impossível tecerem uma análise apurada. Entretanto foi comentado em algumas reuniões da CPA que as avaliações multidisciplinares, quando realizadas pelos diferentes cursos, tiveram êxito em relação à aplicação, análise e divulgação dos resultados junto aos alunos¹². Mas é preciso destacar que nem todos os cursos conseguiram discutir seus resultados quanto ao grau de conhecimento observado no desempenho dos alunos, pelos motivos apontados anteriormente. Também, é preciso indicar que os percentuais de acertos

¹² Para maiores esclarecimentos, consulte os **Apêndices VII e VIII**, no que diz respeito à **avaliação multidisciplinar** dos demais Cursos das Faculdades Integradas “Campos Salles”.

obtidos pelos alunos foram transformados em incentivos, de acordo com escala de pontuação pré-estabelecida, incorporando-se à somatória de notas, como aconteceu nos anos anteriores.

Espera-se que, nas próximas avaliações multidisciplinares, os coordenadores de curso possam analisar e comparar os dados das diferentes avaliações já realizadas para observar quais são os indicadores necessários para que se melhore a qualidade da IES.

3.12. Relatórios

Estes relatórios são previstos para serem elaborados pelos coordenadores e encaminhados ao final de cada semestre letivo e divulgados, em especial, nas Reuniões da CPA e/ou de Planejamento dos diferentes cursos das FICS. Percebemos que essa cultura de avaliação está cada vez mais sendo vivenciada não só em relação aos trabalhos da Comissão/CPA, mas em relação a toda IES, como já foi apontado no Relatório anterior (2012). Isso fica evidente, por exemplo, na participação de professores e estudantes, representantes de curso, em nossas Reuniões, para além da coordenação e dos demais funcionários.

Apesar do esforço de cada coordenador de curso em encaminhar os relatórios parciais, observa-se que, muitas vezes, eles são muito concisos e/ou repetem os relatórios encaminhados anteriormente, o que prejudica a análise e discussão dos mesmos por meio da CPA. Quando nas reuniões, os próprios Coordenadores apresentam os seus Relatórios, são sanadas dúvidas e discutidas questões, que contribuem para avanços na disposição dos dados da realidade. Mas nem sempre é possível ao coordenador estar presente, mas, mesmo assim, os Relatórios encaminhados são discutidos pelos membros, que fazem a síntese do que é preciso superar. Também, sempre há professores e alunos representantes dos cursos, que contribuem para esclarecimentos do Relatório que foi enviado.

Observa-se que persiste a dificuldade operacional, que também foi apontada por quase todos os coordenadores de curso, para a concretização dos Relatórios Parciais no tempo previsto. E isso diz respeito à carga horária de dedicação ao curso, que teria que ser ampliada, como também já foi indicado nos relatórios anteriores (2011 e 2012).

Entretanto é importante assinalar que estamos vivenciando, hoje, um momento de maior entrosamento da CPA, que tem apresentado considerações mais coerentes e

pertinentes e avançando em questões de aprofundamento quanto aos projetos em desenvolvimento no interior dos diferentes cursos.

Também, é preciso mencionar que todos os Relatórios aqui registrados foram apresentados nas reuniões mensais pelos Coordenadores de Curso, cujas atas se encontram no **Apêndice VII**.

4. Avaliação das Dimensões estabelecidas pela LEI 10861/04 (Art. 3º)

4.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1)

A CPA, como nos anos anteriores, vem discutindo a missão da IES, que é manter o compromisso com o desenvolvimento sociocultural da comunidade da Lapa, assim como de toda a sociedade brasileira. Nesta perspectiva vem retomando os princípios descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI e em seu Projeto Pedagógico Institucional/PPI. Durante as diferentes reuniões, no ano de 2012, foi possível retomar alguns destes aspectos que, de certa forma, fundamentam os indicadores a seguir:

4.1.1 Finalidades, objetivos e compromissos da IES

Em relação à retomada contínua das finalidades, objetivos e compromisso da IES, a CPA considera, como nos Relatórios anteriores (2010-2012), que todo processo de autoavaliação possibilita à Instituição uma estratégia de autoconhecimento, que é capital insubstituível para sua melhoria, no sentido de que é possível comparar suas ações atuais com as anteriores, incorporando sugestões de seus usuários, dentro de suas capacidades de realização.

Em primeiro lugar, cabe destacar a especificidade da missão e campo de ação das Faculdades Integradas Campos Salles, cuja identidade está consubstanciada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A *figura do semeador* – que trabalha arduamente para colher bons frutos, distribuindo-os generosamente à sociedade - é a metáfora que representa o compromisso das Faculdades Campos Salles na construção de um “trabalho criterioso, com dedicação, depositando toda sua confiança na pessoa humana como agente de transformação da

sociedade”. Este é o aspecto mais relevante da missão desta IES, que atribui significado ao conjunto da obra educacional desenvolvida em todos os seus cursos.

Seu objetivo primordial é o de “habilitar profissionais para atuar no mercado, possibilitando-lhes competente formação teórico-prática”. Para tanto, pretende desenvolver “conhecimentos específicos, habilidades e atitudes requeridas para um desempenho eficiente, tendo em vista o compromisso profissional com o desenvolvimento do país”.

Ao longo de quase oito décadas, esta IES tem se preocupado com a formação integrada do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para sua participação no mercado produtivo por meio de programas de graduação, pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão, complementares à sua formação inicial.

Para avaliar em que medida a Instituição vem alcançando seus objetivos e atendendo aos seus compromissos primordiais, a CPA adotou como estratégia: questionar, de forma indireta, tanto professores, como alunos e funcionários, nos instrumentos utilizados para esse fim através de questionários¹³. A Comissão da CPA – coordenadores e professores de curso, em especial, assim como funcionários e estudantes – tiveram acesso a uma série de questões para colocar em desenvolvimento os Projetos Pedagógicos dos diferentes Cursos, que integram o PPI, com possibilidades de leitura, análise e proposição de alterações e sugestões. Não obstante, considerou-se que seria possível medir questões relativas à *competência* na oferta de serviços educacionais e qualidade da formação teórico-prática de todos os cursos, em termos de conhecimentos específicos, habilidades e, em especial, atitudes, requeridas para um desempenho eficiente e consequente inserção no mercado de trabalho, continuando o trabalho que havíamos iniciado anteriormente. Nesta perspectiva, perguntamos aos alunos sobre suas condições de aprendizagem, uma vez que são os destinatários dos esforços institucionais; querendo saber, também, o que achavam do trabalho de seus professores e do atendimento dos funcionários, em geral.

Dessa forma, como já mencionamos em relatórios anteriores (2010-2012), docentes foram convidados a se posicionarem sobre as condições de ensino oferecidas pela instituição para realizarem, de forma competente, seu ofício de ensinar. Os funcionários, por sua vez, foram questionados sobre as condições de trabalho prevalecentes, como descrito nos itens anteriores. Em suma, todos os participantes foram ouvidos para que fosse

¹³ Os instrumentos aplicados encontram-se à disposição nas coordenações de curso.

possível verificar se as práticas pedagógicas e administrativas são condizentes com o estabelecido no PDI. E as discussões foram registradas em atas, que fazem parte do acervo da CPA e aqui estão em anexo (APÊNDICE VII).

Um aspecto fundamental para que a autoavaliação se desenvolvesse, de forma mais fundamentada, tal como o fizemos nos Relatórios anteriores, foi querer saber de que modo as práticas pedagógicas e administrativas estavam se realizando. Consideramos este aspecto, denominando-o como:

4.1.2 Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição

Nos questionários aplicados aos alunos para avaliação de seus professores, algumas perguntas foram feitas de modo que as informações colhidas pudessem ser cruzadas com as respostas fornecidas por seus professores em suas autoanálises. Os resultados desses procedimentos foram encaminhados a cada docente, de forma sigilosa, discutindo-se apenas as fragilidades reveladas no conjunto de professores, para posterior melhoria, com auxílio da coordenação. Vale ressaltar que essa etapa da avaliação foi realizada por todos os cursos da instituição, e os coordenadores de curso tiveram oportunidade de apresentar, durante as diferentes reuniões da CPA, suas análises, encaminhando os documentos que estão em anexo (APÊNDICES VII e VIII).

Elaborando, ainda, uma análise geral de todos os cursos, foi possível, por meio dos resultados sistematizados pelo CPD dos questionários aplicados aos docentes, discentes e funcionários, revelar os seguintes pontos *fortes* e *frágeis* da instituição para o alcance e concretização de seus objetivos:

Dentre as práticas pedagógicas, as maiores *fragilidades* apontados pelos alunos, nos questionários, referem-se a:

- **Atividades extraclases:** embora, desde o ano de 2010, alguns cursos tenham implementado as Atividades Complementares, como sendo obrigatórias, e, fazendo parte delas, atividades extraclasse, em 2013, aproximadamente, 60% dos alunos revelam não ter, em seu currículo, nenhuma atividade extraclasse; e, dentre as atividades culturais oferecidas, cerca de 50% dos alunos mencionam palestras e

conferências, que, na maioria das vezes, são motivadas por seus próprios professores.

- **Aulas práticas:** um pouco mais da metade dos alunos (65%) revela que, embora necessárias, as aulas práticas são raramente oferecidas na instituição. Embora um número relativamente proporcional (35%) considere que essas aulas são oferecidas na frequência necessária, os dados apontam a necessidade de se contemplar maior número de aulas práticas. Mas, apesar de apresentar uma fragilidade, é preciso observar que diferentes cursos da IES estão sensibilizados com esta situação, já apontada em relatórios anteriores (2010-2012), e tentam superar este desafio, procurando aproximar os alunos das práticas, de acordo com as propostas dos estágios supervisionados, das atividades complementares implementadas nos diferentes cursos.
- **Nível de exigência do curso:** 70% dos alunos acreditam que os cursos oferecidos apresentam um nível de exigência adequado. Entretanto, quase 30% deles gostariam de que os cursos fossem mais exigentes. Esse quesito, analisado pelos alunos, tem sido discutido nas reuniões da CPA, especialmente pelos respectivos coordenadores de curso, e requer um aprofundamento por parte das respectivas coordenações junto aos professores e alunos. Os coordenadores têm expressado preocupações em relação a este aspecto, e têm levantado diferentes sugestões e procedimentos didáticos para reforçar a exigência de seus respectivos cursos.
- **Equilíbrio entre quantidade de conteúdo e carga horária das disciplinas:** quase 65% dos alunos dos diferentes cursos se queixam ainda de que há disciplinas com muito conteúdo (extensão) e tempo escasso para desenvolvê-lo, considerando o período efetivo das aulas. Este aspecto tem demandado maior atenção por parte dos coordenadores, que têm alertado seus docentes quanto ao planejamento curricular e priorização de pontos essenciais que considerem o perfil do alunado, carente de referenciais teóricos. Este indicador, também, já foi destacado nos Relatórios anteriores (2010-2012), mas ainda será preciso um esforço dos docentes no sentido de minimizar este aspecto, sem, entretanto, desqualificar o curso.
- **Produções propostas:** os Relatórios anteriores já vêm apontando para a necessidade de elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso que contemplem o

conhecimento de quem é este aluno das Faculdades Integradas Campos Salles e como incentivá-lo a novas produções, que sejam mais compatíveis com a realidade que o envolvem. Alguns cursos já se sensibilizaram para esta questão, e implementaram ações mais diversificadas, mas outros cursos, segundo 50% dos alunos, continuam muito conteudistas. A CPA entende que deva haver, conforme a necessidade dos diferentes cursos, uma implementação curricular que possibilite o acesso dos alunos a filmes, documentários, *softwares*, *sites*, programas computacionais, peças radiofônicas ou videográficas, jogos, maquetes, pôsteres, entre outros processos/produtos, que possam incrementar o currículo e motivar os diferentes estudantes.

- **Atendimento de expectativas:** praticamente 45% dos alunos dizem que os cursos atendem parcialmente às expectativas. O curso que melhor atende às expectativas dos alunos é o de Direito, seguido pelo de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Cursos Tecnológicos. Ainda há uma necessidade de se investigar, de maneira mais aprofundada, os motivos que levam os alunos a considerarem que alguns cursos atendem às suas expectativas, ainda, de maneira parcial. Este dado tem sido discutido nas reuniões da CPA (APÊNDICE VII), e os estudantes têm se pronunciado que sentem falta de uma maior articulação entre teoria e prática, e que haja, neste sentido, atividades complementares, que possam ser culturais e/ou mais relacionadas ao mercado de trabalho, no sentido de promover uma maior integração entre os referenciais teóricos, desenvolvidos em sala de aula, e as experiências mais práticas do dia-a-dia da profissão que irão atuar (ou já atuam).
- **Atividades de pesquisa:** 50% afirmam que poucas disciplinas têm requisitado atividades de pesquisa, enquanto que 60% dizem o oposto, que a maior parte o faz. No Relatório de 2012, notou-se que o curso de Ciências Contábeis era o que menos utilizava essa prática; em contrapartida, o curso que mais trabalhava com essas atividades era o de Pedagogia, seguido pelo de Direito, Administração e Sistemas de Informação. No ano de 2013, percebe-se um esforço dos diferentes cursos em cultivar uma prática de pesquisa, tendo em vista as atividades complementares e, em especial, aquelas relacionadas com os Trabalhos de Conclusão (TCs). De qualquer

forma, embora a pesquisa não possa ser considerada a especialidade da Instituição, porque não se trata de uma instituição de ensino e pesquisa, como é o caso de universidade, a CPA tem chamado a atenção para a necessidade e importância de atividades de pesquisa no sentido de sustentar as atividades de ensino e de extensão. Os representantes discentes, presentes em reuniões (APÊNDICE VII), também avaliam a importância das atividades de ensino, especialmente, os dos últimos anos dos diferentes cursos, que estão desenvolvendo os seus respectivos Trabalhos de Conclusão.

- **Materiais didáticos mais utilizados:** os estudantes, em 2013, indicaram que seus professores utilizam como material didático de apoio, principalmente, apostilas e cópias xerográficas de trechos de livros (75%). Os livros e/ou manuais foram indicados em um percentual muito abaixo (20%). Também, em uma de nossas reuniões da CPA, as bibliotecárias, presentes, revelaram que os alunos do noturno são os que mais frequentam o acervo da Biblioteca, e, em especial, os de Direito (60%), Administração (30%), Contabilidade (15%) e Pedagogia (12%) Também, revelaram que o que menos frequentam a biblioteca são os alunos do curso de Sistemas de Informação.

4.1.3 As potencialidades da IES (a serem preservadas)

- **Habilidades desenvolvidas:** como no Relatório de 2012, este Relatório também reafirma que, segundo os alunos, a habilidade de trabalhar em grupo (75%) foi a mais desenvolvida por eles ao longo dos diferentes cursos, seguida pela análise crítica e raciocínio lógico (15%) e, ainda, a comunicação oral e escrita (10%). Outras habilidades como, por exemplo, a elaboração de planos e projetos (5%) ficaram ainda abaixo das anteriores, o que tem sido apontado em nossas reuniões da CPA, e, certamente, merecem, como já apontamos nos Relatórios de 2010 e de 2012. O que sugere uma atenção especial do corpo docente.
- **Carga horária das disciplinas:** a maior parte dos alunos (80%) aprovou a carga horária das disciplinas de seus respectivos cursos. Entretanto, como nos Relatórios anteriores (2010-2012), esse quesito ainda é questionado por quase 20% deles, que julgam a carga horária insuficiente para a quantidade de conteúdos a serem trabalhados. Nesta perspectiva, destaca-se, atrelado ao problema anterior, a falta de pré-requisitos de nossos alunos, como já havíamos apontado anteriormente.
- **Relação entre conteúdos e realidade social e profissional:** parte dos alunos (60%) indicam que os cursos desenvolvem conteúdos muito próximos da realidade profissional a ser enfrentada. Mas, ainda, 40% assinalam que há necessidade desta relação ser mais aprofundada. Este aspecto já foi comentado anteriormente, e a CPA tem indicado a importância dos conteúdos desenvolvidos nos diferentes cursos, terem uma maior aproximação da realidade social e profissional. Os cursos tecnológicos, de acordo com os dados obtidos, são os que mais favorecem esta aproximação (APÊNDICE VIII).
- **Qualidade do curso:** a qualidade dos cursos, em geral, foi considerada boa por quase 75% dos alunos. Novamente, o curso de Direito foi aquele que melhor foi avaliado, seguido pelo de Pedagogia.
- **Discussão de planos de ensino com alunos:** como nos Relatórios anteriores (2010-2012), pôde-se apreender que os planos de ensino são apresentados aos alunos pela maior parte dos professores, embora ainda haja praticamente 20% que não adotam esse cuidado na forma de se relacionar com a classe.

- **Empenho em relação à aprendizagem:** os instrumentos analisados apontam que, pelo menos, 75% dos professores se preocupam com a aprendizagem de seus alunos, motivando-os para a profissão escolhida, ao mesmo tempo que valorizam, assim, o seu trabalho no interior da instituição.
- **Pontualidade e assiduidade docente:** como nos Relatórios anteriores (2010-2012), 90% dos professores dos diferentes cursos da FICS são pontuais e assíduos.
- **Domínio docente atualizado sobre as disciplinas:** também, como apontado nos Relatório 2012, 90% dos alunos elogiam a competência de seus professores em relação ao domínio atualizado das disciplinas que ministram.
- **Instrumentos de avaliação:** quanto às avaliações, é preciso destacar, mais uma vez, que mais da metade dos professores se utilizam de provas escritas discursivas, no todo ou em parte, e testes objetivos.
- **Nível docente:** como nos Relatórios anteriores (2010-2012), o conjunto dos professores da Instituição (cerca de 80%), de um modo geral, é muito bem avaliado, com conceitos Excelente e Bom.

4.1.4 As práticas administrativas

No geral, professores e alunos elogiam o desenvolvimento das práticas administrativas no interior da IES, mas assinalam alguns fatores que, ao revelarem *fragilidades e potencialidades* da Instituição, merecem considerações por parte da CPA. São os seguintes:

- **Suporte oferecido pela Coordenação/Orientação:** o suporte oferecido pela coordenação/orientação aos alunos de todos os cursos é considerado parcialmente adequado por cerca de metade dos alunos, devendo ser investigado se o fato refere-se à restrição de horário de atendimento ou outras causas. O corpo docente, por sua vez, analisou o apoio dos coordenadores às suas atividades, como sendo plenamente satisfatório na maioria dos cursos. Quanto aos orientadores de curso foram todos bem avaliados pelos professores (aliás, como nos Relatórios anteriores 2010-2012).
- **Atendimento dos funcionários:** entre os alunos, observa-se que 70% deles consideram o atendimento plenamente satisfatório. Entretanto, 30% avaliam parcialmente a qualidade de atendimento, fato que necessita ser melhor investigado

(indicar, no instrumento a ser aplicado, quais os setores que “deixam a desejar”). O atendimento aos docentes é considerado plenamente satisfatório por mais de 70%.

- **Viabilização da participação docente em congressos:** ainda é um ponto frágil, na medida em que a participação dos professores é incipiente. A CPA propõe que a regulamentação, que consta do PDI em relação a esta questão, seja mais divulgada para que os professores possam ser mais incentivados a participarem de congressos.
- **Relação número de alunos/professor por sala:** esta questão também merece considerações administrativas, porque os docentes se dividem em respostas que consideram essa relação plenamente e parcialmente satisfatória. Isso se explica porque em alguns cursos, como Administração, há, efetivamente, um número maior de alunos por sala; entretanto, na instituição funcionam cursos com menos de 20 alunos.
- **Condições para atendimento extraclasse/orientação de trabalhos:** 30% do corpo docente consideram que há plenas condições para orientação aos trabalhos de conclusão realizados pelos alunos; 50% indicam que as condições precisariam ser melhores; e os 20% não souberam responder, provavelmente, porque são professores que não têm, entre suas tarefas, esse tipo de orientação.
- **Condições para realização de reuniões pedagógicas docentes:** os cursos de Direito, Pedagogia e Cursos Tecnológicos são os que melhor avaliam esse quesito; em contrapartida, os demais cursos não se posicionaram quanto a esta questão.

Um outro ponto a ser considerado neste processo de autoavaliação diz respeito ao item que desenvolveremos a seguir.

4.1.5 Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a IES está inserida

Na avaliação realizada pela CPA observa-se que o PDI está buscando contemplar, de forma mais abrangente, o contexto social e econômico em que a IES está inserida, aproveitando sistematicamente o conhecimento proveniente das informações colhidas nos instrumentos aplicados no decorrer do ano letivo. O que caracteriza, a propósito, o entorno da Instituição, é a existência de intensa atividade bancária e comercial em toda a região da Lapa. Os funcionários desses estabelecimentos têm procurado a Instituição com objetivo de

fortalecer sua permanência no mercado de trabalho, buscando formação específica em Cursos Superiores, como já foi apontado nos Relatórios anteriores (2010-2012). Muitos são moradores da periferia e de cidades-satélites localizadas na região norte-noroeste. São alunos trabalhadores, cuja necessidade está dirigida ao Curso Noturno, apresentam urgência para capacitação e pertencem a um segmento social carente de recursos para se manterem. Para atendê-los, a Instituição viabilizou a oferta de cursos tecnológicos que atendam às necessidades de formação profissional na área de serviços. Os cursos tecnológicos, por suas características mais ágeis, já estão contemplando parte dessa demanda.

4.1.6 Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

As Faculdades Integradas Campos Salles tradicionalmente têm se destinado, de forma prioritária, às atividades de formação e aperfeiçoamento profissional, que levem o aluno à inserção qualitativa no mercado de trabalho, como já foi apontado nos Relatórios anteriores (2010-2011). Dessa forma, seu destaque inquestionável se deve às atividades de ensino cuidadosamente observadas em seus cursos de graduação e extensão. Muito embora a Instituição mantenha cursos de *lato sensu* voltados para um público mais seletivo, que deseja aperfeiçoamento em suas áreas de trabalho, não se pode caracterizá-la especificamente como voltada à pesquisa científica. Dentre as finalidades apontadas no PDI, esta CPA observa que a questão da pesquisa científica está posta de maneira desproporcional em relação aos esforços despendidos pela Instituição na formação de pesquisadores. A ênfase neste quesito não é compatível com a especificidade de sua missão e também com as expectativas de seu público-alvo, como já mencionado anteriormente. Entretanto, é preciso destacar que as Faculdades mantêm, em sua estrutura curricular, disciplinas voltadas à capacitação em Métodos e Técnicas de Pesquisa, indispensáveis à elaboração de monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso) nas respectivas áreas de conhecimento e posterior encaminhamento de seus alunos mais vocacionados aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, que se destinam propriamente à pesquisa científica.

A Instituição não prevê, todavia, horas de atendimento e orientação extraclasse para os alunos que desenvolvem os Trabalhos de Curso (TC) – os quais exigem, via de regra, maior disponibilidade de tempo e recursos, tanto para os docentes quanto para os discentes.

A CPA acredita que seja oportuno, por ocasião da elaboração dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares, o estabelecimento de maior ênfase nas atividades docentes de ensino destinadas ao oferecimento de cursos de alta qualidade para obtenção de resultados crescentemente satisfatórios. Ou seja, mais próximos de sua realidade, utilizando para tal o conhecimento acumulado sobre o grau de desenvolvimento dos ingressantes, ao longo de sua trajetória acadêmica, buscando contemplar suas expectativas profissionais, como já foi também indicado nos Relatórios anteriores (2010-2012).

A efetiva utilização do PDI deverá também ser considerada para a articulação entre programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e pela administração central da IES. Sugere-se a periódica atualização e avaliação do PDI por meio da realização de seminários, reuniões e consultas à coordenação, representantes docentes e de alunos e funcionários. Entretanto, para que essas ações sejam concretizadas, torna-se imperativa a divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica para que as melhorias realmente se efetivem. Essas práticas tornariam mais inclusiva a participação dos membros da comunidade acadêmica para o alcance dos objetivos institucionais globais e para maior qualidade de suas diversas unidades.

4.1.7 Descrição do perfil dos ingressantes: conhecimentos e competências que devem apresentar

Dados a respeito de ingressantes e egressos têm sido colhidos por ocasião do vestibular e quando da solicitação de diplomas, fornecendo um perfil detalhado da comunidade discente e suas necessidades. Essas informações são utilizadas sempre que novos cursos são propostos, ou seja, são realizadas alterações curriculares e pedagógicas, tendo em vista o perfil dos ingressantes. A experiência institucional acumulada nos diversos níveis de ensino, há mais de 80 anos na região, tem favorecido esse conhecimento.

4.2. A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização (Dimensão 2)

4.2.1. Concepção de currículo e organização didático-pedagógica

O Projeto Institucional e Pedagógico das FICS tem como finalidades, por meio de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, a formação integral do educando, preparando-o para: o exercício da cidadania e para a integração no mercado produtivo; o desenvolvimento da iniciação científica, por meio de ações de pesquisa discente na graduação; a oferta de cursos de extensão com a participação de alunos em práticas associadas a cada um de seus cursos; o desenvolvimento de programas de educação continuada; o desenvolvimento e disseminação de conhecimentos destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento socioeconômico do país. Todas essas ações educacionais vêm sendo desenvolvidas com sucesso pela Instituição, como se depreende pela crescente procura de seus cursos.

A concepção de currículo, que permeia todos os cursos das áreas de conhecimento administrativo das FICS, é caracterizada por sólida formação humanística, técnico-científica e prática que habilita os egressos a agir no meio social, político, econômico e cultural de maneira responsável e ética, capazes de atuar em equipes multidisciplinares e promover transformações nas organizações em que atuam, adequando-se de forma competente às transformações que se verificam no mercado de trabalho, através de contínuo aperfeiçoamento educacional e profissional.

Os cursos possibilitam o desenvolvimento da consciência crítica da sociedade e da realidade brasileira por meio de fundamentação teórico-prática adequada e oferta de condições favoráveis a atitudes de criatividade, cooperação, investigação, responsabilidade e compromisso.

4.2.2. Práticas pedagógicas: a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção de conhecimento

A reflexão sobre esse quesito foi possibilitada pela análise do PDI, confrontada com as respostas dadas pelo conjunto de alunos ao questionário de avaliação institucional, como especificado abaixo:

- **Estratégias de ensino:** pode-se verificar que nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, embora haja todo um esforço para inovar as práticas pedagógicas, as aulas ainda são marcadas por aulas expositivas. De qualquer forma, a partir da conscientização dos coordenadores, professores e alunos, durante as reuniões da CPA, os professores já têm procurado inovar suas práticas, com a introdução de seminários, trabalhos em grupo, fato que foi confirmado pelos alunos em suas respostas aos questionários relativos aos últimos dois anos. Em especial, os alunos do curso de Pedagogia e Direito mencionam que seus professores utilizam um instrumental didático mais inovador como aulas expositivas com recursos audiovisuais, retroprojetores, *datashow*, uso de laboratórios da informática e/ou dos auditórios, na forma de laboratórios de ensino, além de estudos supervisionados, tarefas dirigidas, seminários, dinâmica de grupos, entre outros. Também informam, em especial, os alunos de Sistema de Informação, que suas aulas práticas são dadas, frequentemente, em laboratórios. O curso de Pedagogia viabiliza o desenvolvimento das práticas pedagógicas mais inovadoras, na medida em que sua estrutura de curso, de acordo com o PDI, se dá em torno de quatro eixos temáticos a saber:

1º Contextualização - que permite ao aluno perceber a relação do processo de aprendizagem no interior da Instituição e sua relação com a realidade histórica, política social e cultural;

2º Estruturação - que contempla a sistematização de conhecimentos científicos e técnicos, que fundamentam o processo ensino-aprendizagem;

3º Integração - em que, a partir de uma formação multidisciplinar, o aluno terá condições de refletir, analisar os conteúdos adquiridos, construindo sua práxis pedagógica;

4º Flexibilização – contemplada na disciplina Seminários Avançados, que desenvolvem temas diferenciados, atuais e emergentes, proporcionando encontros de profissionais de diferentes áreas de estudo, de acordo com a temática a ser escolhida.

Nota-se, ainda, que nas respostas dadas pelos alunos a esse quesito, os professores, de um modo geral, em todos os cursos, desenvolvem suas disciplinas, preferencialmente,

através de aulas expositivas e trabalhos em grupo; e, com menor frequência, realizam com os alunos pesquisas e aulas práticas. Entretanto, os coordenadores e professores, a partir da divulgação dos dados pela CPA, já estão sensibilizados (e isso também já foi apontado no Relatório de 2011) para que se fortaleçam práticas mais inovadoras.

4.2.3 Pertinência dos currículos, as demandas sociais e as necessidades individuais

- **Composição curricular:** a maioria dos alunos, ao opinar sobre currículo de seus cursos, demonstra preocupação com o mesmo, questionando sua reformulação, incorporação de novas disciplinas ou integração de algumas ao conteúdo de outras, embora sejam apropriados às necessidades profissionais. Acredita-se que discussões curriculares que incluam representantes discentes poderiam ser produtivas no sentido de esclarecer questões pertinentes à legislação educacional e, também, com objetivo de incorporar demandas sociais e profissionais inovadoras que possam agregar maior qualidade aos cursos.

Do ponto de vista mais abrangente, que supere a estrita noção de currículo, entendida apenas do ponto de vista disciplinar, as FICS preocupam-se, como se depreende pelo conhecimento do PDI, com a contribuição que se espera de uma instituição de ensino superior, qual seja: concorrer para o exercício do pensamento crítico e reflexivo, com o desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, estéticas, de relação interpessoal – o que configura uma tendência de formação, que coloca uma nova concepção de educação voltada para o acesso ao conhecimento e a um convívio mais democrático. Esse futuro profissional necessita, como já foi mencionado nos Relatórios anteriores (2010-2012), de se repensar continuamente; assim como os coordenadores de curso e seus professores precisam refletir se a estrutura curricular desenvolvida está oportunizando momentos diferenciados de aprendizagem além das disciplinas e efetiva participação nas decisões que lhe são afetas. Está sendo essa uma das preocupações da CPA levadas à discussão em suas reuniões quinzenais e/ou mensais durante os dois últimos anos.

4.2.4 Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino

As FICS realizam, anualmente, eventos de caráter interdisciplinar, no âmbito de seus cursos. Podem ser mencionados os Ciclos de Estudos em Educação, A Semana da Administração, a Semana Jurídica, o Seminário Internacional na área de Educação (que ocorreu de 2010 a 2012), entre outros. Nessas ocasiões, pode-se contar com a participação de docentes, profissionais, pesquisadores e especialistas externos, além de seus próprios quadros. Ao longo dos últimos anos têm sido frequentes as palestras e oficinas abertas a todos os alunos.

Atendendo a um dos princípios orientadores contidos na LDB, as FICS introduziram, em sua estrutura curricular, algumas disciplinas que têm uma maior flexibilidade, possibilitando desenvolver temas emergentes e, algumas vezes, de forma interdisciplinar. Esses espaços curriculares levam forçosamente docentes e discentes à prática de pesquisas e à busca de fontes diversas de conhecimento, como já foi mencionado anteriormente.

4.2.5 Pesquisa

Embora o desenvolvimento em pesquisa não se aplique aos cursos das Faculdades Integradas Campos Salles, a CPA considera que está havendo um grande esforço por parte da Instituição em estar investindo em seus cursos de pós-graduação *lato sensu*. Neste sentido, este item tratará de descrever um pouco o Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 1989, revelando os cursos que foram e são aí desenvolvidos. Estes cursos de Especialização de 360 horas são divididos em seis módulos, com a duração de um ano e meio, e são voltados para áreas específicas de formação profissional em Pedagogia e Administração. Atualmente, o Centro mantém em funcionamento o curso de pós-graduação de Psicopedagogia (APÊNDICE VIII). O Centro está capacitado a oferecer, também, Pós-Graduação em Gestão Empresarial e de Negócios, o Curso de Gestão Financeira e Controladoria, oferecido nos anos anteriores; Educação Inclusiva com ênfase em Deficiência Mental, Educação em Classes Hospitalares e Gestão Educacional; Música nas Escolas, além de diversos cursos de extensão e de atualização.

Os cursos de Extensão têm a duração de 30 horas e contemplam a atualização profissional na área empresarial, Tecnologia da Informação, Educação e Pedagogia. Os de

atualização compreendem módulos de 20 horas, com objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas mais pontuais como Cálculo Financeiro, Inglês, Contabilidade, Oratória, Português, Matemática e Música. Todos abertos às comunidades externa e interna.

Os cursos de extensão mais procurados são os de caráter instrumental, que dão suporte à aprendizagem de outros conhecimentos e habilidades: Português Instrumental, Princípios e Fundamentos da Matemática I e II. Cursos que buscam, também, suprir as carências dos alunos, especialmente, em relação à formação básica, pois muitos vêm de escolas públicas. Um dos cursos mais procurados tem sido o de Alfabetização e Letramento (I, II e III). A partir de 2009, vem sendo oferecido à comunidade interna e externa o Curso “A Música e o Movimento como práticas educativas no cotidiano escolar”, tendo em vista que, a partir da Lei nº 11.769/08, o ensino de Música na escola brasileira se torna obrigatório. Estes dois últimos cursos trazem para o debate a formação pedagógica do professor, em especial, daqueles estudantes que se formam no curso de Pedagogia.

A CPA considera oportuno mencionar que, embora exista um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades de extensão, tem havido descontinuidade na política relativa a essa área, sem que sejam definidos os critérios para sua expansão ou substituição de seus membros quando em situação de vacância. Em relação à pós-graduação *lato sensu*, está havendo todo um esforço por parte da coordenação da pós de que haja uma reestruturação, de modo a atingir os anseios de toda a comunidade acadêmica.

Já o desenvolvimento da iniciação científica se verifica por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que não se referem propriamente à pesquisa acadêmica, como desenvolvida em Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. O Projeto Pedagógico da Instituição prevê que essas ações abordem a pesquisa discente como princípio formativo profissional, de maneira a propiciar: 1º a análise dos pressupostos fundamentais; 2º a discussão dos métodos de investigação; e 3º a análise dos resultados, preparando os alunos para a realização de atividades de iniciação científica nas diferentes áreas dos Cursos de Graduação.

O Projeto de Núcleos de Pesquisa, previsto no PDI, não foi viabilizado, certamente, por não se adequar ao perfil institucional e da clientela, como afirmado anteriormente. Procedimentos para estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa e monitoria,

referentes ao desenvolvimento dessa vocação, não têm sido efetivados, devendo, pois, ser revista sua concepção, de modo a adequar-se à realidade institucional. O que acontece, nos últimos anos, são ações pontuais de alguns cursos, e, em especial, de alguns professores, embora esta questão já tenha sido pauta das reuniões da CPA.

Finalmente, esta CPA vem indicando já em outros Relatórios que a política de pós-graduação e extensão necessita de uma revisão, aperfeiçoamento e divulgação contínua, e que possa alcançar as finalidades propostas pelo Centro e pela Instituição como um todo. Ou seja, oferecer suporte mais adequado para o seu funcionamento, bem como atrair um número cada vez maior de ex-alunos.

4.3. A responsabilidade social da instituição (Dimensão 3)

De acordo com o PDI da instituição, as Faculdades Integradas Campos Salles buscam valorizar o trabalho criterioso, a dedicação, centrando na pessoa humana como agente de transformação da sociedade. A instituição tem se empregado no desenvolvimento e propagação do conhecimento, buscando capacitar sua comunidade acadêmica para o pensamento crítico e a busca de soluções flexíveis que contribuam para o progresso do país e para a melhor qualidade de vida das pessoas.

Ainda, de acordo com o PDI, sabe-se que as FICS permanecem abertas ao diálogo com a comunidade, visando ao atendimento imediato das necessidades do mundo moderno, caracterizado pelas mudanças constantes, tornando imprescindível a adaptação rotineira do processo educacional. A instituição oferece formação ética voltada para o exercício da liderança responsável, levando seus alunos a adotarem posturas empreendedoras, utilizando-se do diálogo e da reflexão crítica frente à realidade social, contribuindo para uma convivência democrática na nossa sociedade.

A avaliação do nível de inserção da instituição na comunidade pode ser realizada por meio da análise dos programas de extensão e da prestação de serviços profissionais de consultoria e assessoria, de apoio ou assistenciais. Entretanto, observa-se que este indicador não foi contemplado ainda em nenhum dos dez instrumentos utilizados, recomendando-se, como no Relatório anterior, sua inclusão no próximo ciclo de avaliação institucional.

As FICS – atendendo à comunidade da Lapa e região – concorrem para a inclusão social, por meio de cursos abertos à terceira idade, nos quais, a população com mais de 45 anos, tem a oportunidade de atualizar seus conhecimentos através de uma contribuição

meramente simbólica. Desde 1993, a Faculdade Aberta da Terceira Idade, com duração de 3 anos, pela exposição e contato com novas tecnologias e pela participação em eventos sociais e culturais, inclui disciplinas básicas e incorpora uma diversidade de atividades extracurriculares com ampla programação cultural, como visitas a pontos históricos e centros culturais da cidade: museus, teatros, cinemas.

Oferecem também, gratuitamente, à sua comunidade interna, o serviço de orientação e elaboração do imposto de renda, com a colaboração de ex-alunos do Curso de Ciências Contábeis, sob a orientação do respectivo Coordenador de Curso.

Previsto para atender e orientar alunos com problemas pessoais e acompanhamento insatisfatório dos cursos oferecidos pela instituição, foi criado o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP) que, infelizmente, foi extinto, sem avaliação prévia. Mas já está havendo uma certa sensibilização para que se retome esta atividade e o espaço relativo ao Núcleo.

A defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural é visível nas atividades da instituição, que promove eventos abertos à comunidade destinados a divulgar a história e a cultura da Zona Oeste do Município de São Paulo, com especial destaque ao bairro da Lapa, onde iniciou suas atividades há mais de 80 anos.

Pode-se inferir, baseados nas considerações acima expostas, que a instituição busca oferecer um conjunto de cursos e atividades voltados para o exercício de sua responsabilidade social, mas muito provavelmente necessitaria de um planejamento integrado de divulgação dessas ações, a fim de obter melhor uso de suas sinergias potenciais e, com isso, alavancar ainda mais sua imagem entre os públicos internos e externos. Com esse propósito, as FICS mantêm acordos de cooperação com instituições de ensino, empresas públicas e privadas da região, e órgãos que proporcionam a integração de seus alunos e professores nas atividades sociais, culturais e econômicas da região.

Os agentes de integração curricular com a sociedade são: CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola; Central de Estágios e o NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágios. As empresas, com as quais as Faculdades Integradas "Campos Salles" mantêm acordo de cooperação para a realização de estágios curriculares e não-curriculares, são as seguintes: ASEA Brown Boveri, Banco Real S/A, Unibanco S/A, CEAGESP - CIA. de Entrepósitos e

Armazéns Gerais de São Paulo, Ernst Young, Auditores Independentes, Melhoramentos S/A, Siemens S/A, Ticket Serviços.

O Curso de Pedagogia oferece a possibilidade de seus alunos estagiarem nas unidades educacionais de Educação Básica do Colégio Campos Salles, além de orientar e encaminhar para as escolas públicas e privadas da região, onde são realizados os estágios. Registra-se ainda que, na área educacional, a Instituição realiza convênio com a Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Educação, participando do “Projeto Ler e Escrever - todo apoio à primeira série”, e intercâmbio profissional com órgãos representativos de entidades docentes (Associação Nacional de Formação dos Profissionais de Educação/ANFOPE, Fórum Estadual de Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Fórum Estadual Paulista, Fórum de Apoio à Formação Docente, entre outros).

O conjunto de atividades de parceria com a comunidade possibilita o exercício consciente da cidadania, a formação integral do educando, o desenvolvimento de conhecimentos que melhorem a qualidade de vida das pessoas, além de favorecerem a inserção discente no mercado produtivo. De forma indireta, colaboram para o desenvolvimento socioeconômico do país.

4.4. A comunicação com a sociedade (Dimensão 4)

Por meio de sua Assessoria de Comunicação Social, a instituição mantém-se em constante contato com a sociedade na qual se insere. De maneira regular, são editadas as seguintes publicações:

- a Revista Acadêmica Augusto Guzzo, publicação semestral com tiragem de 500 exemplares, que divulga a produção acadêmica de seus professores e autores externos, em relação a temas de interesse da comunidade (desde 2000);
- INFOCS – Publicação trimestral que busca divulgar suas atividades internas a todas as partes interessadas na instituição: alunos, professores, funcionários, público externo e órgãos de comunicação;
- a partir de 2005, passou a ser editado bimestralmente o Boletim Acadêmico “Campos Salles”, que divulga à comunidade interna as atividades mais expressivas de cada curso.

Um importante instrumento de comunicação com seus alunos é o Diretório Acadêmico que, representando o corpo de alunos, integra os órgãos colegiados de Direção da Instituição. Por meio das coordenações de seus cursos e de sua Direção, a instituição promove reuniões, palestras e intercâmbio com os principais órgãos de representação profissional, tais como: o Conselho Regional de Administração (CRA-SP), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB – seccional da Lapa), Conselho Regional de Contabilidade (CRC-SP), entre outros. Os ciclos de palestras e seminários desenvolvidos por todos os cursos da Instituição, ao longo dos últimos anos letivos, são oferecidos de maneira sistemática a toda a comunidade local. Adicionalmente, a instituição mantém ativa sua participação nos órgãos comunitários de divulgação, como os jornais do bairro.

Entretanto, observa-se que este indicador não foi contemplado em nenhum dos dez instrumentos utilizados, durante o período, recomendando-se, portanto, sua inclusão no próximo ciclo de avaliação institucional.

Caberiam, neste Relatório (como já foi mencionado nos Relatórios anteriores 2010-2012), as mesmas recomendações registradas na dimensão anterior: a necessidade de consultar a comunidade institucional no próximo ciclo de avaliação para potencializar suas energias e melhor integrar seus diversos segmentos.

4.5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo (Dimensão 5)

4.5.1 Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo

As Faculdades Integradas Campos Salles vêm implantando um plano de carreira docente com progressão vertical por titulação. Os procedimentos relativos à qualificação docente têm como ponto de partida a contratação de professores com titulação acadêmica e experiência profissional nas áreas de interesse da estrutura curricular de cada curso, e incentivo quanto à importância da titulação e continuidade de estudos e capacitações, fazendo com que seus professores busquem aperfeiçoamento de suas habilidades e conhecimentos, realizando cursos de pós-graduação *stricto sensu* e apresentem trabalhos em eventos nacionais e internacionais de modo a assegurar um quadro docente qualificado.

Assim, a progressão no cargo está condicionada ao aprimoramento teórico comprovado. As categorias funcionais do quadro de carreira docente são as seguintes:

- Professor Auxiliar – é o professor recém-contratado, que recebe supervisão especial da respectiva Coordenação, cujo requisito mínimo para contratação é ser portador de diploma registrado de curso superior na área de trabalho pretendida, com experiência profissional nesse nível de ensino;
- Professor Assistente I – os requisitos mínimos para o enquadramento do professor nessa categoria incluem, além do requisito anterior, ser portador de certificado de especialização *lato sensu*; ser portador do título de especialista, de nível universitário, obtido por concurso público junto aos organismos profissionais ou de classe;
- Professor Assistente II – além dos requisitos anteriores, os requisitos mínimos para enquadramento do professor nessa categoria são: ter experiência de dois anos no magistério superior e estar cursando pós-graduação em nível de mestrado;
- Professor Assistente III – além dos requisitos anteriores, apresentar experiência de, no mínimo três anos e possuir diploma com o grau de mestre na área pretendida;
- Professor Adjunto – ter ingressado em curso de pós-graduação, no nível de doutorado;
- Professor Titular – ser portador de diploma com o grau de doutor ou equivalente na área pretendida.

O art. 19 do Regimento das FICS (p.39-41) menciona que, para incentivo à produção científica, a Instituição oferece um prêmio na forma de gratificação única, não incorporada ao salário, por trabalho concluído. Esse incentivo é limitado a dois trabalhos por ano, e é objeto de apreciação por Comissão designada pelo Diretor Geral. Entretanto, essa condição é desconhecida dos docentes, que nos últimos não a tem reivindicado, fato que demonstra a necessidade de serem atualizados, tanto o Regimento, quanto o PDI da Instituição.

4.5.2. Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo

Desde 1998 a Instituição vem ampliando a participação de docentes em eventos científicos, ainda que os critérios para seleção dos participantes e sua operacionalização ainda não estejam suficientemente claros para a maioria. Nos últimos dois anos foram criados, pela Direção Geral, procedimentos de modo a permitir maior diversidade de participantes, sem prejuízo financeiro para os professores ou de horas-aula aos discentes: comprovação de inscrição para apresentação de trabalhos, preparo de estudos monitorados pelas Coordenações para os alunos, nas ausências docentes e divulgação do evento junto a seus pares.

O corpo de funcionários técnico-administrativos ainda não dispõe de um Plano de Carreira, a julgar pelo estudo do PDI. A instituição oferece, entretanto, benefícios como Plano de Saúde privada parcial, para todos os funcionários administrativos e docentes, conforme o estabelecido na Convenção trabalhista. Nota-se, também, que em relação aos benefícios para os professores, pode-se incluir o Convênio particular da IES com um estacionamento localizado bem próximo das FICS. E em relação a este aspecto, os funcionários e a administração superior utilizam-se do estacionamento da própria instituição.

4.5.3 Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional

A análise realizada pelos coordenadores de curso em relação ao instrumento “Avaliação das condições de ensino pelos docentes” (APÊNDICE VIII) e a análise realizada pela coordenadora da CPA a respeito do instrumento “Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários” (APÊNDICE VI) tentam identificar os recursos oferecidos pela instituição para a realização de um trabalho de qualidade. Essas avaliações colaboram para transmitir o grau de satisfação do corpo docente e demais áreas funcionais com as condições de trabalho e outros itens relacionados ao ambiente institucional. Os resultados, assim como as estratégias desenvolvidas e as proposições dessas avaliações estão nos **Apêndices VI, VII e VIII.**

Como o objetivo desta CPA é o de identificar as *potencialidades* e as *fragilidades* da instituição, tendo como premissa que os resultados possam nortear ações de maximização dos pontos fortes e minimização dos fracos, procuraremos, em nossas reuniões/2013, discutir estes dados, para que possamos investigar os múltiplos fatores, que fragilizam e/ou potencializam a IES, de forma a melhorar, cada vez mais, as condições de trabalho da IES.

4.5.4 Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

A Instituição não trabalha com regime de tempo integral ou parcial referente aos docentes. O regime de trabalho é o de professor horista. Do total de professores contratados (APÊNDICE V), em 2013, como já foi mencionado, 21% são doutores, 11% doutorandos, 57% mestres, 1% mestrandos e 11% especialistas.

Os dados que explicitam a experiência profissional dentro e fora do magistério, formação didático-pedagógica e número de publicações constam dos documentos à disposição na secretaria geral da IES. Os dados referentes à contratação, políticas de capacitação e progressão funcional, já analisados, constam do PDI. Os demais dados, como explicado anteriormente, foram colhidos em pesquisa, constituída por questionários sobre as condições de ensino e trabalho administrativo, além de autoavaliação realizada por todos.

4.6. Organização e gestão da instituição (Dimensão 6)

As Faculdades Integradas “Campos Salles”, em sua organização, procurou preservar-se de elementos funcionais de tal forma que o conjunto, assim disposto, seria capaz de realizar sua missão, mediante a criação não só da estrutura como de procedimentos e sistemáticas operacionais. Calcada nessa base organizacional, a gestão dos recursos institucionais, humanos, materiais e financeiros disponíveis busca otimizar os resultados, ao levar o empreendimento aos seus objetivos.

Isto posto, observa-se que a estrutura funcional, formatada no Regimento Acadêmico (disponível para consulta na IES), evidencia a interdependência dos núcleos deliberativos e executivos, as vias de acompanhamento, comunicação e controle que permitem entender o funcionamento do organismo, sua amplitude e potencialidade.

No que tange à composição, funcionamento e representatividade dos Colegiados, deve-se, de início, apontar os seguintes órgãos de natureza deliberativa:

- Congregação;
- Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- Conselho de Curso – CONCUR.

A atividade do processo que se caracteriza pela efetivação do que foi deliberado, cumpre aos órgãos executivos:

- Direção;
- Coordenação de Cursos.

Para tanto, são coadjuvados pelo núcleo de apoio-curricular: biblioteca, laboratórios, multimídias.

As normas gerais que presidem os Colegiados, em síntese apontadas, prescrevem que funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidem por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos em que se exija quorum especial. Os Presidentes dos Colegiados participam da votação e haverá voto de qualidade em caso de empate. Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular.

As reuniões que não se realizem nas datas prefixadas pelo calendário institucional são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em casos de urgência, constando da convocação a pauta de assuntos. As reuniões são lavradas em ata, lida e assinada por todos que delas participam, na mesma ou na sessão seguinte.

A Congregação – órgão de âmbito integrante com representatividade e participação dos segmentos da comunidade acadêmica - é um órgão superior de decisões em matéria didático-pedagógica e disciplinar, da qual fazem parte os seguintes membros:

- Diretor Geral, seu Presidente;
- Coordenador Geral da ISE;
- Coordenadores dos Cursos de Graduação e do ISE;
- Dois representantes do Corpo Docente, preferencialmente titulares, indicados por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- Um representante do corpo discente, indicado de acordo com a legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano;

- Dois representantes da entidade mantenedora, por ela escolhidos, com mandato de 2 (dois) anos;
- Um representante da comunidade, escolhido e indicado pela Congregação, dentre as Instituições.

Quanto a seu funcionamento, a Congregação reúne-se ordinariamente no início e no fim do ano letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor Geral, por iniciativa própria, ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que a integram.

A Congregação tem diversas atribuições, como: estabelecer as diretrizes e definir as políticas a serem adotadas pelas Faculdades e pelo Instituto Superior de Educação; deliberar sobre propostas curriculares; criação e encerramento de cursos e habilitações e de alteração de número de vagas existentes, com base nas propostas encaminhadas pelo CONSEPE; aprovar o Regimento das Faculdades e suas alterações, e respectivos anexos, submetendo-o à aprovação dos órgãos competentes. Ela também homologa e divulga o processo seletivo de admissão aos cursos; os procedimentos de matrículas; a sistemática de verificação da aprendizagem; o processo e as condições de transferência de alunos e aproveitamento de estudos; as normas para expedição de diplomas e a de elaboração do catálogo anual dos cursos. Aprecia o plano de trabalho e o relatório anual da Diretoria Geral; aprova o calendário escolar para o ano subsequente; delibera sobre expedientes que lhe forem encaminhados pelo Diretor Geral; intervém, quando esgotados os meios ordinários, nos demais órgãos, bem como avoca atribuições que lhe forem consignadas; aprova a criação e concessão de prêmios e títulos honoríficos; homologa atos do Diretor Geral praticados “*ad referendum*” da Congregação; interpreta o Regimento e delibera sobre casos omissos e exerce as demais atribuições que, por sua natureza, lhe sejam afetas, fazem parte de seu atributo.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de âmbito integrante, com representatividade e participação nos segmentos da comunidade acadêmica é o órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva em matéria de ensino, pesquisa e extensão, destinado a formular a política didático-científica das Faculdades e do Instituto Superior de Educação, com a finalidade de acompanhar, controlar e avaliar sua implementação. Integram o CONSEPE:

- Diretor Geral , seu Presidente;

- O Coordenador Geral do Instituto Superior de Educação;
- Os Coordenadores dos Cursos de Graduação e do ISE;
- Dois representantes do Corpo Docente, sendo um dos cursos de graduação e um dos cursos oferecidos pelo ISE, eleitos por seus pares, com mandato de 1 (um) ano;
- Um representante do corpo discente, indicado de acordo com a legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano.

No que diz respeito a seu funcionamento, o CONSEPE se reúne ordinariamente no início e término de cada semestre letivo, e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o integram.

São atribuições do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a formulação das diretrizes e normas para o funcionamento do ensino, da pesquisa e dos cursos de extensão; a aprovação dos projetos e pesquisas, o acompanhamento, controle e avaliação do ensino, da pesquisa e dos cursos de extensão; deliberar sobre as questões didático-científicas que lhe forem encaminhadas; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento dos cursos, bem como opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral; aprovar e submeter à homologação da Congregação o processo seletivo de admissão de cursos; os procedimentos de matrícula; a sistemática de verificação da aprendizagem; o processo de transferência e aproveitamento de estudos; as normas para expedição de diplomas e certificados; as normas para elaboração do catálogo anual dos cursos.

O CONSEPE pode propor alterações no Regimento, assim como encaminhar à consideração da Congregação, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos e habilitações, bem como de alteração no número de vagas; apreciar os atos do Diretor Geral praticados “*ad referendum*” do CONSEPE. Aprovar a articulação dos cursos com instituições, visando apoiar o desenvolvimento de ações que viabilizem a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido. Deliberar sobre o calendário escolar, para posterior aprovação da Congregação e cumprir e fazer cumprir este Regimento, assim como as decisões emanadas dos órgãos colegiados. Das decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão cabe recurso à Congregação, por estrita arguição de ilegalidade.

No âmbito de cada curso, o Conselho de Curso – CONCUR é o órgão deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica, com integrantes, representatividade e

participação da comunidade acadêmica. O Coordenador de Curso é seu Presidente. Outros membros que integram o CONCUR são professores, um representante discente do curso, indicado pelo órgão de representação estudantil, para mandato de 1 (um) ano, com direito a uma recondução.

O Conselho de Curso tem como atribuições coordenar, acompanhar, controlar e avaliar o desenvolvimento das atividades curriculares, no âmbito do respectivo curso; efetuar estudos que fundamentem propostas de cursos, habilitações, de reformulação curricular, enunciando as ementas e objetivos e indicando conteúdos; promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela Congregação; avaliar o desempenho docente, segundo normas aprovadas pelo colegiado competente; revisar e organizar as programações de ensino das disciplinas integrantes do curso, para fins, inclusive, de elaboração do catálogo anual; emitir parecer nos processos de aproveitamento de estudos; definir o perfil do profissional para atuar nos diferentes cursos; aprovar a indicação de professores para as disciplinas dos cursos; definir normas de estágio e reconhecer sua validade; realizar estudos e propor a aquisição e utilização de multimeios; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento dos cursos, bem como opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos à apreciação; praticar os demais atos inerentes à sua finalidade e cumprir e fazer cumprir o Regimento, assim como as decisões emanadas dos órgãos colegiados.

A independência e autonomia das Faculdades na relação com a mantenedora é assegurada pela incumbência e responsabilidade de a Associação Educativa “Campos Salles” tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docentes e discentes e a atividade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete, ainda, à Entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades das Faculdades e do Instituto Superior de Educação, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros.

Reserva-se à Entidade Mantenedora a administração orçamentária e financeira das Faculdades e, inclusive, dependem de sua aprovação as decisões dos órgãos colegiados que importam em aumento de despesas.

Não se pode esquecer, ainda, que o Regimento das Faculdades somente pode ser alterado por, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros integrantes da Congregação, com anuência da própria Entidade Mantenedora.

4.6.1 Núcleo dos temas optativos

O processo decisório, nos aspectos técnico-pedagógicos dos diversos cursos ministrados pela Instituição, é presidido pela Congregação, órgão colegiado superior deliberativo, em matéria didático-científica e disciplinar. Há, contudo, um colegiado especial, no âmbito de cada curso ministrado, com a função principal de decidir sobre a política didática do respectivo curso: Conselhos de Curso - CONCUR. Esse colegiado foi criado em virtude da disfuncionalidade dos antigos e extintos Departamentos.

Assim entendido, os CONCUR situam-se no processo de tomada de decisão, como uma instância inicial, numa expressão vertical da sistemática da unidade, visto que corresponde ao procedimento de entrada do aluno na Instituição, ao percurso que tem que fazer, até sua saída, num fluxo sempre ascendente. Consequentemente, os CONCUR relacionam-se com:

- a) o CONSEPE, a cujas diretrizes deverão ater-se, no exercício de suas atribuições;
- b) o órgão de assentamento, registro e arquivo, que deverá exercer o controle da integralização curricular de seus alunos;
- c) os Setores de apoio técnico, administrativo e pró-curricular.

O CONSEPE, por sua vez, é incumbido de compatibilizar ou harmonizar o sistema decisório das Faculdades na perspectiva da Instituição como um todo. Esta é a sua macro - função: coordenar e controlar a política didático-científica da escola, em torno da qual polarizam-se os demais ou dela derivam.

O CONSEPE tem uma posição estratégica, visto que suas diretrizes gerais se transmitem para toda a organização, deliberando sobre questões didático-científicas, que lhe forem encaminhadas, aprovando e submetendo à homologação da Congregação, se for o caso.

Essa ordenação, apresentada numa sequência de valores, atribuições e competências crescentes em abrangência, em razão da matéria, tem sua continuidade na Congregação, órgão colegiado superior, que encerra o ciclo normativo e deliberativo.

A validade dessa sistemática deve legitimar-se pelo bom nível de ajustamento e adequação de decisões aos fins e objetivos colimados e às metas fixadas ou quantificadas. Somente dessa forma será viável obter-se resultados favoráveis quando da implantação ou implementação do deliberado.

4.6.2 Documentação de dados e indicadores desta dimensão

- Atas dos órgãos colegiados
- Regulamentos internos
- Funcionamento do Registro Acadêmico
- Funcionamento do Sistema de Informação
- Organograma
- Funcionamento do Registro Acadêmico

Como consequência do aspecto dinâmico da gestão acadêmica, aparece sua dimensão estática – a função de assentamento, com duas modalidades: o registro e o arquivo, que se constituem na própria sobrevivência da organização visto que, enquanto o assentamento não ocorre, o ato pedagógico ou de gestão tem sua validade questionada.

O arquivo responde pela guarda e conservação dos documentos; o registro, pelas anotações dos fatos ocorridos na vida acadêmica.

De seu lado, o sistema de registro acadêmico, pela importância que se reveste, obedece a uma diretriz estabelecida, que abrange modalidades que poderiam ser caracterizadas pelas seguintes formas:

Arquivos:

- a) Ativos, semiativos ou inativos;
- b) De caráter provisório ou permanente;
- c) Movimento de papéis; acautelamento e guarda de documentos;
- d) Considerados vivos ou morto, dinâmicos ou estáticos.

Os arquivos são centralizados no órgão Central de Registro e Controle Acadêmico (Secretaria Geral) com suporte, inclusive, no Centro de Processamento de Dados, oferecendo, dessa forma:

- a) Manualização mais rápida dos arquivos vivos, provisórios, dinâmicos ou de movimento de papéis;
- b) Eliminação de duplicação desnecessária;
- c) Custos mais baixos.

Dentre os aspectos mais importantes a serem ressaltados, na caracterização da vida moderna, é o papel relevante da comunicação. Os principais instrumentos de informação acadêmica adotados pelas Faculdades, observados os princípios metodológicos da racionalização e simplificação são:

- a) Os avisos;
- b) Os editais;
- c) Os boletins;
- d) O guia de matrícula;
- e) O manual do estudante.

Nesses instrumentos, o conteúdo de alguns deles poderá estar, parcialmente, em outros, o que estabelece uma relação de complementaridade entre eles. O essencial é a expectativa de que o aluno, quando bem informado, tem melhores condições de se integrar à comunidade universitária, participando de suas atividades.

4.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa (Dimensão 7)

4.7.1. Descrição e avaliação

O Complexo Educacional “CAMPOS SALLES” - do qual fazem parte as Faculdades Integradas “Campos Salles” - está localizado em imóveis situados à rua Nossa Senhora da Lapa 270 e 284 e na rua Doze de outubro, 357, no bairro da Lapa, região oeste da cidade de São Paulo, distribuídos em 4 prédios.

Prédio da Educação - A Administração Geral das Faculdades e a Mantenedora ocupam o 6º e 7º andares desse prédio. No 1º andar funciona a Secretaria Geral, a Tesouraria, Sala de apoio de recursos audiovisuais, Sala de multimeios, com capacidade para 100 pessoas, departamento de Comunicação, além da sala de Coordenação e Sala dos Professores do Curso de Pedagogia. Do 2º ao 5º andar há 8 salas de aula destinadas aos alunos do curso de Pedagogia e sanitários. O prédio é servido por 2 elevadores e escadas internas. As salas de aula desse prédio são amplas, claras, arejadas, equipadas com

ventiladores e microfones, quadro negro amplo e mural de cortiça para avisos no fundo da sala, ocupando toda a extensão da parede; têm capacidade para até 100 alunos. As carteiras são do tipo universitário, individuais e soltas, o que permite aos professores trabalhar técnicas diferenciadas, em grupos. As instalações sanitárias masculina e feminina, são em número adequado para atendimento aos estudantes. Encontram-se sempre limpas e com material necessário para higiene pessoal.

No **Prédio do Semeador** – com 3 andares, 16 salas de aula e dependências sanitárias, funcionam os Cursos de Administração e Ciências Contábeis (nos períodos vespertino e noturno), além de atender aos alunos da Terceira Idade, no período da tarde. No andar térreo estão localizadas: a sala de Coordenação do Curso, uma sala para pequenas reuniões e um laboratório de informática com 40 equipamentos. A sala dos professores localiza-se no Prédio Intermediário, que faz a ligação com o Prédio da Biblioteca. Suas salas de aula têm capacidade para 120 alunos e o mobiliário escolar é composto por carteiras individuais do tipo universitário. Dispõem de boa iluminação, quadro negro amplo e ventiladores. Não há microfones. Em algumas das salas há aparelho de TV; outras são munidas de TV e um móvel que abriga um sistema operacional com CPU, vídeo e teclado.

O **Prédio “Campos Salles II”**, com 3 andares, é servido por escadas internas e abriga 12 salas de aula onde funcionam os Cursos de Educação Especial e Educação Infantil, a 1ª série do Curso de Ciências Econômicas e 3 salas para os alunos do curso de Educação de Jovens e Adultos - EJA. No primeiro andar encontra-se o Departamento de Estágios (CESE), a Secretaria do curso de pós – graduação, além da sala de Apoio Administrativo. As salas de aula desse prédio são menores, com capacidade para até 50 alunos. São arejadas, com boa iluminação, quadro negro compatível com o tamanho da sala e quadro de aviso em cortiça, ocupando toda extensão da parede de fundo da mesma. As salas não dispõem de microfones, mas em algumas encontramos estante que abriga uma CPU, teclado e TV.

O mais novo prédio do complexo - **Prédio Augusto Guzzo** - com 7 andares é servido por 2 elevadores, escadas internas e dependências sanitárias, em todos os andares. No térreo há uma área de lazer e convivência. No Mezanino encontramos a sala do Diretor Geral das Faculdades e estações com mesa e cadeiras para atendimento individual pelos Coordenadores de Cursos. O Auditório Augusto Guzzo ocupa todo o 1º andar com

modernas instalações, cadeiras estofadas e confortáveis, boa acústica, está equipado com aparelhos de multimídia e tem capacidade para 300 pessoas. No 6º andar, além das salas de aula, há também um laboratório de informática com 65 equipamentos. As 11 salas de aulas são destinadas aos alunos dos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Comércio Exterior e Sistemas de Informação. Há também a sala de Apoio Administrativo e sala dos Professores desses cursos. As salas de aula desse prédio, além de serem amplas, arejadas, bem iluminadas, providas de ventiladores, podem assumir várias configurações, pois suas paredes internas são feitas de material que possui alta absorção de som e podem ser removidas ou alteradas.

Todos os Prédios da Instituição estão interligados por meio de corredores internos. No andar térreo do Prédio Campos Salles II, está instalada a Praça de Alimentação, área de convivência e o pátio.

O Prédio “Campos Salles I”, o primeiro a ser construído no Complexo Educacional, passou por uma reforma e reestruturação para, a partir de 2005, abrigar a Biblioteca, antes localizada no 7º andar do prédio Augusto Guzzo. Essa construção possui 3 andares e é servida por escadas e 1 elevador para atendimento aos portadores de necessidades especiais. No andar térreo encontramos a recepção, e um espaço que abriga os guarda - volumes; a sala com os periódicos (jornais, revistas) com estante onde estão disponíveis os materiais para leitura.

O acervo da biblioteca é fechado ao aluno e as consultas podem ser feitas via Internet ou no local, em terminais disponibilizados para tal. O empréstimo dos livros pode ser local ou domiciliar, limitado a 2 livros didáticos e um de ficção simultaneamente, para cada estudante. O prazo de empréstimo estabelecido é de 5 dias úteis, podendo ser renovado, caso não haja reserva para o mesmo. Não sendo a obra devolvida data e não renovada, o aluno deverá arcar com o pagamento de multa diária.

A biblioteca dispõe do serviço de empréstimo entre bibliotecas, e a solicitação da obra é feita pela bibliotecária responsável. Há, também, convênio estabelecido com outras instituições, que dispõem, em seus acervos, de obras gravadas em vídeo. O acervo e acesso à biblioteca, nesse novo espaço, não foi ainda disponibilizado para a comunidade, em geral. A Biblioteca está cadastrada no Conselho Regional de Biblioteconomia na 8ª Região sob o

código 0895 e utiliza para classificação de suas obras a Classificação Decimal Universal (CDU). No **Apêndice IX** estão contidos os dados atuais de acervo da Biblioteca.

A Instituição dispõe de locais de convívio para os alunos, como a praça de alimentação, as áreas sociais, internas entre os prédios e o Centro de Convivência, que favorece o encontro entre os estudantes dos diferentes cursos. Rampas de acesso com corrimãos foram projetadas para atender aos Portadores de Necessidades Especiais, além de elevadores que permitem o acesso do estudante com deficiência física aos espaços restritos da Instituição, salas de aula, laboratórios e demais áreas. Tanto no estacionamento interno das Faculdades quanto em estacionamento conveniado nas proximidades da mesma, há reserva de vagas para os portadores de necessidades especiais. Há banheiros adaptados, que dispõem de portas largas e espaço suficiente que permite o acesso de cadeiras de rodas. Nos banheiros comuns há barras de apoio nas paredes. Foram instalados bebedouros e lavabos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. Há disponibilidade de cadeiras de rodas para os alunos que temporariamente necessitam utilizá-las. Na mesma rua, em frente às Faculdades, está localizado o Centro de Convivência, equipado com mesas, cadeiras, banheiros masculino e feminino. Nesse espaço, os alunos podem realizar reuniões para elaboração de trabalhos em grupos, estudar, relaxar. Há um funcionário para atendimento ao aluno, no que for necessário.

No prédio de interligação com a Biblioteca, foi recentemente inaugurado, no último andar, um *Fitness*, para que os estudantes possam participar de atividades físicas orientadas por especialistas durante os horários de funcionamento da instituição.

Para avaliar o conceito da Instituição sob o olhar de seus alunos, esta CPA elaborou, dentre outros questionários, um que abordava em especial os pontos referentes à infraestrutura institucional. O instrumento “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelos Alunos” foi igualmente respondido por todos os universitários dos diferentes cursos da Faculdade. Os resultados obtidos pelo processamento e análise dos dados permitiram identificar os pontos fortes e as fragilidades da instituição nesse quesito, identificados pelas questões abaixo mencionadas do questionário, identificando os dados que seguem: 1. acesso a microcomputadores; 2. acesso a recursos diversos; 3. atualização do acervo da biblioteca; 4. número de exemplares; 5. serviço de pesquisa bibliográfica; 6. horário de

funcionamento da biblioteca; 7. instalações da biblioteca; e 8. infraestrutura física, material e de manutenção.

Os pontos que merecem atenção referem-se à estrutura das salas de aula. No Prédio da Educação, a ressalva feita pelos alunos aponta para a existência de coluna de sustentação em todas as salas, que acaba por prejudicar a visibilidade total do quadro negro e do professor, quando o número de alunos em sala é grande. Há também problemas com a manutenção dos equipamentos, como microfones, retroprojetores e *data-show*. No prédio do Semeador, as salas de aula estão voltadas para um átrio interno, havendo com isso problemas de acústica em suas salas de aula. Problemas com a manutenção dos aparelhos como retroprojetores e *data-shows* também são apontados como pontos frágeis da Instituição. Esses problemas aparecem também nas respostas dadas pelos alunos da Educação Infantil, Educação Especial, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Sistemas de Informação, nos Prédios “Campos Salles II” e Augusto Guzzo, assim como a falta de microfones.

Ao avaliarem a Biblioteca os alunos apontaram positivamente para suas instalações, horário de atendimento, forma de consulta e localização, considerando o espaço plenamente adequado às necessidades dos discentes. Quanto ao acervo, para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Comércio Exterior, Educação Infantil e Sistema de Informação, o mesmo encontra-se adequado, atualizado e com número de exemplares satisfatório. Já o acervo referente aos cursos de Educação Especial e Pedagogia é apontado como inadequado quanto à atualização dos títulos. Para os docentes, a biblioteca cumpre adequadamente seu papel e apontam de maneira positiva para suas instalações tanto físicas como humanas, horário de atendimento, a forma de consulta, localização, considerando o espaço plenamente adequado às suas necessidades e às dos discentes.

Todos os alunos da Instituição podem fazer uso dos laboratórios de Informática, mas de acordo com os dados obtidos nos questionários, há restrições quanto ao horário de funcionamento e número de equipamentos/aluno, pois em determinados horários o laboratório é utilizado para as aulas do curso de Sistemas de Informação. Os alunos que possuem maior domínio no uso do computador podem dirigir-se à biblioteca e utilizar o equipamento que esteja disponível.

É possível aos docentes, quando necessário, desenvolverem suas aulas nos espaços da Biblioteca e dos laboratórios de informática, utilizando seus equipamentos, pois esses ambientes possuem infraestrutura que os atende de forma plena ou parcial, de acordo com o objetivo dos diversos Cursos. Assim como nos relatórios anteriores (2010-2012), para aproximadamente metade dos alunos da Instituição, a infraestrutura atende parcialmente às suas expectativas.

No que se refere às políticas institucionais de conservação, o serviço é terceirizado para as equipes de limpeza e também para manutenção dos equipamentos e conserto de aparelhos de informática, com contrato de prestação de serviços. Não estão claros no PDI os procedimentos para adquirir, manter, revisar e atualizar o acervo da biblioteca e o material para outros departamentos. Quanto à manutenção e pequenos consertos nos prédios há funcionários da própria Instituição que estão sempre realizando esses serviços, seja nas salas de aula ou em outros espaços acadêmicos.

4.7.2. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA

As empresas privadas e públicas e os órgãos governamentais, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho - CLT, ficam obrigados a organizar e manter em funcionamento, por estabelecimento, uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes- CIPA. O objetivo dessa Comissão é observar, relatar as condições de risco de trabalho, assim como tomar medidas para amenizá-los ou neutralizá-los; discutir as ocorrências de acidentes e encaminhar ao empregador e serviços especializados os resultados das discussões, assim como as medidas a serem adotadas para a não incidência dos mesmos.

Essa comissão é composta por representantes do empregador e dos empregados dos diferentes segmentos da Instituição, de forma proporcional ao risco que a empresa apresenta, de acordo com o tipo de atividade desenvolvida, segundo Norma Regimental da CIPA.

De acordo com a Portaria Nº. 33 NR 5, de 27/01/1983, a CIPA será composta por Presidente, indicado pela Administração; vice-presidente, eleito pelos empregados; representantes do empregador; representantes dos empregados; secretário, escolhido de comum acordo; substituto, escolhido de comum acordo. O número de representantes do

empregador deverá ser igual ao dos representantes dos empregados. Por essa mesma Portaria, o mandato dos membros eleitos da CIPA terá a duração de 1 (um) ano, permitida uma reeleição.

A CIPA tem como atribuições discutir acidentes ocorridos, sugerir medidas de segurança, promover a divulgação e zelar pela observância das normas de segurança e medicina ou de regulamentos e instrumentos de serviço, emitidos pelo empregador; promover anualmente palestras para a prevenção interna de acidentes; organizar as atas de reuniões, entre outras prerrogativas. Cada membro da CIPA, dentro de sua função, tem suas competências específicas.

A CIPA busca realizar um trabalho de prevenção de acidentes no trabalho, pois a vida é o bem maior que temos e ela não se resume somente ao trabalho, mas ao retorno ao lar, diariamente.

A implementação da CIPA nesta Instituição foi realizada por intermédio de assessoria externa (Climef), através de 9 reuniões com todos os funcionários. A CPA não dispõe de dados para avaliar o efetivo funcionamento dessa Comissão, desconhecendo se a escolha de seus membros constituintes está atualizada ou se eles se reúnem de acordo com o estipulado em suas normas regimentais. Sua atuação não foi contemplada nos questionários dos funcionários e docentes, devendo as próximas avaliações reverem essa questão.

4.7.3. Documentação, dados e indicadores

As planilhas referentes à infraestrutura física acima descrita (número de salas de aula, instalações administrativas, áreas diversas) estão disponíveis para consulta na Secretaria Geral da Instituição.

4.8. Planejamento e avaliação (Dimensão 8)

A partir dos anos 90, com o Paiub, teve início a implantação do sistema de avaliação institucional. Nessa concepção, a autoavaliação era concebida como a etapa inicial de um processo, que deveria ir se estendendo para a Instituição em sua totalidade, completando-se com a avaliação externa. O Paiub tinha como preocupação a globalidade institucional e a missão da Instituição na sociedade. A criação de uma cultura avaliativa, no Ensino Superior, começou a se legitimar.

Com a Lei 9131/95 e a LDB 9394/96, novos mecanismos de avaliação foram sendo implantados como o Exame Nacional dos Cursos, em que a ênfase recaía sobre os resultados e a produtividade das instituições superiores; a eficiência medida pelo controle de desempenho, frente a um padrão estabelecido, com a devida prestação de contas. No ENC o foco era dirigido ao Curso em sua dimensão de ensino, e sua função era classificatória, baseada na lógica de que a qualidade do curso é igual à qualidade de seus alunos.

A implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação, SINAES, instituído em 14 de abril de 2004, pela Lei n.º 10.861, traz uma nova concepção do que seria a avaliação institucional. Sua finalidade está na melhoria da qualidade da educação superior. A Avaliação Institucional passa a ter caráter formativo, visando ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo.

As Faculdades Integradas “Campos Salles” vêm, ao longo desses anos, buscando a melhoria e aprimoramento dos serviços prestados à comunidade acadêmica. Através de questionários aplicados aos alunos e aos docentes de todos os cursos da Instituição, busca saber o nível de satisfação, as dificuldades, as mudanças que a serem efetuadas, enfim, o que pensa o corpo discente e docente. Os resultados obtidos têm sido usados para o repensar das ações e medidas destinadas a sanar os pontos frágeis que, se pertinentes, passam a compor o planejamento do ano posterior.

A comunidade acadêmica, desde a implantação do processo de autoavaliação precisou transpor obstáculos e quebrar barreiras junto aos profissionais do ensino e junto aos discentes, que hoje veem o processo sendo gradativamente aprimorado no decorrer dos anos. Percebem que seu papel tornou-se necessário para o desenvolvimento de um trabalho educacional com maior profissionalismo, ações mais efetivas e atuais e melhor entrosamento de todos que fazem parte da Instituição.

Em atendimento às novas diretrizes colocadas pelos SINAES, a CPA iniciou seus trabalhos ouvindo do corpo docente os pontos a serem reformulados nos instrumentos de autoavaliação já existentes e aplicados anualmente à comunidade acadêmica. A partir daí, foram esses instrumentos reformulados pela Comissão Própria de Avaliação. Outros foram criados, complementando assim o que já existia, procurando abranger a Instituição como um todo, incluindo as pessoas que nela trabalham, exercendo as mais diversas funções.

Durante o processo de aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional, esta Comissão, nos últimos anos (2010-2013), conseguiu que os envolvidos no processo, coordenadores de curso, e representantes do corpo docente e discente e dos funcionários, assim como os representantes da comunidade externa (ainda com pouca presença durante este processo), tivessem participação efetiva. Contou, assim, durante o ano de 2013 com a quase totalidade dos membros da comunidade acadêmica, nos Encontros quinzenais e/ou mensais, e as discussões foram registradas em atas, também à disposição no setor de documentação da CPA e que estão no **Apêndice VII** deste Relatório. Os funcionários passaram, ainda, por um processo de esclarecimento e conscientização a respeito da importância de sua participação no processo avaliativo da Instituição (APÊNDICE VI).

As informações colhidas foram sistematizadas primeiramente pelo setor de processamento de dados da Instituição e, após a tabulação dos resultados, foram elaborados relatórios parciais relativos a cada questionário (APÊNDICE VIII). Os diferentes coordenadores apresentaram seus respectivos relatórios, em Reuniões da CPA (2013), conforme os **Apêndices VII e VIII**. A CPA considera que este processo de avaliação institucional vem trazendo uma nova concepção de avaliação, que já está sendo incorporada pela IES como um todo.

Há um consenso entre os membros da CPA de que este ciclo avaliativo (2010-2012) está cumprindo suas função à medida em que se complementa. Foi possível obter, após estes últimos anos de trabalho, uma visão geral e mais detalhada da Instituição, com relação a seus pontos fortes e frágeis, dentro das dimensões indicadas nos SINAES. Com esses elementos, a próxima etapa (2014-2015) estará apta a proceder aos ajustes necessários e corrigir as distorções a médio e longo prazo.

4.8.1. Documentação, dados e indicadores desta dimensão:

- Projeto Pedagógico Institucional;
- Projeto Pedagógico dos Cursos;
- Relatórios parciais de autoavaliação;
- Relatório Final de autoavaliação;
- Ações decorrentes das conclusões da autoavaliação;
- Número de eventos e seminários de difusão dos processos de autoavaliação.

Como apontado anteriormente, o PDI deverá ser reformulado, pelo menos em alguns aspectos, a partir da finalização desta etapa avaliativa, para adequar-se à realidade institucional. Da mesma forma, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, de acordo com as novas diretrizes curriculares, estão sendo refeitos para atender à legislação e/ou às especificidades dos diferentes cursos.

Com a apresentação deste Relatório Final, esta Comissão espera poder continuar a desencadear discussões que incorporem todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Sintetizando, a CPA realizou, ao longo de **2013**, realizando nove (09) reuniões com toda a equipe ampliada, para discussão sobre a implementação do processo de avaliação institucional e divulgação dos resultados parciais, das quais foram lavradas as respectivas Atas (APÊNDICE VII). Ressalta-se que, na quase totalidade das reuniões ampliadas, foi possível contar com a presença dos Coordenadores de Curso, que mobilizaram seus professores e estudantes para as respectivas reuniões mensais. Também, pudemos contar com a presença das duas bibliotecárias e um dos responsáveis pelos laboratórios de informática, como representantes dos funcionários.

4.9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos (Dimensão 9)

4.9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social

Os candidatos aos cursos superiores oferecidos pela instituição são selecionados através de exame vestibular, que consta de uma prova com 50 questões objetivas sobre conteúdos gerais do ensino médio e uma redação. O candidato é classificado pelos resultados obtidos, através de uma listagem em ordem decrescente, preenchendo o número de vagas disponível até o limite. São desclassificados os candidatos que obtém menos de 10% de acertos.

Os candidatos podem optar pelo aproveitamento das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de acordo com as normas de pontuação da instituição. Havendo vagas remanescentes em algum dos cursos, é realizado um segundo processo seletivo, que consta de entrevista, análise de histórico escolar, incluindo uma redação na

qual deverão demonstrar proficiência no uso da Língua Portuguesa, computando-se, ainda, os resultados do ENEM, de acordo com a opção do candidato.

O Manual do processo seletivo traz todas as informações a respeito dos documentos necessários para inscrição, taxas devidas, data da prova, divulgação do gabarito, convocação dos aprovados para matrícula e outros. Traz, ainda, informes sobre os diversos cursos e respectivos reconhecimentos, número de vagas, horários de funcionamento e prazos para sua integralização.

Para os alunos que apresentam visível dificuldade em disciplinas instrumentais, como Língua Portuguesa e Matemática, a instituição mantém cursos de atualização ou extensão, aos sábados, para sanar esses problemas.

As FICS realizam uma pesquisa com os ingressantes para conhecer seu perfil, e, anualmente, os alunos respondem a um questionário de autoavaliação para que os dados anteriores sejam atualizados. Esses procedimentos já eram realizados há muitos anos na instituição, mas somente agora esses dados acumulados vêm sendo melhor aproveitados para que os projetos pedagógicos sejam adequados à sua clientela.

Os alunos das Faculdades Integradas Campos Salles buscam primordialmente formação profissional para ingressar ou permanecer no mercado de trabalho; vêm de escolas públicas; cerca de 65% estão na faixa de idade adequada para o curso superior; 73% trabalham em tempo integral, prioritariamente em funções do comércio ou prestação de serviços. Por esse motivo, só dispõem de uma a duas horas semanais para dedicação aos estudos e apresentam dificuldades para acompanhar os cursos. Pertencem a um segmento social carente, porque quase metade deles recebe até 3 salários mínimos. Quase 60% residem com os pais, um quarto deles é casado, com filhos. 33% não possuem computador em sua casa. Quanto aos conhecimentos em informática, a grande maioria se encontra no nível básico. Metade dos ingressantes gostaria de ter acesso a cursos de aperfeiçoamento em inglês; seus conhecimentos de espanhol são praticamente nulos. Para se manterem atualizados, utilizam apenas a TV e a Internet, não tendo o hábito de leitura de jornais.

4.9.2. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria, iniciação científica, extensão)

A instituição não mantém programas de tutoria ou monitoria com seus alunos. Como já apontado anteriormente, o núcleo de iniciação científica, previsto no PDI, não foi viabilizado devido ao perfil de sua clientela. Os cursos de extensão mais procurados são os de caráter instrumental, para melhorar seu desempenho nas disciplinas do currículo.

A avaliação institucional destina aos alunos três importantes instrumentos para analisarem as condições de aprendizagem, infraestrutura e qualidade do corpo docente. Cada turma elege anualmente seus representantes, que são intermediários das reivindicações e sugestões de melhoria. Integram também o CONSEPE e o CONCUR, através de um representante.

Todos os cursos realizam estágios supervisionados, de acordo com a legislação vigente e onde iniciam contato com a realidade profissional. O Centro de Estágios Supervisionados atende às dúvidas e orienta as atividades de cada curso; encaminhando, também, os estagiários para vagas em empresas por meio do sistema de integração empresa-escola.

4.9.3. Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, tempo médio de conclusão, relação professor/aluno e outros estudos

A Secretaria Geral tem a incumbência de sistematizar os dados relativos aos ingressantes e ao conjunto de alunos, mantendo-os organizados para consulta. Entretanto, antes da composição da CPA, esses dados não eram divulgados de forma usual aos coordenadores e docentes, em geral, para aprofundamento de conhecimentos pedagógicos.

As relações entre professores e alunos, quando surgem conflitos, são intermediadas pelas Coordenações de Curso, âmbito em que, geralmente, são resolvidas. Nos casos mais graves, esporádicos, os problemas são encaminhados à Direção Geral para as devidas providências ou orientações. A pesquisa feita com os alunos sobre o desempenho docente também traz à luz eventuais problemas de relacionamento, para discussão geral entre os pares e com a Coordenação, se for o caso. Em relação à evasão, esta não é significativa, e, normalmente, é devido ao setor financeiro, que tem procurado contornar a situação,

oferecendo outras possibilidades de pagamento. A relação professor/aluno está dentro das normas legais estabelecidas. E os alunos têm se formado dentro dos tempos médios de conclusão de cada um dos cursos oferecidos pelas FICS.

4.9.4. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada

A instituição realiza uma pesquisa com egressos, destinada a obter o grau de satisfação com os cursos realizados e sua eventual contribuição para o desempenho profissional e crescimento pessoal dessa clientela. Embora seja um trabalho relevante para aprimoramento dos cursos, só recentemente a CPA pode ter acesso a esses dados, não tendo sido possível analisá-los mais adequadamente. Recomenda-se que, por ocasião da reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, cada coordenador tenha possibilidade de acesso e possa analisar cuidadosamente esses dados.

4.9.5. Inserção profissional dos egressos na vida da IES

No decorrer de sua vida acadêmica, boa parte dos estudantes da IES já está inserida no mercado de trabalho, desempenhando funções correlacionadas a sua opção de curso. Muitos exercem suas atividades como estagiários, outros já são contratados para funções determinadas. Ao término do curso, quando da solicitação de seu diploma, o aluno responde a uma pesquisa sobre a formação recebida. Esse procedimento é realizado pela secretaria da Instituição e os dados são tabulados, mas não chegam a serem analisados. Não foi criado ainda mecanismo que possibilite conhecer a opinião dos empregadores sobre o desempenho dos alunos da instituição, enquanto funcionários. Alguns alunos indicados por professores ou coordenadores, para o desempenho de função profissional, têm sido elogiados por seus empregadores, demonstrando empenho e competência no trabalho, à altura do esperado pela empresa. No curso de Pedagogia, por exemplo, as próprias alunas trazem informações sobre o trabalho voluntário que desenvolvem em instituições e comunidades carentes, inclusive nos CEUs. Trabalho este que vem sendo elogiado pela coordenação e direção das escolas da rede pública municipal e estadual de São Paulo, a ponto da IES estabelecer algumas relações com estas instituições, conforme a fala da coordenadora do respectivo curso em uma de nossas reuniões/CPA. Um outro destaque

institucional é o sucesso alcançado por muitas alunas do Curso de Pedagogia, aprovadas nos concursos oficiais do município e do Estado, trabalhando como docentes na Educação Básica.

Sendo as Faculdades Integradas “Campos Salles” uma entidade educacional com mais de 80 anos e valorizando sempre o potencial humano daquele que faz parte da vida acadêmica da Instituição, busca, dentre seus alunos, aqueles que possuem perfil adequado para continuar na empresa como funcionários e não mais como estudantes. As professoras da Unidade II do Colégio Campos Salles – Chácara são sempre selecionadas a partir do curso de Pedagogia. Funcionários administrativos, em geral, são requisitados no próprio corpo discente.

Ao se formarem, os alunos atualizam seu cadastro residencial, o que permite à Instituição informá-los a respeito dos cursos de pós-graduação, de extensão, atualização ou *lato sensu*, que são realizados ao longo do ano. As informações são passadas por mala direta, via secretaria.

Nas próximas etapas da avaliação institucional, a CPA deverá elaborar instrumentos que deem conta de conhecer melhor a inserção social dos egressos.

4.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (Dimensão 10)

A gestão de uma Instituição de Ensino Superior exige tanto a responsabilidade da Mantenedora, quanto da proposta pedagógica. Neste quadro, tornam-se imprescindíveis o acompanhamento contínuo e o controle financeiro das contas, a análise dos dados mês a mês, as projeções, o planejamento estratégico, visto que a escola é montada pela iniciativa privada.

Quanto à sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade de suas propostas de oferta da educação superior, muito embora o ordenamento jurídico não penalize o estudante inadimplente, a Instituição “Campos Salles” tem honrado seus compromissos. O Plano consta de:

- a) Receitas previstas

 - Dos cursos de graduação em funcionamento, de novos cursos a serem autorizados, conforme o plano de expansão e dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

b) Despesas previstas

- Na rubrica Despesas de Capital, os itens: móveis e material escolar, equipamentos, instalações diversas, aquisição de livros e periódicos, reserva técnica e iniciação científica.

c) Despesas de Custeio

- Pessoal: docente, encargos sociais;
- Pessoal técnico, encargos sociais;
- Pessoal administrativo, encargos sociais;
- RH, aperfeiçoamento, treinamento, capacitação.
- Material de Consumo;
- Serviços de terceiros;
- Impostos e taxas;
- Viagens;
- Publicidade;
- Assinatura de jornais e revistas;
- Manutenção, depreciação, amortização;
- Bolsa de estudos;
- Assistência Social.

Assim delineado o Plano, este possibilita à Instituição manter e desenvolver-se com recursos próprios, não precisando valer-se de opções diversas para captação de recursos, tais como: cota ou troca de dívidas, BNDS, entre outros. A IES não apresenta grandes dificuldades de capital de giro, em virtude de que, em sua execução orçamentária, a receita não é inferior aos gastos, assegurando, assim, a manutenção e o desenvolvimento do ensino que se deseja.

4.10.1 Núcleo de temas optativos

No PDI, há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto, apresentando informações detalhadas para a elaboração e execução dos projetos de novos cursos, e constando, na previsão orçamentária, as rubricas: Receitas de Capital, Receitas Correntes, Despesas de Capital, Investimentos e Despesas Correntes, para um período de 5 (cinco) anos.

Os cursos ofertados apresentam compatibilidade com as verbas e recursos disponíveis, considerando-se que têm seus custos fixos e variáveis em que os recursos financeiros são obtidos pelo recebimento dos encargos educacionais do alunado.

As obrigações trabalhistas, que versam sobre INSS, FGTS, PIS, IR na fonte, são quitadas rigorosamente na data de seus respectivos vencimentos.

A IES, desde sua fundação, jamais atrasou qualquer pagamento aos seus professores e pessoal técnico-administrativo, sendo que, em casos de extrema necessidade e excepcionalmente, recorre a recursos especiais ou, em última instância, a empréstimos bancários, a fim de manter o bom relacionamento na Instituição.

Os equipamentos necessários ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica Institucional são atualizados quantitativa e qualitativamente, acompanhando sempre as exigências pertinentes.

A entidade mantenedora imprime uma política de espaço físico que objetiva satisfazer às solicitações da IES, atualizando, adequando, reformando, adquirindo ou alugando imóveis, conforme o caso, para atender à demanda social. A Secretaria Geral dispõe dos dados referentes a este item.

4.10.2 Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- Planilha de contratação;
- Planilha que compõe o PDI;
- Tabela de cursos oferecidos
- Relação de documentos em capacitação.

Quanto à documentação¹⁴ que a CPA teve acesso, como as planilhas de contratação, aquelas que compõem o PDI, as tabelas de cursos oferecidos, inclusive, os mais novos (cursos sequenciais tecnológicos), e a respectiva relação de documentos que o capacitam, mostram que a IES tem se organizado no sentido de procurar atender às exigências postas pela sociedade como um todo, e, em especial, pelo mercado/mundo de trabalho, pela legislação e/ou políticas públicas, que apontam para a melhoria da

¹⁴ As Planilhas e toda a documentação, relacionadas aos indicadores mencionados neste item, em especial, e no Relatório, como um todo, encontram-se disponíveis para consulta na Secretaria Geral.

qualidade educacional, levando em conta o princípio da flexibilização na condução, execução e acompanhamento de seus respectivos cursos.

Considerações Finais

Com base nos princípios anunciados na Lei nº 10.861/04 (BRASIL, 2004a) e na Portaria/MEC/Inep nº 2051/04 (BRASIL, 2004b), as Faculdades Integradas “Campos Salles” têm procurado desenvolver um processo de autoavaliação, que, de fato, envolveu os integrantes da Comissão Própria de Avaliação/CPA, os coordenadores de curso, os professores, os funcionários e, especialmente, os estudantes durante o ano de 2013.

Em nossas reuniões, cujas atas se encontram no **Apêndice VII**, vimos que a participação de representantes da comunidade acadêmica foi extremamente importante, pois contribuiu para aperfeiçoar as diferentes posições, consolidando formas de negociação e compromisso de todos com a qualidade de educação superior desejada pela IES.

Para além disso, a CPA tem se reunido sistematicamente buscando acompanhar, de modo integrado, todo esse processo avaliativo. Neste sentido, os coordenadores de cursos encaminharam e apresentaram seus Relatórios Parciais referentes aos 1º e 2º semestres de 2013, que foram discutidos pelos membros da CPA durante as reuniões, com a presença ou não dos coordenadores, mas sempre com representantes de cursos, sejam professores e/ou estudantes. Como mencionamos anteriormente, as sínteses destes Relatórios estão no **Apêndice VIII**. E, de acordo com os resultados apresentados, e que estão registrados nas atas referentes às reuniões da CPA/2013 (APÊNDICE VII), destacam-se alguns pontos, que também já haviam sido indicados nos Relatórios 2010-2012, uma vez que se trata de um ciclo avaliativo:

1º Alguns dos instrumentos aplicados foram revistos, conforme o que se propôs nos anos de 2010/2012. Também, foi elaborado, logo no início do ano letivo, o cronograma das datas de aplicação dos diferentes instrumentos, configurando, assim, uma disposição para continuar a desenvolver o processo de autoavaliação institucional no âmbito do próximo ciclo avaliativo (2013-2015);

2º Quanto aos procedimentos adotados pelos coordenadores em relação aos resultados da avaliação junto aos professores, os Relatórios encaminhados, conforme os anos anteriores, indicam que:

a) os professores receberam os resultados de suas avaliações, pessoalmente e de forma impressa e/ou por *e-mail*;

b) foram feitas recomendações em relação aos problemas detectados, individualmente, com os professores e os representantes de sala;

c) foram realizadas reuniões de colegiado de curso, para promover ações de melhoria em relação ao processo de ensino e de aprendizagem; e

d) a CPA também pôde discutir estes resultados com seus membros;

3º Em relação às ações junto aos discentes a partir dos resultados das avaliações realizadas, os Relatórios indicam, como nos anos anteriores, que:

a) os coordenadores de curso solicitaram que os professores fizessem as devolutivas junto aos alunos e/ou aos representantes de classe, destacando as potencialidades e buscando superar as fragilidades apontadas;

b) os coordenadores buscaram motivar os alunos e/ou suas turmas, na divulgação dos resultados e na discussão dos problemas relevantes que foram apontados, estimulando uma reflexão positiva, voltada para a melhoria do ensino e a integração nos respectivos cursos;

4º As informações, geradas pelos instrumentos de pesquisa, puderam fornecer subsídios para as diferentes coordenações de curso e para a direção da IES, contribuindo, também, para o aperfeiçoamento didático-pedagógico dos professores, em geral, e de seus respectivos alunos;

5º Também, o processo de divulgação dos resultados tem procurado ser mais permanente, permitindo que a comunidade acadêmica tivesse acesso com mais facilidade;

6º A autoavaliação institucional forneceu subsídios ao colegiado dos cursos, e, em especial, ao Núcleo Docente Estruturante de cada um dos cursos das FICS, para que houvesse uma reflexão mais apurada no que diz respeito, principalmente, ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de Curso/PPC, tendo em vista o Projeto Pedagógico Institucional; e

7º A representatividade dos membros da CPA, seja por parte dos coordenadores de curso, professores, funcionários e da representação estudantil, foi, como nos anos anteriores, constante, o que possibilitou que o processo de autoavaliação se concretizasse, cada vez mais, como uma cultura avaliativa.

Diante disso, são *proposições* dos membros da CPA reforçam o que havia sido apontado no Relatório/2012:

- Manter o cronograma e aproveitar a experiência desenvolvida ao longo do processo pela CPA (aplicação, análise e interpretação de resultados); assim como incluir neste calendário datas para os eventos relacionados com o processo de avaliação institucional;
- Incluir indicadores para as dimensões que ainda não foram contempladas nos ciclos avaliativos anteriores;
- Agilizar o processo de divulgação dos resultados no *site* da IES;
- Ampliar a representatividade, seja dos coordenadores de curso, professores, funcionários e da representação estudantil para que o processo de autoavaliação continue se firmando como cultura avaliativa, proporcionando, assim, a melhoria das condições de trabalho, de ensino e de formação profissional.

E, nesta perspectiva, a CPA assume os seguintes *princípios*, já destacados no Relatório anterior/2012, e que nortearam as ações em 2013 e aquelas a serem desenvolvidas neste ano de 2014:

- É preciso que se fortaleça um compromisso, cada vez maior, por parte não só dos membros da CPA, mas de todos que integram as FICS, sejam alunos, professores, coordenadores e funcionários, no sentido de que se conheça, mais e melhor, a realidade e o contexto formativo desta instituição, de modo a desenvolver um processo de autoavaliação institucional, que ressignifique o Projeto Pedagógico Institucional/PPI e seus diferentes Projetos Pedagógicos de Curso/PPCs;

- Considerar que este processo de autoavaliação é um instrumento pedagógico e político, desde que seja desvinculado do caráter punitivo, discriminatório e burocrático. E que os dados obtidos sejam não somente analisados, mas que por meio deles se faça uma reflexão mais profunda do processo educativo que está sendo vivenciado por coordenadores, professores e alunos de forma a aperfeiçoá-lo;

- Reforçar a perspectiva formativa que está por trás deste processo de autoavaliação institucional, e que os sujeitos envolvidos possam, cada vez mais, situar suas ações, apontando para redirecionamentos que possam desencadear mudanças qualitativas no desenvolvimento do PPI.

Para as **próximas etapas** será necessário incorporar os avanços do presente trabalho, de modo a que outros participantes sejam beneficiados com o conhecimento adquirido durante todos estes últimos anos, em que se desenvolve o processo de autoavaliação. Espera-se que a participação docente, discente e de funcionários continue como nos anos anteriores, mas que também haja oportunidade de ser ampliada, de modo a alcançar as finalidades educacionais que a Instituição tanto deseja.

Esta Comissão/CPA tem recomendado que os **resultados** da avaliação institucional sejam divulgados formalmente a toda comunidade acadêmica, utilizando-se, especialmente, do *site* da Instituição. Recomenda, também, que sejam incorporadas, sobretudo, as **potencialidades** dos dados obtidos, além das providências destinadas a sanar suas fragilidades, que são normais em qualquer processo de crescimento institucional.

É preciso registrar, mais uma vez, como indicamos no relatório anterior, o quanto o processo de autoavaliação tem se consolidado, pois envolveu toda a comunidade acadêmica, dando condições para que se estabelecessem metas e caminhos a fim de realizar um ensino mais efetivo e significativo. E, nesta perspectiva, os membros desta CPA acreditam ter avançado na compreensão da estrutura interna e dos procedimentos realizados para implementação do Projeto Pedagógico Institucional/PPI das FICS, e, ao mesmo tempo, assumem o compromisso em colaborar, junto às novas Comissões e aos Núcleos Docentes Estruturantes de cada um dos cursos, para a continuidade dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Ainda é necessário destacar que a CPA, ao tentar trazer à tona os critérios da autoavaliação institucional, a partir do SINAES, a abordagem metodológica para aplicação dos instrumentos e, também, para o tratamento e a análise dos dados coletados, respeitando as especificidades das FICS, procurou, nas diferentes reuniões com os membros - *coordenadores, professores, estudantes, funcionários* - e nas reuniões ampliadas, com outros professores e estudantes, mostrar a dinâmica dos cursos, suas fragilidades e potencialidades, refletindo, acima de tudo, sobre as *proposições* para que os obstáculos pudessem ser superados. E, como ponto de partida para a continuidade deste processo, que já se iniciou neste ano/2014, destacamos, aqui, o nosso compromisso de dar conta das

proposições já enunciadas, a fim de ser possível redefinir práticas e políticas no interior desta instituição.

Por fim, a CPA reafirma, como já o fez em relatórios anteriores, que este documento é uma ferramenta que deverá contribuir para uma tomada de decisões mais consciente, (re) orientando, assim, o processo de formação e de autoavaliação que todos desejamos.

São Paulo, março de 2014.

Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Coordenadora da CPA

Comissão Própria de Avaliação/CPA

Representantes da Direção Geral

Titular: Prof^a Maria de Fátima Barbosa Abdalla
Suplente: Prof^a Syomara Sylvia de Assis Leite

Representantes do núcleo de apoio administrativo

Titular: Carmen Rosana Moreira Sales Simon
Suplente: Palmira Kasume Umetsu

Representantes do corpo docente

Titulares: Prof^a. Luci Ana Santos da Cunha
Prof^a. Maria de Fátima Ramos de Andrade
Prof^a. Ingrid Hötte Ambrogi
Prof. João Alexandre Magri
Prof^a. Daniela Bertotti
Suplentes: Prof. Eduardo Tomasevicius Filho
Prof. Norberto Antonio Gomes

Representantes do corpo discente

Titulares: Glícia Lemos Martins
Ana Paula B. G. Oliveira
Jéssica dos Santos
Marilene O dos Anjos
Suplentes: Érica do Nascimento Casimiro
Ednaldo da Silva Barbosa
Maurício Freitas

Representantes da Sociedade Organizada

Titular: Silvana Cabral Domingues
Suplentes: Prof. Henriques Matulis
Dr. Líbero Francisco Bruno Filho

Bibliografia

- ABDALLA, M. F. A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. *Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 383-400, jul./set. 2005.
- ABDALLA, M. F. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006. (Questões da Nossa Época, n. 128).
- ABDALLA, M. F. Supervisão e avaliação institucional: construindo um caminho que reafirme o caráter público da educação. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 215-248.
- AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ALVES, M. P.; DE KETELE, J.-M. (Orgs.). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*. Porto: Porto Editora, 2011.
- AMORIM, A. *Avaliação institucional da universidade*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivros, 2005.
- BARRIGA, A. D. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, M.T. (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed. Petrópolis: DP, 2008.
- BELLONI, I. A Universidade e o compromisso com a avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: COSTA, M. J. J. (Org.). *Avaliação institucional: desafio da universidade diante de um novo século*. Belme: EFPA, 1997, p. 17-34.
- BELLONI, I. et al. *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas: uma experiência em educação profissional*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BLONDEL, D. O ensino superior: missão, organização e funcionamento. In: DELORS, J. (org.). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BOTH, I. Da avaliação precursora ao complemento da avaliação: PAIUB e Sinaes construindo “pontes”. *Avaliação, Revista da Rede de Avaliação*, ano 10, v. 10 (dez.), n. 4, 2005, p. 61-73.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências, 2004a.

BRASIL. Portaria MEC/Inep n. 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), 2004a.

BRASIL. Portaria MEC/Inep n. 86, de 29 de julho de 2006. Nomeia a Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral do Enade, 2006.

BRASIL. Portaria MEC/Inep n. 177 de 28 de julho de 2006. Dispõe sobre diretrizes para a realização do Enade, 2006.

BRASIL. Decreto Federal n. 5773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. In: Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

BRASIL. MEC. Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007. Estabelece o calendário de Avaliações do Ciclo do Sinaes para o período 2007-2009 (Sinaes), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. In: *Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 4. ed. Brasília: Inep, 2007.

CUNHA, M. I. Impactos das políticas de avaliação externa na configuração da docência. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação como instrumento de formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, D.; ALMEIDA, JR.; Vi, de P. (Orgs.). *Avaliação participativa: perspectivas*. Brasília: Inep, 2005.

GATTI, B. Ensino superior e avaliação institucional: um modelo em implantação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 80 (jan./abr.), n. 194, p. 148-155, 1999.

GATTI, B. Precisamos de política educacional efetiva, antes de avaliar. Avaliação em Educação: o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados. *Cadernos Cenpec*, n. 3.

GOERGEN, P. A avaliação universitária na perspectiva da pós-modernidade. *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, Campinas, vol. 2, n. 3, p. 19-23, set./1997.

HADJI, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora, 1994.

HOFFMANN, J. *Avaliação Mediadora: uma prática construtiva da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MOROSINI, M. C. et al. (Orgs.). *Avaliação Universitária em Questão: reformas do Estado e da Educação Superior*. Campinas: Autores Associados, 1997.

RISTOFF, D. (Org.). *Avaliação participativa: perspectivas e desafios*. Brasília: Inep, 2005.

SCHWARTZMAN, J. Uma metodologia de avaliação de cursos de graduação. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 4 (jul./set.), n. 12, p. 237-264, 1996.

APÊNDICES

Apêndice I

PORTARIA Nº 30 – FICS, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2013

Designa os integrantes da Comissão Própria de Avaliação – C.P.A.
– das Faculdades Integradas "Campos Salles".

O Diretor Geral das FICS, no uso de suas atribuições,

RESOLVE

Art. 1º - Ficam designados, a fim de integrarem a Comissão Própria de Avaliação – C.P.A., prevista no artigo 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14-4-2004, com atribuições de condução dos processos de avaliação interna, de sistematização, divulgação e de prestação de informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, os seguintes membros dos respectivos segmentos:

I. Representantes da Direção Geral:

Titular: Profª Maria de Fátima Barbosa Abdalla
Suplente: Profª Syomara Sylvia de Assis Leite

II. Representes do núcleo de apoio administrativo:

a. Titular: Carmen Rosana Moreira Sales Simon
b. Suplente: Palmira Kasume Umetsu

III. Representantes do corpo docente:

a. Titulares: Luci Ana Santos da Cunha
Profª. Maria de Fátima Ramos de Andrade
Profª. Ingrid Hötte Ambrogi
Prof. João Alexandre Magri
Profª. Daniela Bertotti

b. Suplentes:
Prof. Eduardo Tomasevicius Filho
Prof. Norberto Antonio Gomes

IV. Representantes do corpo discente:

a. Titulares:
Glícia Lemos Martins
Ana Paula B. G. Oliveira
Jéssica dos Santos

- Marilene O dos Anjos
- b.** Suplentes:
Érica do Nascimento Casimiro
Ednaldo da Silva Barbosa
Maurício Freitas

V. Representantes da Sociedade Organizada:

- a.** Titular: Silvana Cabral Domingues
- b.** Suplentes:
Henriques Matulis
Dr. Líbero Francisco Bruno Filho

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicidade.

Prof. Eduardo Césere Baságli
Diretor Geral

Publicada em 04 de fevereiro de 2013.

Profª Neusa Eronide Anselmo – Secretária Geral

Apêndice II

Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma (2013)

Quadro – Instrumentos, Distribuição de Tarefas e Cronograma

Instrumento / Especificação	Distribuição das tarefas Responsáveis – Fonte de informação	Cronograma	
		Início	Fim
1. Questionário para pesquisa com ex-aluno (banco do egresso)	Ex-alunos	Jan/13	Dez/13
2. Pesquisa vestibular (perfil do candidato)	Candidatos ao ingresso – via Vestibular	Dez/12	Dez/13
3. Aptidão para a área de estudos	Candidatos ao ingresso - via Processo Seletivo	Jan/13	Jan/14
4. Autoavaliação docente	Docentes	Jun/13	Nov/13
5. Perfil do docente pelo aluno	Alunos – junho	Jun/13	Nov/13
6. Avaliação das condições de aprendizagem pelos alunos (instituição, cursos e professores)	Alunos – Pedagogia C. Contábeis Sistemas de Informação Administração Direito Cursos Tecnológicos	De Set. a Out/13	De Set. a Nov/13
7. Avaliação das condições de ensino pelos docentes	Docentes (Pedagogia e demais cursos)	Set/13 Out/13	Set/13 Nov/13
8. Autoavaliação discente	Alunos Pedagogia – final de setembro Ciências Contábeis - outubro Direito – outubro Administração – idem Sistemas de Informação -idem Cursos Tecnológicos Pós <i>lato sensu</i> (Humanas) – outubro	De Set. a Out/13	De Set. a Nov./13
9. Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários	Funcionários	Out/13	Dez/13
10. Autoavaliação dos funcionários	Funcionários	Out/13	Dez/13
11. Relatórios a) por curso b) divulgação c) discussão, reflexão, planejamento	Coordenadores CPA Todos (Coordenadores, docentes, funcionários, discentes)	Dez/13 Mar/14 Fev/13	Fev/14 Dez/14 Mar/Abril/ 14

Apêndice III

COMPOSIÇÃO DE INDICADORES PARA AUTOAVALIAÇÃO

A partir da leitura e discussão dos tópicos componentes de cada dimensão proposta, a CPA privilegiou todos aqueles do núcleo básico comum e alguns dos temas optativos.

O Quadro abaixo apresenta os principais elementos das dimensões apresentadas destacadas como relevantes para o contexto e realidade institucionais.

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
1.1	Existência de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
1.2	Existência de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
1.3	Existência de um Projeto Pedagógico para cada curso
1.4	Coerência entre os objetivos e finalidades da instituição com sua prática de ensino, pesquisa e extensão
1.5	Coerência entre os objetivos e finalidades da instituição com as estratégias de gestão e avaliação acadêmica
1.6	Articulação entre o PDI e o contexto socioeconômico de onde a IES está inserida
1.7	Existência de estratégias que permitam identificar resultados, dificuldades, carências e potenciais da IES
1.8	Conhecimento e grau de apropriação do PDI pela comunidade acadêmica
1.9	Utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pela IES
2. Política para Ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação	
2.1	Coerência entre a concepção de currículo e organização didático-pedagógica com:
2.1.1	• Objetivos da instituição
2.1.2	• Diretrizes Curriculares Nacionais
2.1.3	• Inovação e necessária atualização dos conhecimentos da área
2.1.4	• As demandas sociais (relevância e contribuição para o desenvolvimento local, estratégias de difusão do conhecimento, etc)
2.1.5	• Necessidades individuais dos alunos (apoio, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e tecnologia no ensino, bolsas, auxílios)
2.1.6	• Necessidades individuais dos professores (políticas institucionais para estimulação, grupos de pesquisa, capacitação)
2.2	Existência de estratégias que promovam a participação e construção conjunta do conhecimento
2.3	Sistemática e periodicidade de revisão de currículos
2.4	Clareza na relação entre currículo e perfil do egresso
2.5	Existência de órgãos estruturados responsáveis pela coordenação das áreas de ensino, pesquisa e pós-graduação
2.6	Relação dos cursos de extensão e pós-graduação com as atividades acadêmicas da IES
2.7	Existência de meios de divulgação da produção
2.8	Proporção de professores / publicação em periódicos científicos, livros e revistas
2.9	Existência de verbas internas ou externas destinadas a realização de cursos e pesquisas
2.10	Conceitos CAPES (se houver)
2.11	Integração entre graduação e pós-graduação (se houver)

2.12	Convênios e associações entre a IES e outras instituições
------	---

3. Responsabilidade Social da Instituição

3.1	Efetiva contribuição em relação à Inclusão social
3.2	Impacto das ações da IES (científicas, técnicas e culturais) no desenvolvimento regional e nacional
3.3	Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, cidadania, atenção a setores excluídos e políticas de ações afirmativas
3.4	Parcerias e convênios com setores público e produtivo, mercado, instituições culturais e educativas
3.5	Coerência entre os objetivos sociais da IES e critérios para abertura e ampliação de vagas nos cursos
3.6	Existência de ações nas áreas da educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, etc.
3.7	Bolsas acadêmicas, descontos e outras evidências político-institucionais de inclusão dos menos favorecidos economicamente

4. Comunicação com a comunidade

4.1	Estratégicas, recursos e qualidade da comunicação interna e externa (clareza, atualização, avaliação, etc.)
4.2	Imagem pública da instituição nos meios de comunicação
4.3	Ouvidoria ou outra instância receptiva de críticas e sugestões
4.4	Existência e utilização efetiva dos canais de comunicação (jornal, web, folhetos, guia do aluno etc.)

5. Políticas de pessoal e de carreira, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional

5.1	Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico administrativo com critérios claros de admissão e progressão
5.2	Programas de qualificação profissional, melhoria da qualidade de vida
5.3	Existência de mecanismos de aferição do clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder e grau de satisfação pessoal e profissional
5.4	Relação quantidade de estudantes / recursos humanos
5.5	Mecanismos claros e efetivos para seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação
5.6	Número de docentes em tempo integral, parcial e horistas
5.7	Número de docentes por titulação e regime de trabalho
5.8	Experiência profissional em Ensino superior e fora dele
5.9	Políticas de capacitação e avaliação de desempenho
5.10	Grau de envolvimento do corpo docente com o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação

6. Organização e gestão da instituição

6.1	Existência de plano de gestão e/ou plano de metas e sua coerência com o PDI e projetos institucionais
6.2	Funcionamento, composição e atribuições dos colegiados
6.3	Mecanismos de gestão e tomada de decisão institucional
6.4	Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções
6.5	Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática)
6.6	Mecanismos de comunicação e circulação da informação

6.7	Existência de atas do órgãos colegiados (criação, número e periodicidade das reuniões)
6.8	Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos
6.9	Organograma e dinâmica de funcionamento da IES
6.10	Tipo de gestão e orientação voltada a resultados ou processos
6.11	Existência de instâncias de apoio, participação e consulta

7. Infraestrutura física

7.1	Adequação da infraestrutura da IES às funções de ensino, pesquisa e extensão
7.2	Existência de políticas de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização dos meios em função dos fins
7.3	Quantidade de laboratórios e adequação às necessidades institucionais
7.4	Funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais
7.5	Detalhar:
7.5.1	• Número de salas de aula e sua metragem
7.5.2	• Número de instalações administrativas
7.5.3	• Número de salas de doentes, de reunião
7.5.4	• Número e condições dos gabinetes de trabalho
7.5.5	• Número e condições das salas de conferência e auditórios
7.5.6	• Número e condições das instalações sanitárias
7.5.7	• Existência de áreas de convivência
7.5.8	• Acesso aos portadores de necessidades especiais
7.5.9	• Número de equipamentos (informática, laboratórios) e condições de uso por estudantes
7.5.10	• Número de bibliotecas (centrais e setoriais)
7.5.11	• Número de livros, periódicos e títulos em geral, acesso a base de dados e bibliotecas virtuais
7.5.12	• Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental
7.5.13	• Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações

8. Planejamento e avaliação

8.1	Adequação entre plano estratégico, PDI, PPI e projetos pedagógicos dos cursos
8.2	Existência de procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional
8.2.1	• Existência e funcionamento do planejamento institucional
8.2.2	• Experiências anteriores de avaliação institucional (instrumentos e relatórios)
8.2.3	• Construção conjunta e compreensão do processo de avaliação institucional
8.2.4	• Efetiva utilização das avaliações institucionais para melhoria contínua (juízo crítico e ações estratégicas)
8.3	Número de eventos e seminários para discussão dos processos de autoavaliação.

9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos

9.1	Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (relação com as políticas públicas e contexto social)
9.2	Política de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios e tutoria) - IC, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil, etc
9.3	Mecanismos e sistemática de estudos sobre: ingressantes, evasão, abandono, tempo de conclusão, formaturas, relacionamento entre professor e aluno
9.4	Acompanhamento dos egressos
9.5	Existência de mecanismos de nivelamento, compensação e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas e pessoais
9.6	Existência e funcionamento de mecanismos que permitam verificar a efetivação dos planos de estudos
9.7	Aspectos positivos e negativos relativos às políticas de atendimento aos estudantes
9.8	Políticas de incentivo à participação de discentes em projetos com Docentes
9.9	Existência e mecanismos de incentivo á criação de Empresas-Júnior
9.10	Existências de políticas e práticas de Iniciação científica e de formação inicial de futuros professores
9.11	Avaliação da inserção profissional dos egressos (avaliação institucional, grau de ocupação e sua relação com a formação recebida, avaliação dos empregadores sobre os egressos para revisar planos e programas)
9.12	Oportunidade da participação dos egressos na vida da IES.

10. Sustentabilidade financeira da IES

10.1	Sustentabilidade financeira da IES e políticas de captação e alocação de recursos
10.2	Relação entre o PDI e o orçamento proposto
10.3	Compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis
10.4	Regularidade no pagamento aos docentes
10.5	Cumprimento adequado das obrigações trabalhistas
10.6	Política de adequação / atualização de espaço físico
10.7	Relação entre docentes capacitados e em capacitação (especialização <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i>).

Apêndice IV

ROTEIRO PARA AS CATEGORIAS DE ANÁLISE (SUGESTÕES¹⁵)

Curso de _____

I – Categoria 1 – Organização didático-pedagógica

1. Administração Acadêmica:

Coordenação de Curso:

.....
.....

Núcleo Docente Estruturante:

.....
.....

2. Projeto Pedagógico do Curso:

a) Concepção:

.....
.....

b) Currículo:

.....
.....

c) Avaliação:

.....
.....

¹⁵ Este Roteiro é encaminhado no início do ano letivo ao Coordenador de curso, que deverá complementá-lo de acordo com os instrumentos aplicados durante o ano. Entretanto, respeitando as especificidades de cada curso, consideramos que este Roteiro é apenas uma sugestão, que deverá ser aprimorada pela coordenação e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso.

Obs.: Para responder, consulte os resultados dos instrumentos denominados “Pesquisa-Perfil Docente pelo Aluno” e “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelo Aluno”. De acordo com estes instrumentos, temos os seguintes “eixos de análise”:

- a) Planejamento Geral e Objetivos:
- b) Conteúdos:
- c) Procedimentos:
- d) Avaliação:
- e) Relações Humanas:
- f) Relações Administrativas

O Coordenador deverá indicar, no geral, as condições efetivas de aprendizagem indicadas pelos dois instrumentos que foram aplicados.

3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:

- a) Prática Profissional:

.....
.....

- b) Estágio:

.....
.....

- c) TC:

.....
.....

- d) Atividades Complementares:

.....
.....

4. ENADE:

.....
.....

II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo

1. Corpo Docente:

- a) Perfil Docente:

.....
.....

b) Atuação nas atividades acadêmicas:

.....
.....

Obs.: Consulte os resultados do instrumento intitulado a “Autoavaliação docente”.

2. **Corpo Docente:**

a) Atenção aos docentes:

.....
.....

Obs.: Consulte os resultados do instrumento intitulado a “Autoavaliação docente”

3. **Corpo Técnico-Administrativo:**

a) Atuação no âmbito do curso:

.....
.....

Obs.: Consulte os resultados do instrumento denominado “Avaliação das Condições de Trabalho pelos Funcionários”.

III. Categoria III – Instalações Físicas

1. **Biblioteca:**

- a) Atualização do acervo:
- b) Nº de exemplares:
- c) Serviço de pesquisa bibliográfica:
- d) Horário de funcionamento:
- e) Instalações:

Obs.: Consulte os resultados do instrumento denominado “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelos Alunos” (questões nºs 4 a 8) e “Avaliação das Condições de Ensino pelos Docentes” (questão nº 3 a 8).

2. **Instalações especiais e laboratórios:**

a) Prestação de serviços à comunidade:

Obs.: Consulte os resultados dos instrumentos denominados “Avaliação das Condições de Aprendizagem pelos Alunos” (questão nº 1) e “Avaliação das Condições de Ensino pelos Docentes” (questão nº 1) . Sugestão: ampliar, futuramente, as questões relacionadas a este item.

Apêndice V

- QUADRO DOS COORDENADORES DE CURSO E DOS DOCENTES -

FACULDADES INTEGRADAS "CAMPOS SALLES" Recredenciada pela Portaria MEC 1373, de 30-9-2011 – D.O.U.: 03-10-2011 Diretor Geral: Prof. Eduardo Césere Baságua	
Coordenadores de Curso	
Administração:	Milton Tadeu Piscinato
Ciências Contábeis:	Antonio Dirceu Marques
Direito:	Cícero Germano da Costa
Sistemas de Informação:	João Alexandre Magri
Pedagogia:	Luci Ana Santos da Cunha
Cursos Superiores de Tecnologia:	Ana Maria Belavenuto e Freitas
Pós-graduação (Ciências Humanas):	Luci Ana Santos da Cunha
CORPO DOCENTE EM ATIVIDADE / 2013 – 2º SEMESTRE	
Doutores:	21%
Mestres-Doutorandos:	11%
Mestres:	57%
Mestrandos:	1%
Especialistas:	11%
Adeildo Paulino Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais: Ciências Contábeis; Especialista em Administração Financeira; Bacharel em Ciências Contábeis. Curso: Ciências Contábeis.	
Adriana Domingues Freitas Mestra em Ensino de Ciências e Matemática; Licenciada em Matemática. Cursos: Administração / Sistemas de Informação.	
Altair da Silva Garcia Mestre em Desenvolvimento Econômico: Economia Social e do Trabalho; Especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo; Licenciado em Ciências Sociais. Cursos: Superiores de Tecnologia em Gestão Financeira / Gestão de	

Recursos Humanos.

Ana Maria Gentil

Mestra em Educação: Cultura, Organização e Educação; Especialista em Psicopedagogia; Licenciada em Pedagogia (Habilitações: Magistério Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais, Educação de Deficientes Mentais, Administração Escolar de 1º e 2º Graus; Orientação Educacional).

Curso: Pedagogia.

Ana Maria Jansen Matias

Especialista em Comunicação Social e Educação; Bacharel em Administração de Empresas.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Antônio Dirceu Marques

Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais: Ciências Contábeis; Especialista em Administração Contábil e Controle; Bacharel em Ciências Econômicas.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Antonio de Lima Junior

Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica; Bacharel em Ciências Contábeis.

Curso: Ciências Contábeis / Superiores de Tecnologia em Logística / Gestão Comercial / Gestão Financeira / Recursos Humanos.

Antonio Nunes Pereira

Doutorando em Administração: Gestão da Regionalidade e das Organizações; Mestrado em Gestão e Estratégia em Negócios; Especialista em Contabilidade e Auditoria; Bacharel em Ciências Contábeis.

Curso: Ciências Contábeis.

Carla Rizzo

Mestra em Educação: Psicologia da Educação; Licenciada em Pedagogia (Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau; Orientação Educacional).

Curso: Pedagogia.

Carlos Antonio José Oliviero

Especialista: Web Estratégias de Inovação e Tecnologia; Tecnólogo em Web Design e Programação.

Curso: Sistemas de Informação / Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

Carlos Roberto Miranda

Especialista em Marketing; Bacharel em Administração de Empresas.

Curso Superior de Tecnologia em Marketing.

Celso Ribeiro Campos

Doutor em Educação Matemática: Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosófico-Científicos; Mestre em Ensino da Matemática; Engenheiro Mecânico; Licenciado em Física.

Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Financeira / Gestão de Recursos Humanos.

Chie Hirose

Doutora em Educação: Filosofia da Educação; Mestre em Antropologia; Licenciada em Pedagogia (Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau).

Curso: Pedagogia
Cícero Germano da Costa
Mestre em Direito: Direito do Estado; Especialista em Direito do Estado; Bacharel em Direito.
Curso: Direito.

Cimara Apostolico
Mestra em Comunicação e Semiótica: Signo e Significação nas Mídias; Especialista (lato sensu) em Língua Inglesa; Licenciada em Letras (Português – Inglês)
Curso: Pedagogia

Claudinei Senger
Mestre em Direito: Direito Internacional; Bacharel em Direito.
Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Financeira / Marketing

Christiane Sanches
Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento; Especialização em Psicologia Hospitalar; Psicólogo.
Curso: Pedagogia / Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos.

Cristina Carballeira Otero
Doutora em Educação: Psicologia da Educação; Mestre em História e Filosofia da Educação; Licenciada em Pedagogia (Habilitações: Administração Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus, Orientação Educacional).
Curso: Pedagogia.

Daniela Bertotti
Doutoranda em Direito; Mestra em Direito Político e Econômico; Bacharel em Direito.
Cursos: Direito / Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos.

Denise de Paula Andrade
Mestra em Direito; Especialização em Direito Civil e Processual Civil; Bacharel em Direito.
Curso: Direito.

Djair Pereira
Mestre em Administração: Gestão da Regionalidade e das Organizações; Especialista em Economia Solidária e Tecnologia Social na América Latina; Especialização em Administração para Graduados: Administração Contábil Financeira; Bacharel em Administração de Empresas.
Cursos: Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial / Marketing / Logística.

Dorival Bonora Júnior
Mestre em Ciências Sociais Aplicadas: Administração de Empresas; Especialista em Metodologia e Didática do Ensino; Licenciado em Matemática.
Curso: Ciências Contábeis.

Edson Macuco Bernardoni
Especialista em Gestão de Negócios e Tecnologia; Bacharel em Administração.
Cursos: Sistemas de Informação / Superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

Eduardo Tomasevicius Filho

Doutor em Direito: Direito Civil; Mestre em História Social; Bacharel em Direito: Direito de Empresa (Administração Empresarial e Tributária).

Curso: Direito.

Elizabeth Aparecida Damasceno e Souza

Doutora em Letras Linguística: Semiótica e Linguística Geral; Especialista (*lato sensu*) em Gramática da Língua Portuguesa; Especialista (*lato sensu*) em Literatura Brasileira; Licenciatura em Letras (Português-Inglês).

Curso: Direito.

Fabiana Bittencourt Fevorini

Mestra em Ciências: Administração; Especialista em Administração de Marketing; Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo.

Cursos: Administração / Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial / Recursos Humanos.

Fátima de Lourdes Brasileiro

Especialista em Administração de Recursos Humanos; Bacharel em Psicologia.

Cursos: Administração / Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Flávio Celso Muller Martin

Mestre em Administração: Administração e Planejamento; Especialista em Marketing de Serviços; Bacharel em Comunicação Social.

Curso: Administração.

Galvez Gonçalves

Mestre em Administração; Mestre em Sistemas de Computação; Especialista em Didática Geral; Tecnólogo em Processamento de Dados.

Curso: Sistemas de Informação.

Gilmar Jonas Deghi

Mestre em Administração; Especialista em Administração Geral e Relações Industriais; Engenheiro Eletricista: Eletrônica.

Cursos: Administração / Sistemas de Informação / Superiores de Tecnologia em: Gestão Comercial / Gestão Financeira/ Gestão de Recursos Humanos / Logística / Marketing.

Giseli Novelli

Doutora em Educação, História, Política e Sociedade; Mestre em Educação: História e Filosofia da Educação; Licenciada em Pedagogia (Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau).

Curso: Pedagogia.

Hélcio Ribeiro

Doutor em Direito: Filosofia e Teoria Geral do Direito; Mestre em Direito: Direito do Estado; Bacharel em Direito.

Curso: Direito.

Ingrid Hötte Ambrogi

Doutora em Ciências: História Social; Mestre em Educação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; Licenciada em Pedagogia (Habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau / Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus).

Curso: Pedagogia.

Isnanda Cavalcante da Silva
 Mestra em Direitos Fundamentais; Bacharel em Direito; Licenciada em Letras.
 Cursos: Ciências Contábeis.

João Alexandre Magri
 Mestre em Engenharia de Estruturas; Especialista em Computação Eletrônica; Engenheiro Civil.
 Curso: Sistemas de Informação.

John Neville Gepp
 Mestre em Direito das Relações Sociais; Especialista em Direito Tributário; Bacharel em Direito.
 Curso: Direito.

José Wanderlei Lua da Silva
 Mestre em Engenharia Elétrica; Especialista em Engenharia de Telecomunicações; Engenheiro Eletricista.
 Curso: Sistemas de Informação.

Leonardo Pires Merino
 Mestre em Direito: Direitos Difusos e Coletivos; Bacharel em Direito.
 Curso: Direito.

Linice da Silva Jorge
 Doutora em Educação - Psicologia e Educação; Mestre em Comunicação; Especialista em Mediação Cultural; Licenciada em Pedagogia.
 Curso: Pedagogia.

Lino Sidney Gaviolli
 Mestre em Administração de Empresas / Especialista em Administração de Negócios / Bacharel em Engenharia Mecânica.
 Cursos: Administração / Superior de Tecnologia em Logística.

Luci Ana Santos da Cunha
 Mestra em Educação: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares; Licenciada em Pedagogia (Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas / Orientação Educacional).
 Curso: Pedagogia.

Luciano Schmitz Simões
 Mestre em Administração: Organização e Recursos Humanos; Especialista (MBA) em Gestão Empresarial; Bacharel em Ciências Sociais (área de Sociologia).
 Cursos: Administração / Superior de Tecnologia em Gestão Financeira / Gestão em Recursos Humanos.

Luiz Gustavo Friggi Rodrigues
 Doutorando em Direito Político e Econômico; Mestre em Direito Político e Econômico; Especialista em Direito Empresarial; Bacharel em Direito.
 Curso: Direito.

Manuel dos Santos Leitão
 Doutorando em Educação: Administração e Comunicação; Mestre em Ciências Sociais Aplicadas: Ciências Contábeis; Especialista em Ciências Contábeis: Auditoria e Controladoria; Bacharel em Ciências Contábeis.
 Curso: Ciências Contábeis.

Marcel Figueiredo Gonçalves

Mestre em Ciências Jurídico-Criminais; Especialista em Direito Penal e Direito Processual Penal; Bacharel em Direito.

Curso: Direito

Marcel Ronaldo Morelli de Meira

Doutorando em Filosofia; Mestre em Ciências Sociais; Bacharel em Ciências Sociais.

Curso: Pedagogia.

Márcia Prado Castro

Mestra: Profissional no Ensino da Matemática; Especialista em Informática aplicada à Educação; Bacharel em Matemática; Licenciada em Matemática.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Maria de Fátima Ramos de Andrade

Doutora em Comunicação e Semiótica: Signo e Significado nas Mídias; Mestre em Educação: Didática; Especialista em Educação e Saúde Pública; Licenciada em Pedagogia (Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau / Educação para Deficientes de Audio-Comunicação).

Curso: Pedagogia.

Maria Emília Gomes Sobral

Doutora em Engenharia Elétrica: Sistemas Digitais; Mestre em Engenharia Elétrica: Sistemas Digitais; Bacharel em Administração.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Mauro Maia Laruccia

Doutor em Comunicação e Semiótica; Mestre em Administração: Administração e Planejamento; Especialista em Tecnologia Educacional; Especialista em Administração de Recursos Humanos; Especialista em Marketing; Bacharel em Administração.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Milton Tadeu Piscinato

Mestre em Administração: Organização e Recursos Humanos; Especialista em Sistemas de Informação / Bacharel em Matemática.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis / Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial / Logística.

Mônica Maria Martins de Souza

Doutora em Comunicação e Semiótica; Mestre em Administração de Empresas; Especialista em Tecnologia Educacional; Especialista Administração de Recursos Humanos; Bacharel e Licenciada em Psicologia.

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Nelson Satio Bito

Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica; Bacharel em Ciências Contábeis; Bacharel em Ciências Econômicas.

Curso: Ciências Contábeis.

Norberto Antonio Gomes

Especialista em Ciências Contábeis; Licenciado em Disciplinas Especializadas de 2º Grau; Bacharel em Ciências Contábeis.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Oswaldo Matarossi Filho

Mestre em Administração de Empresas (Área de Concentração: Administração Estratégica) / Bacharel em Ciências Econômicas.

Cursos: Administração / Ciências Contábeis.
Paulo Silvino Ribeiro
 Doutorando em Sociologia; Mestre em Sociologia; Bacharel em Ciências Sociais.
 Cursos: Administração / Ciências Contábeis / Pedagogia.

Pedro Paulo Angrisani Gomes
 Mestre em Direitos Fundamentais: Direito Civil; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
 Cursos: Administração / Ciências Contábeis.

Renato Sedano Onofri
 Mestre em Direito: Direito Civil; Bacharel em Direito.
 Curso: Direito.

Ricardo Raboneze
 Mestre em Direito: Direito das Relações Sociais; Bacharel em Direito.
 Curso: Direito.

Roberto Cezar Datrino
 Mestre em Administração de Empresas: Gestão de Negócios; Bacharel em Ciências Econômicas; Bacharel em Administração.
 Cursos: Administração / Superior de Tecnologia em Logística.

Roberto Jorge Regensteiner
 Mestre em Economia; Bacharel em Administração de Empresas.
 Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

Sandra Forghieri
 Mestra em Administração de Empresas (Área: Administração Estratégica); Especialização em Administração Financeira; Bacharel em Ciências Econômicas.
 Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Silene Ferreira Claro
 Doutora em Ciências: História Social; Licenciada em História; Bacharel em História.
 Curso: Pedagogia.

Sílvia Helena Gonçalves
 Especialista em Direito Tributário; MBA em Controladoria e Gestão Estratégica de Negócios; Bacharel em Direito; Bacharel em Ciências Contábeis.
 Cursos: Ciências Contábeis.

Veríssimo Lopes Pires
 Mestre em Educação: Didática; Licenciado em Pedagogia (Habilitações: Administração Escolar para exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus; Inspeção Escolar para exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus); Bacharel em História; Licenciado em História.
 Curso: Pedagogia.

Vinícius Martins do Nascimento
 Mestrando em Direito; Especialista em Gestão de Negócios e Tecnologia; Bacharel em Direito.
 Cursos: Administração / Superiores de Tecnologia em: Gestão Financeira / Gestão de Recursos Humanos.

Apêndice VI

- AVALIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS -

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO PELOS FUNCIONÁRIOS/2013¹⁶

	1. Insatisfatório	2. Regular	3. Satisfatório	4. Bom	5. Excelente	Total de Respondentes
1. A instituição oferece aos funcionários recursos suficientes para desempenho de sua atividade?	3	2	10	9	7	31
2. As condições ambientais do seu trabalho (relações interpessoais, clima, motivação, comunicação) são adequadas?	3	6	10	5	7	31
3. Os recursos de informática atendem às necessidades de seu trabalho?	6	3	7	7	7	30 1 declara que não tem acesso a estes recursos
4. A manutenção dos equipamentos por você utilizados é realizada de forma:	6	4	9	4	8	31
5. Como você avalia a atenção dispensada a você pelo seu superior imediato?	5	3	4	10	9	31
6. Como você avalia a atenção						

¹⁶ Este instrumento foi aplicado para um total de 31 funcionários, no dia 22 de novembro de 2011.

dispensada aos funcionários pelos alunos da Instituição?	2	2	4	12	11	31
7. Como você avalia a atenção dispensada aos funcionários pelos professores da Instituição?	-----	-----	8	15	8	31
8. Como você avalia a infraestrutura física, material e de manutenção da instituição?	3	6	10	4	8	31
9. Como você avalia o nº de funcionários de seu setor para execução das tarefas?	3	5	6	9	8	31
10. Qual seu nível de satisfação com relação à Instituição	4	3	3	11	10	31

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS/2013¹⁷

	1. Insatisfatório	2. Regular	3. Satisfatório	4. Bom	5. Excelente	Total de Respondentes
1. Como você considera seu relacionamento com os demais colegas da Instituição?	-----	-----	5	12	14	31
2. Você considera seu comprometimento com sua atividade profissional:	1	-----	1	14	15	31
3. O número de horas que você trabalha está de acordo com o trabalho que precisa desenvolver? Quantas horas por semana você trabalha? _____	3	2	5	10	11	31
4. Como você avalia sua pontualidade ao trabalho?	-----	1	3	11	16	31
5. Quanto ao nível de eficiência em relação ao trabalho como um todo?	-----	-----	5	11	14	30 Não respondeu= 1

6. Quais são suas **dificuldades** no desenvolvimento de seu trabalho?

- a) Nenhuma dificuldade no setor (4);
- b) Um funcionário revela que está trabalhando tempo a mais, e pede para sair (1);
- c) Outro funcionário enfatiza que há uma mistura de tarefas (1);
- d) Dificuldade de acesso aos demais colegas, tornando difícil uma comunicação para esclarecimento (1);
- e) Faltam recursos tecnológicos (1);
- f) Falta diálogo (4);
- g) Falta comunicação entre patrão e empregados (1);
- h) Não têm equipamentos suficientes e/ou eficientes (2).

¹⁷ Este instrumento foi aplicado para um total de 31 funcionários, no dia 22 de novembro de 2013.

7. No que você poderia estar colaborando mais para melhorar a Instituição como um todo?

- a) Sempre tentando melhorar as atividades exercidas;
- b) Poderia colaborar com mais recursos tecnológicos;
- c) Colocar, pelo menos, uma pessoa para avaliar o trabalho de cada um, pois uns trabalham muito e outros nada;
- d) Aqueles que cooperam menos, pelo jeito tem mais valor;
- e) Colaboraria ainda mais com recursos tecnológicos adequados;
- f) Levando problemas, pois vejo até pessoas que poderiam realmente resolver;
- g) Organização do local;
- h) Projetos sociais.

Apêndice VII

RELAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES DA CPA/2013¹⁸

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2013

No dia vinte e dois de março de dois mil e treze, realizou-se a primeira Reunião da CPA de 2013, na sala da Brinquedoteca do Prédio da Educação, e contou com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Daniela Bertotti (Direito), Profa. Luci Ana Santos da Cunha (coordenadora da Pedagogia e da pós-graduação *lato sensu*), Profa. Maria de Fátima R. de Andrade (Pedagogia), Prof. Norberto Antonio Gomes (Ciências Contábeis), Palmira Kazume Umetsu (Biblioteca), Érica do Nascimento Casimiro (aluna de Ciências Contábeis), Glícia Lemos Martins (aluna de Ciências Contábeis), Júlio César F. da Silva (aluno de Ciências Contábeis) e Maurício Freitas (aluno do Direito). A pauta apresentada relacionou-se com o Relatório Final, que foi encaminhado para a Secretaria Geral e Direção das FICS, nesta mesma data, após aprovação dos membros da CPA, que estavam presentes nesta reunião. Para melhor discussão dos eixos desenvolvidos pelo Relatório, a Profa. Fátima entregou cópias de alguns documentos, que constavam deste Relatório, explicitando as *fragilidades*, as *potencialidades*, as *estratégias* que foram desenvolvidas pelos diferentes cursos, assim como as *proposições* para o desenvolvimento dos trabalhos neste ano letivo de 2013. Dentre os pontos mais **frágeis**, foram comentados os que se seguem: 1) reformulação dos Projetos Pedagógicos dos diferentes Cursos/PPCs, para adaptá-los aos atuais perfis dos ingressantes e dos egressos; 2) fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante/NDE em todos os cursos; 3) oferta de programas de capacitação aos professores, com o apoio dos professores do curso de Pedagogia; 4) fortalecimento dos programas de iniciação científica e monitoria, com concessão de bolsas, para tentar atrair alunos para essas atividades. E, como **possibilidades**, foram apontados os seguintes aspectos: 1) desenvolvimento de alguns programas de nivelamentos por meio de atividades complementares; 2) reuniões com representantes de classe: melhorando a percepção dos alunos e os processos desenvolvidos pela instituição e pelos diferentes cursos; 3) visitas técnicas realizadas por alguns cursos das FICS; 4) palestras realizadas e o desenvolvimento de um Seminário Internacional na área da educação; 5) atividades complementares, o Trabalho de Curso (TC), o encontro de iniciação e a produção científica/FICS; 6) a revitalização da Revista Acadêmica Augusto Guzzo. Também, foram apresentadas as **estratégias**, indicadas pelos coordenadores dos diferentes cursos e/ou por professores, funcionários e alunos, membros da CPA (sugestões coletadas nas diferentes atas encaminhadas mensalmente), tais como seguem: 1) alteração de matrizes curriculares para os ingressantes, readequando a carga horária do eixo de formação fundamental e profissional pela alteração do regime escolar de anual para semestral, inserindo disciplinas mais adequadas, trazendo, também, maiores subsídios ao Enade; 2) alguns cursos se preocupam em apresentar programas de nivelamento, seja para suprir a carência em Língua Portuguesa e ou nos conhecimentos específicos de cada área, indicando que há necessidade de se reforçar espaços e tempos para um melhor desenvolvimento destes programas, para que não se trate de ações pontuais; 3) os coordenadores também sinalizaram, em seus

¹⁸ As reuniões aconteceram em: 22/03; 19/04; 24/05; 28/06; 23/08; 13/09; 11/10; 29/11 e 13/12, conforme as atas apresentadas.

Relatórios Parciais, e que foi contemplado no Relatório Final, que, durante o ano de 2012, foram agendadas reuniões com os Núcleos Docentes Estruturantes/NDEs de cada curso, no sentido de: a) analisar o Projeto Pedagógico de Curso/PPC e redefinir o perfil de cada curso; b) envolver os professores para debater questões em torno da(o): interdisciplinaridade; sistema de avaliação interno e externo; processo ensino-aprendizagem; envolvimento com a pesquisa, instigando o processo de iniciação científica; e elaboração de propostas para cursos extracurriculares, entre outras. Também, o Relatório Final considerou as discussões ocorridas, nas diferentes reuniões da CPA, durante o ano de 2012, registrando o que professores, alunos e as bibliotecárias relataram a respeito dos seguintes aspectos: a) visitas técnicas; b) palestras interáreas; c) acompanhamento adequado do Trabalho de Curso (TC), das atividades complementares, e, em alguns cursos, até mesmo a respeito do desenvolvimento de encontros de iniciação científica, que têm envolvido professores e alunos no movimento da pesquisa (embora se considere que este não é o papel das FICS, por não ser uma universidade); d) uso da biblioteca (utilização do acervo à disposição) e do espaço de reuniões de grupos de trabalhos; e) realização do XIII Seminário Internacional: Filosofia e Educação/CEMOROC/EDF-FEUSP/FICS, que teve apoio das FICS, organizado pelo Prof. Eduardo C. Basaglia (FICS), Jean Lauand (EDF-USP), entre outros professores e pesquisadores da instituição e de outras (realização: FICS, 19/05/12, com aulas abertas de 20 a 21/05); e f) algumas das produções dos alunos e professores foram registradas na Revista Augusto Guzzo, revitalizando-a. Foram, também, discutidas algumas **proposições** para o desenvolvimento das estratégias para a melhoria da qualidade de ensino das FICS, que foram apresentadas no Relatório Final, e que se mostrou consensual entre os membros da CPA, como as que seguem: 1) foi proposto que este processo de reformulação dos PPCs pudesse ser acompanhado, mais diretamente, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico/NAP, composto pelos diferentes NDEs de cada curso (o que, de fato, ocorreu durante todo o ano letivo); 2) foram propostos cursos para acompanhar estas carências; 3) os coordenadores e professores de outros cursos sugeriram que os professores da Pedagogia pudessem contribuir com os demais cursos, tendo em vista a experiência na área de formação de professores, como já foi mencionado; 4) observou-se, também, que a monitoria precisaria ser reforçada e com concessão de bolsas; 5) as reuniões do NDEs deverão ser sistemáticas e realizadas por diferentes cursos, e alguns dos alunos, membros da CPA, também confirmaram a importância destas reuniões para a concretização de um curso de qualidade, em atendimento às suas necessidades de formação. Por fim, após os comentários gerais, foi apresentada a estrutura do Relatório, a partir do Sumário encaminhado a todos, destacando os seguintes aspectos: 1) as considerações iniciais: a) a concepção, proposta e (re)formulação do Plano de Ação; b) a execução, o desenvolvimento e a análise; c) a síntese dos resultados da autoavaliação; 2) o desenvolvimento em torno dos seguintes aspectos: a) contextualização da Instituição; 2. Projeto de Autoavaliação Institucional (etapas, categorias de análise e dimensões avaliativas); 3. Dimensões avaliativas: eixos de análise; 4. Avaliação das dimensões estabelecidas pela Lei 10861/04 : 4.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1); 4.2. A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização (Dimensão 2); 4.3. A responsabilidade social da IES, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (Dimensão 3); 4.4. A comunicação com a sociedade (Dimensão 4); 4.5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho (Dimensão 5); 4.6. Organização e gestão da IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios (Dimensão 6); 4.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (Dimensão 7); .8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional (Dimensão 8); 4.9. Políticas de atendimento aos estudantes e egressos (Dimensão 9); 4.10. Sustentabilidade financeira, tendo em

vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (Dimensão 10); e 5. as Considerações Finais do Relatório, que trataram, em especial, das proposições da CPA, tais como: 1) manter o cronograma e aproveitar a experiência desenvolvida ao longo do processo pela CPA (aplicação, análise e interpretação de resultados); assim como incluir neste calendário datas para os eventos relacionados com o processo de avaliação institucional; 2) incluir indicadores para as dimensões que ainda não foram contempladas nos ciclos avaliativos anteriores; 3) agilizar o processo de divulgação dos resultados no *site* da IES; 4) ampliar a representatividade, seja dos coordenadores de curso, professores, funcionários e da representação estudantil para que o processo de autoavaliação continue se firmando como cultura avaliativa, proporcionando, assim, a melhoria das condições de trabalho, de ensino e de formação profissional. E, por fim, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, elaborando esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), Daniela Bertotti, Érica do Nascimento Casimiro, Glícia Lemos Martins, Júlio César F. da Silva, Luci Ana Santos da Cunha, Maria de Fátima R. de Andrade, Maurício Freitas, Norberto Antônio Gomes e Palmira Kazume Umetsu.*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2013

No dia dezenove de abril de dois mil e treze, realizou-se a *segunda* Reunião da CPA de 2013, na sala da Brinquedoteca do Prédio da Educação, e contou com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Daniela Bertotti (Direito), Profa. Maria de Fátima R. de Andrade (Pedagogia), Prof. Norberto Antonio Gomes (Ciências Contábeis), Palmira Kazume Umetsu (Biblioteca), os estudantes - Ana Paula B. Guimarães de Oliveira, Ednaldo da Silva Barbosa, Glícia Lemos Martins -, e Silvana Cabral Domingues (representante da sociedade civil) A pauta constou dos seguintes pontos: 1) *Plano de Ação* para as atividades de acompanhamento de autoavaliação a ser definido pelos diferentes coordenadores de curso; 2) *Plano de Ação da Biblioteca* – apresentando uma breve síntese sobre a ampliação e disponibilidade do acervo e demais assuntos pertinentes à Biblioteca, a critério das bibliotecárias (preparação para receber as Comissões de Avaliação do Inep); 3) *Plano dos Laboratórios de Informática*; 4) Comentários gerais sobre o *Relatório Final* (Relatórios Parciais de *Sistema de Informação* e dos *Cursos Tecnológicos*); 5) Outros assuntos. A Profa. Fátima iniciou a reunião por “outros assuntos”, pois mencionou que ficaria na coordenação da CPA até junho deste ano, uma vez que iria se aposentar a partir de julho. Em relação ao *primeiro* ponto de pauta, a Profa. Fátima encaminhou o documento intitulado “**Plano, Distribuição de Tarefas e Cronograma (2013)**”, explicitando que o mesmo se dividiu em três colunas, tratando: I. Dos *instrumentos utilizados na autoavaliação institucional*, tais como: 1. Questionário para pesquisa com ex-aluno (banco do egresso); 2. Pesquisa vestibular (perfil do candidato); 3. Aptidão para a área de estudos; 4. Autoavaliação docente; 5. Perfil do docente pelo aluno; 6. Avaliação das condições de aprendizagem pelos alunos (instituição, cursos e professores); 7. Avaliação das condições de ensino pelos docentes; 8. Autoavaliação discente; 9. Avaliação das condições de trabalho pelos funcionários; 10. Autoavaliação dos funcionários; e 11) Relatórios: a) por curso; b) divulgação; e c) discussão, reflexão, replanejamento; II. Distribuição das tarefas, indicando os cursos responsáveis, entre outras informações; e III. Cronograma – definindo o início e o fim de cada uma das atividades desenvolvidas. Em relação ao **Plano de Ação da Biblioteca**, a bibliotecária Palmira encaminhou um documento, que já havia sido apresentado no final de 2012, retomando, apenas, alguns pontos, que foram discutidos pelos presentes, Profa. Maria de Fátima Andrade e Prof. Norberto, em relação à ampliação do número de exemplares por conta do número elevado de alunos por curso. Palmira revelou que este tem sido um problema, e que o acervo só é ampliado quando da visita da Comissão

de Avaliação do Inep. Mencionou que, no máximo, há três exemplares, mas que muitas vezes isso não é suficiente. Também relatou que a Biblioteca tem chamado diferentes editoras para fazer a apresentação dos livros e muitas delas têm doado um número de títulos para a Biblioteca (citou a Editora Cortez e uma Distribuidora de Direito que doou 10 títulos diferentes). Após este momento, a Profa. Fátima encaminhou os Relatórios Parciais referentes aos cursos de **Sistemas de Informação e Tecnológicos**, explicitando sobre alguns pontos e solicitando que os membros da CPA fizessem suas respectivas leituras e encaminhassem suas dúvidas para que fosse colocado em pauta, na próxima reunião, caso necessário. E iniciou a partir de alguns pontos constantes dos Relatórios encaminhados pelo Prof. Magri: **1º Em relação às condições de aprendizagem pelos alunos**, destacando os temas e as respectivas questões: 1) avaliação da instituição: Q1- Acesso aos microcomputadores: em média 47,5% dos alunos considera que o acesso aos computadores atende plenamente às necessidades do curso e 36,3% considera que atende em termos em função da limitação do horário em que estão disponíveis. O Prof. Magri considerou que a maioria dos alunos trabalha e sai do serviço para vir estudar no período noturno, afirmando que, nesta condição, eles chegam na faculdade alguns minutos antes do início das aulas e muitas vezes atrasados. O Relatório indica, ainda, que após o início das aulas os laboratórios são usados para testar as aplicações desenvolvidas em classe o que limita o acesso para todos os alunos que deveriam estar assistindo às aulas neste período. Portanto, na realidade, a limitação de horário é do aluno e não do laboratório; Q2 – Atividades extraclasse - em média 42% dos respondentes respondeu nenhuma atividade extra classe, 38% respondeu “atividades culturais e 37% em média respondeu “atividades esportivas”; Q3 – Recursos Institucionais - em média 90% dos respondentes mencionou o uso do laboratório de informática. Segundo o Relatório, as outras opções não obtiveram um percentual médio significante; Q4 – Atualização do acervo da Biblioteca - a maioria das opiniões divide-se em atualizado e medianamente atualizado (39,5% em média) e 15,7% em média, considera pouco atualizado. É de se notar o grande número de alunos que desconhecem as condições da biblioteca e do acervo; Q 5 – Número de exemplares disponíveis - em média 17,5% dos respondentes considera que o número de exemplares atende plenamente. Cerca de 41% considera que atende razoavelmente e 17% não sabem responder; Q 6 – Serviço de pesquisa bibliográfica - cerca de 52,3% dos alunos acredita que o sistema informatizado é local. Cerca de 31% em média dos alunos responderam que desconhecem totalmente o sistema de funcionamento da biblioteca; Q 7 – horário de funcionamento da Biblioteca - cerca de 39% dos alunos estão plenamente satisfeitos com o horário de funcionamento da biblioteca e 47% estão parcialmente satisfeitos. Cerca de 15% não souberam responder o que é muito grave porque talvez não saibam que a faculdade tem uma biblioteca; Q 8 – Instalações da Biblioteca - cerca de 39,5% dos alunos estão plenamente satisfeitos com as instalações da biblioteca da biblioteca e 35,1% estão parcialmente satisfeitos. Cerca de 13,4% não souberam responder: novamente é muito grave porque talvez não saibam que a faculdade tem uma biblioteca; Q 9 – suporte da coordenação aos alunos - em média cerca de 75% dos alunos considerou o suporte da coordenação como plenamente ou parcialmente adequado às suas expectativas; Q 10 – atendimento dos funcionários - em média cerca de 93% dos alunos considerou o atendimento dos funcionários como plenamente ou parcialmente adequado às suas expectativas.; Q 11 – infraestrutura física, material e de manutenção - cerca de 41% dos alunos estão plenamente satisfeitos com infraestrutura física, material e de manutenção e 45% estão parcialmente satisfeitos; 2º **Quanto à Avaliação do Curso** - Q 12 – Aulas práticas - cerca de 45% dos alunos consideraram as aulas práticas são suficientes, 34% afirmaram que são oferecidas na frequência necessária e suficiente para o curso; Q 13 – Número de alunos em relação a equipamentos - cerca de 56% dos alunos estão plenamente satisfeitos com a quantidade de alunas por aula prática e 6% estão satisfeitos em metade delas; Q 14 – Nível de exigência – cerca de 34% dos alunos responderam que poderia ter exigido um pouco mais e 19% considerou que poderia ter exigido um pouco menos; Q 15 – em média cerca de 35% dos alunos consideram o currículo do curso adequado às necessidades profissionais. Cerca de 18% considera que algumas disciplinas deveriam ser eliminadas . Deve-se ressaltar que a grade do curso foi totalmente reformulada e está

em processo de implantação; Q 16 – Equilíbrio entre quantidade de conteúdo e carga horária - cerca de 8% dos alunos responderam que em algumas disciplinas há muito tempo e pouco conteúdo para desenvolvê-las e 29% considerou que determinada disciplina tem muito conteúdo para pouco tempo; Q 17 – habilidades desenvolvidas - em média 47% dos alunos consideram que desenvolveram suas habilidades de trabalhar em grupo. 29% responderam que desenvolveram suas habilidades de análise crítica e de raciocínio lógico e 23% dos alunos apontam que desenvolveram suas habilidades de elaborar planos e projetos; Q 18 – Produções propostas - cerca de 56% dos alunos dedicaram-se a produção de software educativo, sites e programas e cerca de 33% em nenhuma das produções citadas; Q 19 – Adequação de carga horária – de um modo geral, a carga horária é aprovada por 24% dos alunos. Cerca de 27% considerou a carga horária adequada para a metade das disciplinas; Q 20 – Relação entre conteúdos e realidade social profissional - de um modo geral, os alunos percebem a relação entre as disciplinas e a realidade social e profissional na maioria delas (em média 65% dos alunos); Q 21 – Atendimento das expectativas - para cerca de 41% o curso tem atendido plenamente, para 29% tem atendido parcialmente e para 16% atende pouco às suas expectativas; Q 22 – Qualidade do curso - para cerca de 24% a qualidade do curso é ótima, para 38% é boa e para 36% regular; Q 23 – Apresentação de planos, objetivos, metodologias, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia - para cerca de 26% todos apresentam, para 44% a maioria apresenta e para 9% metade deles apresenta; Q24 – Acesso ao site das Campos Salles - para cerca de 31% , o acesso ao site é feito com frequência e, para 24%, eventualmente. O *segundo* dos Relatórios referentes ao Sistema de Informações revelou como importantes os seguintes aspectos relacionados à **avaliação do conjunto dos professores**: Q24 – Acesso ao site das Campos SALLES - para cerca de 12% acessa com frequência 23% acessa eventualmente; Q 25 – Empenho Docente - cerca de 51% dos alunos responderam que a maior parte apresenta e 35% responderam que metade apresenta; Q 26 – Pontualidade Docente - cerca de 42% dos alunos responderam que a maior parte dos professores tem demonstrado pontualidade e 13% apontou pouca pontualidade; Q 27 – Assiduidade Docente - cerca de 53% dos alunos responderam que a maior parte dos professores tem assiduidade e 21% apontou todos eles tem assiduidade; Q 28 – Domínio atualizado dos conteúdos - cerca de 57% dos alunos responderam que a maior parte dos professores tem domínio atualizado dos conteúdos e 29% apontou que todo tem demonstrado; Q 29 – Estratégias de Ensino - cerca de 39% dos alunos responderam que usam aulas expositivas e aulas práticas e 19% apontou que aulas expositivas e trabalhos em grupo; Q 30 – Atividades de pesquisa - cerca de 49% dos alunos responderam que solicitaram em poucas disciplinas e 19% em metade das disciplinas; Q 31 – Materiais de apoio - cerca de 56% dos alunos responderam que usam apostilas e resumos e 15% apontou que usam livro texto e/ou manuais; Q 32 – Instrumentos de avaliação - cerca de 63% dos alunos responderam que usam provas escritas discursivas e 9% apontou que usam trabalhos individuais nas avaliações; Q 33 – Nível dos professores - cerca de 64% dos alunos responderam que o nível é excelente e 31% apontou que o nível é bom. Os relatórios indicam as seguintes conclusões: 1º quanto aos recursos institucionais oferecidos pelas FICS, como informática e biblioteca, percebe-se que, à medida que o aluno ganha confiança no curso e se sente mais à vontade, passa a usar os recursos oferecidos pela instituição com maior naturalidade, sem necessitar orientação; 2º os dados revelam insegurança dos primeiros anos, desconhecimento dos recursos, que precisam ser incentivados por todos os docentes com o respectivo apoio. Isso é visível através das respostas crescentemente satisfatórias dos segundos e terceiros anos; 3º a Biblioteca ainda não é utilizada plenamente, seja por desconhecimento, falta de orientação ou simplesmente por hábito; 4º sabe-se que os alunos leem muito pouco, apresentam dificuldades de compreensão leitora, mas poderiam ser ofertadas mais aulas no próprio espaço da biblioteca, com orientação mais precisa de consulta ao seu acervo, já que suas instalações são aprovadas pela maioria dos alunos; 5º o apoio de funcionários, secretaria e coordenação é satisfatório, porque os índices de aprovação se apresentam bastante elevados. Entretanto, analisando os dados, verifica-se que os alunos dos primeiros anos exigem maior atenção por parte da coordenação e funcionários, de um modo geral; o que demonstra a necessidade de a instituição ser

mais acolhedora para com os iniciantes; 6º as respostas às questões que avaliam a qualidade do curso permitem considerar a necessidade de algumas adequações: nível de exigência, maior equilíbrio entre quantidade e tempo para desenvolver conteúdos. As críticas à composição da grade curricular estão em vias de solução, uma vez que a nova grade já está sendo implantada (atualmente está sendo implantada no terceiro ano); 7º há pontos altamente positivos no curso, como o desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho docente: trabalho em grupo, a comunicação oral e escrita, análise crítica e raciocínio lógico, que são desenvolvidas gradativamente ao longo dos três anos do curso; 8º os alunos também percebem relação entre a realidade social e profissional na maioria das disciplinas, aprovando a qualidade do curso à medida que prosseguem os estudos; 9º quanto à avaliação do conjunto dos professores, pode-se dizer da plena aprovação da maioria deles, seja quanto à assiduidade, pontualidade, interesse pelo aprendizado dos alunos, domínio atualizado de suas disciplinas, procedimentos didáticos etc. Isto representa um dos pontos mais fortes do curso. Os Relatórios referentes à **Avaliação das Condições de Ensino pelos Docentes e Autoavaliação Discente – Perfil do Alunado** foram encaminhados para a leitura e análise por parte dos membros da CPA, solicitando que as dúvidas ficassem para o próximo encontro. Entretanto, a Profa. Fátima levantou, no final da reunião, apenas as Considerações Finais dos Relatórios referentes ao curso de Sistemas de Informação, abordando os seguintes aspectos: 1º o aluno das Faculdades integradas Campos Salles dedica poucas horas de estudo fora da faculdade porque cerca de 80% dos alunos trabalham 40 horas por semana; 2º nesta condição as aulas devem ter um excelente rendimento porque é o único ambiente onde os alunos podem adquirir conhecimentos; 3º em função disso, o professor tem uma responsabilidade muito grande com relação ao nível e qualidade de suas aulas. Ele deve ter um excelente planejamento de aula, incluindo conteúdo, procedimentos e aulas de laboratório que permitam aproveitar ao máximo o ambiente de estudo; 4º no caso da área de Sistemas de Informação, todos os exercícios de projeto ou de programação devem ser discutidos em sala de aula para que a aula de laboratório seja realmente produtiva já que os alunos não têm como usar o laboratório fora do período dedicado às aulas porque a maioria trabalha quarenta horas por semana. O Relatório aponta, ainda, que nossos alunos são muito diferentes dos alunos das faculdades públicas não só com relação ao nível de conhecimento, mas, principalmente, quanto à sua disponibilidade de tempo para estudos e pesquisas. Estes números mostram as diferenças entre os dois ambientes de estudo; 5º os alunos, em sua maioria, mostram-se satisfeitos com a instituição e com o trabalho dos professores; 6º a instituição tem investido na atualização dos laboratórios, instrumento básico de ensino para o curso de SI e tem apoiado o trabalho dos professores, cujos resultados podem ser avaliados através destas pesquisas. Após a apresentação dos pontos fundamentais dos Relatórios Parciais encaminhados pelo Prof. Magri, no início de 2013, a Profa. Fátima verificou que já era tarde, e que a reunião, para não prejudicar os alunos e os professores presentes, teria que ser finalizada. Então, pediu a todos que lessem os Relatórios encaminhados, sugerindo como pauta para a **próxima reunião** os pontos seguintes: 1) Apresentação do Relatório referente aos Cursos Tecnológicos (especialmente o Quadro-síntese encaminhado pela coordenação do curso; uma vez que não houve tempo hábil para a sua discussão); 2) Apresentação do Relatório de Administração; 3) Apresentação dos resultados da autoavaliação dos funcionários, realizada em dezembro/2012; 4) Apresentação dos Quadros demonstrativos referentes aos Coordenadores de Curso, Corpo Docente e Corpo Discente; e 5) Outros assuntos. E, por fim, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, elaborando esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), Daniela Bertotti, Maria de Fátima R. de Andrade, Norberto Antônio Gomes, Palmira Kazume Umetsu, Ana Paula B. Guimarães de Oliveira, Ednaldo da Silva Barbosa, Glícia Lemos Martins, Silvana Cabral Domingues.*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 24 DE MAIO DE 2013

No dia vinte e quatro de maio de dois mil e treze, realizou-se a *terceira* Reunião da CPA de 2013, na sala da Videoteca, na Biblioteca das FICS, Prédio Augusto Guzzo, e contou com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Maria de Fátima R. de Andrade (Pedagogia), Profa Syomara Sylvia C. Assis Leite (Pedagogia e Direito), Carmem R. Moreira Sales (Biblioteca), Palmira Kazume Umetsu (Biblioteca), e os estudantes - Ana Paula B. Guimarães de Oliveira (Direito), Ednaldo da Silva Barbosa (Ciências Contábeis) e Jéssica dos Santos Nure (Direito). A pauta constou dos seguintes assuntos: 1) Apresentação do Relatório referente aos **Cursos Tecnológicos** (especialmente o **Quadro-síntese** encaminhado pela coordenação do curso; uma vez que não houve tempo hábil para a sua discussão); 2) Apresentação do Relatório de **Administração**; 3) Apresentação dos resultados da **autoavaliação dos funcionários**, realizada em dezembro/2012; 4) Apresentação dos **Quadros demonstrativos** referentes aos Coordenadores de Curso, Corpo Docente e Corpo Discente; e 5) Outros assuntos. A Profa. Fátima encaminhou cópia do Quadro-síntese referente aos Cursos Tecnológicos, explicitando aos presentes, em linhas gerais, quais eram os objetivos, as ações realizadas e os resultados alcançados, identificando as fragilidades/dificuldades apontadas pela coordenação de curso, tal como segue: **1º Objetivos**: a) dar continuidade às atividades do Núcleo Docente Estruturante em 2012; b) discutir as responsabilidades a serem realizadas pelo NDE no primeiro e segundo semestre. Entre as **ações realizadas**, o Relatório indicou: 1) desenhar junto aos pares a nova grade para os cursos tecnológicos; 2) organizar documentos para visita do INEP; 3) relacionar com a orientação e organização didático-pedagógica do curso; 4) regular as atividades gerais dos trabalhos de conclusão de módulo; e 5) participação do colegiado. Como **resultados**, foram indicados os seguintes: os professores do NDE. que se comprometeram junto à coordenadora de se responsabilizarem pela implantação das possíveis mudanças no projeto do curso, caminharam na elaboração de um ensaio, mas não conseguiram reunir os pares nem com o diretor e mantenedor para a sua consolidação; **2º Objetivos**: a) continuar a discutir sobre nova grade dos tecnológicos para 2013; b) verificar e organizar as pastas para visita do INEP; 3) atualizar documentos dos de professores que se qualificaram. Dentre as **ações**, o Relatório cita que os membros do NDE trataram dos seguintes pontos: 1) o processo de avaliação; 2) o PPC e Plano de Ação; 3) os critérios de Avaliação (Instrumento Inep); 4) a avaliação *in loco* (evidências); e 5) o relatório de avaliação. Como **resultados**, o Relatório menciona que os critérios foram apresentados e discutidos para que o curso apresente no momento da visita todas as evidências documentais sobre a gestão utilizada. Os últimos objetivos tratados no Relatório e que consideramos importante debater com os membros da CPA dizem respeito ao acompanhamento da preparação, realização e resultados do **4º Seminário** e da **10ª Revista Augusto Guzzo** e da respectiva avaliação. Também, foram levadas em consideração as propostas da nova grade dos Cursos Tecnológicos para 2013, que permaneceram, segundo o Relatório, ainda sem consenso. É importante assinalar que o Relatório aponta que a continuação da Revista esteve sob responsabilidade do Prof. Senger e do Prof Gilmar, contando, também, com o empenho de todos.. Tendo em vista a presença dos alunos, a Profa. Fátima perguntou se havia algum estudante dos Cursos Tecnológicos. Entretanto, não havia nenhum representante, então, ela solicitou que eles se pronunciassem a respeito do desenvolvimento de seus respectivos cursos. Cada um contou um pouco sobre as *fragilidades* e as *potencialidades* do curso, revelando, em síntese que: 1) nos primeiros anos, os cursos de Direito e de Ciências Contábeis atendiam melhor os seus alunos, tanto no que diz respeito às atividades, quanto às proposições, tecendo sempre um “gancho” com a realidade do mercado. Neste sentido, foi proposta uma reunião com os representantes, junto à Coordenação dos respectivos cursos, para poder minimizar esta fragilidade, pois, segundo eles, os professores são bons e eles percebem que somente alguns deixam a desejar; 2) também revelaram

que houve um contato com os representantes de curso e com as respectivas coordenações, mas, muitas vezes, é preciso algo mais sistemático para que eles não sejam prejudicados; 3) como as bibliotecárias estavam presentes, foi perguntado a eles se consideram o acervo adequado, assim como o sistema de empréstimo de livros, o uso das salas de estudo, entre outros pontos. Em resposta, os alunos disseram que consideram o acervo de Direito atualizado, mas o de Ciências Contábeis teria que melhorar para corresponder ao conteúdo que está sendo estudado pelos alunos. Também, disseram que as salas são bastante adequadas, mas que muitas vezes não conseguem agendá-las para o estudo, especialmente, na época das provas. Ainda, solicitaram que se abrissem salas de aula para esta época, porque muitas vezes, eles chegam cedo, mas as salas não estão disponíveis. Em relação aos funcionários da Biblioteca, e, no geral, somente apontaram elogios no tratamento que têm na Instituição. Por último, o aluno de Ciências Contábeis reclamou da falta de iluminação em sua sala de aula, dizendo que os alunos já haviam reclamado antes, mas que não se tomava providências. Foi sugerido que eles levassem o problema para a coordenação e para a direção das FICS. Como já havia passado da hora, resolvemos transferir para a última reunião do semestre, **28 de junho de 2013**, o que não foi possível desenvolver nesta reunião, ficando a pauta assim reestruturada: 1) Apresentação do Relatório de **Administração**; 2) Apresentação dos resultados da **autoavaliação dos funcionários**, realizada em dezembro/2012; e 3) Outros assuntos. Finalizando a reunião, a Profa. Fátima se dispôs a atender aos alunos nos dias 14 e 28 de junho, das 16h às 19h, para o que fossem esclarecidos o processo de autoavaliação e o SINAES, assim como ajudá-los no preenchimento do *Curriculum Lattes*, caso desejassem. E, por último, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, elaborando esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.)*, *Maria de Fátima R. de Andrade*, *Syomara Sylvia C. Assis Valente*, *Carmem R. Moreira Sales*, *Palmira Kazume Umetsu*, *Ana Paula B. Guimarães de Oliveira*, *Ednaldo da Silva Barbosa* e *Jéssica dos Santos Nure*.

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 28 DE JUNHO DE 2013

No dia vinte e oito de junho de dois mil e treze, realizou-se a Reunião da CPA de 2013, na sala da videoteca, na Biblioteca, e contou com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Daniela Bertotti (Direito), Profa. Luci Ana Santos da Cunha (Pedagogia), Profa. Maria de Fátima Ramos de Andrade (Pedagogia), Carmem Rosana Moreira Sales (Bibliotecária), Palmira Kazume Umetsu (Biblioteca), Syomara Sylvia C. Assis Leite (Direito e Pedagogia) e os estudantes - Ana Paula B. Guimarães de Oliveira (Direito), Jéssica dos Santos Nure (Direito), Ednaldo da Silva Barbosa (Ciências Contábeis), Glícia Lemos Martins (Ciências Contábeis) e Maurício Freitas (Direito). A pauta constou dos seguintes pontos: 1) apresentação do Relatório de **Administração**; 2) apresentação dos resultados da **autoavaliação dos funcionários**, realizada em dezembro/2012; e 3) outros assuntos. A Profa Fátima encaminhou a documentação relacionada ao Relatório de Administração, acentuando alguns aspectos, relacionados, em especial, ao *Quadro de Categorias* que o Professor Milton, coordenador do curso, havia encaminhado; uma vez que os demais indicadores já estavam contemplados, de certa forma, na ata anterior. Dentre os indicadores, destacamos para cada *objetivo*, as *ações* que foram realizadas, assim como os *resultados*, indicando, por último as *observações* que foram feitas no Relatório encaminhado: **1) Objetivos:** adequar o curso às demandas do mercado, atualizando-o; trocar experiências e vivências; aproximar os alunos do curso; ampliar a oferta de cursos extracurriculares e de formação específica; estabelecer parcerias com instituições; fazer uma maior divulgação do curso; realizar a Semana da Administração; **2) Ações realizadas:** proposição de uma nova matriz curricular; estabelecimento de relações com entidades que forneçam *softwares* ERP, e assim introduzir a filosofia de Sistemas Integrados de Gestão; palestras com profissionais do CRA; reuniões com

representantes de classe; aproximação com alguns parceiros: Central de Concurso etc.; 3) **Resultados alcançados:** o Relatório apresentou algumas potencialidades: a) foi discutida a nova matriz curricular que está sendo implementada; b) foram realizadas palestras com profissionais da área. E, também, algumas fragilidades foram apresentadas: a) os contatos com as entidades para o uso do *software* foram feitos, segundo, porém professores não avaliaram o aplicativo e, assim, não contribuíram para sua implementação; b) houve interesse para parcerias, por parte das instituições, porém as mesmas não foram estabelecidas. O Relatório Final do Curso de Administração também aponta, em suas considerações finais, para algumas observações, que foram comentadas brevemente na reunião da CPA. Entre elas, destacam-se: 1) falta de comprometimento e motivação de alguns professores; 2) as reuniões desenvolvidas no âmbito da coordenação de curso permitiram aproximar os profissionais envolvidos e os alunos, e foram tomadas algumas atitudes para a melhoria da qualidade do curso. A partir destes comentários sobre o Relatório do Curso de Administração, a Profa. Fátima apresentou os **resultados de uma das avaliações** que foram feitas juntos aos **funcionários das FICS**, tecendo comentários que seguem: **1º Em relação ao relacionamento dos professores com os demais colegas da instituição:** de um total de 30 funcionários, 27 funcionários (90%) consideraram que o relacionamento está entre bom e excelente, 3 (10%) consideram que é satisfatório e 2 (6,6%) regular; **2º Quanto ao comprometimento com sua atividade profissional:** de um total de 29 funcionários, porque um não respondeu, 17 (58,6%) mencionaram que são extremamente comprometidos com os seus respectivos trabalhos e 11 (37,9%) muito comprometidos. Sendo que só dois (6,8%) revelaram que se consideram satisfatório; **3º Em relação ao nº de horas:** dos 30 respondentes, 5 (16,6%) dos funcionários consideram excelente o n. de horas de trabalho, 11 (36,6%) funcionários concordam plenamente, 8 (26,6%) consideram que é bom; 2 consideram satisfatório; e 2 (6,6%) regular. com o nº de trabalho que você trabalha está de acordo com o trabalho que precisa desenvolver? E a maioria revela trabalhar 44 horas; **4. Quanto à avaliação da jornada de trabalho para cumprimento adequado de suas tarefas:** três funcionários não responderam a questão. Dos 27 funcionários, 6 (22%) responderam que a jornada de trabalho correspondem de forma excelente ao cumprimento das tarefas; 14 (51,8%) disseram que se trata de uma boa jornada de trabalho; 6 (22%) disseram que a jornada de trabalho é satisfatória; e 1 (3,7%) que é regular; **5. Em relação à pontualidade ao trabalho:** dos 30 funcionários respondentes, 17 (56,6%) disseram que são excelentes no quesito referente à pontualidade; 8 (26,6%) são bons, 4 (13,3%) satisfatórios e 2 (6,6%) regulares; **6. Quanto ao nível de eficiência no trabalho como um todo:** dez funcionários (33,3%), de um total de 30 respondentes, revelaram que são excelentes, 14 (46,6%) que são bons, 5 (16,6%) satisfatórios e 2 (6,6%) regulares; **7. Em relação às dificuldades no desenvolvimento de seu trabalho:** a maior parte (90%) dos funcionários respondeu que não há nenhuma dificuldade em relação ao desenvolvimento do trabalho na Instituição. E alguns responderam, indicando as seguintes dificuldades: falta de recursos na Biblioteca (livros) para o atendimento da demanda; às vezes, falta de material; o tempo é curto; falta de dinheiro para comprar equipamentos; problemas de idade, cansaço, precisando aposentar; faltam informações; apontam no problema de não ter uma formação escolar; **8. Outros comentários e/ou sugestões:** ótimo ambiente de trabalho; a organização apresenta um excelente clima e cultura organizacional; ter a oportunidade de uma carga horária maior; espera-se que uma maior divulgação das informações. Foi comentado que, apesar da falta de informação e/ou de circulação de informações em alguns setores, os funcionários indicam que procuram fazer o melhor trabalho possível e que a instituição tem conseguido gerar um clima agradável de trabalho. Alguns destes aspectos foram, de certa forma, reiterados, no instrumento que trata, especificamente das condições de trabalho, que será tratado na próxima reunião, tendo em vista o desejo de se ouvir os **comentários dos alunos presentes sobre as fragilidades e as potencialidades** de seus respectivos cursos durante o primeiro semestre de 2013. Foi sugerido que estes pontos fossem indicados de forma geral para que fossem problematizados e/ou se buscassem algumas soluções a partir do segundo semestre, procurando, sobretudo, a coordenação de cada um dos cursos. Entre as *fragilidades*, os alunos citaram as que seguem: 1) falta de pontualidade de alguns professores; 2)

aulas dadas com pouca qualidade (sem muita preparação/planejamento); 3) bibliografia mal orientada pelos professores; 4) falta de seminários, colóquios e/ou palestras, visitas técnicas etc. Dentre as *potencialidades*, os alunos presentes citaram as que seguem: 1) novos professores que estimulam os alunos; 2) professores que propõem cursos para melhorarem a compressão dos alunos acerca de um determinado assunto; 3) professores que dão aulas preparatórias para a OAB, próprias para a turma do 5º ano. Ficou, então, combinado que estes aspectos seriam comunicados à coordenação dos respectivos cursos, para que pudessem tomar as devidas providências. A Profa. Fátima agendou a reunião para o dia **23 de agosto**, propondo a seguinte **pauta**: 1) apresentar os resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários (2ª parte do instrumento aplicado no final de 2012); 2) informações sobre a agenda da aplicação dos instrumentos de avaliação para o segundo semestre; 3) composição de indicadores para a realização da autoavaliação e a elaboração dos Relatórios Parciais, a serem encaminhados até o final do ano pelos respectivos coordenadores de curso. Por fim, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, elaborando esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), Daniela Bertotti, Luci Ana Santos da Cunha, Maria de Fátima R. de Andrade, Carmem Rosana Moreira, Palmira Kazume Umetsu, Ana Paula B. Guimarães de Oliveira, Ednaldo da Silva Barbosa, Glícia Lemos Martins, Jéssica dos Santos Nure, Maurício de Freitas, Syomara Sylvia C. Assis Leite.*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 23 DE AGOSTO DE 2013

No dia vinte e três de agosto de dois mil e treze, realizou-se a Reunião da CPA, na sala da Videoteca, na Biblioteca, 7º andar do Prédio Augusto Guzzo, contando com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Maria de Fátima Ramos de Andrade (Pedagogia), Prof. Milton Tadeu Piscinato (Coord. de Administração), Prof. Norberto Antonio Gomes (Administração, Ciências Contábeis e TGC), Carmem Rosana Moreira Sales (Bibliotecária), Palmira Kazume Umetsu (Bibliotecária), Ana Paula Batista (Direito), Camila Silva Mirante (Ciências Contábeis), Claudinie dos Reis (Administração), Érica do Nascimento Cassimiro (Ciências Contábeis), Jéssica dos Santos Nure (Direito), Júlio César Gervatauskas (Ciências Contábeis), Maurício Freitas (Direito) e Vilma Moreira dos Santos (Administração). A **pauta** constou dos seguintes pontos: 1) apresentação dos resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários (2ª parte do instrumento aplicado no final de 2012); 2) informações sobre a agenda da aplicação dos instrumentos de avaliação para o 2º semestre; 3) composição de indicadores para a realização da autoavaliação e a elaboração dos Relatórios Parciais, a serem encaminhados até o final do ano pelos respectivos coordenadores de curso; 4) outros assuntos. Após a apresentação da pauta, a Profa. Fátima solicitou que os estudantes novos se apresentassem, e, depois, encaminhou um documento intitulado “Composição de Indicadores para Autoavaliação”. Explicitou, brevemente, que se tratava de sete dimensões de análise com fundamentação legal no SINAES, e que as FICS, por meio de um processo de autoavaliação, também procurava seguir. Dentre estas dimensões, apresentou as que seguem: 1ª Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI, contendo os seguintes critérios de avaliação: 1) existência de um Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI; 2) existência de um Projeto Pedagógico Institucional/PPI; 3) existência de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC); 4) coerência entre os objetivos e finalidades da instituição com sua prática de ensino, pesquisa e extensão; 5) coerência entre os objetivos e finalidades da instituição com as estratégias de gestão e avaliação acadêmica; 6) articulação entre o PDI e o contexto socioeconômico de onde a IES está inserida; 7) existência de estratégias que permitam identificar resultados, dificuldades, carências e potenciais da IES; 8) conhecimento e grau de apropriação do PDI pela comunidade acadêmica; 9) utilização do PDI como referência para

programas e projetos desenvolvidos pela IES. A Profa. Fátima somente levantou as demais dimensões, afirmando que as mesmas deveriam ser tratadas no decorrer das reuniões, quando fosse necessário. Destacou, também, que as dimensões restantes tratavam dos seguintes temas: política para ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação (2ª dimensão); responsabilidade social da Instituição (3ª dimensão); comunicação com a comunidade (3ª dimensão); política de pessoal e de carreira, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional (4ª dimensão); organização e gestão da instituição (6ª dimensão); e infraestrutura física (7ª dimensão). Tendo em vista estas considerações iniciais, a Profa. Fátima encaminhou algumas cópias do Relatório de 2012, que foi enviado no início do ano para o e-MEC, contendo os Quadros referentes ao(s): 1) coordenadores de curso (Administração, Ciências Contábeis, Direito; Sistemas de Informação, Cursos Superiores de Tecnologia e Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências Humanas); 2) corpo docente, compreendendo: a) doutores (18%); b) doutorandos (8%); c) mestres (62%); d) mestrandos (3%); e e) especialistas (9%); 3) corpo discente: total de alunos no 1º sem./2012 – 1513; e no 2º sem./2013 – 1570, distribuídos nos seguintes cursos: *Ciências Contábeis* (1º sem.- 225; 2º sem.- 205); *Administração* (1º sem.-265; 2º sem.- 242); *Sistemas de Informação* (1º sem.-87; 2º sem.- 84); *Direito* (1º sem.- 181; 2º sem.- 172); *Gestão Comercial* (1º sem.-43; 2º sem.- 47) *Gestão Financeira* (1º sem. 84; 2º sem.- 97); *Recursos Humanos* – 1º sem. 106; 2º sem. 106); *Logística* (1º sem. 64; 2º sem. 73); *Marketing* (1º sem. 35; 2º sem. 71); *Pedagogia* (matutino) (1º sem. 114; 2º sem. 187) e *Pedagogia* (noturno) (1º sem. 294; 2º sem. 286). Após esta breve explanação, a Profa. Fátima pediu aos professores e alunos presentes que se manifestassem a respeito *do processo de avaliação* de seus respectivos cursos. Os mesmos revelaram que só haviam feito até o momento as avaliações multidisciplinares, e que nenhum curso havia aplicado qualquer instrumento de avaliação. A Profa. Fátima reencaminhou, então, o *Plano de Distribuição das Avaliações*, incluindo novas datas, especificando a aplicação dos instrumentos entre setembro e outubro, e pediu aos membros da CPA que observassem a aplicação destes instrumentos dentro do prazo previsto, a fim de que os Relatórios Parciais, a serem elaborados pelos respectivos coordenadores de Curso, não fossem prejudicados. O que atrasaria, também, o Relatório Final, que terá que ser encaminhado ao MEC até final de fevereiro de 2014. Após estas colocações, os estudantes de Administração e de Ciências Contábeis, assim como os estudantes de Direito, que já haviam se pronunciado em reuniões anteriores, foram convidados a falar, de forma geral, sobre as *fragilidades* e as *potencialidades* de seus respectivos cursos. Em relação às *fragilidades*, mencionaram as seguintes: 1º ampliar o espaço da Faculdade no final de semana para que pudessem estudar e consultar os livros da Biblioteca após o horário de atendimento; ou seja, solicitam que ampliem este horário de atendimento; 2º implementar cursos complementares para sanar as dificuldades que os alunos sentem nas diferentes disciplinas dos cursos das FICS. Em relação a este ponto, o Prof. Milton, coordenador de Administração, mencionou que estava sendo proposto, para o ano que vem, um ciclo de palestras; 3º os alunos de Ciências Contábeis também apontaram sobre a falta de comunicação e divulgação da própria CPA, pois ficaram sabendo da reunião pelo Prof. Norberto. Em relação a este ponto, o Prof. Norberto, então, falou sobre a necessidade de se incrementar o *site*, porque está inexpressivo, e que, embora tenha sido divulgado o Relatório Final/2012, acabou se retirando a chamada da CPA e outros documentos importantes, que estavam também sendo divulgados. A Profa. Fátima sugeriu, também, que se fizesse um cartaz (ou cartazes) e se colocasse(m) em pontos estratégicos para que fossem divulgadas as reuniões da CPA; 3º oferecer a alguns professores uma formação mais didática para a transmissão de conhecimentos, porque, segundo alguns estudantes, há falhas na didática de determinados professores, e que estes poderiam estar melhorando suas respectivas posturas em sala de aula. A Profa. Fátima considerou que este ponto poderia estar sendo conversado, em primeiro lugar, com os respectivos professores; e, depois, com a coordenação dos diferentes cursos, no sentido de oferecer oportunidades para professores e alunos melhorarem o convívio e, especialmente, o processo de aprendizagem do conhecimento profissional que está sendo desenvolvido. Como *potencialidades*: 1º uma das estudantes de Direito também falou sobre o enriquecimento que está tendo com o desenvolvimento de uma pesquisa de Iniciação Científica,

coordenada pela Profa. Daniela, e que a mesma tem estimulado o desejo de continuar no curso; 2º as trocas que são bastante positivas, quando das defesas dos diferentes Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou quando se tem mesas redondas e/ou colóquios com profissionais da área, e que oportunizem um debate, ampliando assim as discussões e reforçando os momentos de estudo; 3º a possibilidade de professores e alunos poderem escrever textos e/ou artigos para a Revista Acadêmica das FICS. Devido ao término da reunião, a Profa. Fátima agradeceu a todos os presentes e indicou que os temas não tratados seriam conduzidos para a reunião do dia **13 de setembro**. Foi proposto, então, a seguinte **pauta**: 1) apresentar os resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários (a parte que não pôde ser comentada); 2) solicitar dos coordenadores de curso informações sobre a agenda da aplicação dos instrumentos de avaliação para o segundo semestre, conforme documento encaminhado; 3) discutir as demais dimensões de análise para a realização da autoavaliação e para a elaboração dos Relatórios Parciais; 4) outros assuntos. No final, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, elaborando esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), Maria de Fátima R. de Andrade, Milton Tadeu Piscinato, Norberto Antonio Gomes, Carmem Rosana Moreira Sales, Ana Paula Batista Guimarães de Oliveira, Claudinei dos Reis, Érica do Nascimento Cassimiro, Jéssica dos Santos Nure, Júlio César Gervatauskas, Maurício de Freitas, Vilma Moreira dos Santo*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 13 DE SETEMBRO DE 2013

No dia 13 de setembro de dois mil e treze, realizou-se a Reunião da CPA, na sala da Videoteca, na Biblioteca, 7º andar do Prédio Augusto Guzzo, contando com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Maria de Fátima Ramos de Andrade (Pedagogia), Prof. Norberto Antonio Gomes (Administração, Ciências Contábeis e TGC), Profa. Syomara Sylvia C. Assis Leite (Direito/Pedagogia), Carmem Rosana Moreira Sales (Bibliotecária), Palmira Kazume Umetsu (Bibliotecária), Ana Paula Batista (Direito), Camila Silva Mirante (Ciências Contábeis), Claudinei dos Reis (Administração), Érica do Nascimento Cassimiro (Ciências Contábeis), Jéssica dos Santos Nure (Direito), Júlio César Gervatauskas (Ciências Contábeis), Maurício Freitas (Direito) e Vilma Moreira dos Santos (Administração). A **pauta** constou dos seguintes pontos: 1) apresentar os resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários (a parte que não pôde ser comentada na reunião de agosto); 2) solicitar aos coordenadores de curso informações sobre a agenda da aplicação dos instrumentos de avaliação para o segundo semestre, conforme documento encaminhado anteriormente denominado Plano de Ações/2013; 3) discutir as demais dimensões de análise para a realização da autoavaliação e para a elaboração dos Relatórios Parciais (também documento enviado); 4) Outros assuntos. A Profa. Fátima resolveu colocar em pauta o item 4, sugerindo que os alunos presentes, cujos cursos não haviam sido atendidos, colocassem algumas das fragilidades e potencialidades de seus respectivos cursos para depois atender aos itens anteriores da pauta prevista para esta reunião. As **fragilidades** apontadas para os representantes dos cursos que estavam presentes, assim como o curso de Direito havia apontado anteriormente, giraram em torno dos seguintes pontos: 1) a falta de pontualidade de alguns professores, o que atrasa a transmissão dos conhecimentos necessários para que haja uma boa formação; 2) a pouca orientação dos professores quanto aos referenciais teóricos; 3) rever a indicação do referencial bibliográfico, porque alguns livros indicados nos planos de curso também não fazem parte do acervo da Biblioteca, que deverá ser atualizada neste sentido; 4) faltam atividades em que os alunos tenham contato com palestrantes que possam complementar o que está sendo desenvolvido em sala de aula, por meio de Seminários, mesas redondas, colóquios, como já aconteceu em outros tempos; 5) mais atenção dos coordenadores de diferentes cursos e dos

professores no atendimento das necessidades específicas dos alunos, podendo oferecer, inclusive, cursos aos sábados; 6) abertura da Biblioteca e seu funcionamento na parte da tarde do sábado; 7) possibilidade de melhor uso dos Laboratórios de Informática, pois muitos dos alunos de diferentes cursos se queixam da impossibilidade de usá-los fora do horário, porque os Laboratórios ficam fechados ou funcionando com outros cursos; 8) cursos preparatórios para os diferentes concursos, que poderiam ser dados, também, aos sábados (e poderia ter um pequeno valor, para que os alunos pudessem participar dos mesmos). Dentre as **potencialidades**, os estudantes reforçaram: 1) o atendimento dos funcionários da IES; 2) a boa vontade de alguns professores em atendê-los, inclusive, fora de horário; 3) a iniciativa da Iniciação Científica, que tem trazido um novo rumo para alguns alunos, em especial, os do Direito, que explicitaram sobre as atividades que foram desenvolvidas; 4) a participação na CPA, para esclarecimentos das dúvidas em relação à autoavaliação, que está sendo realizada em benefício da qualidade dos cursos das FICS. Tendo em vista as colocações anteriores, a Profa. Fátima sugeriu que os alunos presentes solicitassem aos representantes de turmas que levantassem as fragilidades e as potencialidades de seus respectivos cursos, para que fossem sanados pelas coordenações de curso alguns dos problemas apontados. Também solicitou que os alunos e professores presentes falassem com os respectivos coordenadores de curso sobre a necessidade do cumprimento da aplicação dos diferentes instrumentos para que se tivesse tempo suficiente para a análise dos dados e a elaboração dos Relatórios Parciais, a serem realizados pela coordenação de curso, a fim de que se tenha tempo para a realização do Relatório Final a ser encaminhado para o MEC, no início de 2014. A seguir, a Profa. Fátima entrou no primeiro item da pauta, para dar conta de finalizar o instrumento referente à avaliação dos funcionários da Instituição em relação às condições de trabalho, entregando a todos os resultados, que serão descritos, a seguir, de forma breve: 1) quanto à questão se a instituição oferece aos funcionários **recursos suficientes para o desempenho** de sua atividade, dos 30 funcionários respondentes: 4 (13,3%) revelaram que são excelentes a disponibilidade de recursos para o desempenho da função; 8 (26,6%) responderam que são bons; 8 (26,6%) que são satisfatórios; 8 (26,6%) que são regulares; e 2 (6,6%) que são insatisfatórios; 2) quanto às condições **ambientais** de trabalho (relações interpessoais, clima, motivação, comunicação): 5 (16,6%) responderam que são excelentes; 13 (43,3%) responderam que são boas; 7 (23,3%) que são satisfatórias; 2 (6,6%) que são regulares; e 3 (10%) que são insatisfatórias; 3) em relação se os **recursos de informática** atendem às necessidades de trabalho, somente 29 funcionários responderam, pois 1 (3,4%) não respondeu porque não usa nenhum recurso de informática, ficando, assim, registrado que: sete (24,1%) declararam que são excelentes; 8 (27,5%), que são bons; 8 (27,5%) que são satisfatórios; 4 (13,7%) que são regulares; e 2 (6,8%) que são insatisfatórios; 4) quanto à **manutenção dos equipamentos**: 7 (23,3%) responderam que a manutenção dos equipamentos é excelente; 6 (20%) que é boa; 9 (30%) que é satisfatória; 5 (16,6%) que é regular; e 1 (3,4%) que é insatisfatória; dois não responderam, justificando que não usam os equipamentos; 5) quanto à **atenção** dispensada pelo superior imediato, dos 30 funcionários respondentes, 9 (30%) disseram que é excelente a atenção dispensada pelo superior imediato; 9 (30%) mencionaram que é boa esta atenção; 6 (20%) que é satisfatória; 3 (10%) que é regular; e 3 (10%) que é insatisfatória; 6) em relação à **atenção** dispensada aos funcionários **pelos alunos da Instituição**, dos 29 respondentes (pois um não respondeu), 10 (24,1%) responderam que a atenção dispensada a eles pelos alunos é excelente; 9 (31%) disseram que é boa; 9 (31%) que é satisfatória; e 1 (3,4%) que é regular; 7) em relação à **atenção** dispensada aos funcionários **pelos professores da Instituição**, dos 29 respondentes, porque um não respondeu, 7 (24,1%) disseram que é excelente a atenção dispensada pelos professores; 14 (48,2%) mencionaram que é boa; 7 (24,1%) que é satisfatória; 1 (3,4%) que é regular; 8) quanto à avaliação da **infraestrutura** física, material e de manutenção da instituição, dos 30 respondentes, 7 (23,3%) avaliaram como excelente a infraestrutura física, material e de manutenção; 10 (33,3%) como boa; 6 (20%) como satisfatória; 5 (16,6%) como regular; e 2 (6,6%) como insatisfatória; 9) em relação à avaliação sobre o **nº de funcionários** de seu setor para execução das tarefas; dos 30 funcionários, 8 (26,6%) responderam que é excelente o nº de

funcionários de seu respectivo setor; 10 (33,3%) que é bom; 4 (13,3%) que é satisfatório; 3 (10 %) que é regular; e 4 (13,3 %) que é insatisfatório; e 10) quanto ao **nível de satisfação** com relação à Instituição, dos 30 funcionários respondentes, 11 (36,6%) revelaram como excelente o nível de satisfação em relação à IES; 12 (40%) que é bom; 1 (3,4%) que é satisfatório; 3 (10%) que é regular; e 3 (10%) que é insatisfatório. Foi colocado também como positivo, por exemplo, o fato de muitos funcionários estarem tendo uma formação em seus estudos, ou seja, tendo a oportunidade de frequentar alguns cursos de graduação e/ou licenciatura da própria instituição. Como a discussão foi longa, não houve tempo hábil de desenvolver os demais pontos de pauta que foram passados para a próxima reunião, ficando a mesma para o dia **11 de outubro**. Foi, então, sugerida a seguinte pauta: 1) posicionamento de todos os coordenadores de curso sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação de seus respectivos cursos, explicitando sobre os instrumentos de avaliação aplicados (ou a serem aplicados) neste segundo semestre letivo; 2) exposição do Relatório Parcial da Biblioteca e dos Laboratórios de Informática, para que a coordenação da CPA pudesse ir “encerrando” esta parte do Relatório; 3) discussão das demais dimensões de análise para a realização da autoavaliação e para a elaboração dos Relatórios Parciais; 4) outros assuntos. Em relação ao posicionamento dos coordenadores, ficou decidido, no final da reunião, que caso os mesmos não pudessem comparecer à próxima reunião da CPA, que encaminhassem, pelo menos, o que pretendem fazer ou o que tem feito em relação à aplicação dos instrumentos de avaliação. Por fim, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, elaborando esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), Maria de Fátima R. de Andrade, Norberto Antonio Gomes, Carmem Rosana Moreira Sales, Palmira Kazume Umetsu, Ana Paula Batista Guimarães de Oliveira, Camila Silva Mirante, Claudinei dos Reis, Érica do Nascimento Cassimiro, Jéssica dos Santos Nure, Júlio César Gervatauskas, Maurício de Freitas, Syomara Sylvia C. Assis Leite e Vilma Moreira dos Santos.*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2013

No dia 11 de outubro de dois mil e treze, realizou-se a Reunião da CPA, na sala da Videoteca, na Biblioteca, 7º andar do Prédio Augusto Guzzo, contando com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Prof. João Alexandre Magri (Coord. Sistemas de Informação), Prof. Norberto Antonio Gomes (Administração, Ciências Contábeis e TGC), Profa. Syomara Sylvia C. Assis Leite (Direito/Pedagogia), Carmem Rosana Moreira Sales (Bibliotecária), Palmira Kazume Umetsu (Bibliotecária), Ana Paula Batista (Direito), Camila Silva Mirante (Ciências Contábeis), Claudinei dos Reis (Administração), Jéssica dos Santos Nure (Direito), Marilene Oliveira dos Santos, Vilma Moreira dos Santos (Administração) e Silvana Cabral Domingues (sociedade civil). A **pauta** constou dos seguintes pontos: 1) posicionamento de todos os coordenadores de curso sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação de seus respectivos cursos, explicitando sobre os instrumentos de avaliação aplicados (ou a serem aplicados) neste segundo semestre letivo; 2) exposição do Relatório Parcial da Biblioteca e dos Laboratórios de Informática, para que a coordenação da CPA pudesse ir “encerrando” esta parte do Relatório; 3) discussão das demais dimensões de análise para a realização da autoavaliação e para a elaboração dos Relatórios Parciais; 4) outros assuntos. Em relação ao *primeiro* ponto, a Profa. Syomara justificou que, por motivo de ter perdido dois professores neste mês, não teve condições de iniciar o processo de autoavaliação, mas pretende iniciá-lo no final de outubro e/ou início de novembro, tendo em vista, também, o trabalho que tem tido com o agendamento das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. Os demais coordenadores ainda não se pronunciaram a respeito. Quanto ao *segundo* item da pauta, a Profa. Fátima pediu que Carmem e Palmira expusessem, brevemente, sobre o que foi possível adquirir em termos de acervo, assim como se foi possível reestruturar o horário de atendimento aos sábados, conforme solicitado pelos alunos. Em resposta a isso, Palmira

e Carmem explicitaram que não houve pedido neste ano dos coordenadores para se ampliar o acervo. Em resposta a esta questão, os Profs. Norberto e Magri consideraram que, talvez, como nos anos anteriores os coordenadores fizeram os pedidos e não foram atendidos, pode ser que neste ano os coordenadores deixaram de fazê-lo. As estudantes Marilene e Vilma destacaram que a atualização do acervo precisa ser feita, porque os alunos são muito prejudicados e ficam decepcionados com isso. Silvana citou que estuda no sistema COC e, por meio de seu tablet, mas que considera, também, a importância da Biblioteca ampliar o seu acervo, porque contribuiria com a consulta dos alunos e fundamentaria os seus estudos. Ainda, em relação à quantidade de exemplares serem só três (3) livros, conforme pergunta de uma das alunas presentes, Carmem respondeu que são só três, conforme a legislação, mas também, porque se está privilegiando a qualidade do acervo e não a quantidade. Carmem falou, em seguida, sobre o empréstimo por Bibliotecas (UNIP-PUC-Mackenzie, entre outras) – e que também é possível fazer convênios com instituições que sejam sugeridas pelos alunos (ou que fiquem perto de suas residências). Os estudantes presentes à reunião agradeceram por esta sugestão. Palmira falou, também, do convite feito às editoras e da doação que as mesmas fizeram para as FICS, que ampliou um pouco mais o acervo em geral. Carmem também lembrou da ampliação do acervo em brille, mas destacou que falta um tradutor e intérprete, o que seria inviável em termos financeiros para a Faculdade. Também, o Prof. Magri falou que não há cultura dos alunos em frequentar a Biblioteca ou mesmo em retirar os livros. E relatou que ele mesmo tem um *blog* e que coloca toda a matéria desenvolvida, e que os alunos acabam preferindo por não terem tempo para estudar e/ou fazer pesquisas. E em relação ao atendimento ampliado aos sábados, as bibliotecárias afirmaram que já tinham tido esta experiência anteriormente, pois haviam ampliado o horário, e não havia público. Além disso, mencionaram que tem um problema trabalhista, porque teria que se contratar funcionário, e que seria difícil neste momento, tendo em vista os problemas por que passa a Instituição. O Prof. Norberto considerou, então, a possibilidade de se ampliar este horário (até 16h), pelo menos, nas semanas de provas, tendo em vista a demanda dos alunos em relação à utilização da Biblioteca, aos sábados, à tarde. Quanto ao *terceiro* ponto de pauta, ou seja, em relação aos Laboratórios de Informática, o responsável não pôde comparecer, mas o Prof. Magri, coordenador do curso de Sistema de Informações, passou algumas informações a respeito do que está ocorrendo. Citou, primeiro, que havia 70 máquinas com *softwares*, que ele mesmo havia produzido, e que estas foram retiradas do laboratório sem prévio aviso. Mas anunciou, também, que logo depois foram encaminhadas 30 máquinas, mas que não havia tempo hábil para implementar os *softwares*, como havia organizado anteriormente. Também, explicou que em relação ao *wifi*, muitas vezes, o mesmo é instalado em lugares errados, dificultando o acesso por parte dos alunos. Quanto à avaliação realizada, o *quarto* ponto de pauta, os alunos de Direito, Pedagogia e Administração comunicaram que fizeram a avaliação de seus professores pela Internet, mas que não sabem se os dados chegaram aos coordenadores de curso para que fosse feita uma análise a respeito. A aluna Marilene informou que as questões desta avaliação dos professores perpassaram questões básicas sobre o conteúdo do que é ensino, sobre o Plano de Curso e a relação professor/alunos. O Prof. Norberto destacou a necessidade de haver uma preparação prévia dos alunos sobre qual é o objetivo/intencionalidade desta avaliação, para que eles não a façam de qualquer maneira. O que foi reforçado pelas alunas Marilene (Pedagogia) e Vilma (Administração). Além disso, o Prof. Magri falou sobre um *software* de avaliação que custa cerca de 2 mil reais, e que contribuiria para todo esse processo de avaliação, diminuindo os problemas referentes à tabulação de dados, facilitando a análise e interpretação dos mesmos. Por fim, o Prof. Norberto falou das palestras e oficinas que aconteceram nos dias 08 e 09 de outubro no curso de Administração, e a este respeito Vilma elogiou o respectivo professor pela palestra e pela importância dele ter trazido ex-alunos para conversar sobre as experiências de formação e do mundo do trabalho. A Profa. Fátima destacou, também, que iria aplicar, em novembro, conforme Plano de Atividades, o instrumento de avaliação dos funcionários das FICS, para identificar o que pensam sobre a avaliação das condições de trabalho e como se autoavaliam. E que pretende anunciar os resultados na próxima reunião da CPA ou tão logo for possível. Sugeri,

então, como pauta: 1) Apresentação dos Relatórios Finais dos cursos de: *Administração; Ciências Contábeis; Direito; Pedagogia; Sistemas de Informação e Cursos Tecnológicos*; 2) Apresentação do Relatório referente aos Laboratórios de Informática; 3) Apresentação dos resultados da avaliação dos funcionários; 4) Apreciação dos alunos/professores sobre o desenvolvimento das atividades de autoavaliação das FICS, destacando os pontos frágeis e as potencialidades para 2014. A Profa. Fátima solicitou, então, que os coordenadores de curso e os responsáveis pela Biblioteca e pelos Laboratórios encaminhassem a ela os seus respectivos Relatórios referentes às atividades do ano de 2013, o mais urgente possível, para que o Relatório Final, a ser encaminhado no início de 2014, não fosse prejudicado. Depois, informou que a próxima reunião da CPA seria no dia **29 de novembro de 2013**. Por fim, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, e elaborou esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), João Alexandre Magri, Norberto Antonio Gomes, Carmem Rosana Moreira Sales, Palmira Kazume Umetsu, Ana Paula Batista Guimarães de Oliveira, Camila Silva Mirante, Claudinei dos Reis, Jéssica dos Santos Nure, Júlio César Gervatauskas, Marilene Oliveira dos Santos, Silvana Cabral Domingues, Syomara Sylvia C. Assis Leite e Vilma Moreira dos Santos.*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 2013

No dia 29 de novembro de dois mil e treze, realizou-se a Reunião da CPA, na sala da Videoteca, na Biblioteca, 7º andar do Prédio Augusto Guzzo, contando com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Prof. Cícero Germano da Costa (Coordenador de Direito), Profa. Daniela Bertotti (Direito), Profa. Maria de Fátima Ramos de Andrade (Pedagogia), Prof. Norberto Antonio Gomes (Administração, Ciências Contábeis e TGC), Palmira Kazume Umetsu (Bibliotecária), Ana Paula Batista (Direito), Jéssica dos Santos Nure (Direito), Marilene Oliveira dos Santos (Pedagogia) e Silvana Cabral Domingues (sociedade civil). A **pauta** constou dos seguintes pontos: 1) Apresentação dos Relatórios Finais dos cursos de: *Administração; Ciências Contábeis; Direito; Pedagogia; Sistemas de Informação; Cursos Tecnológicos*; 2) Apresentação do Relatório referente aos Laboratórios de Informática; 3) Apresentação dos resultados da avaliação dos funcionários; 4) Apreciação dos alunos/professores sobre o desenvolvimento das atividades de autoavaliação das FICS, destacando os pontos frágeis e as potencialidades para 2014. A Profa. Fátima comunicou que o *primeiro* ponto de pauta seria adiado para a reunião do dia **13 de dezembro**, tendo em vista o aviso dado pela Secretária das FICS, Profa. Neusa, a respeito dos dados a serem ainda encaminhados para os respectivos coordenadores de curso, o que impossibilitou a análise pelos coordenadores dos diferentes cursos e a respectiva apresentação dos respectivos Relatórios Parciais. Quanto ao *segundo* ponto de pauta, a coordenadora da CPA relatou que esteve junto ao Prof. Márcio, do Laboratório, e que ele iria falar com o Prof. Sérgio a respeito do Relatório e do convite para estar presente nesta reunião. Mas como eles não puderam comparecer, a Profa. Fátima passou, então, para o *terceiro* item de pauta, ou seja, mostrou os resultados da avaliação dos funcionários, que foi dividida em dois instrumentos. O primeiro voltou-se para os **resultados da autoavaliação dos funcionários/2013**, indicando os seguintes resultados: 1ª quanto ao **relacionamento** com os demais colegas da Instituição, dos 31 respondentes, 5 consideram que o relacionamento com os colegas é satisfatório; 12, que este relacionamento é bom; e 14, que é excelente; 2ª em relação ao **comprometimento** com sua atividade profissional, dos 31 sujeitos, 15 consideraram que é excelente; 14, que é bom; 1 que é satisfatório; e 1, insatisfatório; 3ª quanto ao **número de horas de trabalho**, 11 sujeitos declararam que está excelente; 10 consideram bom; 5 que está satisfatório; 2 que é regular; e 3 que é insatisfatório; 4ª em relação à **pontualidade ao trabalho**, 16 enfatizam que é excelente; 11, que é bom; 3, que é satisfatório; e 1, que é regular; 5ª quanto ao **nível de eficiência** que dizem ter em

relação ao trabalho como um todo, dos 31 respondentes, 14 dizem que são excelentes; 11, que são bons; 5, que são satisfatórios; e um deles não respondeu; 6º em relação às **dificuldades** no desenvolvimento do trabalho, foram as seguintes as respostas obtidas: 4 alegam que não têm nenhuma dificuldade no setor; um funcionário revela que está trabalhando tempo a mais (e pede para sair); outro funcionário enfatiza que há uma mistura de tarefas; um funcionário fala da dificuldade de acesso aos demais colegas, tornando difícil uma comunicação para esclarecimentos; outro enfatiza que faltam recursos tecnológicos; também alguns registram que falta diálogo; outro que falta comunicação entre patrão e empregados; e dois funcionários destacam que não têm equipamentos /máquinas suficientes/eficientes; 7º quanto às **possibilidades de estar colaborando mais para melhorar a Instituição como um todo**, foram as seguintes as respostas: “sempre tentando melhorar as atividades exercidas”; “poderia colaborar como mais recursos tecnológicos”; “1º colocar, pelo menos, uma pessoa para avaliar o trabalho de cada um, pois uns trabalham muito e outros nada; 2º aqueles que cooperam menos, pelo jeito tem mais valor”; “colaboraria ainda mais com recursos tecnológicos adequados”; “levando problemas, pois vejo até pessoas que poderiam realmente resolver”; “organização do local”; e “projetos sociais”. Ainda, alguns funcionários tecem algumas **sugestões**: “sugiro que os donos dessem mais volta pela escola para observar”; e “se tivéssemos a oportunidade de falar, e nossas sugestões fossem colocadas em prática por nossos superiores”; e “projetos sociais”. Em relação aos **resultados da avaliação das condições de trabalho pelos funcionários**, indicam-se os seguintes: 1º em relação se os funcionários consideram que há **recursos** suficientes para desempenho de suas atividades, 6 indicam que é excelente; 9, que é bom; 10, que é satisfatório; 2, que é regular; e 3, que é insatisfatório; 2º quanto às **condições ambientais** de seu trabalho (relações interpessoais, clima, motivação, comunicação) são adequadas, dos 31 respondentes, 7 revelam que são excelentes; 5, que são boas; 10, que são satisfatórias; 6, que são regulares; e 3, que são insatisfatórias; 3º em relação aos **recursos de informática**, 7 indicam são excelentes e atendem às necessidades de seu trabalho; 7, que são boas; 7, que são satisfatórias; 3, que são regulares; e 6, que são insatisfatórias; 1 não declara que não utiliza os recursos de informática; 4º quanto à **manutenção dos equipamentos**, 8 dos respondentes alegam que é excelente; 4, que é bom; 9, que são satisfatórios; 4, que são regulares; e 6, que são insatisfatórios; 5º em relação à **atenção dispensada pelo superior imediato**, 9 alegam que é excelente; 10, que é bom. 4, que é satisfatório; 3, que é regular; e 5, que são insatisfatórios; 6º quanto à **atenção dispensada aos funcionários pelos alunos da Instituição**; 11 revelam que é excelente; 12, que é boa; 4, que é satisfatória; 2, que é regular; e 2, que é insatisfatória; 7º em relação à **atenção dispensada aos funcionários pelos professores da Instituição**, 8, que são excelentes; 15, que são bons; 8, que são satisfatórios; 8º quanto à **infraestrutura física, material e de manutenção da instituição**, 8 alegam que é excelente; 4, que é bom; 10, que é satisfatório; 6, que é regular; e 3, que é insatisfatório; 9º em relação ao **nº de funcionários** do setor para execução das tarefas, 8 dizem que o número é excelente; 9, que é bom; 6, que é satisfatório; 5, que é regular; e 3 que é insatisfatório; e 10º quanto ao **nível de satisfação** com relação à Instituição, 10 dizem que é excelente; 11, que é bom; 3, que é satisfatório; 3, que é regular; e 4, que é insatisfatório. Após a apresentação dos resultados, a Profa. Fátima direcionou a reunião, mencionando alguns pontos que considera importantes para reflexão coletiva não só da CPA, mas de todos os envolvidos nas FICS. Dentre eles, mencionou: 1º a necessidade de expor à direção e à mantenedora alguns *pontos frágeis* e os *pontos fortes* da autoavaliação, que estamos desenvolvendo, assim como da importância de estarmos colaborando com a IES, no que diz respeito às dimensões a serem analisadas; 2º a importância que os dados sejam analisados e divulgados para mostrar a toda comunidade acadêmica a transparência de nossos encontros; 3º a necessidade de que os coordenadores preparem relatórios circunstanciados, tendo em vista a futura visita dos avaliadores do Inep, e a fim de assegurar, também, a qualidade de todos os cursos; 4º a divulgação dos dados junto aos professores e alunos de todos os cursos das FICS, tão logo o Relatório Final seja encaminhado ao e-MEC. Após colocar estes pontos, a Profa. Fátima abriu o diálogo com os alunos, professores, coordenação e funcionários presentes, e sugeriu que o Prof. Cícero, por ser a primeira vez na CPA, comentasse

brevemente sobre os aspectos, que considera fundamentais. Dentre eles, o Prof. Cícero mencionou os que seguem: 1º considerou que a nota 2,0 para o curso de Direito foi devido à falta de uma melhor estrutura do curso e do envolvimento maior de seus professores, tendo em vista que os mesmos não têm carga horária para a dedicação, e dão relativamente poucas aulas e as mesmas são fragmentadas, tendo em vista que são professores horistas; 2º a necessidade de se melhorar o trabalho que se vem feito em relação ao SAJU, pois o mesmo não tem atendido ao público, como nos outros tempos; 3º a demora que se tem no atendimento ao que está sendo solicitado via Ofício à direção e/ou mantenedora. A Profa. Daniela tomou a palavra e mencionou que falta um diálogo, e que, muitas vezes, a Mantenedora desconsidera o trabalho e envolvimento dos professores. Citou, por exemplo, que o Tribunal de Contas já havia deliberado sobre o pagamento das orientações como direito, mas que isso ainda não estava sendo considerado. Mencionou, também, sobre a fragilidade e fragmentação do Núcleo Docente Estruturante/NDE. O Prof. Norberto também disse que não estava mais funcionando o NDE, pelo menos no âmbito de seu curso, e que era preciso que o mesmo voltasse a ter as suas atividades. E todos concordaram que os professores e a coordenação não têm sido motivados, nada recebem a mais, e isso, muitas vezes, tem impossibilitado o desenvolvimento dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos NDEs dos diferentes cursos das FICS. Após essas considerações, a Profa. Fátima sugeriu, então, como pauta para a última reunião do ano: 1) Apresentação dos Relatórios Finais dos cursos de: *Administração; Ciências Contábeis; Direito; Pedagogia; Sistemas de Informação e Cursos Tecnológicos*; 2) Apresentação do Relatório referente aos Laboratórios de Informática; 3) Apreciação dos alunos/professores sobre o desenvolvimento das atividades de autoavaliação das FICS, destacando os pontos frágeis e as potencialidades para 2014; 4) Outros assuntos. Solicitou, então, que os coordenadores de curso e os responsáveis pela Biblioteca e pelos Laboratórios encaminhassem para o *e-mail* – *mfabdalla@uol.com.br* – até o dia **20 de dezembro**, os seus respectivos Relatórios referentes às atividades do ano de 2013, para que o Relatório Final, a ser encaminhado no início de 2014, não fosse prejudicado. Depois, informou que a **próxima reunião da CPA** seria no dia **13 de dezembro**, da 18h às 19h, na Videoteca (Biblioteca). Por fim, a Profa. Fátima agradeceu a presença de todos, e elaborou esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), João Alexandre Magri, Norberto Antonio Gomes, Carmem Rosana Moreira Sales, Palmira Kazume Umetsu, Ana Paula Batista Guimarães de Oliveira, Camila Silva Mirante, Claudinei dos Reis, Jéssica dos Santos Nure, Júlio César Gervatauskas, Marilene Oliveira dos Santos, Silvana Cabral Domingues, Syomara Sylvia C. Assis Leite e Vilma Moreira dos Santos.*

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA REALIZADA NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 2013

No dia 13 de dezembro de dois mil e treze, realizou-se a Reunião da CPA, na sala da Videoteca, na Biblioteca, 7º andar do Prédio Augusto Guzzo, contando com a presença dos seguintes membros: Profa. Maria de Fátima B. Abdalla (Coord. da CPA), Profa. Daniela Bertotti (Direito), Profa. Maria de Fátima Ramos de Andrade (Pedagogia), Prof. Norberto Antonio Gomes (Administração, Ciências Contábeis e TGC), Profa. Syomara Sylvia C. Assis Leite (Administração, Pedagogia e Direito), Palmira Kazume Umetsu (Biblioteca), Carmem Rosane Moreira Sales Simon (Biblioteca), e Edna Aparecida da Silva (Biblioteca), Giderlane Gomes Matos (Ciências Contábeis) e Marilene Oliveira dos Santos (Pedagogia). A **pauta** constou dos seguintes pontos: 1) Apresentação dos Relatórios Finais dos Cursos de: *Administração; Ciências Contábeis; Direito; Pedagogia; Sistemas de Informação e Cursos Tecnológicos*; 2) Apresentação do Relatório referente aos Laboratórios de Informática; 3) Apreciação dos alunos/professores sobre o desenvolvimento das atividades de autoavaliação das FICS, destacando os pontos frágeis e as potencialidades para 2014; e 4) Outros assuntos. Em relação ao *primeiro* ponto de pauta, a Profa. Fátima revelou que até aquele momento nada tinha recebido dos coordenadores dos diferentes cursos, mas que aguardaria até o dia 20 de

dezembro, para fazer uma nova chamada. Quanto ao *segundo* ponto de pauta, ela mencionou que os responsáveis pelos Laboratórios de Informática também não haviam entrado em contato, e que iria tentar localizá-los. A Profa. Fátima passou, então, para o *último* ponto de pauta, referente a *outros assuntos*, mencionando que ficaria, para o final da reunião, o relato dos alunos sobre as fragilidades e potencialidades dos cursos desenvolvidos pelas Faculdades Integradas Campos Salles. Primeiro, justificou a ausência da Profa. Luci Ana que não pôde comparecer, mas que ficou de encaminhar os relatórios relacionados à Pedagogia e à Pós-Graduação *lato sensu* em 20 de dezembro de 2013. A Profa. Maria de Fátima de Andrade revelou que a Profa. Luci Ana havia aplicado todos os instrumentos para os docentes e discentes do curso de Pedagogia, e que estava, certamente, analisando os dados obtidos. A estudante da Pedagogia, Marilene, mencionou, também, que respondeu a alguns questionários que foram aplicados no último ano da Pedagogia. A Profa. Fátima perguntou, então, a esta aluna, se havia conversado com os representantes das diferentes turmas da Pedagogia, a fim de que pudesse apresentar as fragilidades e as potencialidades referentes ao ano de 2013, conforme combinado na última reunião realizada em novembro. A aluna respondeu que não teve tempo hábil para estar junto aos representantes dos diferentes semestres do curso de Pedagogia, uma vez que nas últimas semanas esteve presente às provas e aos TCCs, pois este é o seu último ano da Pedagogia. A Profa. Fátima pediu, então, a Profa. Daneila, do curso de Direito, que revelasse como foi a aplicação dos instrumentos em seu curso, e qual era a possibilidade de encaminhar os Relatórios Parciais e o Relatório Final referentes à análise e interpretação dos dados obtidos. Neste sentido, a Profa. Daniela revelou que recebeu da Profa. Syomara alguns dados já tabulados, mas que ainda não havia tido tempo para elaborar os Relatórios Parciais ou mesmo o Relatório Final do curso de Direito. Perguntou, então, se era para fazer um relatório individual para cada instrumento ou se faria um para todos, no que a Profa. Fátima respondeu que deveria elaborar o Relatório de acordo com o que ficar mais coerente, sugerindo que encaminhasse tudo o que fosse possível (portanto os Relatórios relacionados a cada instrumento e o Relatório conclusivo e analítico relacionado a todos). A Profa. Daniela disse que iria entrar em contato com o coordenador de curso, Prof. Cícero, encaminhando este Relatório Final dentro do prazo estipulado, ou seja, até o dia 20 de dezembro. A seguir, a Profa. Fátima entregou o Relatório Parcial da Biblioteca para cada um dos membros presentes, mencionando que já havia sido apresentado anteriormente pelas bibliotecárias (Carmem e Palmira). Pediu, então, para Palmira explicitar os gráficos referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013, pois não estavam muito claros, no que os membros da CPA também concordaram. A Profa. Fátima solicitou, a seguir, que a Biblioteca explicitasse o número de estudantes para cada curso, estabelecendo, assim, uma maior objetividade aos dados. Também foi mencionado que os alunos têm procurado o espaço da Biblioteca mais como um espaço de estudo do que de consultas, e que também tem diminuído a procura por acervo de outras bibliotecas, que estão interligadas com as FICS. A Profa. Fátima passou, então, ao *terceiro* ponto de pauta, referindo-se aos *pontos fortes e frágeis* sob a percepção dos alunos dos diferentes semestres dos Cursos de Ciências Contábeis e de Administração, cujas sínteses haviam sido encaminhadas por *e-mail* e por meio do Prof. Norberto e de alunos representantes destes respectivos cursos. A Profa. Fátima agradeceu, então, ao Prof. Norberto, por ter solicitado esta tarefa para seus alunos, e solicitou a ele que fizesse a leitura dos documentos enviados. O Prof. Norberto fez, então, a leitura de cada um destes documentos, tecendo algumas considerações sobre os pontos fortes e as fragilidades dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis, revelando antes que: 1º os dados foram coletados junto aos representantes de sala, assim como nas reuniões que tiveram durante o ano e nos anos anteriores; 2º infelizmente, os coordenadores dos respectivos cursos não participaram dessas reuniões com os seus alunos. Diante desses aspectos, o Prof. Norberto fez, primeiro, a leitura do Relatório encaminhado pelos alunos Júlio C. Gervatauskas e Camila S. Mirante, representantes do 4º semestre de Ciências Contábeis, reforçando como *pontos fortes*: a) a Biblioteca tem um bom acervo de livros; e b) as salas de aula tem pouca lotação de alunos. Dentre as *fragilidades*, os alunos apontaram: a) internet que não funciona direito; b) wi-fi que tem problemas de acesso; c) algumas aulas que desmotivam os alunos a assistirem; d) falta de informação e esclarecimento sobre a “venda” da Faculdade; e) falta de

grêmio estudantil; f) falta da participação da faculdade em eventos (por exemplo, jogos universitários); g) “economia de aula” no que diz respeito a juntar turmas de Administração e de Ciências Contábeis nas aulas de “Sistemas Integrados”. Após alguns comentários dos membros presentes, afirmando que muitos desses pontos já haviam sido colocados anteriormente, o Prof. Norberto iniciou a leitura das fragilidades e das potencialidades destacadas pelos alunos do 6º semestre de Ciências Contábeis, conforme segue. Dentre os *pontos fracos*: a) os alunos alegam que, no 1º ano do curso, foram muito prejudicados na disciplina de Contabilidade devido à falta de professor, e que em nenhum momento foi feita a reposição das aulas perdidas; b) o 2º ano foi melhor, pois conseguiram aproveitar bastante as disciplinas, principalmente, a de Contabilidade, que foi orientada pelo professor Norberto; c) o 3º ano foi lamentável, pois ficaram muito prejudicados na disciplina de Laboratório Contábil, devido à falta de professor, sendo que as aulas foram iniciadas em maio/2013; portanto, não tiveram muito aproveitamento, e novamente a faculdade não conseguiu repor as aulas; d) foram falar com o coordenador do respectivo curso, e o mesmo indicou que iria ter reposição caso houvesse necessidade; e) os alunos se queixam que não conseguiram aprender todo o conteúdo programático e, também, não tiveram as reposições necessárias; e) ainda revelaram que não tiveram nenhuma aula no laboratório pertinente à disciplina; f) também registraram que ficaram muito chateados com a disciplina de Contabilidade Pública, e destacaram que o maior problema foi com o professor, pois não tiveram muito aproveitamento pela falta de didática. Em relação aos *pontos fortes*, assinalam os que seguem: a) conceder opções de descontos nas mensalidades; b) ainda ser uma das melhores faculdades da região. Esses alunos fizeram algumas *sugestões*: a) a faculdade deveria ter um diálogo com os alunos, pois muitas coisas acontecem e os alunos não ficam sabendo. Exemplificam registrando que quando um professor se atrasa, são os alunos que procuram informações, pois o coordenador de curso não tem nem o trabalho de avisá-los; b) registram que deveria ter um sistema de comunicação que pudesse prestar informações mais consistentes aos alunos, a fim de que os mesmos não fossem prejudicados (como foi o caso do boato de venda da IES, pois alguns alunos ficaram preocupados e até desistiram com receio de que acontecesse mesmo). A seguir, o Prof. Norberto leu o relatório dos alunos de Administração e de Ciências Contábeis que estão nos primeiros semestres, assinalando os seguintes *pontos fortes*: a) boa qualidade de ensino; b) bons professores (alguns); c) grade de ensino excelente; d) estrutura do prédio adequada; e) bons funcionários na Biblioteca; f) nome forte no mercado de trabalho. Em relação aos *pontos frágeis*, os alunos destacaram que: a) em muitos locais, não se tem acesso à rede wi-fi; b) baixa disponibilidade dos computadores; c) atendimento da secretaria, às vezes, não é satisfatório; d) alto custo das mensalidades; e) falta de condições para higienização em alguns banheiros; f) falta de comunicação; e) cantina sem estrutura; g) nos finais de semana a faculdade fica fechada, e é preciso usar as bibliotecas públicas, que não possuem o material da Biblioteca das FICS. Como principal sugestão, os alunos solicitam que a Biblioteca permaneça aberta aos sábados até às 17h. A seguir, o Prof. Norberto revelou que um dos principais problemas, segundo os alunos, é a falta de comunicação. Além disso, há, também, problemas em relação ao horário dos diferentes cursos, acentuando que as aulas começam a partir das 18h40, mas os alunos só conseguem chegar por volta das 19h30. Este dado também foi reforçado pelas Profas. Daniela (Direito) e Maria de Fátima de Andrade (Pedagogia). E, em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), o Prof. Norberto comentou, ainda, que: a) a Faculdade precisa rever datas diferentes para as provas e para a apresentação de TCCs, pois os alunos ficam muito estressados e isso atrapalha o bom andamento destas duas atividades. Como sugestão, indica que deveria ter uma quinzena de trabalhos e outra quinzena para provas; b) revelou, também, que, nas bancas de Administração e de Ciências Contábeis, há muita ênfase com as questões que abordam a metodologia do trabalho e não propriamente o conteúdo que está sendo apresentado. Diante disso, considera que deve haver uma Banca antes, pelo menos três meses, para se avaliar os procedimentos metodológicos e, na banca posterior, seria avaliado com mais rigor o conteúdo desenvolvido; c) em relação a isso, a aluna de Pedagogia – Marilene – também apoiou a ideia e ainda destacou que os alunos deveriam começar com os TCCs pelo menos um ano e meio

antes, para que não deixasse tudo para o último ano, e até para o último semestre, como está acontecendo. Palmira também disse que os alunos que frequentam a Biblioteca também reclamam deste aspecto; d) além disso, o Prof. Norberto citou que levou 50 alunos de diferentes cursos para a visita a cidade de Santos. Tendo em vista o término da reunião, a Profa. Fátima agradeceu aos membros da CPA pelo trabalho realizado em 2013, desejando a todos um Natal de muita paz e um Ano Novo de muitas realizações. Também, registrou que a ata seria encaminhada em 20 de dezembro, e que, no corpo do *e-mail*, a ser enviado a todos, iria novamente cobrar os Relatórios de cada Coordenador dos diferentes cursos da IES. E todos concordaram com este encaminhamento. Por fim, a Profa. Fátima agradeceu, mais uma vez, a presença de todos, e elaborou esta ata em colaboração com os participantes, cujas assinaturas estão registradas a seguir. *Maria de Fátima B. Abdalla (Coord.), João Alexandre Magri, Norberto Antonio Gomes, Carmem Rosana Moreira Sales, Palmira Kazume Umetsu, Ana Paula Batista Guimarães de Oliveira, Camila Silva Mirante, Claudinei dos Reis, Jéssica dos Santos Nure, Júlio César Gervatauskas, Marilene Oliveira dos Santos, Silvana Cabral Domingues, Syomara Sylvia C. Assis Leite e Vilma Moreira dos Santos.*

Apêndice VIII

SÍNTESE DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

QUADRO DE CATEGORIAS DE ANÁLISE CPA – 2013

I-Categoria - Organização didático-pedagógica

1. Administração Acadêmica:

Coordenação de Curso em 2013: Prof. Ms Milton Tadeu Piscinato

Núcleo Docente Estruturante em 2013:

Prof. Ms. Milton Tadeu Piscinato

Prof. Ms. Roberto Datrino

Prof. Dr. Mauro Laruccia

Prof. Ms. Ana Maria

2. Projeto Pedagógico do Curso:

a) Objetivo:

O PPC tem como objetivo geral a formação de profissionais com competências específicas e essenciais à condução de processos organizacionais com vistas ao desenvolvimento econômico e humano, com sustentabilidade e respeito aos valores e às necessidades sociais e ambientais demandadas pelo atual cenário.

O objetivo do curso sincroniza-se com as atuais e multivaloradas demandas sociais por mão de obra qualificada que seja capaz de entender a ansiedade social que garanta qualidade de vida com sustentabilidade socioambiental nos segmentos secundário, terciário e quaternário da economia.

Essas demandas não são somente de caráter situacional e local, mas sim de expressão mundial e, por isso, encontram espaço social e institucional para seu desenvolvimento integral, destacando características de formação que atendam à regionalidade e diversidade cultural.

b) Currículo:

O Curso de Administração é oferecido em períodos semestrais, seriados, perfazendo oito semestres. O currículo do curso privilegia a interdisciplinaridade e contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, bacharelado em Administração, de acordo com a Res. 4, de 13 de julho de 2005.

A matriz curricular contempla disciplinas estrategicamente dispostas, de maneira a oferecer adequado encadeamento na formação técnico-profissional, agregadas com outras disciplinas que suportam eficiente formação moral, ética e de conhecimentos gerais complementares.

No primeiro e segundo semestres, são ministradas disciplinas de formação geral, básica, para o curso, tais como: Comunicação Empresarial, Contabilidade, Economia Competitiva, Estudos Sociológicos e Antropológicos, e há disciplinas, de âmbito mais profissional, intituladas

Fundamentos de Administração e Matemática. Do terceiro ao quarto semestres, são ministradas disciplinas de formação profissional, a saber: Direito Empresarial; Estatística; Gestão de Processos Organizacionais; Matemática Financeira; Mercadologia; Sistemas Integrados de Gestão.

Do quinto ao sexto semestres, a maioria das disciplinas é de âmbito profissional, tais como: Administração de Recursos Humanos; Administração Financeira e Orçamentária; Análise de Custo; Elaboração e Análise de Projetos; Gestão de Serviços; Psicologia Organizacional.

Do sétimo ao oitavo semestres, são as seguintes as disciplinas: Administração de Marketing; Administração de Produção; Controladoria; Ética Geral e Profissional; Metodologia de Pesquisa; Planejamento Estratégico; Pesquisa Operacional.

Os alunos ingressantes, a partir de 2013, iniciaram sob uma nova grade curricular, na qual foi corrigida a carga horária de certas disciplinas, bem como a inserção de outras. A Matriz Curricular ficou assim configurada:

Primeiro Semestre: Comunicação Empresarial, Fundamentos de Administração, Matemática Aplicada aos Negócios, Responsabilidade, Sustentabilidade Social e Princípios Éticos, Instituições de Direito e Direito Empresarial.

Segundo Semestre: Estudos Sociológicos Antropológicos, Contabilidade Introdutória, Desenvolvimento Organizacional, Psicologia aplicada às Organizações, Direito Trabalhista e Previdenciário, Matemática Financeira.

Terceiro Semestre: Estatística aplicada aos Negócios, Economia de Mercado, Fundamentos de Marketing, Análise das Demonstrações Contábeis, Sistemas de Informações Gerenciais.

Quarto Semestre: Empreendedorismo, Gestão de Custos, Gestão da Qualidade e Certificações, Administração Financeira, Gestão de Vendas no Varejo.

Quinto Semestre: Administração de Recursos Humanos, Comércio Internacional, Estrutura e Análise de Projetos, Planejamento de Marketing, Gestão da Inovação.

Sexto Semestre: Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais, Gestão de Serviços, Gestão de Projetos Empresariais, Pesquisa Operacional, Planejamento Financeiro e Orçamentário, Planejamento Estratégico de Manufaturas.

Sétimo Semestre: Mercado Financeiro e de Capitais, Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão da Produção e Operações, Metodologia da Pesquisa Científica.

Oitavo Semestre: Administração Estratégica, Controladoria, Governança Corporativa, Processos e Simulações Empresariais, Técnicas de Negociações, Trabalho de Conclusão de Curso.

O **desenvolvimento das atividades de natureza prática** é assegurado, estrutural e funcionalmente, por meio de diferentes formas de intervenção pedagógica, interrelacionadas, a saber:

Atividades Complementares – oferecidas do 1º ao 4º semestre;

Projeto Integrado – oferecida nos 5º e 6º semestres.

Processos e Simulações Empresariais no 8º Semestre.

Trabalho de Conclusão de Curso no 8º Semestre.

As **Atividades Complementares**, também de cunho prático, têm diretrizes editadas em regulamento próprio. Destacam-se como atividades complementares, a leitura e síntese de um rol de livros, visitas técnicas, participação em eventos como seminários, palestras, congressos e apresentação de relatórios que conferem o assunto e discussão apresentados nestes eventos. O objetivo principal destas disciplinas complementares, que procuram, inclusive, agregar conhecimentos adquiridos em outras áreas do curso é contribuir para preparação do aluno para o mundo profissional, capacitando a impingir decisões que apliquem os fundamentos em administração em situações reais e complexas do mundo empresarial, aplicando técnicas administrativas nas empresas que pretende atuar e construir competências que o habilitem a uma

atitude crítica, observando a diversidade sociocultural da empresa e da sociedade em que interage e influencia.

c) Avaliação:

A avaliação do rendimento escolar é realizada de forma contínua, através do próprio envolvimento e participação do aluno em sala de aula, sendo constituída ao longo do semestre de trabalhos individuais de análise de exercícios de aplicação sobre o conteúdo programático e trabalhos em equipe, referentes aos problemas atuais e sua relação com o componente teórico apresentado.

Ao final de cada trimestre é também aplicado um instrumento de avaliação elaborado pelo professor, sob a supervisão do coordenador do curso, conforme editado calendário escolar distribuído no princípio de cada semestre aos alunos e professores.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, proibido o abono de faltas a critério de cada professor. A apuração e o registro de frequência às aulas e atribuição de notas de aproveitamento são de competência exclusiva dos professores.

Em todas as disciplinas o aluno é submetido a duas avaliações escritas, realizadas nas datas previstas no calendário acadêmico, as quais, depois de analisadas pelo professor, são apresentadas aos alunos para vista e verificações de acertos e erros.

Inconsistências de resultados são solucionadas imediatamente com o professor. A revisão de prova é também prevista no processo, ocorrendo logo após a vista das provas. As razões alegadas pelo aluno devem ter caráter objetivo, como, por exemplo, erro de identificação da prova quando não há coincidência entre a nota atribuída e o gabarito de correção; divergência entre a resposta rejeitada pelo professor e a explicação dada em aula ou consignada em livro-texto ou mesmo tratamento diferente para respostas idênticas dadas pelos alunos da mesma turma.

Alegações subjetivas, tais como procedimento injusto do professor ou insatisfação do aluno com o resultado não são motivos de requerimento de revisão de prova.

O conteúdo das provas é estabelecido pelo professor, conforme o conteúdo programático da disciplina. Tais provas são realizadas nas datas fixadas no calendário acadêmico.

Em qualquer disciplina, o aluno que obtiver média semestral de aproveitamento igual ou superior a 5,0 e frequência igual ou superior a 75% será considerado aprovado.

O aluno poderá requerer junto a Secretaria, no período estabelecido no calendário acadêmico, uma prova substitutiva (P.S), desde que não tenha participado de pelo menos uma das avaliações previstas (P.1 ou P.2). É importante salientar que o regimento atual não prevê a aplicação de prova substitutiva aos alunos que tenham realizado as duas avaliações normais (P.1 e P.2), mesmo para aqueles que não obtiveram média.

Além das duas avaliações semestrais, é aplicada em cada semestre uma avaliação multidisciplinar. Seu objetivo é observar o desenvolvimento do aluno em temas de todas as disciplinas apresentadas no curso, bem como avaliar sua evolução quanto a tornar-se um agente interventor e ativo nas estruturas organizacionais.

A Avaliação Multidisciplinar: integrante da Avaliação Institucional, criada pela Lei nº. 10.861/03, procura diagnosticar se o aluno, ao longo do curso, desenvolveu competências e habilidades para o exercício da profissão, proporcionando-lhe, inclusive, visão integrada e abrangente do currículo, no contexto dos objetivos formulados para o curso. Com a finalidade de motivar os alunos são atribuídos pontos acrescidos ao total daqueles obtidos em cada disciplina, após a última avaliação, de acordo com critérios previamente estabelecidos e divulgados pela faculdade e aprovados pela congregação de professores dos cursos oferecidos.

A avaliação multidisciplinar consiste numa prova com questões de múltiplas alternativas. É aplicada em data especificada no calendário do curso e passou a ser elaborada e realizada semestralmente, conforme a adoção da semestralidade em 2009.

Todas as questões são elaboradas pelos professores, avaliadas e incluídas nas respectivas provas pelo coordenador dos cursos. Para a prova do segundo semestre os professores foram solicitados a realizar questões com conteúdos mais elaborados, criando situações e não apenas perguntas diretas. Dentro da avaliação do processo ensino-aprendizagem, há que se destacar o significado do **Trabalho de Curso** (TC). Os alunos dos dois últimos períodos prepararam o Trabalho de Curso sob a orientação de professores mais ligados ao tema escolhido pelo grupo de alunos. Os objetivos foram intrínsecos a esta atividade, quais sejam:

- Incrementar as atividades de extensão ao curso;
- Formar gestores do conhecimento, através da formalização de pesquisas;
- Induzir e apoiar projetos que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento e
- Fomentar as parcerias com empresas, instituições públicas e privadas e a Comunidade.

3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:

a) Prática Profissional: as aulas dos cursos de Administração são expositivas, na sua grande maioria, utilizando as lousas das salas de aula e recursos tecnológicos como filmes, *slides* e *data show*;

b) Os exercícios práticos aplicados buscam desenvolver aplicabilidade dos conceitos vivenciados em sala de aula, adequando à realidade do mercado.

A Instituição oferece **cursos extracurriculares**, que não fazem parte da grade escolar, mas que incentivam o aluno em seu aprendizado de forma mais ampla. Foram oferecidas algumas destas atividades acadêmicas, cujo foco é ampliar a inserção social das Faculdades Integradas "Campos Salles" mediante articulação com o contexto local.

c) TCC: o Curso de Administração prevê monografia de fim de curso para a obtenção do grau de bacharel em Administração. Os alunos do 7º e 8º semestres são preparados os projetos de pesquisa. O julgamento da monografia é feito em sessão pública por banca examinadora, composta por 3 professores, sendo aprovado o aluno que obtivesse média igual ou superior a 5,0.

Os alunos foram orientados a formar grupos de três componentes, ainda que fossem admissíveis grupos de dois a quatro alunos. Trabalhos individuais perdem consistência quanto à discussão e grupos muito grandes tendem a se dispersar, daí a direção de três a quatro alunos por grupo, incluindo melhor orientação dos respectivos professores;

d) Seminários de Pesquisa: realizados no segundo Semestre, envolveu atividades ligadas ao curso de Administração, Ciências Contábeis e Tecnológicas.

Logística Reversa foi o tema de abertura do V Seminário, no dia 8 de outubro, no Auditório Augusto Guzzo. Convidado pelas Faculdades Integradas Campos Salles, o Prof. Ms. Javier A. Timana, Professor Universitário e Executivo da Livraria Saraiva, trouxe aos alunos o estado da arte da logística reversa (pós-consumo/pós-venda e pós-varejo). Fez com que os alunos viajassem pelos melhores conceitos e fundamentos da Logística Reversa. Sua experiência como Executivo e Profissional da Área contagiou por 70 minutos os alunos presentes com informações técnicas e exemplos do dia-a-dia.

Além da palestra magna, os alunos também participaram do WorkShop –Uso e aplicações da Calculadora HP 12 C conduzido pelo Prof. Milton.

No dia 9 de outubro, conhecimento e prática voltam à cena no Laboratório Central de Informática com o Prof. Luiz Antonio Barbagallo. O Prof. Luiz Antonio Barbagallo é Professor Universitário e Executivo da ABAC – Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios. Convidado pelas Faculdades Integradas Campos Salles desenvolveu o Workshop: Excel, fundamentos e prática. Mostrou aos alunos conceitos, fundamentos, práticas e “dicas” no uso da planilha eletrônica Excel.

O Prof. Barbagallo construiu com os alunos exercícios, cujo aprendizado, vai enriquecê-los no dia-a-dia profissional. Foram 85 minutos de um grande passeio nesse mundo novo da tecnologia da informação.

Nesse dia também foram desenvolvidas novas oficinas de Uso e aplicações da Calculadora HP 12 C, conduzidas pelo Prof. Milton, além das seguintes palestras: “Educação financeira para jovens universitários”, sob a orientação do Prof. Norberto e “As manifestações nas ruas”, sendo palestrante o Prof. Paulo Silvino.

e) **ENADE**: os alunos do curso de Administração não participaram do ENADE 2013.

II. Categoria – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico- Administrativo

1. Corpo Docente:

a) **Perfil Docente**: O corpo docente do curso de Administração é composto por 25 professores, havendo a participação de docentes especializados com outros cursos oferecidos pela instituição como de Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e de Direito.

O corpo docente da Instituição em 2013 é formado, em sua maioria, por mestres, mas também inclui especialistas, doutores e doutorandos. São profissionais altamente gabaritados, atuando em posições de destaque em instituições públicas e privadas.

O Curso de Administração apresenta a seguinte composição: 2 doutores (8%); 1 doutorando (4%); 20 mestres (80%); e 2 especialistas (8%).

b) **Atuação nas atividades acadêmicas**. A **grande maioria** dos alunos **aprova** o corpo docente. O grau de satisfação do aluno de Administração nas séries oferecidas foi de 75,2%. Quanto ao quesito de o professor apresentar aos alunos, no início do semestre letivo, o Plano Semestral da Disciplina, o grau de satisfação é de 82,1%, quanto aos objetivos da disciplina estarem claros para os alunos, 82,4%; quanto ao professor demonstrar segurança nos conteúdos desenvolvidos, 80,9%, quanto aos conteúdos escolhidos serem pertinentes e significativos para a disciplina e área de estudos, 82,1%; quanto à escolha dos conteúdos o professor considerar os requisitos para a aprendizagem, 79,8%; quanto ao desenvolvimento dos conteúdos serem consideradas as limitações de tempo e recursos disponíveis, 72,1%, quanto ao desenvolvimento dos conteúdos serem considerados, o nível e o ritmo de desenvolvimento dos alunos, 73,5%; quanto ao desenvolvimento dos conteúdos serem consideradas, a iniciativa e a participação dos alunos, 78,3%; quanto ao desenvolvimento dos conteúdos ser considerado o tempo disponível para sua utilização, 79,8%; quanto ao desenvolvimento dos conteúdos ser considerado o equilíbrio e bom senso na solicitação de trabalhos 73,8%, quanto ao desenvolvimento dos conteúdos serem consideradas, a segurança e adequação no uso de estratégias, 76,4% ; quanto a elaborar os instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, etc...) o professor levar em conta o conteúdo do ensino ministrado, 79,15 ; quanto às questões ou itens da avaliação serem formulados com clareza, 73,8% ; quanto ao aluno ter conhecimento prévio do critério de atribuição de notas,80,2% ; quanto ao professor ser um incentivador dos alunos,81,2%; quanto ao professor estar disponível ao diálogo, 75,2%; quanto ao professor ser um profissional interessado no aprendizado dos alunos, 76,2%; quanto ao professor ser um profissional assíduo e pontual em seu trabalho, 78,3% .

2. Corpo Discente:

Atenção aos discentes: O corpo discente é composto em sua maioria por pessoas **empenhadas**, **esforçadas** e **interessadas** em aprender, e que **colaboram** com a manutenção de um ambiente

agradável de estudos. Na opinião deles, **entendem que aproveitam bem o curso, embora não tenham tempo livre para estudar, por trabalharem durante o dia**.

Pelas respostas obtidas, em instrumentos próprios da avaliação **discente**, tem-se que 86,3% dos alunos do curso de Administração trabalham 40 horas semanais ou mais. Ou seja, o perfil do aluno que se ocupa de um trabalho integral é muito grande. Entretanto, depreende-se que, em face da escassez de tempo livre, os alunos dedicam poucas horas de estudo, excetuando-se as horas de aula (3,3% nunca estudam; 52,2% estudam 1h a 2h por semana; 33,1% estudam de 3h a 5h por semana; 7,2% estudam de 6h a 8h por semana; e apenas 4,2% estudam mais de 8h por semana). Novamente, em que pese as dificuldades em relação a insuficiência de tempo para os estudos, do total de alunos, 71,9%, avaliam ser bom o aproveitamento do curso; 18,3% satisfatório e 9,7% excelente.

Interessante ressaltar que nenhuma das séries apontou alguma marca de insatisfação com o seu nível de aproveitamento. Mais metade dos alunos sente pequena dificuldade no acompanhamento do curso: 62,1% sentem média dificuldade principalmente nas disciplinas que envolvem cálculos; 32,7% sente alguma dificuldade; e 5,2%, nenhuma dificuldade. Os alunos mostraram-se relativamente satisfeitos com o nível de exigência do curso: 45,1% entendem que o curso exigiu na medida certa; 33,2% que o curso poderia ter exigido um pouco mais do aluno; 12,8% que deveria ter exigido muito mais do aluno; e 8,9% que deveria ter exigido um pouco menos do aluno. Em termos de exigência, também houve pouca alteração.

Reuniões com representantes de classe: Ao longo de 2013 foram realizadas periodicamente reuniões com os representantes de classe de cada turma, do primeiro ao oitavo semestres de ambos os cursos. As reuniões eram pré-agendadas e contaram com a participação de outros alunos, ocasionalmente, além dos próprios representantes.

O objetivo foi estabelecer contato cíclico ao longo do curso, de modo a melhorar o fluxo de informações entre a coordenação e os alunos, através dos representantes de classe. Em resumo foram discutidas oportunidades de melhorias e sugestões. As reuniões foram registradas em atas. Alguns aspectos figuraram mais intensamente nas reuniões, conforme síntese a seguir.

3. Corpo Técnico- Administrativo:

a) Atuação no âmbito do curso:

No tocante ao apoio prestado pelos funcionários da Instituição, a totalidade dos professores está satisfeita. Entre os alunos, o grau de satisfação dos alunos neste item está, em graduação de 0 a 10, situado entre 6 e 7. Neste item, em reuniões com os alunos do curso de administração, surge satisfação da Secretaria mais, maior que deve trabalhar com maior clareza e que os processos de comunicação não está funcionando a contento. Há queixas com relação a cobrança de atividades complementares no que tange a comunicação previa da obrigatoriedade deste pagamento.

Em 2013, surge o ponto de controle de assiduidade ter melhorado, mas ainda deve ter mudanças expressivas que permitam maior visibilidade previa do aluno. Com a coordenação do curso, através desta mesma métrica, o grau de satisfação dos alunos situa-se entre 7 e 8.

III. Categoria – Instalações Físicas

1. Biblioteca:

Professores: Os professores mostram-se **satisfeitos com o acervo bibliográfico**, porém solicitam uma revisão do mesmo. Com a nova matriz curricular que entrou em vigor este ano, foram feitas as adequações entre disciplinas e acervo disponível. Surge necessidade de atualização de acervo bem como a extensão do horário de funcionamento da Biblioteca, que possibilite os alunos a terem acesso à mesma durante intervalos maiores no final de semana. Os professores mostram satisfeitos

com a quantidade de exemplares, com grau de satisfação entre 6 e comentam sobre a preocupação em possuir a quantidade de bibliografias básica e complementar necessárias para atender a nova Matriz Curricular.

Alunos: Os alunos continuam **satisfeitos com a Biblioteca em linhas gerais, com ressalvas destacadas acima.** A avaliação dos alunos quanto à atualização do acervo da Biblioteca é, em linhas gerais, positiva. Com o grau de satisfação entre 5 e 6, os alunos percebem que o acervo, em termos de oferta e atualização bibliografia, atende as necessidades as demandas impostas pelas disciplinas cursadas.

Na análise feita quanto ao número de exemplares, percebe-se que, no entendimento dos alunos, atende-se às suas necessidades. Com grau de satisfação entre 5 e 6, percebe-se que a quantidade de exemplares atende com ressalvas às necessidades das disciplinas mas que este quesito tem ainda ser melhorado disponibilizando uma quantidade maior de exemplares para suas pesquisas e consultas.

Quanto às instalações disponíveis na biblioteca, o grau de satisfação situa-se entre 5 e 6 e quanto aos serviços prestados para localização das obras e literaturas, o grau de satisfação esta entre 5 e 6. Mostraram-se também satisfeitos, com grau de satisfação entre 5 e 6, ao analisarem o horário de funcionamento da biblioteca, buscam que tenham um flexibilidade e disponibilidade maior principalmente aos finais de semana.

2. Instalações especiais e Laboratórios

Os **Laboratórios de Informática** são de uso comum aos cursos oferecidos pela instituição. O horário de funcionamento é adequado, segundo os alunos, contudo revelaram a necessidade de atualização das máquinas do laboratório do prédio de Administração.

A atualização de *hardware* e *software* *continua como sendo fator vital e de alta prioridade* da mantenedora para o próximo ano.

Alunos: Os alunos mostram-se parcialmente satisfeitos com os laboratórios oferecidos para o curso de Administração. A avaliação dos alunos quanto à atualização do laboratório é, em linhas gerais, mediana. Com grau de satisfação entre 4 e 5 quanto à utilização do Laboratório pelos professores em suas disciplinas. Mantem-se neste mesmo patamar, a avaliação pelos alunos dos equipamentos e condições oferecidas pela Instituição. Há uma necessidade **urgente** de atualização dos computadores quanto a sua configuração que hoje, atende às necessidades básicas, porém quando analisados os demais recursos como **softwares instalados e disponibilidade de Internet para pesquisas e afins, constata-se real necessidade de melhora.** São solicitados softwares específicos como, por exemplo, Sistemas Integrados de Gestão Corporativa, os ERP, e *softwares* voltados à aplicação prática em suas vidas profissionais, como, por exemplo, CRM, SCM e de cunho financeiro e logístico, entre outros que ofereçam uma melhor capacitação dos e aprimoramento de suas habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVOS, AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

2012/2013

Coordenador Milton Tadeu Piscinato

Objetivos	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/ Dificuldades	Observação
1. Adequação do curso às demandas do Mercado.	Proposição e desenvolvimento de uma nova matriz curricular.	Implementação da nova matriz e acompanhamento.	Faltou comprometimento e/ou motivação de alguns professores para acompanhar o processo de implementação.
5. Atualização Tecnológica do curso frente às demandas de mercado.	Estabelecimento de relações com entidades que forneçam <i>softwares</i> ERP, e assim introduzir a filosofia de Sistemas Integrados de Gestão.	Contatos feitos, porém professores não avaliaram o aplicativo e assim não contribuíram para sua implementação.	Falta motivação por parte dos professores. Dificuldades em relação à infraestrutura de TI.
3. Troca de experiências e vivências.	Palestras com profissionais do CRA.	Foram realizados e tivemos êxito.	Pretende-se fazer o registro dessas experiências/vivências.
4. Aproximação com os alunos do curso.	Reuniões com representantes de Classe.	Foram levantados pontos sob a ótica dos alunos que favorecem e dificultam suas atividades na Instituição.	Muito ricas estas reuniões, pois permitem aproximar-se dos problemas pelas suas óticas e tomar atitudes relacionadas.
5. Ampliação da oferta de cursos extra curriculares e de formação específica.	Aproximação com alguns parceiros: Central de Concurso, etc.	Houve o interesse por parte das instituições, porém não foram estabelecidas as parcerias.	As palestras ocorridas puderam motivar os alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Reunião/CPA/2013

Faculdades Integradas "Campo Salles"		
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	SUGESTÃO
Boa qualidade de ensino	Sem acesso de rede WI-FI	Biblioteca funcionar aos sábados até às 17h
Bons professores (Alguns)	Baixa disponibilidade de computadores	
Grade de ensino excelente	Alguns revelaram uma certa insatisfação no atendimento da Secretária	
Estrutura do prédio adequada	Alto custo de mensalidades	
Bons funcionários na Biblioteca	Condições precárias no banheiro (Falta de condições para higiene pessoal, Higienização)	
Nome forte no Mercado	Iluminações na sala de aula	
	Falta Comunicação	
	Cantina sem estrutura	
	Finais de semana faculdade esta fechada – O universitário tem que recorrer a bibliotecas públicas e a faculdade que possui uma ótima estrutura esta fechada	
	Faltam cursos extracurriculares nos finais de Semana	
	O Acervo de livros é antigo	
	Faltam pesquisas voltadas para a satisfação do aluno quanto a qualidade e clareza no ensino introduzido pelos professores. Alguns professores infelizmente não possuem boa pedagogia de ensino e geram grande insatisfação ao universitário.	

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Relatório CPA

2013

	I - Categoria - Organização didático-pedagógica
1. Administração Acadêmica:	Coordenação de Curso: Professor Antonio Dirceu Marques Colegiado de Curso: Coordenador, NDE, Representantes Docentes e Alunos Representantes das Classes do Curso.
2. Projeto Pedagógico do Curso:	a) Concepção do Curso O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Campos Salles” foi revisado em 2013. O curso busca a formação de profissionais socialmente responsáveis e competentes para a tomada de decisões técnicas e administrativas em entidades públicas e privadas, sendo capazes de fornecer informações contábeis bem estruturadas, fidedignas, tempestivas e completas para outros tomarem decisões gerenciais. Os alunos formados nas Faculdades Integradas “Campos Salles”, quando submetidos aos exames oficiais de capacitação, costumam obter altos conceitos, o que comprova o alto grau de aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados no curso. Nossos professores preocupam-se com a formação do educando com espírito de análise crítica, com ênfase no ser humano, inserido numa visão ética da profissão, que prioriza a Verdade, o Bem Comum e a consciência da prevalência do interesse da sociedade como um todo. As Faculdades Integradas “Campos Salles” são uma tradicional Instituição do centro da Lapa, localizada na zona noroeste da cidade de São Paulo, que congrega grande número de bairros adjacentes e periféricos, cuja imagem está associada ao ensino de qualidade, compromisso ético, sério e sólido. Esses valores sempre estiveram presentes nos cursos oferecidos pela Instituição. b) Matriz curricular A matriz curricular do curso contempla disciplinas estrategicamente dispostas, de modo a oferecer adequado encadeamento para formação técnica-profissional, agregadas com outras que dão suporte para eficiente consolidação da moral, da ética e dos conhecimentos gerais complementares indispensáveis para consolidar a carreira profissional na área contábil. Por conta da harmonização das práticas contábeis brasileiras com os padrões internacionais – IFRS – implantada a partir da promulgação da Lei 11.638/07, com alterações nas Normas Contábeis brasileiras, tornou-se necessário alterar a matriz curricular, tarefa que foi concluída em 2012 com o alinhamento das disciplinas de forma adequada às novas exigências legais e às normas contábeis. As alterações na área contábil são profundas, porque se referem a mudanças de atitudes profissionais, tradicionalmente marcadas pela presença da forma, para uma postura que privilegie a essência das transações econômicas, uma mudança de cultura a exigir uma nova postura profissional. O curso de Ciências Contábeis é oferecido em períodos semestrais, seriados, perfazendo 8 (oito) semestres ou períodos. O currículo

do curso privilegia a interdisciplinaridade e contempla as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Resolução CNE/CES nº 10 de 16/12/2004. Nos primeiro e segundo períodos são ministradas disciplinas de formação geral, como Comunicação, Estudos Sociológicos e Antropológicos, Matemática, Introdução à Administração, Instituições de Direito, Contabilidade Básica e Economia. Do segundo ao oitavo períodos, são ministradas disciplinas de formação técnica geral e específica, a saber:

- Contabilidade Societária
- Contabilidade de Custos
- Contabilidade de Instituições Financeiras;
- Contabilidade Avançada,
- Contabilidade Tributária,
- Contabilidade Pública,
- Contabilidade das Pequenas e Médias Empresas,
- Controladoria,
- Auditoria,
- Perícia Contábil,
- Administração Financeira,
- Análise das Demonstrações Contábeis,
- Governança Corporativa,
- Laboratório Contábil,
- Ética Geral e Profissional.

A partir de 2013, com a implantação na nova matriz curricular, ao longo de 4 anos será necessário coordenar as atividades para conviver com a matriz antiga para os alunos que ingressaram até 2012. O esforço nesse sentido será direcionado para que, mesmo na vigência da matriz anterior, o aluno não seja prejudicado por conta da mudança nas práticas contábeis por meio de adequações e atualizações do conteúdo.

c) Avaliação do Ensino-Aprendizagem – Verificação do rendimento escolar

A coordenação acompanha a aplicação do Projeto Pedagógico do seu Curso, em que a avaliação do rendimento escolar é realizada de forma contínua através do próprio envolvimento e participação do aluno em sala de aula, sendo constituída ao longo do semestre de:

- Trabalhos individuais de análise de exercícios de aplicação sobre o conteúdo programático.
- Trabalhos em equipe, referentes aos problemas atuais e sua relação com o componente teórico apresentado.
- Ao final de cada trimestre, conforme Calendário Escolar, no mínimo um instrumento de avaliação elaborado pelo professor sob supervisão do Coordenador do Curso;
- Avaliação multidisciplinar;
- Observações sobre o desempenho individual em classe, realçando: interesse, participação, atenção, assiduidade, pontualidade, disciplina, comprometimento e envolvimento com a proposta pedagógica da IES.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida somente aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, a critério de cada professor.

Promoção para período seguinte

	<p>Em qualquer disciplina, o aluno que obtiver média semestral de aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) será considerado aprovado.</p> <p>Avaliação multidisciplinar A avaliação multidisciplinar integrante da Avaliação Institucional, criada pela Lei nº 10.861/03, procura diagnosticar se o aluno, ao longo do curso, desenvolveu competências e habilidades para o exercício da profissão, proporcionando-lhe, inclusive, visão integrada e abrangente do currículo, no contexto dos objetivos formulados para o curso.</p> <p>Regime de dependência O aluno reprovado em até 4 (duas) disciplinas poderá cursá-las, em regime de dependência, concomitantemente com a série seguinte, salvo se estiver matriculado no 7º período, quando somente poderá cursar 2 (duas) disciplinas. Essas dependências poderão ser cumpridas em turmas regulares em que a disciplina é oferecida; aos sábados em turmas especiais, organizadas de acordo com o número de alunos matriculados; através de estudos dirigidos ou assistidos por professores designados; ou ao final do curso.</p>
<p>3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:</p>	<p>a) Prática Profissional O curso de Ciências Contábeis em geral é pródigo em aulas práticas de aplicabilidade da metodologia dessa ciência em relação aos conceitos vivenciados em sala de aula. Embora não seja, oficialmente, denominado de Escritório-Modelo, a maioria dos exercícios práticos aplicados e as aulas de Laboratório Contábil, representa a realidade do mercado de trabalho na área de Contabilidade. As aulas são expositivas na sua grande maioria, nas lousas das salas de aula ou com utilização de recursos tecnológicos, como filmes, transparências, data-show e software específicos para atividade contábil. Os alunos vão percebendo, ao longo do curso, a importância e a necessidade desse tipo de aula.</p> <p>b) Atividades Complementares O curso de Ciências Contábeis contempla a realização de 160 horas de atividades complementares, distribuídas ao longo dos quatro primeiros semestres, as quais compõem a grade curricular. O acompanhamento dessas atividades está sob a responsabilidade do Coordenador do Curso de Ciências Contábeis. A Instituição oferece, a título de estímulo e ao mesmo tempo conveniência para o aluno, cursos extracurriculares. Foram oferecidos os cursos de Comunicação, Reciclagem de Matemática básica, visita ao complexo portuário de Santos; visita ao Palácio da Bolsa do Café, em Santos; visita ao complexo do Monte Serrat, também em Santos; visita à sede do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo e, participação no Programa Voluntariado de Elaboração do Imposto de Renda para pessoas físicas da comunidade do entorno, um projeto que se desenvolve tradicionalmente no mês de abril de cada ano.</p> <p>c) Palestras Em 2013 não ocorreu atividade com tais especificações, embora os alunos tenham participado de oficinas e discussões temáticas.</p> <p>c) Trabalho de Curso</p>

	<p>Os alunos dos dois últimos períodos (semestres) preparam o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em equipes, com a orientação de professores. No sétimo período o trabalho é concomitante com a disciplina de Metodologia da pesquisa e a apresentação do projeto do TCC é uma das condicionantes para aprovação na disciplina.</p> <p>O TCC é um componente curricular que consiste em uma atividade de iniciação à pesquisa científica. Tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos profissionais, inerentes ao perfil do formando, adquiridos no decorrer do curso. Essa atividade exige do aluno os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e uma consistente pesquisa bibliográfica revestida da observância da metodologia científica para a sua preparação. O trabalho é apresentado em Banca de Avaliação.</p>
4. ENADE	Não há nada indicado a respeito.

	II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico e Administrativo.
6. Corpo Docente	<p>c) Perfil Docente O corpo docente do curso de Ciências Contábeis é composto por 20 professores, havendo o compartilhamento de docentes especializados com os cursos de Administração, de Comércio Exterior e de Direito, também oferecidos pela Instituição.</p> <p>d) Atuação nas atividades acadêmicas O corpo docente do curso de Ciências Contábeis exerce, predominantemente, atividades profissionais além das atividades acadêmicas presenciais. Essa é característica própria do curso e consistente com a necessidade de colocar em sala de aula profissionais com experiência específica para os cursos de Ciências Contábeis. Nesta instituição 90% dos professores possuem experiência profissional acima de 5 anos e são compatíveis com as disciplinas que lecionam.</p>
2. Corpo Discente	<p>Atenção aos discentes O corpo discente conta com instalações adequadas para as atividades acadêmicas, boa iluminação, acessibilidade, ventilação, conservação e comodidade, bem como, número adequado de alunos por turma.</p> <p>O acesso à informática para o desenvolvimento das disciplinas práticas, para consultas e estudos é adequado. Os laboratórios de informática apresentam boa acessibilidade e adequada velocidade para uso da internet.</p> <p>Além das aulas expositivas e presenciais os alunos mantêm constante interação com os professores para solução de exercícios, esclarecimentos e composição dos trabalhos acadêmicos, sempre em compatibilidade com as exigências próprias de cada disciplina.</p>
3. Corpo Técnico Administrativo	<p>a) Atuação no âmbito do curso O curso de Ciências Contábeis compartilha o mesmo prédio ocupado pelo curso de Administração e os funcionários são comuns aos dois cursos. Alunos e professores não apresentam restrições quanto ao desempenho e o atendimento dos funcionários, considerando-os satisfatórios.</p> <p>Pelos dados obtidos por meio de professores e alunos do Curso, em reuniões da CPA, ocorridas mensalmente, sabemos que não há problemas em relação à estrutura do curso e o atendimento dado pelos funcionários aos respectivos alunos.</p>

--	--

	III. Categoria – Instalações Físicas
7. Biblioteca	<p>a) Acervo Exemplares foram indicados pelas bibliografias básicas das disciplinas para o acervo da Biblioteca, com literatura atualizada na área específica da Contabilidade. Com o advento da nova legislação, mudanças nos padrões e práticas contábeis, toda literatura específica da área contábil utilizada até 2009 se tornou obsoleta e imediatamente desatualizada, mas não havia títulos novos a serem adquiridos porque se estabeleceu uma etapa de vacância entre o que se praticava e o que passou a ser praticado pelas novas regras e legislação. A partir de 2010 surgiram as primeiras obras escritas e atualizadas com base nas novas normas e regras, mas ainda em volume limitado. A partir de 2012 o ritmo das edições e publicações aumentou consideravelmente e no final de 2013 se deu início ao programa de atualização da biblioteca de Contabilidade com objetivo de obter acervo mínimo capaz de atender ao curso de Ciências Contábeis com a sua nova configuração.</p> <p>b) Sistema de Informatização A Biblioteca dispõe de sistema informatizado de consulta local, cujo acesso também é possibilitado por meio do <i>site</i> da Faculdade. Os alunos consultam o acervo por meio do sistema local.</p> <p>c) Horário de funcionamento Os professores e alunos não apresentam restrições, em sua maioria, com relação ao horário de funcionamento da Biblioteca.</p> <p>d) Instalações Para a grande maioria os professores e alunos, as instalações físicas da biblioteca são plenamente adequadas. (Idem ao comentário anterior).</p>
8. Instalações especiais e laboratórios	<p>Os alunos do curso de Ciências Contábeis utilizam os laboratórios de informática compartilhados com os alunos dos demais cursos.</p> <p>A maioria dos alunos utiliza os laboratórios de informática e julga seu horário de funcionamento adequado, mas também consideram a necessidade de atualização de <i>hardware</i> e <i>software</i>, anualmente, como prioridades dos laboratórios. (Idem ao comentário anterior).</p>

CONSIDERAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Reunião da CPA/2013

Pontos Fracos

- Internet que não funciona direito;
- *Wi fi* que não pega direito;
- Algumas aulas que desmotivam os alunos a assistirem (prof. fala mais da vida pessoal ou sistema de ensino é fraco);
- Falta de transparência com os alunos referente à situação da faculdade;
- Falta de um grêmio estudantil;
- Falta de participação da faculdade em eventos tipo jogos universitários;
- "Economia de aula" ao querer juntar duas classes de cursos diferentes para assistir a mesma matéria (Adm. e CC nas aulas de Sistemas Integrados);
- Falta de professores, geralmente no início do ano, atrasando as aulas junto aos laboratórios (especialmente, à aula no laboratório pertinente à disciplina).

Pontos Fortes

Conceder opções de descontos nas mensalidades.

Ainda ser uma das melhores faculdades da região.

Biblioteca com um bom acervo de livros

Salas de aula com pouca lotação de alunos

Sugestões

A faculdade deveria ter um diálogo com os alunos, muitas coisas acontecem e os alunos não ficam sabendo. Por exemplo, quando um professor se atrasa, os alunos que procuram informações, o coordenador da faculdade não tem nem o trabalho de avisar os alunos.

Saiu um boato na faculdade que ela iria ser vendida, ou que estava falindo, todos os alunos ficaram preocupados e alguns até desistiram com receio de que acontecesse mesmo, isso tudo, aconteceu por falta de informações.

CURSO DE DIREITO
CPA – 2012/2013
CATEGORIAS DE ANÁLISE -

<p>1.Administração Acadêmica:</p>	<p>I-Categoria - Organização didático-pedagógica Coordenação de Curso em 2013: Prof. Me. Cícero Germano da Costa Núcleo Docente Estruturante em 2012/2013: Prof. Dr. Eduardo Tomasevicius Filho Prof. Ms. Leonardo Pires Merino Prof. Ms. Ricardo Raboneze Profa. Ms. Daniela Bertotti Prof. Ms. Tabir Dal Poggetto Oliveira Sueyoshi Profa. Syomara Sylvia de Assis Leite – Assistente de Direção</p>
<p>2. Projeto Pedagógico do Curso:</p>	<p>a) Conceção: O Curso de Direito das Faculdades Integradas “Campos Salles” tem como finalidade principal preparar juristas que, habilitados por seus conhecimentos, pela reflexão crítica e pelo desenvolvimento do raciocínio lógico-jurídico, possam qualificar-se pessoal e profissionalmente e, assim, servir à sociedade, não só pela proficiência nos campos de trabalho relacionados com o conhecimento jurídico, mas pela condição de liderança que venham a exercer. Trata-se de um Curso apto a responder às necessidades de uma formação jurídica multidimensional, preparados para o desempenho das funções que ocupem em carreiras de Estado ou na iniciativa privada.</p> <p>b) Currículo: O Curso de Direito é semestral desde 2009. O currículo privilegia a interdisciplinaridade, e contempla todas as matérias exigidas na Resolução nº. 9/2004 do MEC.. No 1º e 2º semestres o são ministradas disciplinas de formação geral humanística, como filosofia, história, sociologia, ciência política, além de Introdução ao Direito, Metodologia da Pesquisa Científica e Jurídica, e Direito Civil – Parte Geral. Do 3º ao 8º semestres são ministradas disciplinas de formação técnica geral, nos principais ramos do Direito, a saber: a) Direito Civil; b) Direito Empresarial; c) Direito do Trabalho e da Seguridade Social; d) Direito Constitucional; e) Direito Administrativo; f) Direito Penal; g) Processo Civil; h) Processo Penal; no 9º e 10º semestres são ministradas disciplinas de formação técnica, tais como: a) Direito Internacional; b) Direito Bancário; c) Direito da Propriedade Intelectual; d) Direito Tributário; e) Direito Ambiental, Falimentar e do Consumidor; f) Direito da Sociodiversidade. Os alunos ingressantes a partir de 2011 estudam sob uma nova grade curricular, na qual foi corrigida a carga horária de certas disciplinas, bem como a inserção de outras, como lógica jurídica e português instrumental. Na avaliação das condições de aprendizagem, nota-se alteração na maneira pela qual os professores realizam suas avaliações. Enquanto nos anos anteriores predominavam questões discursivas (88,3%), em 2013 os alunos informaram que apenas em 40% das provas houve questões discursivas; 25% foram questões objetivas; e 17% para questões curtas e outros 17% para questões contextualizadas. Quanto às estratégias de ensino utilizadas pelos professores ainda prevalecem as aulas expositivas (70%) e 30% para aulas expositivas e seminários.</p>

	<p>c) Avaliação: A aprovação requer média final igual ou superior a 5,0, com frequência igual ou superior a 75%, sem exame final. O aluno reprovado poderá cursar dependência no ano seguinte.</p>
<p>3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:</p>	<p>a)Prática Profissional: o curso de direito oferece aulas práticas nas disciplinas de Prática Jurídica Simulada e Prática Jurídica Real no Serviço de Assistência Jurídica – SAJu.Quanto às aulas práticas oferecidas no curso, 62% dos alunos entendem que são oferecidas na frequência necessária e suficiente para o curso; 18% acreditam que são oferecidas, mas insuficientes; para 10% dos alunos as aulas são raramente oferecidas e para 10% são necessárias porém não são oferecidas. Os números mostram aumento da percepção quanto ao oferecimento das aulas práticas, mas chama a atenção o fato de alunos relatarem o seu não-oferecimento, provavelmente por só terem aulas práticas a partir do 7º semestre.</p> <p>b)Estágio: o estágio profissional tem duração de 400 horas, sendo que 80 horas consistem em visitas orientadas a órgãos do Poder Judiciário e Legislativo, e a órgãos da Administração Pública. 160 horas são cumpridas com atividades de prática jurídica simulada. Das 160 horas restantes, estas devem ser cumpridas no Serviço de Assistência Jurídica – SAJu, dentro das Faculdades Integradas “Campos Salles” às terças e quintas-feiras à tarde. Admite-se que 80 horas possam ser cumpridas em escritórios de advocacia ou em órgãos do Poder Judiciário. Como ponto positivo, nota-se aumento no índice de aprovação no Exame da OAB, embora ainda seja insuficiente em comparação com as grandes universidades brasileiras.</p> <p>c)TCC: o Curso de Direito prevê monografia de fim de curso para a obtenção do grau de bacharel em Direito. Os alunos do 7º semestre inscreveram-se para a realização de monografia em junho de 2010; durante o 8º semestre são preparados os projetos de pesquisa. O julgamento da monografia é feito em sessão pública por banca examinadora, composta por 3 professores, sendo aprovado o aluno que obtivesse média igual ou superior a 5,0. Como ponto positivo, o Conselho de Curso – CONCUR, por ter aprovado modificação no Regulamento das Monografias para instituir o Exame de Qualificação para a Monografia em 2010, fez com que os alunos levassem um pouco mais a sério essa atividade em razão do maior controle e ampliação de reprovação antes de submeter-se à sessão pública de defesa da monografia.</p> <p>d)Atividades Complementares: o curso de Direito contemplava a realização de 240 horas de atividades complementares. Com a reforma da grade curricular ocorrida a partir de 2007, os alunos ingressantes devem cumprir 160 horas ao longo dos quatro primeiros anos, as quais, agora, passam a compor a grade curricular diretamente.</p>
<p>4. ENADE</p>	<p>Os alunos do curso de direito participaram do ENADE 2012. Todavia, o curso obteve conceito 1 no ENADE 2009. Em 2012, a IES procurou conscientizar os alunos sobre a importância do ENADE e fez a avaliação multidisciplinar do 2º semestre nos moldes dessa prova, para que pudessem adaptar-se ao estilo das questões, assim como desde 2011 os professores procuram adaptar seus estilos de aula de modo a privilegiar o raciocínio cobrado na prova e inserir valores relacionados à cidadania, meio ambiente,</p>

	ética, responsabilidade social e multiculturalismo.
5. INEP/MEC	<p>Entre os dias 7 a 9 de agosto de 2008, o curso de direito recebeu a visita da Comissão de Avaliação do INEP/MEC, que atribuiu as seguintes notas: a) Organização Didático-Pedagógica: 5; b) Corpo Docente: 5; c) Instalações: 5. Em 2010, as Faculdades Integradas “Campos Salles” receberam Comissão de Avaliação do INEP/MEC para fins de Avaliação Institucional, a qual se atribuiu o conceito 3.</p> <p>O curso de direito foi reconhecido em 31.3.2009 pela Portaria nº. 446, do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Educação.</p> <p>Em junho de 2012, o curso de direito recebeu nova visita dos avaliadores do INEP, os quais atribuíram as seguintes notas: a) Organização Didático-Pedagógica: 3,8; b) Corpo Docente: 3,3; c) Instalações: 2,8, obtendo o conceito 3.</p>
	II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo
9. Corpo Docente:	<p>e) Perfil Docente:</p> <p>Atuação nas atividades acadêmicas: Os alunos continuam avaliando bem o corpo docente, com aprovação média foi de 83%. Outra observação importante é que os professores obtêm bons resultados em todos os quesitos, o que permite concluir que há preocupação do corpo docente com todos os aspectos da atividade docente. Porém, como ponto negativo, houve poucos professores que ainda obtiveram resultados abaixo da média, ou mantiveram resultados ruins de um ano para outro.</p> <p>Na Avaliação das Condições de Aprendizagem, de um modo geral e desde 2012, os alunos mostraram-se satisfeitos com o nível dos professores. O grau de aprovação dos alunos foi de 83%. Houve poucas alterações nesse quesito. Quanto ao preparo acadêmico, o índice de aprovação foi de 85%. Em termos de pontualidade, a aprovação foi de 81%. Em relação à assiduidade, o índice geral de aprovação é de 85%. Ainda quanto aos professores, em relação ao empenho deles em relação à aprendizagem do aluno, o índice de aprovação é de 84%. Nesse quesito os números continuam sendo basicamente os mesmos, podendo-se destacar que os maiores índices de aprovação foram entre os alunos do 2º, 3º e 5º anos e os menores, do 1º e 4º anos.</p>
2. Corpo Discente:	<p>Atenção aos discentes: O corpo discente é composto em sua maioria por pessoas esforçadas e interessadas em aprender (na média, 81% dos alunos declarou estar aproveitando muito o curso), e que colaboram com a manutenção de um ambiente agradável de estudos (aprovação de 78%). Assim, Na opinião deles, entendem que aproveitam bem o curso, embora não tenham tempo livre para estudar, por trabalharem o dia inteiro.</p> <p>Pelas respostas obtidas na autoavaliação discente, tem-se que 85% dos alunos do curso de Direito trabalham 40 horas semanais ou mais, ou, na média, trabalham 32 horas semanais. Ou seja, o perfil do aluno que se ocupa de trabalho integral é muito grande. Entretanto, depreende-se que, em face da escassez de tempo livre, os alunos dedicam poucas horas de estudo, excetuando-se as horas de aula. Em média os alunos declararam estudar 6 horas por semana. Novamente, em que pese as dificuldades em relação a insuficiência de tempo para os estudos, os alunos continuam declarando estarem aproveitando bem o curso e que o grau de exigência dos professores é elevado. Quanto às habilidades, a principal apontada por eles foi a leitura</p>

	<p>(40%), seguida pela comunicação escrita (25%), seguidas pelas comunicação oral (20%) e trabalhos em grupo (15%).</p> <p>Todavia, esse nível de aproveitamento continua não sendo constatado na avaliação multidisciplinar, cujo resultado médio foi satisfatório (30% declarou que a prova foi muito difícil, 35% declarou que foi difícil; 30% declarou ter nível médio e 1% declarou ter nível fácil). Nota-se que os alunos continuam iludidos em relação ao seu aproveitamento. Tendo em vista que a quase totalidade dos alunos trabalha o dia todo e dispõe de pouco tempo para estudar, não se pode afirmar que o aproveitamento do curso é bom, o que se comprova pelos resultados da Avaliação Multidisciplinar, que se mantêm inalterados desde 2012.</p> <p>Quanto ao exercício da profissão jurídica, a maior parte pretende prestar concurso público (33%); 30% pretendem trabalhar como autônomo na sua área; 25% declarou que não exercerá a profissão e 13% declarou não saber o que fará ao final do curso. Apenas 25% dos alunos faz estágio na área, sem ser o estágio curricular obrigatório. Chama a atenção o elevado número de alunos que declarou buscar apenas o diploma de nível superior.</p> <p>Avaliação Multidisciplinar: o desempenho geral dos alunos manteve-se regular. Os pontos positivos foram a elaboração de uma avaliação multidisciplinar padronizada, a qual serve de referencial para comparação e a realização de prova nos moldes do ENADE.</p> <p>Como pontos negativos, os alunos mantêm-se no mesmo nível regular, o que faz necessário repensar por que o nível dos alunos não melhora, a despeito do projeto pedagógico, qualidade e empenho do corpo docente e instalações bem cuidadas, sobretudo a biblioteca.</p>
	<p>a)Atuação no âmbito do curso: o Curso de Direito não tem funcionários que somente atendem ao curso, ou sob seu poder de direção.</p> <p>No tocante ao apoio prestado pelos funcionários da Instituição, 100% dos professores está satisfeita. Entre os alunos, 84% afirmaram ser plenamente adequado; para 13,70% parcialmente adequado e apenas 2,0% entenderam ser pouco adequado Com a coordenação do curso, 76,6% disse estar plenamente satisfeita e 21,1%, parcialmente satisfeita. Entre os alunos, 40,1% dos alunos acreditam ser plenamente adequado, e 45,3%, parcialmente adequado.</p>
	<p>III. Categoria – Instalações Físicas</p>
<p>10. Biblioteca:</p>	<p>Professores: Os professores estão satisfeitos com o acervo bibliográfico. Os professores continuam satisfeitos com a quantidade de exemplares desde 2012 (74% responderam que o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende aos alunos do curso e 18% entendem que o número de exemplares atende razoavelmente). Em relação às bibliografias básica e complementar (67% dos docentes responderam que contempla plenamente; 22% que contempla razoavelmente e 11% contempla precariamente). Estão bastante satisfeitos com as instalações da biblioteca (79% entenderam que as instalações atendem plenamente às necessidades de pesquisa e, apenas, 11% responderam que as instalações atendem parcialmente).</p> <p>Alunos: Os alunos continuam satisfeitos com a biblioteca em linhas gerais. A avaliação dos alunos quanto à atualização do acervo da biblioteca é, em linhas gerais, positiva. Boa parte dos alunos (71%) entende que o</p>

	<p>acervo é atualizado; enquanto que 20% acha medianamente atualizado e 9% responderam ser pouco atualizado. Na análise feita quanto ao número de exemplares, percebe-se que, no entendimento dos alunos, atende-se plenamente às suas necessidades (77%); para 19% dos alunos atende suficientemente e para 4% atende precariamente. Para 80% dos alunos, o serviço de pesquisa bibliográfica é realizado por meio do sistema informatizado local; 15% pesquisam por meio de processos manuais e 5% utilizam-se do sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas. Quanto às instalações disponíveis na biblioteca, 75% dos alunos entende ser plenamente adequadas; 15% parcialmente adequadas e apenas 10% pouco adequadas. Mostraram-se também satisfeitos mais da maioria, 87% dos alunos, com o horário de funcionamento da biblioteca; 9% entendem que o horário é parcialmente satisfatório. Em números comparativos anos anteriores, temos que o contentamento dos alunos alterou-se muito pouco nesse aspecto. Em geral, o índice de satisfação dos alunos com a biblioteca é de 83%.</p>
<p>11. Instalações especiais e laboratórios:</p>	<p>O curso de Direito não tem laboratórios próprios. Os alunos usam os laboratórios de informática dos demais cursos. Os alunos, na sua maioria, desde 2012, acreditam que o acesso aos microcomputadores oferecido atende plenamente às necessidades do curso. Na sua maioria, acreditam que o acesso aos microcomputadores oferecido atende plenamente às necessidades do curso (66%); para 14% em termos, pois é limitado pelo número insuficiente; e para 20% em termos, pois é limitado pelo horário em que estão disponíveis. Em linhas gerais, o índice geral de aprovação do laboratório é de 77%.</p> <p>Núcleo de Prática Jurídica e Prestação de Serviços à Comunidade: Como local de prática jurídica real a ser oferecido aos alunos, há o Serviço de Assistência Jurídica – SAJu, dentro das Faculdades Integradas “Campos Salles”.</p>

CURSO DE DIREITO

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO PELOS DOCENTES – 2013 – RESULTADOS

Apresentação dos Resultados

Em 2013, os professores do curso de Direito das Faculdades Integradas “Campos Salles” realizaram a Avaliação das Condições de Ensino, na qual se inquiriu, a partir de um questionário formado por vinte questões, sobre a infraestrutura e organização institucional.

De uma forma geral, os professores mostraram-se parcialmente satisfeitos com os aspectos institucionais e de infraestrutura da Faculdade. A análise proposta nesse relatório será feita com base no número de professores que responderam ao relatório, qual seja, 12 (doze) de um total de 15 (quinze) docentes.

Em relação ao acesso aos recursos de informática, a metade dos professores (50%) entenderam que a Instituição oferece, em termos, o acesso a recursos de informática, já que mostra-se dificultado pelo número insuficiente de equipamento. Outros 33.33% entenderam que o acesso apresenta-se plenamente satisfatório.

Quanto à viabilidade dada pela Instituição à participação dos docentes em atualização profissional em congressos, simpósios e fóruns profissionais e educacionais, 33.33% dos professores entendem que a instituição não viabiliza e outros 33.33% afirmaram que a participação não se mostra divulgada.

Quanto à biblioteca, 41.66% dos professores responderam que o acervo bibliográfico referente ao curso e à disciplina respectivamente lecionada pelo docente é razoavelmente atualizado, outros 33.33% entenderam que o acervo apresenta-se pouco atualizado. Ainda sobre a biblioteca, 66.66% responderam que o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende razoavelmente aos alunos do curso. Perguntados se o acervo bibliográfico contempla a bibliografia básica e complementar de sua área de estudos, 58.33% dos docentes responderam que contempla razoavelmente. Quanto ao horário de funcionamento da biblioteca, 66.66% dos docentes responderam ser plenamente satisfatório. A metade dos professores, 50% entenderam que as instalações atendem

parcialmente às necessidades de pesquisa. Quanto aos serviços de pesquisa bibliográfica, 66.66% dos docentes utilizam o sistema informatizado local.

Quanto à utilização do *site* da Instituição para consultas, comunicados e/ou para disponibilizar material de consulta para os alunos, os professores mostraram que 41.66% utilizam ocasionalmente e o 33.33% dos professores responderam que não utilizam desse recurso. Quanto aos recursos multimeios, 50% dos docentes responderam que os recursos multimeios não atendem ao número de professores da Instituição; e 41.66% atendem parcialmente.

Um número de 41,66% dos professores mostrou-se plenamente satisfeito com os espaços destinados a palestras e/ou eventos extraclasse; e quanto a este assunto, ainda outros 41.66% acreditam que os espaços atendem parcialmente.

Quanto à manutenção dos equipamentos; 33.33% acreditam ser parcialmente satisfatória; 25% acreditam ser plenamente satisfatória; e 25% entendem ser pouco satisfatória.

Uma percentagem de 75% dos professores respondeu ser plenamente satisfatório o atendimento dado aos docentes pelos funcionários de apoio. A mesma maioria (75%) também avaliou como plenamente satisfatório o suporte oferecido pela coordenação do curso.

Quanto à avaliação dos docentes referente ao atendimento oferecido, em geral, a alunos, docentes e usuários da Instituição pela secretaria e funcionários, a metade (50%) respondeu ser parcialmente satisfatório; e 41.66% plenamente satisfatório. A mesma pergunta foi feita, mas referente ao atendimento dado pela tesouraria, e 58.33% responderam que o atendimento oferecido é plenamente satisfatório.

A maioria dos professores (66.66%) respondeu que a infraestrutura física, material e de manutenção da Instituição encontra-se parcialmente satisfatória; e 16.66% acreditam ser plenamente satisfatória.

Quanto à relação número de alunos e professor por sala de aula, 91.66% dos docentes responderam ser plenamente satisfatória e apenas 8.33% responderam ser parcialmente satisfatória.

Quanto à avaliação das condições institucionais oferecidas pela Instituição para atendimento extraclasse e orientação de trabalhos de conclusão de curso, 41.66% dos

docentes acreditam ser parcialmente satisfatórias; 25% responderam ser plenamente satisfatórias e o apontou como insatisfatória.

E, para finalizar, os docentes responderam quanto à avaliação das condições institucionais para a realização de reuniões pedagógicas docentes; neste quesito, 50% dos docentes acreditam ser parcialmente satisfatória e 41.66% plenamente satisfatória.

Conclusão

Em suma, os professores mostraram-se parcialmente satisfeitos com as condições da Instituição. Todavia, alguns pontos, como a divulgação quanto à viabilização da participação de docentes em atualização profissional deve ser melhorada; assim como o estímulo para que os docentes utilizem o *site* da Instituição como canal de comunicação com os discentes. Ressaltamos, também, a necessidade apontada quanto ao incremento dos equipamentos aos recursos de informática e multimeios. Dessa forma, a recomendação é a de que se continue o trabalho de contínuo aprimoramento dos serviços e do apoio prestados aos docentes, para que os pontos negativos ou de desconhecimento dos professores possa ser sanado. Além, é claro, da aproximação da própria mantenedora para que as questões relativas à infraestrutura possam ser superadas.

São Paulo, 23 de dezembro de 2013.

Prof. Cícero Germano da Costa
Coordenador do Curso de Direito

Profa. Daniela Bertotti
Membro do Núcleo Docente Estruturante

CURSO DE DIREITO
AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE – 2º SEMESTRE/2013

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No segundo semestre de 2013, o corpo docente do Curso de Direito das Faculdades Integradas “Campos Salles” realizou sua autoavaliação.

Dela participaram 15 docentes que lecionam em todas as séries do curso, e indagou-se, em linhas gerais, sobre o desempenho procedimental daqueles no exercício do magistério. Ressaltamos, contudo, que nem todos os professores responderam a todas as perguntas elaboradas, nesse sentido, não conseguimos apontar quais as causas dessa ausência nas respostas, de toda sorte, essa lacuna não compromete a análise do instrumento.

Os resultados obtidos pelos professores em 2013 seguem no quadro abaixo:

	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	OCASIONALMENTE	RARAMENTE	NUNCA	PORCENTAGEM
PLANEJAMENTO DE ENSINO						
1- Elaboro um Plano de Ensino com objetivos, ementa, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, bibliografia da disciplina, que devem ser utilizados no decorrer letivo?	8	6				
2- Neste Plano, levo em consideração o contexto no qual meus alunos e eu devemos trabalhar?	12	3				
3- Ao início do semestre letivo, apresento discuto o Plano de Ensino com meus alunos?	10	4	1			
4- As orientações contidas no Plano de Ensino com meus alunos	9	5	1			
5- Os objetivos estão claros para meus alunos e para mim?	7	8				
CONTEÚDOS						
1- Os conteúdos escolhidos são pertinentes e significativos para a disciplina e área de estudos na qual trabalho?	12	3				
2- A seleção dos conteúdos favorece o desenvolvimento, no aluno, de conceitos, atitudes, e competências?	12	3				
3 – Os conteúdos escolhidos são revistos semestralmente e atualizados.	13	2				
4- Na escolha dos conteúdos são considerados o perfil diagnóstico da classe e os requisitos da aprendizagem?	8	6	1			
5- No desenvolvimento dos conteúdos são considerados as limitações de tempo e recursos disponíveis	8	7				

6- Na organização do conteúdo, levo em conta sua gradualidade, logicidade e continuidade?	11	4				
7- Cumpro os conteúdos conforme a programação?	8	6	1			
PROCEDIMENTOS						
<i>Na seleção e organização dos procedimentos de ensino (recursos, técnicas, estratégias) utilizados, levo em conta:</i>						
1- Os objetivos pretendidos e a natureza dos conteúdos?	10	5				
2- O nível e o ritmo de desenvolvimento dos alunos?	10	4	1			
3 – Aqueles que melhor favoreçam o processo de aprendizagem?	12	3				
4- A iniciativa e a participação do aluno?	8	6	1			
5- Tempo disponível para sua utilização?	9	6				
6- Equilíbrio e bom senso na solicitação de trabalhos?	11	4				
AVALIAÇÃO						
1-Realizo um diagnóstico prévio dos conhecimentos dos alunos para introdução de um novo conhecimento?	4	7	2	1		
2- Utilizo diferentes instrumentos de avaliação?	5	6	4			
3- Esclareço aos alunos sobre os resultados esperados da aprendizagem e os efetivamente alcançados?	7	6		1		
4 – Utilizo avaliação como instrumento de reorganização do processo ensino/aprendizagem?	8	6				
RELAÇÕES HUMANAS						
<i>Até que ponto, tenho conseguido ser:</i>						
1- Incentivador dos alunos?	8	5	2			
2- Orientador de aprendizagem?	8	4	3			
3- Profissional que favorece e estimula o desenvolvimento de valores humanos na profissão?	11	4				
RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS						
1- Sou um profissional assíduo e profissional em meu trabalho?	11	4				
2 – Cumpro as determinações do regimento da Instituição?	10	5				
3- Procuo ajustar-me à rotina burocrática da instituição?	11	4				
4- Compareço regularmente às reuniões e às sessões de planejamento?	6	7	1			
5- Procuo participar ativamente das reuniões?	7	6	2			

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que há preocupação do corpo docente no desenvolvimento de um trabalho consciente no aprendizado dos alunos. Os professores mostram responsabilidade nas atividades que desenvolvem e de forma bastante satisfatória dialogam com as atribuições esperadas na dinâmica com o alunado e com a coordenação.

Depreende-se dos resultados obtidos da autoavaliação docente de 2013 que há um empenho dos professores em repassar as informações do plano de ensino e conteúdos aos alunos. Tal ponto é bastante relevante tendo em vista que busca trazer segurança ao aluno quanto aos objetivos esperados para cada disciplina lecionada no curso e seus procedimentos.

Além disso, constata-se, diante dos números obtidos, que há uma resposta bastante positiva dos professores ao comprometimento esperado quanto ao desenvolvimento das atividades estabelecidas pela coordenação. Entende-se que em alguns pontos os próprios docentes estabelecem um desempenho satisfatório, como, por exemplo, em relação às avaliações propostas aos alunos, mas, essa consciência é bastante relevante para que possamos estabelecer um plano de melhorias para 2014 no aperfeiçoamento do desenvolvimento das atividades.

São Paulo, 23 de dezembro de 2013.

Prof. Cícero Germano da Costa
Coordenador do Curso de Direito

Profa. Daniela Bertotti
Membro do Núcleo Docente Estruturante

CURSO DE DIREITO

Quadros-Síntese de Avaliação

Coordenador: Prof. Cícero Germano da Costa

Objetivos	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
1; Incentivo à pesquisa	Convite a alunos para fazer iniciação científica	Uma aluna conseguiu concluir a tarefa; outra aluna começou a fazer e pediu bolsa de iniciação científica para a FAPESP	A mantenedora não financia pesquisa
2. Incentivo a estudos em geral	Premiação dos melhores alunos e dos alunos mais esforçados do ano de 2012 durante a Semana Jurídica	Entrega de livros como premiação	
3. Avaliação de rendimento dos alunos	Realização de avaliação multidisciplinar no modelo do ENADE para todos os alunos do curso	Os alunos acharam a avaliação muito difícil	
4. Melhoria das monografias de fim de curso	Alteração no regulamento de monografias para a inserção de dois exames de qualificação (março e junho) para avaliação parcial dos trabalhos	As monografias melhoraram o nível devido ao maior controle por meio de bancas examinadoras	
5. Melhoria da prática jurídica	Alteração do regulamento de prática jurídica para modificação da forma de trabalho dentro do núcleo	Aumentou o interesse dos alunos pelo SAJu - Núcleo de Prática Jurídica	
6. Atualização do acervo bibliográfico	Compra de livros indicados pelos professores	A mantenedora atendeu às solicitações da coordenação do curso	
7. Aproximação do curso com instituições da sociedade civil	O curso organizou palestra em conjunto com a OAB Lapa.	Palestra realizada e perspectivas de realização de trabalho conjunto em 2013	

CURSO DE PEDAGOGIA

CATEGORIAS DE ANÁLISE - 2013

<p>1. Administração Acadêmica:</p>	<p>I-Categoria - Organização didático-pedagógica</p> <p>Coordenação de Curso: Profa. Ms. Luci Ana Santos da Cunha</p> <p>Núcleo Docente Estruturante: Prof.^a. Ms. Luci Ana Santos da Cunha – Coordenadora Geral Prof. Dr. Antonio Reis Prof.^a. Dra. Giselli Novelli Prof.^a. Dra. Maria de Fátima Ramos Andrade Prof. Dr. Paulo Silvino</p>
<p>2. Projeto Pedagógico do Curso:</p>	<p>a) Concepção: Adotamos a concepção da Pedagogia como uma ciência da educação, de natureza política e relativa à práxis social e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas “Campos Salles” (FICS) visa adequar-se às demandas educacionais emergentes no contexto nacional e local (cidade de São Paulo e entorno) e normativas constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com as orientações dos Pareceres CNE/CP n. 5/2005 e Parecer CNE/CP n. 3/2006, como também da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.</p> <p>b) Finalidades: Formar um profissional crítico e reflexivo, pesquisador de sua própria prática docente, capaz de diagnosticar problemas e apresentar soluções no campo da educação escolar, não escolar e popular, de modo a garantir o desenvolvimento de múltiplas competências e saberes necessários à atuação profissional do pedagogo.</p> <p>c) Objetivo Geral: A formação inicial de professores para atuar no magistério da Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Regular e EJA) e na organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino.</p> <p>d) Currículo: A partir da necessidade de engendrar a união entre teoria e prática na educação, concluímos ser necessário repensar e transformar nossa ação pedagógica na instituição por meio da implantação de nova da matriz curricular pedagógica e de nova grade curricular, que passou a vigorar a partir do ano letivo de 2013. Esta nova matriz foi construída sob dois eixos: o primeiro, a matriz deve revestir e dar sentido à investigação didática, com expressão máxima nos estágios e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e o segundo, a nova matriz deve respeitar e possibilitar a interdisciplinaridade. Buscando envolver todos os agentes na construção da identidade do curso e a partir destas ideias, se passou a um outro olhar sobre as práticas pedagógicas e os encaminhamentos dos TCC’s. De algum modo, as discussões com relação ao desdobramento da teoria na prática e da nova matriz, fundamentada sob estes dois eixos, levaram a pensar o segundo semestre como um tempo de experimento de novos horizontes e de repensar as práticas já arraigadas em nosso cotidiano. O Curso de Pedagogia é semestral, com a duração de 6 (seis) semestres. Seu currículo contempla, nos 1º. e 2º. semestres disciplinas ligadas às áreas de fundamentos educacionais: Sociologia da Educação, Fundamentos Socioculturais da Educação, História da Educação, História da Educação Brasileira, Filosofia Geral, Filosofia da Educação, Psicologia Geral, Psicologia da Educação (Aprendizagem e Desenvolvimento), Fundamentos da Didática, Teorias e Práticas de Currículo, Fundamentos e Práticas Educativas na Alfabetização, Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, Educação e Comunicação, Leitura e Produção de</p>

	<p>Textos, Educação Inclusiva e Diversidade, Multiculturalismo nas Relações Escolares, Metodologia de Estudo e Trabalho Acadêmico e Princípios da Investigação Didática. No terceiro e quarto semestres, o Curso privilegia os conhecimentos e habilidades necessárias à atuação docente na Educação Infantil, bem como Princípios de Gestão Democrática e Organização Escolar: Investigação Didática, Metodologia da Pesquisa em Educação, Fundamentos da Didática na Educação Infantil, Didática aplicada à Educação Infantil, Linguagens Artísticas na Educação Infantil, Educação Infantil: Corpo e Arte, Ciências da Natureza na Educação Infantil, Conceitos Matemáticos na Educação Infantil, Cultura da Infância e Sociedade na Educação Infantil, Cultura da Infância e Ludicidade, Comunicação e Expressão na Educação Infantil, Literatura Infanto-Juvenil, Princípios de Gestão Educacional, Política e Organização da Educação no Brasil, Tecnologias da Informação e Comunicação e Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas. No quinto e sexto semestres são trabalhados os conhecimentos e metodologias necessárias à docência no 1º. Ciclo do Ensino Fundamental: Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Didática e prática de ensino aplicada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental e na EJA, Metodologia da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, Metodologia de História do Ensino Fundamental, Metodologia de Geografia do Ensino Fundamental, Metodologia de Ciências do Ensino Fundamental, Metodologia de Matemática do Ensino Fundamental, Políticas Públicas e Gestão Educacional, Gestão e Práticas do Trabalho Pedagógico, Pesquisa e TCC, Avaliação Educacional, Práticas Avaliativas e Libras – Introdução à Língua Brasileira de Sinais.. As disciplinas compõem 2400 horas de trabalho escolar presencial. O Currículo contempla, ainda, 300 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 400 horas de Atividades Práticas Complementares de Formação e 120 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, que correspondem à elaboração do trabalho de curso.</p> <p>e) Avaliação: A aprovação no curso requer média final igual ou superior a 5.0 e frequência igual ou superior a 75% em cada semestre letivo. São previstas duas avaliações (P1 e P2) em cada semestre, dentro de um calendário oficial da instituição, mas os professores se utilizam também de outros meios para avaliar o desempenho dos alunos.</p> <p>f) Avaliação Multidisciplinar: Realizada desde 2002, com 50 questões objetivas. Cada questão é analisada por assunto e os percentuais de acertos divulgados aos professores para discussão com seus alunos, e possível rearticulação com os temas desenvolvidos em cada disciplina. Os alunos recebem um estímulo na média dos dois semestres, de acordo com tabela de acertos proporcional a cada semestre (de 0 a 2 pontos). Esta avaliação tem como princípios básicos: 1.Pensar em um ensino capaz de observar, intervir e construir um percurso de informação, formação e transformação, de forma a incorporar, com pertinência, novos procedimentos, inovações e perspectivas, que propiciem a mais eficaz circulação de ideias, projetos, programas e publicações;2.Refletir que a avaliação multidisciplinar (assim como qualquer outra avaliação) não pode ser analisada em si mesma, mas como componente de um sistema de ação, que procura avançar e se apropriar de inovações no enfrentamento dos desafios;3.Compreender que a avaliação norteia a construção/reconstrução do projeto educativo do curso, na medida em que esteja apta a promover a formação da equipe docente.</p>
<p>3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:</p>	<p>a) Prática Profissional: 90% dos alunos revelam que o curso atualmente oferece Atividades Práticas na quantidade e frequência necessárias. As estratégias predominantes dos docentes são aulas expositivas combinadas com trabalhos em grupo, oficinas e aulas práticas. Os alunos mencionam, ainda que seus professores utilizam, sobretudo, filmes, vídeos, slides, data show e documentários para implementar o projeto</p>

	<p>curricular, otimizando e dinamizando as aulas. Merece destaque as visitas às unidades escolares, acompanhados pelo docente e pela coordenação do curso.</p> <p>b) Estágio: Na nova matriz curricular busca-se transformar o estágio em um processo de investigação didática, engendrando uma práxis pedagógica que articule o TCC e o estágio, articulados à formação acadêmica. O estágio curricular supervisionado tem duração de 300 horas, distribuídas ao longo dos três anos do curso, realizadas em escolas públicas estaduais e municipais e em instituições privadas devidamente autorizadas. O conteúdo dos estágios é supervisionado pelos professores de Didática através de Relatórios detalhados das atividades realizadas nas escolas, com Plano Específico para cada semestre letivo.</p> <p>c) Atividades Práticas Complementares de Formação: são realizadas 400 horas de atividades de natureza cultural, enriquecimento curricular e aproveitamento de estudos extracurriculares. O acompanhamento e controle dessas atividades é realizado por docente especificamente designado para tal. A Instituição oferece também cursos extracurriculares, como Alfabetização e Letramento: fundamentos teóricos e práticos, Revisão textual: coesão e coerência, ortografia, pontuação e gramática, Gêneros literários, Informática sem mistérios, Literatura Infantil e Formação do Imaginário da Criança, Música e Movimento e Contação de Histórias. São divulgados eventos gratuitos em museus, teatros, sessões especiais de cinema e outras atividades envolvendo cultura e arte, oferecidas no Tendal da Lapa e nos diferentes CEUs (Centro Educacional Unificado) da cidade de São Paulo.</p> <p>d) Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento: com a carga horária de 120 horas, correspondem à elaboração do trabalho de curso. Os alunos na grade em transição iniciaram seus projetos no primeiro ano, com acompanhamento do professor de Pesquisa Educacional; a seqüência do projeto tem sido acompanhada por professores que tenham afinidade com os temas de pesquisa propostos pelos alunos. Na disciplina de Pesquisa em Educação, ministrada nos o quinto e sexto semestres, o acompanhamento e avaliação dos TC estarão na responsabilidade do professor de Pesquisa, auxiliado pelos demais docentes quanto aos estudos teóricos.</p>
<p>4. ENADE</p>	<p>Os alunos do curso de Pedagogia foram avaliados pelo ENADE em 2011, tendo obtido o conceito ENADE 3 (de 1 a 5). O IDD (Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado) apresentou o resultado 4 (de 1 a 5).</p>
<p>12. Corpo Docente:</p>	<p>II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo</p> <p>Perfil Docente: O corpo docente do curso de Pedagogia é composto por 18 professores, dos quais 10 são doutores e 08 são mestres. Cada professor é avaliado pelos alunos em relação a 6 quesitos: Planejamento, Conteúdos, Procedimentos Utilizados, Avaliação, Relações Humanas e Relações Administrativas, num total de 20 itens. Em uma escala de escore de 1 a 5, 100% dos professores receberam notas acima de 4, ou seja, o corpo docente foi muito bem avaliado pelos alunos. Os resultados descritivos da avaliação são entregues a cada docente com o propósito de favorecer a cada um situar-se quanto às suas fragilidades e pontos fortes, na ótica de seus respectivos alunos e classes. Dessa análise, observamos primeiramente que as potencialidades do corpo docente são: assiduidade e pontualidade; cuidado ao elaborar as avaliações; divulgação sistemática de resultados. Todos demonstram segurança tanto nas estratégias, quanto no desenvolvimento de seus conteúdos que, por sua vez, são significativos para as respectivas áreas de estudo; a maioria dos professores leva em conta os pré-requisitos para aprendizagem, bem como a iniciativa e participação dos alunos; demonstram estar interessados no aprendizado dos mesmos, estimulam o desenvolvimento dos valores humanos na profissão. Quanto às fragilidades, foram apontadas pelos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tempo disponível para desenvolvimento de conteúdos e realização de trabalhos – problema para o qual o conjunto dos docentes já adotou providências;

	<p>- nível e ritmo de desenvolvimento dos alunos – devido à heterogeneidade de composição das turmas, que contam com egressos da educação básica que trazem as dificuldades de escolarização presentes neste nível de ensino (sistema de aprovação automática e falta de acompanhamento aos alunos com dificuldades de aprendizagem). A Coordenação tem se reunido com os professores para que sejam adotados os procedimentos pertinentes a partir do próximo período letivo e para a necessária orientação/sensibilização. O plano geral de atividades atualmente é divulgado no <i>site</i> da Faculdade e a programação dia/dia tem sido norma geral cumprida totalmente entre os docentes da Pedagogia.</p> <p>Atualização profissional - A instituição viabiliza a participação em congressos, simpósios e fóruns profissionais e educacionais, solicitando informação prévia sobre a participação e atividade de suporte aos alunos durante a ausência do professor para participar de tais atividades.</p> <p>Condições para atendimento extraclasse: Alunos em dependência assistida, com adaptações, DP de estágio ou com dificuldades específicas são atendidos nos intervalos ou nas pré-aulas, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas objetos de Dp e pela Assistente de Direção que atende o curso de Pedagogia nas FICS.</p> <p>Reuniões pedagógicas: o Curso de Pedagogia participa das reuniões do Consepe realizadas em janeiro, julho e ao final do ano letivo. Os problemas específicos do curso são discutidos nas mesmas datas, em espaços horários específicos (Reuniões do Concur). Ao longo do ano, a Coordenação reúne-se com os professores em pequenos grupos, nas pré ou pós-aulas, de acordo com as necessidades e para acompanhamento dos planos de ensino. Os docentes são convocados e/ou convidados ordinariamente via e-mail.</p>
2.Corpo Discente:	<p>Perfil discente: O aluno FICS de Pedagogia entende que tem uma boa (70%) ou excelente (30%) integração com os demais colegas. Nosso aluno estuda de uma a duas horas por semana, excetuando-se as horas de aula (55% do total) ou de três a cinco horas por semana (cerca de 25%). Cerca de 50% dos alunos tem frequência em torno de 90% às aulas, índice que se mantém semelhante ao ano anterior. A maioria dos alunos (80 %) dos alunos chegam no horários das aulas, 15% chegam antes do horário e 5% tem se atrasado mais de 15 minutos, revelando crescentes dificuldades de deslocamento entre as áreas periféricas e a Faculdade. Os alunos apresentam boa e satisfatória participação nas aulas (78%). Nenhum aluno relatou apresentar elevada dificuldade para acompanhar o curso. A maioria situa-se na pequena ou média dificuldade. Quanto às habilidades adquiridas, os alunos apontam em primeiro lugar o trabalho em grupo e secundariamente a comunicação escrita. Nosso aluno relaciona o conteúdo das disciplinas com experiências vividas na maioria das disciplinas, esclarece suas dúvidas com os professores e quando falta, toma providências para ficar a par do ocorrido nas aulas. O número de alunos sem computador permanece em torno de 10%. A grande maioria utiliza a rede de internet ou livrarias físicas para pesquisa e trabalhos escolares, com percentual que tem crescido ano a ano (quase 80%). A TV ainda é o meio mais utilizado para atualização pelos alunos (35%), seguido de perto pela Internet (36%), jornais e revistas (28%). 60% dos alunos trabalha em tempo integral (40 horas semanais ou mais). 10% das alunas não exercem atividade remunerada. Os demais se dividem em trabalhos que vão de 20 a 30 horas semanais. Concluído o curso, 75 % dos alunos pretendem prestar concurso público na área educacional. 40% já atuam na área ou buscam emprego no campo educacional, aí pretendendo permanecer. Apenas 5% desejam atuar em outra área profissional.</p>
3.Corpo Técnico-Administrativo:	<p>O atendimento dos funcionários de apoio é aprovado plenamente pela grande maioria dos alunos (mais de 96% de adequação às expectativas). O mesmo grau de satisfação foi observado entre os docentes que avaliaram os</p>

	funcionários de apoio, Secretaria e Coordenação do curso.
	III. Categoria – Instalações Físicas
3. Biblioteca:	<p>O horário de atendimento da biblioteca é aprovado plena ou parcialmente por cerca de 80% dos alunos. Ao serem questionados quanto a biblioteca, 85% dos docentes responderam que o acervo, referente a seu curso, é atualizado, para 15% o acervo não é atualizado. Ainda sobre a biblioteca, 75% responderam que o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende de alguma forma aos alunos do curso e 25% entendem que o número de exemplares é insuficiente. Perguntados se o acervo bibliográfico contempla a bibliografia básica e complementar de sua área de estudos, 80% dos docentes responderam que contempla plenamente; para 20% contempla de forma precária. Quanto ao horário de funcionamento da biblioteca, a unanimidade dos docentes respondeu ser plenamente satisfatório. Também a grande maioria dos professores, 90% entenderam que as instalações atendem plenamente às necessidades de pesquisa e, apenas, 10% responderam que as instalações atendem parcialmente. Exemplares adquiridos mais recentemente deverão constar tanto do <i>site das FICS</i> para que as informações sejam multiplicadas no meio acadêmico.</p>
4. Instalações especiais e laboratórios:	<p>Acesso e utilização de recursos de Informática e multimeios: A instituição dispõe de dois laboratórios: o primeiro, localizado no térreo (Prédio Semeador) dispõe de 40 máquinas; o segundo, no sexto andar do prédio Augusto Guzzo, 60 máquinas, ambos com acesso livre à Internet (banda larga). No laboratório do térreo os alunos do período matutino compartilham o espaço/equipamentos com os alunos do colégio. No período noturno, ambos os laboratórios são utilizados livremente pelos alunos, a não ser que o espaço seja requisitado previamente por algum professor para aula prática. A Instituição mantém funcionários de apoio (professores de informática e monitores) em todos os períodos letivos, em ambos os laboratórios, inclusive aos sábados. No curso de Pedagogia oferecemos gratuitamente curso de extensão em Informática para iniciantes, fora do horário de aulas, cujas horas são computadas, inclusive, para crédito em Atividades Complementares. Cerca de 85% dos docentes acredita que o acesso aos laboratórios é pleno. O mesmo se observa em relação aos recursos de multimeios (computadores, Datashow, microfones). Auditórios: As Faculdades dispõem de três auditórios para palestras, exibição de filmes e eventos extraclasse, os quais são aprovados por 100% dos docentes, tanto pela qualidade do espaço, conforto e utilização dos equipamentos. O site da instituição é utilizado para consultas e comunicados aos alunos, mas a comunicação via e-mail é a prática mais usual entre docentes e discentes, através do e-mail de cada classe. Quanto à infraestrutura física, material e de manutenção da instituição, é aprovada por 100% dos docentes e por mais de 85% dos alunos. As instalações, higiene, limpeza e conservação de todos os espaços são um diferencial não apenas no prédio ocupado pela Pedagogia, como nos demais.</p> <p>CONCLUSÃO:</p> <p>Fragilidades:</p> <p>1. Dificuldades dos alunos - em decorrência da precariedade da estruturação da educação básica (promoção automática e falta de acompanhamento eficiente aos alunos</p>

	<p>com dificuldades de aprendizagem), sentimos os “reflexos” no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos com dificuldade com a compreensão de textos (português). - A dificuldade dos alunos de assumirem postura acadêmica. - Poderia ser oferecido aos alunos com muita dificuldade um curso de leitura de textos acadêmicos, sem a preocupação de uma formação de estrutura da língua, seria para um desbloqueio apenas. - Nossos alunos ainda sentem dificuldades em redigir textos, principalmente aqueles que requerem embasamento teórico. Temos que insistir mais em escritas diárias, mesmo que pequenos trechos para que eles se sintam mais seguros e consigam desenvolver as ideias. - Ainda temos que acirrar para que os alunos se apropriem de uma postura acadêmica, que os ajudem a ir além do senso comum. - Discussão sobre andamento do processo de aprendizagem dos alunos (alunos com muitas dificuldades). - Interação entre professores, no sentido de possibilitar a compreensão da realidade educacional considerando diferentes aspectos. <p>Obs.: Apesar de ainda ficar evidente este problema, apontado nas fragilidades, na indicação das potencialidades já verificamos bons resultados, decorrentes do investimento da instituição e do corpo docente do curso no sentido de reparar, atender estas dificuldades e repertoriar, qualificar mais os alunos do curso de Pedagogia.</p> <p>2. Melhorar a infraestrutura (recursos materiais):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Local melhor equipado para atendimento dos grupos de TCCs. - Materiais na biblioteca: ampliação do acervo de livros e revistas (novas assinaturas). - Disponibilização de uma copiadora na faculdade. - Estruturada de espaços mais criativos, que colaboram na formação dos alunos – ampliação da Brinquedoteca e criação de ateliê de artes. <p>Potencialidades:</p> <p>1. Alteração na matriz curricular do curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação do currículo (se ampliando). - Disciplinas muito bem estruturadas e articuladas. - Desenvolvimento das disciplinas. A grade do curso. - Organização do curso e sistema de avaliação. - Bom equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas. - Parceria, atividades interdisciplinares realizadas por alguns docentes. <p>2. Implementação de procedimentos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liberdade na construção do planejamento dos cursos. - A renovação do planejamento em direção a estudos teóricos sobre a prática de sala de aula, da organização do espaço escolar. - O repertório dos nossos alunos têm se ampliado pelo fato de os colegas trabalharem diferentes situações-problema e solicitarem leituras frequentes de diferentes gêneros textuais. - Atividades de cinema, peças teatrais, breves trabalhos realizados em sala e que mostram presença e importância da intertextualidade para ampliar o entendimento acerca de determinado “objeto”. - Há como estratégia do curso a possibilidade em acolher pessoas com um alto índice de dificuldade para estudar. Nesse sentido há o resgate desses sujeitos. - As disciplinas estão inter-relacionadas e os alunos conseguem estabelecer essas relações, criando novos conhecimentos a partir do exposto.
--	---

	<ul style="list-style-type: none">- Atividades de cinema, peças teatrais, breves trabalhos realizados em sala e que mostram presença e importância da intertextualidade para ampliar o entendimento acerca de determinado “objeto”.- Cada vez mais os alunos conseguem realizar análise de contexto (histórico, cultural, político, econômico), relacionando o macro e micro das políticas educacionais.- Atualidade (do ponto de vista do avanço das ciências ligadas à educação) dos conteúdos trabalhados.- Discussão de avanços teóricos e práticos da Pedagogia. <p>3. Ambiente de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ambiente Solidário.- Integração entre professores.- Acessibilidade à Coordenação, apoio pedagógico.- Relacionamento com gestão.- Autonomia do docente quanto às escolhas de material e texto.- Números de alunos por sala.
--	--

CURSO DE PEDAGOGIA

Quadros-Síntese de Avaliação – Docentes/2013

1. Professora: Ana Maria Gentil

Disciplina(s): Princípios de Gestão Democrática e Organização Escolar (I e II); Gestão e Prática do Trabalho Pedagógico I e II.

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
<p>Identificar a concepção de educação e gestão em diferentes experiências educacionais.</p> <p>Analisar a organização de gestão democrática, construção do PPP, organização, avaliação e espaços democratizantes.</p> <p>Relacionar as instâncias democratizantes na escola com as práticas democráticas potencializadas pela coordenação do trabalho coletivo.</p>	<p>Apresentação e discussão do filme: Vocacional- uma aventura humana.</p> <p>Discussão e palestras com ex-alunos do Ginásio e Colégio Vocacional (61-69) de São Paulo (Grupos Gvive).</p> <p>Palestra da professora Dra. Cileda dos Santos Sant' Anna Perrela sobre Gestão Democrática e Conselhos de Escola.</p>	<p>Compreensão de experiências reais de gestão democrática, considerando as transformações dos processos pedagógicos.</p> <p>Compreensão pelos alunos sobre a estrutura dos Conselhos de Escola como instâncias democratizantes.</p>	

2. Professor: Antonio Reis Junior

Disciplina(s): Tecnologias da informação e da comunicação /Princípios da investigação didática

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
<p>Replanejamento</p> <p>Inclusão de demandas de alunos nos programas</p>	<p>Seminários</p> <p>Trabalho em grupo</p> <p>Oficinas</p>	<p>Renovação do programa das disciplinas</p> <p>Renovação das atividades didático- pedagógicas</p>	

3. Professor: Carla Rizzo

Disciplina: Cultura da Infância e Sociedade na Educação Infantil

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Classificação de brinquedos do sistema ESAR (canadense).	Coletivamente sob a orientação a classificação de brinquedos.	Muitos alunos tiveram dificuldade de saber interpretar textos trabalhados em sala de aula. Muitos erros ortografia na hora da elaboração textual.	

4. Professor: Chie Hirose

Disciplina(s): Sociologia Geral e Sociologia da Educação

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Não devolveu preenchido o material de avaliação docente.			

5. Professor: Christiane Sanches

Disciplina(s): Psicologia Geral e Psicologia da Educação

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Favorecer a relação entre os conceitos teóricos e a atividade profissional.	Elaboração de material lúdico pelos alunos relacionado as fases de Desenvolvimento de Jean Piaget.	Resultados favoráveis: os alunos apresentavam-se dedicados, envolvidos e criativos. Fragilidades: resistência a novos integrantes do grupo.	Trata-se de um mecanismo didático que se apresentou fundamental para o processo de desenvolvimento.

6. Professor: Cimara Apostolico

Disciplina(s): Educação e Comunicação , Comunicação e Expressão na EI I e II, Pesquisa em Educação II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Apresentação de trabalhos de conclusão de curso no	Pesquisas de diferentes assuntos relativos à área de	Os resultados foram perceptíveis tanto no nível da apresentação dos	

Auditório Augusto Guzzo	<p>pedagogia - com ênfase no último ano.</p> <p>Elaboração de slides para apresentação</p> <p>Exposição das ideias para a plateia</p>	<p>grupos como no entendimento dos que assistiram. Sei disso, porque elaborei uma questão, solicitando que explicassem o entendimento sobre o trabalho dos colegas.</p> <p>Fragilidades e dificuldades ocorreram na questão “tempo” – alguns se empolgaram. Excedemos o horário nos três dias, fazendo com que o último grupo ficasse com poucos ouvintes.</p>	
-------------------------	---	--	--

7. Professor: Cristina Carballeira Otero

Disciplina(s): Ciências da natureza e matemática I e II / Metodologia de matemática e ciências no ensino fundamental I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
A professora não preencheu este campo.	<p>Seminários</p> <p>Trabalho em grupo</p> <p>Experiências</p> <p>Leituras individuais</p> <p>Discussão em grupo</p>	<p>Os resultados são excelentes</p> <p>Algumas alunas com excesso de faltas</p> <p>Pequena participação de alguns alunos</p>	

8. Professor: Débora Ferreira Caetano

Disciplina(s): Educação Inclusiva e Diversidade / Libras

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
No segundo semestre a professora solicitou licença. Retornará no primeiro semestre de 2014.			

9. Professor: Giseli Novelli

Disciplina(s): Avaliação Educacional I e II , Didática da Educação Infantil I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
<ul style="list-style-type: none"> - Pensar o uso do espaço escolar; - Relacionar as teorias de nomes de estocadores do passado como do presente na organização dos espaços escolares; - Valorizar a brincadeira individual e em grupo como mediação com o objeto de conhecimento. - Elaborar planejamentos com objetivos bem definidos e clareza durante o desenvolvimento. 	<p>As atividades que introduzi foram relacionadas ao uso do espaço escolar na escola de educação infantil, com a execução de portfólios com desenhos de escolas e materiais didáticos relacionados aos estudos dos teóricos fundamentais da didática. Também oficinas de projeto e sequencias didáticas.</p>	<p>Portfólios com as escolas, ainda baseados na bibliografia já estabelecida para o ano. Registro e participação dos alunos. Trabalhos em grupo mais efetivos.</p> <p>Dificuldades – mudar a bibliografia para introduzir os passos do planejamento.</p>	<p>É necessária uma revisão de textos e nome apostila para orientar o alunos no próximo ano, com orientações mais focados no planejamento de aulas e sua realizações.</p>

10. Professor: Ingrid Hotte Ambrogi

Disciplina(s): Fundamentos da Didática / Teorias e práticas de currículo

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Plano de ensino	<p>Busca de referências nos documentos oficiais para subsidiar o planejamento Levantamento de conteúdos pertinentes Desenvolvimento de estratégias variadas e de avaliações adequadas</p>	<p>Houve um bom entendimento das funções do planejamento bem como da necessidade em saber desenvolver uma ação educativa coerente</p>	

11. Professor: Linice da Silva Jorge

Disciplina: Arte- Educação na educação infantil I e II / Cultura da Infância e Sociedade na Educação Infantil I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação

Ampliar os conteúdos e práticas educacionais integrando arte e cultura das disciplinas ministradas Possibilitar a discussão dos temas entre grupos	Seminários com vivências culturais e artísticas diversificadas referentes às regiões brasileiras	Envolvimento intenso entre os grupos Participação na construção de matérias lúdicas e artísticas Expansão oral e escrita bem desenvolvidas	Houve grande acolhimento e compreensão do significado dos trabalhos realizados e relação entre as futuras práticas educacionais
---	--	--	---

12. Professora: Luci Ana Santos da Cunha

Disciplina(s): Fundamentos e Práticas Educativas na Alfabetização, Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental e EJA Metodologia e prática da língua portuguesa no ensino fundamental I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Engendrar situações de transposições didáticas a partir da elaboração de projetos didáticos interdisciplinares, trabalhando com múltiplas linguagens.	Planejamento, registros e apresentações de projetos didáticos interdisciplinares, conjugando a linguagem oral e escrita com demais linguagens (dança, teatro, poesia, música, cinema ...).	Alunos realizaram boas pesquisas, as apresentações foram ricas de recursos pedagógicos, multimídias. As diferentes linguagens foram bem exploradas. Fragilidade quanto ao registro do planejado, das terminologias e termos pedagógicos dos diferentes tipos de plano.	Ficou evidente a necessidade do aprofundamento do trabalho com as diferentes modalidades organizativas do trabalho pedagógico.

13. Professor: Marcel Ronaldo Morelli de Meira

Disciplina(s): Sociologia Geral, Sociologia da Educação / Filosofia Geral , Filosofia da Educação

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Leitura dos textos que compõe a Bibliografia. Realização de debate sobre os textos. Elaboração de textos críticos sobre os mesmos.	Leitura do material. Debates sobre os temas. Desenvolvimentos de textos e resumos.	Compreensão introdutória dos principais que dizem respeito as disciplinas.	O programa foi concluído.

14. Professor: Maria de Fátima Ramos de Andrade

Disciplina(s): Didática aplicada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Não devolveu preenchido o			

material de avaliação docente.			
--------------------------------	--	--	--

15. Professor: Paulo Silvino Ribeiro

Disciplina(s): Pesquisa em Educação I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Implementar a cultura de valorização e de compreensão da importância da pesquisa e da apresentação do TCC.	Constantes diálogos e debates para sensibilização ao objetivo apresentado.	A grande maioria da sala apresentou em público seu trabalho. Outra parte, ainda que apenas para mim, apresentou também.	Enquanto os colegas professores não se convencerem de que precisam orientar e auxiliar os alunos, a resistência permanecerá.

16. Professor: Sheila Ruiz

Disciplina(s): Didática aplicada à educação infantil I e II

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Entregou o material de avaliação sem preencher este quadro.			

17. Professor: Silene Claro

Disciplina(s): Metodologia Ensino de História e Geografia / TICS / História da Educação /Multiculturalismo

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Em todas as disciplinas trabalhadas procurei estimular a reflexão e a percepção das relações entre teoria e prática, relações estas necessárias.	-Solicitação de leituras reflexivas. -Apresentação de seminários. -produção de textos acadêmicos e reflexivos.	-Compreensão da necessidade de conhecer a teoria. -Dificuldade de leitura e compreensão de textos, além da de produzir textos autônomos.	

18.Professor: Veríssimo Lopes Pires

Disciplina(s): Princípios de Gestão Democrática a História da Educação

Objetivos (de atividade de enriquecimento curricular)	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
Chamar os alunos à conversação com a cultura, conhecimento e problematização da realidade, face à cultura fragmentada	Ensino vocacional: história, significados e perspectivas Participação, avaliação e debate dos filmes propostos pelo Projeto de Cinegogia (contexto histórico)	Levar os alunos a racionalizar criticamente sobre um assunto, considerando primeiramente, que é preciso começar por conhecê-lo. Tenho me esforçado para insistir uma educação de base, face à fragilidade formativa de nossos alunos.	

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

2012/2013¹⁹

	I-Categoria - Organização didático-pedagógica
1.Administração Acadêmica:	Coordenação de Curso: Prof. Ms. João Alexandre Magri Colegiado de Curso: Não se aplica.
2. Projeto Pedagógico do Curso:	a) Concepção: A formação em Sistemas de Informação é concebida como um tratamento aprofundado, de cunho teórico-prático, das questões concernentes à Computação, seu uso nas organizações e o exercício de funções, tais como , Analista de Sistemas de Informações, Analista de Negócios, Gerente de Informática, Analista de Suporte Técnico, Administrador de Banco de Dados, privilegiando o estudo das contribuições científicas das diversas áreas do conhecimento, acerca das necessidades empresariais e da sociedade como um todo. b) Currículo: Desde a sua implantação em 2000, o curso vem oferecendo a estrutura curricular aprovada pelo Parecer CNE/CES nº 564/99 e homologado pela portaria ministerial nº 985/99, que autorizou seu funcionamento. Visando a refletir a concepção e os objetivos, o currículo está estruturado, de forma que as disciplinas sejam oferecidas ao longo do curso, com temas específicos que atendam os parâmetros das diretrizes curriculares para os cursos de Sistemas de Informação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A estrutura curricular do curso tem por objetivo a sólida formação de profissionais capazes de abordar de forma sistêmica os problemas organizacionais e propor soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das organizações, levando em conta os níveis individual, em grupo e organizacional e as dimensões organizacional, humana e tecnológica. Elemento do projeto pedagógico, sempre se pautando na Resolução vigente acerca do conteúdo mínimo dos cursos de Sistemas de Informação, a grade curricular incorporou o conceito de flexibilidade, não se desejando a sua imutabilidade, fato este que poderia torná-la dissociada da realidade social, bem como do perfil profissiográfico desejado dos egressos. Na grade curricular do curso as disciplinas foram distribuídas de sorte a contemplarem a integração vertical (disciplinas de anos anteriores são a base das disciplinas dos anos seguintes) e também a integração horizontal, ou interdisciplinaridade. Para tanto, a grade curricular está composta por dois conjuntos de disciplinas:

¹⁹ O Coordenador conservou parte do Relatório de 2012, encaminhando, em 2013, algumas propostas para melhoramento, que estão sendo introduzidas fora do mesmo.

	<p>a) Disciplinas que se entendeu como conteúdo mínimo necessário para a formação do aluno.</p> <p>b) Disciplinas importantes para a formação do aluno embora não indicadas pelas diretrizes curriculares.</p> <p>Os alunos ingressantes a partir de 2007 estudam sob uma nova grade curricular: como em todo projeto, ajustes em certos pontos se faziam necessários, para que ela mantivesse sua atualidade e validade em face das necessidades do mercado de trabalho e do perfil do corpo discente.</p> <p>Na avaliação realizada nos dois últimos anos, em média, parte significativa dos alunos aprova o currículo, 32%, e outra parte entende que reformas pontuais precisam ser feitas, cerca de 25%. A nova grade curricular já foi implantada desde 2012 para o primeiro e segundo ano. Neste caso esse mesmo quesito apresenta os resultados de 62% e 16% evidenciando a aprovação das mudanças em implantação.</p> <p>Neste currículo os objetivos gerais das séries são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A primeira série visa a fornecer, principalmente, os conceitos teóricos necessários ao entendimento da ciência da computação e os subsídios básicos para acompanhamento progressivo dos conhecimentos ao longo do curso. O raciocínio lógico, a habilidade para lidar com a Tecnologia da Informação, as habilidades de expressão e comunicação e a iniciação científica completam a base necessária para o entendimento do Curso em si. • A segunda série está estruturada de modo a garantir o embasamento teórico e prático em nível elementar e intermediário sobre o processo de desenvolvimento de Sistemas de Informações e os Fundamentos de Programação. • O objetivo da terceira série é complementar as habilidades necessárias a capacitação do egresso nas fases de desenvolvimento de Software, possibilitando uma visão clara do emprego adequado dos métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento do processo de construção de Software. Além do embasamento tecnológico, a estrutura da terceira série permite uma visão na gestão de negócios, envolvendo o mercado, a empresa e as atividades de um profissional que atua em Sistemas de Informações, por meio do estímulo às atividades de caráter empreendedoras. • A quarta série está estruturada com o objetivo de sedimentar os conhecimentos para a aplicação dos recursos da Computação em problemas com base científica e completar os conhecimentos tecnológicos de ponta (estado da arte) que fazem parte do avanço tecnológico, dando ao curso um caráter dinâmico e flexível em relação às necessidades de mercado. O perfil do profissional é complementado por conhecimentos humanísticos que permitem a compreensão do mundo e da sociedade e pela participação em um Projeto Específico envolvendo conhecimentos teóricos e práticos da Computação em relação às necessidades do mercado. <p>c) Avaliação: A avaliação que os professores aplicam aos alunos é predominantemente composta de questões dissertativas. A aprovação requer média final igual ou superior a 7,0, com frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média final entre 4,0 e 7,0,</p>
--	--

	<p>é submetido a exame final, cuja nota será somada com a média anteriormente obtida e dividida por dois. Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0. O aluno reprovado poderá cursar dependência no ano seguinte.</p> <p>Avaliação Multidisciplinar: o desempenho geral dos alunos foi regular, podendo-se destacar como pontos positivos: a elaboração de uma avaliação multidisciplinar padronizada, a qual poderá ser usada como base referencial para os próximos anos e o conteúdo das disciplinas de formação básica das primeiras séries do curso foi bem assimilado entre os alunos.</p> <p>Como pontos negativos: os alunos apresentaram dificuldades em aspectos ligados às disciplinas de formação básica, de forma geral (tal como também é apontado nas diferentes atas em anexo).</p> <p>Na Avaliação das Condições de Aprendizagem, a grande maioria dos alunos de 2012 a 2013 aprovou o corpo docente. Para 55% dos alunos, os professores são bons e para 13%, são ótimos. Os alunos acham que seus professores são empenhados (47% dos alunos disseram que todos são empenhados e 22% dos alunos disseram que a maior parte é empenhada). Também acham que seus professores dominam a matéria que lecionam (para 42%, todos dominam e, para aproximadamente 20%, a maior parte domina). Disseram que os professores são pontuais (56% dos alunos disseram que todos são pontuais e aproximadamente 49% dos alunos disseram que a maior parte deles é pontual). Também disseram que seus professores são assíduos (para 35%, todos são assíduos e para mais de 52%, a maior parte é assídua).</p>
<p>3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:</p>	<p>a)Prática Profissional: o curso de Sistemas de Informação faz uso intensivo do laboratório de computação desde a primeira série. No trabalho de TCC eles desenvolvem um sistema desde o serviço de análise até a sua implementação (codificação dos programas no laboratório, entre outras coisas). Além disso, as aulas expositivas incluem estudos de casos e a utilização de recursos tecnológicos, como slides, transparências e <i>data show</i>, otimizando e dinamizando as aulas. Além disso, são desenvolvidos pequenos projetos enfocando os conceitos expostos em classe. Para 70% dos alunos, as aulas práticas são plenamente satisfatórias e contribuem diretamente para a sua formação.</p> <p>b)Estágio: atualmente o curso de Sistemas de Informação não tem estágio obrigatório, apesar da maioria dos alunos do terceiro e quarto ano já estarem trabalhando na área.</p> <p>c)Atividades Complementares: o curso de Sistemas de Informação contempla a realização de 160 horas de atividades complementares, distribuídas ao longo dos dois primeiros anos, as quais, agora, passam a compor a grade curricular diretamente. O acompanhamento dessas atividades está sob a responsabilidade do coordenador do curso. A Instituição tende a oferecer, a título de estímulo e ao mesmo tempo conveniência para o aluno, cursos extracurriculares.</p>
<p>4. ENADE</p>	<p>Os alunos dos cursos de Sistemas de Informação foram avaliados pelo ENADE, tendo obtido o conceito 2 (níveis de 1 até 5). A fim de melhorar o desenvolvimento do PPC, tem realizado um programa para acompanhar mais de perto as ações indicadas pelo NDE para a melhoria</p>

	da qualidade do respectivo curso. E, conforme solicitação Inep/MEC, e sob o processo 20121-7207, os relatórios de compromisso estão sendo elaborados e encaminhados, descrevendo, assim, as ações realizadas neste sentido.
	II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo
13. Corpo Docente:	<p>Perfil Docente: O corpo docente do curso de Sistemas de Informação é composto por 19 professores. A composição do corpo docente da Instituição em 2007 era a seguinte: 16% de Doutores, 63% de Mestres, 11% de Doutorandos, 10% de Especialistas, evidenciando a elevada qualificação acadêmica das Faculdades Integradas Campos Salles.</p> <p>Atuação nas atividades acadêmicas: a grande maioria dos alunos aprovou o corpo docente. Para 55% dos alunos, os professores são bons e para 13%, são ótimos. Os alunos acham que seus professores são empenhados (47% dos alunos disseram que todos são empenhados e 22% dos alunos disseram que a maior parte é empenhada). Também acham que seus professores dominam a matéria que lecionam (para 42%, todos dominam e, para aproximadamente 20%, a maior parte domina). Disseram que os professores são pontuais (56% dos alunos disseram que todos são pontuais e aproximadamente 49% dos alunos disseram que a maior parte deles é pontual). Também disseram que seus professores são assíduos (para 35%, todos são assíduos e para mais de 52%, a maior parte é assídua).</p>
2. Corpo Discente:	<p>Atenção aos discentes: O corpo discente é composto em sua maioria por pessoas esforçadas e interessadas em aprender: mais de 50% acreditam que seu aproveitamento é bom e 4% se avaliam ótimos. Na opinião deles, entendem que aproveitam bem o curso, embora não tenham tempo livre para estudar, por trabalharem o dia inteiro, situação de 87% dos alunos.</p> <p>Também apontaram que a elaboração de planos e projetos (28%), trabalho em grupo (31%), Análise Crítica e Raciocínio Lógico (39%) foram as habilidades que melhor desenvolveram durante o curso. Tendo em vista que a quase totalidade dos alunos trabalha o dia todo e dispõe de pouco tempo para estudar (56% estudam de uma a duas horas semanais, fora as aulas, 22% de três a cinco horas e 8% de seis a oito horas, fora as aulas), não se pode afirmar que o aproveitamento do curso é condizente com seu potencial pedagógico educativo.</p>
3. Corpo Técnico-Administrativo:	<p>a) Atuação no âmbito do curso: o Curso de Sistemas de informação não tem funcionários que somente atendem ao curso, ou sob seu poder de direção.</p> <p>A grande maioria dos alunos aprova o atendimento dos funcionários. (58% entendem que é plenamente adequado e 14% entendem que é parcialmente adequado). Os professores estão totalmente satisfeitos (100%) com o apoio dos funcionários.</p>
	III. Categoria – Instalações Físicas
14. Biblioteca:	<p>a) Atualização do acervo: O acervo bibliográfico é atualizado e medianamente atualizado para 77% dos docentes. Deve-se ressaltar que na sua área de computação os livros ficam desatualizados rapidamente: em média os livros sobre projeto de sistemas ficam desatualizados a cada cinco anos e os de programação a cada três anos.</p>

	<p>A quantidade de exemplares disponíveis atende razoavelmente e plenamente para 77% dos professores. Para 85% dos professores o acervo bibliográfico contempla a bibliografia básica e complementar na sua área de estudos.</p> <p>O horário de funcionamento da biblioteca é adequado para todos os professores.</p> <p>Para 92% dos professores as instalações da biblioteca atendem às necessidades de pesquisa. O serviço de pesquisa bibliográfica é feito usando-se o sistema informatizado local e a rede nacional de bibliotecas universitárias. Deve-se ressaltar que o sistema informatizado local será substituído por outro mais moderno e adequado para as necessidades de acesso dos usuários da biblioteca.</p> <p>Há disciplinas plenamente atendidas e outras, mais novas no currículo, que demandam um plano de aquisições, que foi encaminhado à mantenedora.</p> <p>b) Nº de exemplares: os professores estão satisfeitos com o número de exemplares. 47% acham que a quantidade de exemplares atende às necessidades do curso. Os alunos estão parcialmente satisfeitos (34% consideram serem parcialmente suficientes; 26% acham que há poucos exemplares disponíveis).</p> <p>c)Serviço de pesquisa bibliográfica: a Biblioteca dispõe de sistema informatizado de consulta local, cujo acesso também é possibilitado por meio do <i>site</i> da Faculdade. Os alunos consultam o acervo por meio do sistema local (63%).</p> <p>d)Horário de funcionamento: os professores estão plenamente satisfeitos com o horário de funcionamento dela (93%). Os alunos estão satisfeitos com o horário de funcionamento. Para 58% o horário é plenamente adequado e para 26%, o horário é parcialmente adequado.</p> <p>e) Instalações: Os professores estão satisfeitos com as instalações da biblioteca (81% disseram que atende plenamente; 12% disseram que atende parcialmente). Os alunos estão satisfeitos as instalações físicas (para 42% são plenamente adequadas e para 31% parcialmente adequadas).</p>
<p>15. Instalações especiais e laboratórios:</p>	<p>O curso de Sistemas de Informação usa o laboratório de informática em período integral. Os alunos usam os laboratórios de informática compartilhados com os alunos dos demais cursos.</p> <p>Prestação de serviços à comunidade:</p> <p>Projeto visando a inclusão social que envolve aprendizado e cidadania, voltado para estudantes da FICS, estudantes do ensino médio, ex-estudantes, terceira idade e ao público da região da Lapa, adjacências em geral ensinado a operação de programas de uso corrente tais como Word, excel, digitação, etc.</p> <p>O intuito é ampliar o conhecimento dos alunos garantindo melhores oportunidades de futuro aos participantes motivando-os para o crescimento pessoal, profissional e de cidadania.</p>

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO 2012/2013

ANÁLISE DO PERFIL DOCENTE

Os alunos do Curso de Sistemas de Informação realizaram a Avaliação do Perfil Docente em 2012/2013, cumprindo uma das etapas do processo de avaliação Institucional. O questionário apresentou questões sobre o trabalho docente referentes a Planejamento, Conteúdos, Procedimentos utilizados, Avaliação, Relações Humanas e Relações Administrativas, num total de 6 itens avaliados. Foram consideradas, para análise, as respostas que estiveram abaixo de 80% de aprovação dos alunos.

Em uma análise sucinta percebe-se que, de todos os quesitos avaliados, os itens referentes ao *Planejamento e procedimentos de ensino* são os que merecem maior atenção dos docentes, sobretudo em relação à apresentação dos objetivos das disciplinas com clareza. Cruzando esses dados com os resultados da Avaliação Multidisciplinar é possível depreender que, cada vez mais, os alunos chegam ao ensino superior com sérias defasagens do Ensino Fundamental e Médio, as quais não podem ser totalmente eliminadas. Entretanto, se a maior queixa reside na compreensão dos objetivos de cada disciplina, este quesito talvez seja o de mais fácil solução, por parte dos docentes.

Em relação aos procedimentos de ensino utilizados em sala de aula. Os alunos apontam que alguns professores deveriam estimular a iniciativa e a participação dos alunos, que há falta de equilíbrio e bom senso na solicitação de trabalhos, além de pouco tempo disponível tanto para os docentes desenvolverem os conteúdos, quanto para os alunos executarem as tarefas. Esses dados confirmam as observações anteriores. Há que considerarmos, nesse aspecto que, se por um lado a Instituição recebe alunos com sérias defasagens de aprendizagens anteriores (fato decorrente das políticas de expansão do ensino superior), por outro lado, o corpo docente deve compreender melhor essas limitações e o perfil apresentado por esses alunos que são, via de regra, trabalhadores de baixa renda, com pouca disponibilidade de tempo e pré-requisitos necessários à aprendizagem. A recomendação a ser feita reforça a necessidade de serem planejadas estratégias adequadas e tarefas prévias de orientação à clientela. Descartando os problemas isolados com alguns poucos professores, verificamos que os alunos do quinto semestre foram aqueles que mais criticaram os procedimentos docentes, sobretudo em áreas que revelam necessidade de leitura e compreensão dos estudos de caso visando definir os requisitos de um sistema e suas utilizações.

Finalmente os itens relativos às *Avaliações, relações administrativas e relações humanas evoluíram positivamente em relação ao ano passado diminuindo as queixas relativas à cobrança, na prova, de conteúdos não ministrados, e a clareza na formulação das questões (novamente aparece a dificuldade de leitura)*. Pode-se observar, no que se refere às provas, que os alunos só estudam o que é dado em sala de aula e nos dias que antecedem as provas, não demonstrando autonomia para aperfeiçoar seus conhecimentos através do desenvolvimento de estudos de caso e codificação de programas fora da sala de aula. Este tipo de atividade é muito importante nas disciplinas que envolvem o desenvolvimento de sistemas e codificação de programas.

PERFIL DOCENTE 2012/2013

Dos oito professores do Curso de Sistemas de Informação para um total de 418, sete obtiveram aprovação acima de 80% no total de quesitos analisados.

Três professores (23%) obtiveram avaliação entre 70% e 80%, dois professores (15,3%) ficaram na faixa entre 60% e 70% . Um professor (7,7%) ficou na faixa de 50% a 60%. Estes dados mostram que mesmo com a substituição de alguns professores a avaliação geral dos professores foi adequada.

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

RELATÓRIO DAS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM PELOS ALUNOS (2012/2013)

I – AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Q 1 – ACESSO AOS MICROCOMPUTADORES

Em média 47,5% dos alunos considera que o acesso aos computadores atende plenamente às necessidades do curso e 36,3% considera que atende em termos em função da limitação do horário em que estão disponíveis. Deve-se considerar que a maioria dos alunos trabalha e sai do serviço para vir estudar no período noturno: nesta condição eles chegam na faculdade alguns minutos antes do início das aulas e muitas vezes atrasados. Após o início das aulas os laboratórios são usados para testar as aplicações desenvolvidas em classe o que limita o acesso para todos os alunos que deveriam estar assistindo às aulas neste período. Portanto, na realidade, a limitação de horário é do aluno e não do laboratório.

Q 2 – ATIVIDADES EXTRACLASSE

Em média 42% dos respondentes respondeu nenhuma atividade extra classe, 38% respondeu “atividades culturais e 37% em média respondeu “atividades esportivas” .

Q 3 – RECURSOS INSTITUCIONAIS

Em média 90% dos respondentes mencionou o uso do laboratório de informática. As outras opções não obtiveram um percentual médio significante.

Q 4 – ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA

A maioria das opiniões divide-se em atualizado e medianamente atualizado (39,5% em média) e 15,7% em média, considera pouco atualizado. É de se notar o grande número de alunos que desconhecem as condições da biblioteca e do acervo.

Q 5 – NÚMERO DE EXEMPLARES DISPONÍVEIS

Em média 17,5% dos respondentes considera que o número de exemplares atende plenamente. Cerca de 41% considera que atende razoavelmente e 17% não sabem responder.

Q 6 – SERVIÇO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Cerca de 52,3% dos alunos acredita que o sistema informatizado é local. Cerca de 31% em média dos alunos responderam que desconhecem totalmente o sistema de funcionamento da biblioteca.

Q 7 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

Cerca de 39% dos alunos estão plenamente satisfeitos com o horário de funcionamento da biblioteca e 47% estão parcialmente satisfeitos. Cerca de 15% não souberam responder o que é muito grave porque talvez não saibam que a faculdade tem uma biblioteca.

Q 8 – INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA

Cerca de 39,5% dos alunos estão plenamente satisfeitos com as instalações da biblioteca da biblioteca e 35,1% estão parcialmente satisfeitos. Cerca de 13,4% não souberam responder: novamente é muito grave porque talvez não saibam que a faculdade tem uma biblioteca.

Q 9 – SUPORTE DA COORDENAÇÃO AOS ALUNOS

Em média cerca de 75% dos alunos considerou o suporte da coordenação como plenamente ou parcialmente adequado às suas expectativas.

Q 10 – ATENDIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS

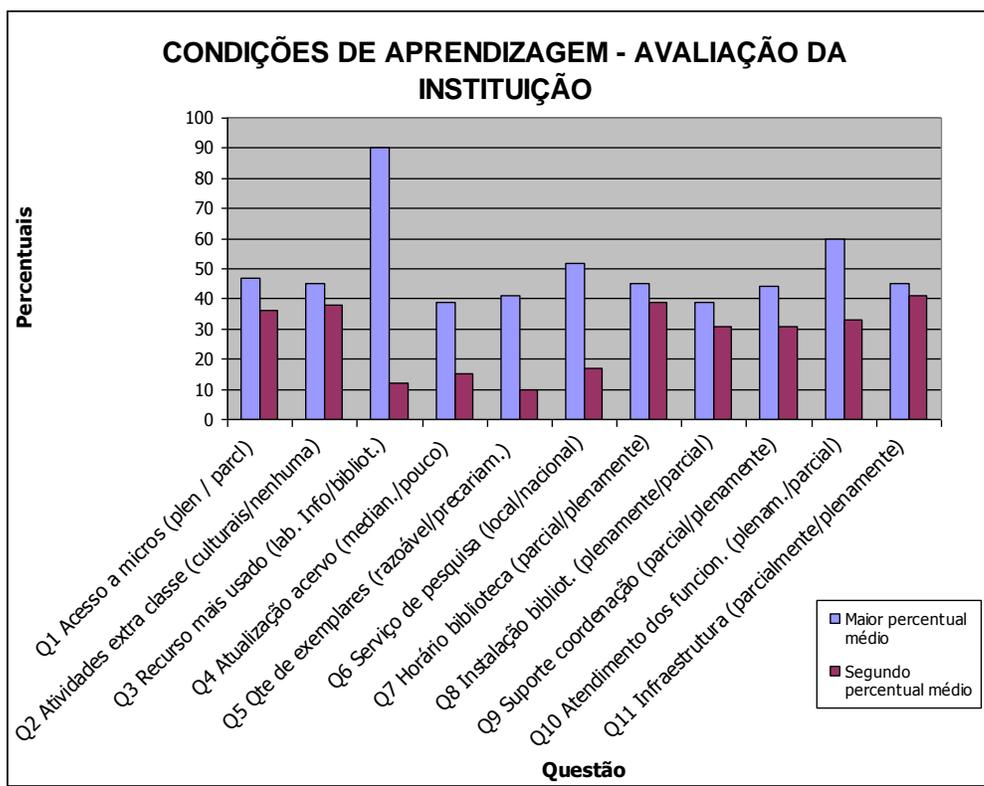
Em média cerca de 93% dos alunos considerou o atendimento dos funcionários como plenamente ou parcialmente adequado às suas expectativas.

Q 11 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAL E DE MANUTENÇÃO.

Cerca de 41% dos alunos estão plenamente satisfeitos com infraestrutura física, material e de manutenção e 45% estão parcialmente satisfeitos.

Na Fig. 1, tem-se um gráfico que permite uma visão global dos resultados da avaliação: ele representa os dois maiores percentuais MÉDIOS para cada questão da avaliação da instituição (questões números 1 até número 11).

Observar na descrição das colunas (eixo horizontal) o percentual máximo corresponde ao primeiro item apontado. No caso da questão número 1, por exemplo, o atendimento “plenamente” corresponde à coluna azul (maior percentual) e o atendimento “parcialmente” à coluna vermelha já que estes foram os maiores percentuais médios obtidos nesta questão. Nas atividades extra classe (questão número 2) as atividades “culturais” correspondem à cor azul (cerca de 45%) e “nenhuma atividade” corresponde à cor vermelha (cerca de 38%).



Fig, 1 - Maior percentual médio e segundo maior percentual das questões relativas às condições de aprendizagem – avaliação da instituição

Deste gráfico pode-se concluir que a maioria dos alunos do curso de Sistemas de informação fazem um uso intenso do laboratório de informática e pouco uso da biblioteca.

O acesso aos computadores é satisfatório para 83% dos alunos mostrando que os laboratórios foram suficientes para atender à demanda dos alunos.

Cerca de 42% dos alunos demonstraram não ter nenhuma atividade cultural extra classe o que é um dado preocupante.

O atendimento dos funcionários é satisfatório para 93% dos alunos mostrando que o atendimento da instituição é excelente o mesmo ocorrendo com a infraestrutura para 86% dos alunos..

Nestas condições, a avaliação da instituição foi muito boa mostrando que estamos no caminho certo em termos de estrutura disponibilizada para que o aluno faça um bom curso de Sistemas de Informação.

II – AVALIAÇÃO DO CURSO

Q 12 – AULAS PRÁTICAS

Cerca de 45% dos alunos consideraram as aulas práticas são suficientes, 34% afirmaram que são oferecidas na frequência necessária e suficiente para o curso.

Q 13 – NÚMERO DE ALUNOS EM RELAÇÃO A EQUIPAMENTOS

Cerca de 56% dos alunos estão plenamente satisfeitos com a quantidade de alunas por aula prática e 6% estão satisfeitos em metade delas..

Q 14 – NÍVEL DE EXIGÊNCIA

Cerca de 34% dos alunos responderam que poderia ter exigido um pouco mais e 19% considerou que poderia ter exigido um pouco menos.

Q 15 – COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Em média cerca de 35% dos alunos consideram o currículo do curso adequado às necessidades profissionais. Cerca de 18% considera que algumas disciplinas deveriam ser eliminadas . Deve-se ressaltar que a grade do curso foi totalmente reformulada e está em processo de implantação.

Q 16 – EQUILÍBRIO ENTRE QUANTIDADE DE CONTEÚDO E CARGA HORÁRIA

Cerca de 8% dos alunos responderam que em algumas disciplinas há muito tempo e pouco conteúdo para desenvolvê-las e 29% considerou que determinada disciplina tem muito conteúdo para pouco tempo.

Q 17 – HABILIDADES DESENVOLVIDAS

Em média 47% dos alunos consideram que desenvolveram suas habilidades de trabalhar em grupo. 29% responderam que desenvolveram suas habilidades de análise crítica e de raciocínio lógico e 23% dos alunos apontam que desenvolveram suas habilidades de elaborar planos e projetos.

Q 18 – PRODUÇÕES PROPOSTAS

Cerca de 56% dos alunos dedicaram-se a produção de software educativo, sites e programas e cerca de 33% em nenhuma das produções citadas.

Q 19 – ADEQUAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

De um modo geral, a carga horária é aprovada por 24% dos alunos. Cerca de 27% considerou a carga horária adequada para a metade das disciplinas.

Q 20 – RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDOS E REALIDADE SOCIAL/PROFISSIONAL

De um modo geral, os alunos percebem a relação entre as disciplinas e a realidade social e profissional na maioria delas (em média 65% dos alunos).

Q 21 – ATENDIMENTO DAS EXPECTATIVAS

Para cerca de 41% o curso tem atendido plenamente, para 29% tem atendido parcialmente e para 16% atende pouco às suas expectativas.

Q 22 – QUALIDADE DO CURSO

Para cerca de 24% a qualidade do curso é ótima, para 38% é boa e para 36% regular.

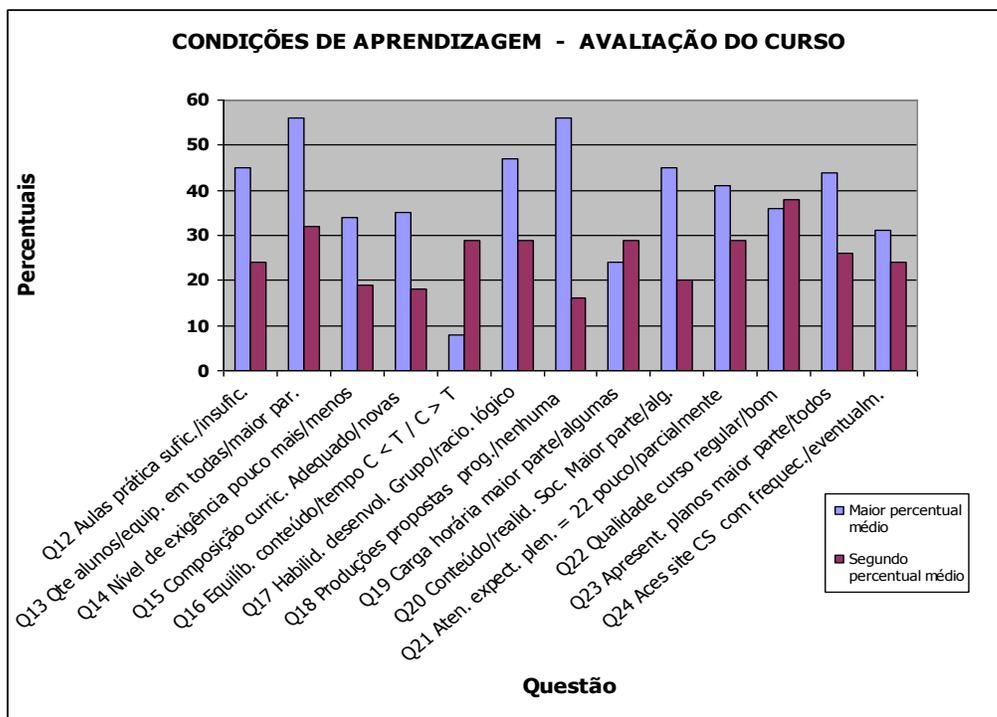
Q 23 – APRESENTAÇÃO DE PLANOS, OBJETIVOS, METODOLOGIAS, CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA.

Para cerca de 26% todos apresentam, para 44% a maioria apresenta e para 9% metade deles apresenta.

Q24 – ACESSO AO SITE DAS CAMPOS SALLES

Para cerca de 31% , o acesso ao site é feito com frequência e, para 24%, eventualmente.

Na Fig. 2 tem-se o gráfico que representa os dois maiores percentuais MÉDIOS para cada questão da avaliação do curso (questões números 12 até número 24).



rela

estões

Este gráfico permite concluir que as aulas práticas são suficientes (Q12) para a maioria dos alunos (cerca de 45%) e que a quantidade de alunos por máquina (Q13) é adequada para 88% dos alunos.

Um dado interessante é que cerca de 32% dos alunos (Q14) sugerem um nível de exigência um “pouco maior” dos professores mostrando que eles têm interesse em se desenvolver durante o curso.

A composição curricular (Q15) é adequada para 35% dos alunos. Em um curso que está baseado no raciocínio lógico e trabalho em grupo penso que estamos atingindo nossos objetivos conforme está mostrado na Q17: 76% dos alunos afirmam que adquiriram estas habilidades.

O atendimento às expectativas do aluno (Q21) é bom (cerca de 70% responderam que atende às expectativas). O mesmo ocorre com a qualidade do curso (Q22) : 74% consideraram o curso bom e regular.

III – AVALIAÇÃO DO CONJUNTO DOS PROFESSORES

Q24 – ACESSO AO SITE DA CAMPOS SALLES

Para cerca de 12% acessa com frequência 23% acessa eventualmente.

Q 25 – EMPENHO DOCENTE - Cerca de 51% dos alunos responderam que a maior parte apresenta e 35% responderam que metade apresenta.

Q 26 – PONTUALIDADE DOCENTE

Cerca de 42% dos alunos responderam que a maior parte dos professores tem demonstrado pontualidade e 13% apontou pouca pontualidade.

Q 27 – ASSIDUIDADE DOCENTE

Cerca de 53% dos alunos responderam que a maior parte dos professores tem assiduidade e 21% apontou todos eles tem assiduidade.

Q 28 – DOMÍNIO ATUALIZADO DOS CONTEÚDOS

Cerca de 57% dos alunos responderam que a maior parte dos professores tem domínio atualizado dos conteúdos e 29% apontou que todo tem demonstrado.

Q 29 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Cerca de 39% dos alunos responderam que usam aulas expositivas e aulas práticas e 19% apontou que aulas expositivas e trabalhos em grupo.

Q 30 – ATIVIDADES DE PESQUISA

Cerca de 49% dos alunos responderam que solicitaram em poucas disciplinas e 19% em metade das disciplinas.

Q 31 – MATERIAIS DE APOIO

. Cerca de 56% dos alunos responderam que usam apostilas e resumos e 15% apontou que usam livro texto e/ou manuais.

Q 32 – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Cerca de 63% dos alunos responderam que usam provas escritas discursivas e 9% apontou que usam trabalhos individuais nas avaliações.

Q 33 – NÍVEL DOS PROFESSORES

Cerca de 64% dos alunos responderam que o nível é excelente e 31% apontou que o nível é bom. Na Fig. 3 tem-se o gráfico que representa a avaliação dos professores (feita pelos alunos)

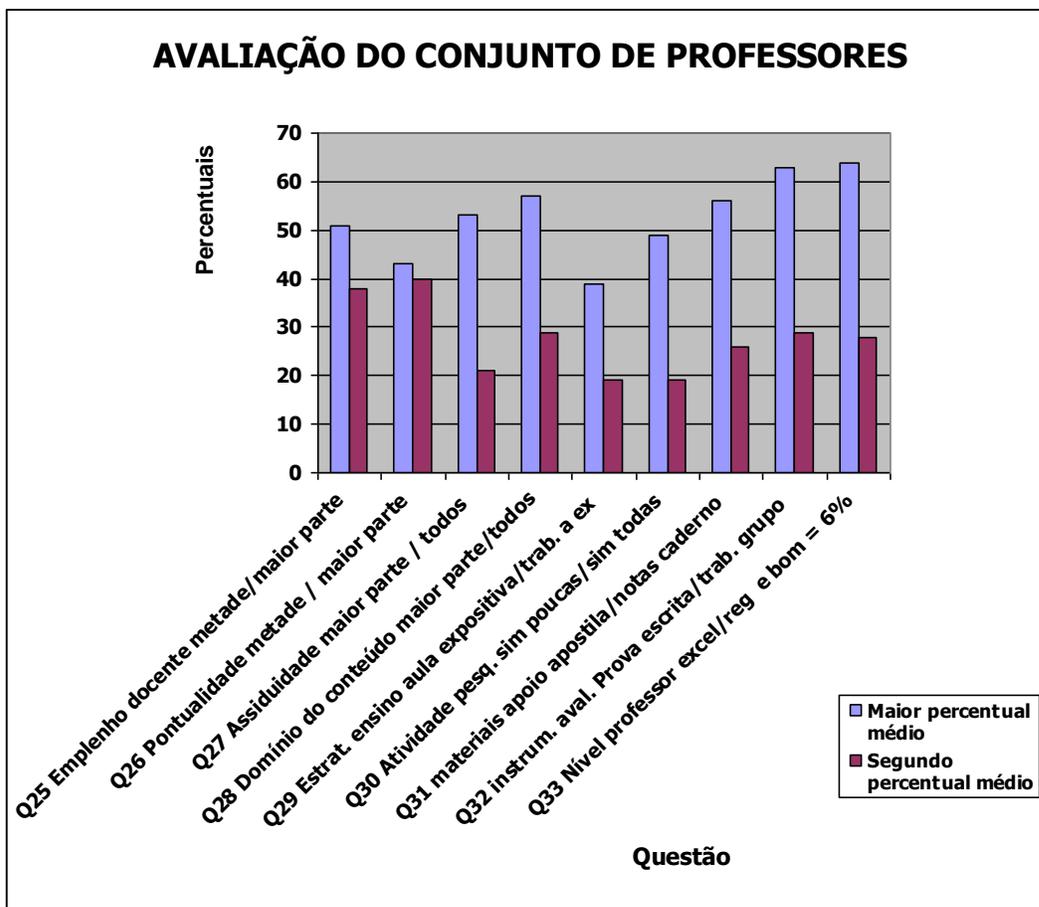


Fig. 3 - Maior percentual médio e segundo maior percentual das questões relativas às condições de aprendizagem – avaliação do conjunto de professores

CONCLUSÃO

Quanto aos recursos institucionais oferecidos pelas FICS, como informática e biblioteca, percebe-se que, à medida que o aluno ganha confiança no curso e se sente mais à vontade, passa a usar os recursos oferecidos pela instituição com maior naturalidade, sem necessitar orientação.

Os dados revelam insegurança dos primeiros anos, desconhecimento dos recursos, que precisam ser incentivados por todos os docentes com o respectivo apoio. Isso é visível através das respostas crescentemente satisfatórias dos segundos e terceiros anos.

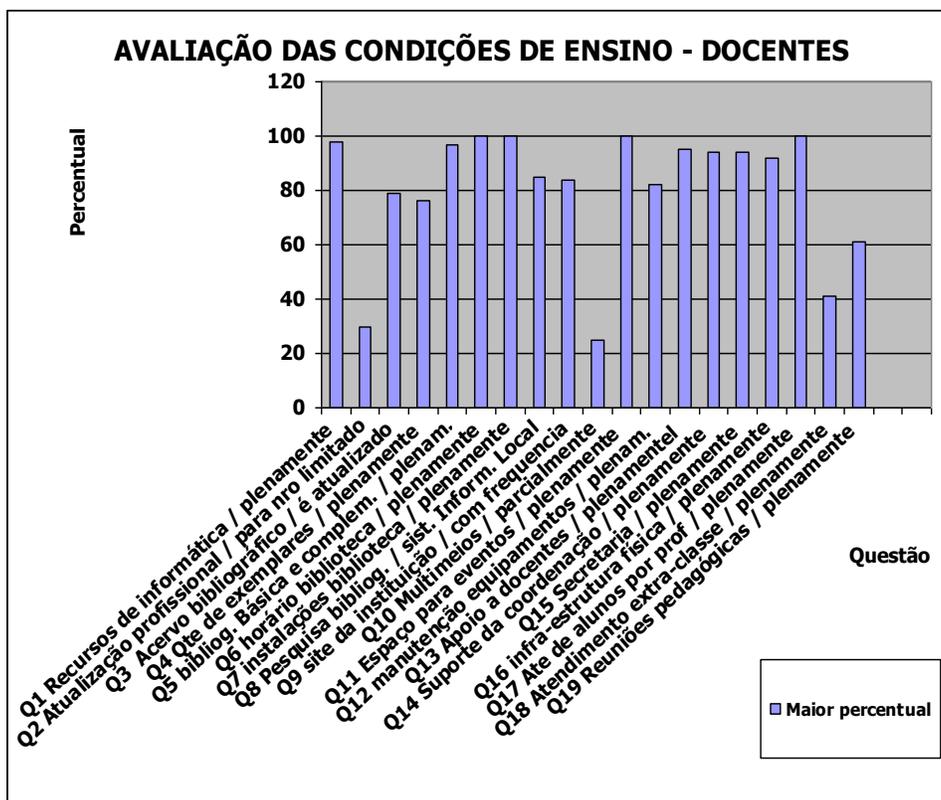
A Biblioteca ainda não é utilizada plenamente, seja por desconhecimento, falta de orientação ou simplesmente por hábito. Sabe-se que os alunos lêem muito poucos, apresentam dificuldades de compreensão leitora, mas poderiam ser ofertadas mais aulas no próprio espaço da biblioteca, com orientação mais precisa de consulta ao seu acervo, já que suas instalações são aprovadas pela maioria dos alunos.

O apoio de funcionários, secretaria e coordenação é satisfatório, porque os índices de aprovação se apresentam bastante elevados. Entretanto, analisando os dados, verifica-se que os alunos dos primeiros anos exigem maior atenção por parte da coordenação e funcionários, de um modo geral, fato significativo que demonstra a necessidade de a instituição ser mais acolhedora para com os iniciantes.

As respostas às questões que avaliam a qualidade do curso permitem considerar a necessidade de algumas adequações: nível de exigência, maior equilíbrio entre quantidade e tempo para desenvolver conteúdos. As críticas à composição da grade curricular estão em vias de solução, uma vez que a nova grade já está sendo implantada (atualmente está sendo implantada no terceiro ano).

Há pontos altamente positivos no curso, como o desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho docente: trabalho em grupo, a comunicação oral e escrita, análise crítica e raciocínio lógico, que são desenvolvidas gradativamente ao longo dos três anos do curso. Os alunos também percebem relação entre a realidade social e profissional na maioria das disciplinas, aprovando a qualidade do curso à medida que prosseguem os estudos.

Quanto à avaliação do conjunto dos professores, pode-se dizer da plena aprovação da maioria deles, seja quanto à assiduidade, pontualidade, interesse pelo aprendizado dos alunos, domínio atualizado de suas disciplinas, procedimentos didáticos, etc. Isto representa um dos pontos mais fortes do curso.



CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO PELOS DOCENTES (2012/2013)

1 - Acesso e utilização de recursos de Informática

O acesso a esses recursos é pleno, para cerca de 98% dos docentes. O laboratório do Curso de Sistemas de Informação atende perfeitamente às necessidades do curso tanto em nível de *software* como *hardware*.

2 - Atualização profissional

Dos professores que responderam à pesquisa 30% afirmam que a instituição viabiliza a participação em congressos, simpósios e fóruns profissionais e educacionais, ainda que com uma limitação do número de docentes por ano e por curso. Entretanto, cerca de 54% deles apontam a não regulamentação dessas atividades ou seu desconhecimento, fato que demonstra ser esse assunto merecedor de maior divulgação.

3 - Acervo bibliográfico e sua utilização

O acervo bibliográfico é atualizado e atualizado para 79% dos docentes. Deve-se ressaltar que na área de computação os livros ficam desatualizados rapidamente: em média os livros sobre projeto de sistemas ficam desatualizados a cada cinco anos e os de programação a cada três anos.

4 – A quantidade de exemplares atende aos alunos?

A quantidade de exemplares disponíveis atende razoavelmente e plenamente para 76% dos professores.

5 – O acervo atende à bibliografia básica e complementar?

Para 97% dos professores o acervo bibliográfico contempla a bibliografia básica e complementar na sua área de estudos.

6 – O horário de funcionamento da biblioteca é adequado?

O horário de funcionamento da biblioteca atende plenamente a 100% dos professores.

7 – As instalações da biblioteca são adequadas para pesquisa?

Para 100% dos professores as instalações da biblioteca atendem às necessidades de pesquisa.

8 – Como é feito o serviço de pesquisa bibliográfica?

Para 85% dos professores, o serviço de pesquisa bibliográfica é feito usando-se o sistema informatizado local e a rede nacional de bibliotecas universitárias. Deve-se ressaltar que o sistema informatizado local será substituído por outro mais moderno e adequado para as necessidades de acesso dos usuários da biblioteca. Há disciplinas plenamente atendidas e outras, mais novas no currículo, que demandam um plano de aquisições, que foi encaminhado à mantenedora.

9 – Utilização do *site* da instituição para consultas, comunicados e disponibilizar material.

Cerca de 84% dos professores consultam o *site* da instituição com frequência.

10 - Recursos de multimeios

Em relação aos recursos de multimeios (retroprojetores, *datashow*, microfones, rádio, TV, etc.), 25% dos docentes considera que o atendimento é parcial ou precário.

11 - Espaços para eventos

Mais de 100% dos professores afirmou que os espaços destinados a palestras e/ou eventos extraclasse atendem plena e parcialmente às necessidades; neste último caso, certamente devido às exigências de agendamento que exigem, por parte dos docentes, planejamento mais acurado.

12 - Manutenção de equipamentos

A manutenção de equipamentos é plenamente satisfatória para 82% dos professores. As dificuldades de manutenção de microcomputadores foram resolvidas há três anos com a contratação de uma empresa de assistência técnica que tem prestado serviços de manutenção com grande competência.

13 - Serviços de apoio aos docentes

O serviço de apoio aos docentes foi considerado plenamente satisfatório por 95% dos professores.

14 – Como o senhor avalia o suporte dado pela coordenação do curso?

Cerca de 94% dos professores estão plenamente satisfeitos com o suporte da coordenação do curso.

15 - Serviços de secretaria, Informações e tesouraria

Os serviços de secretaria, informações e tesouraria para 94% dos professores atendem plena e parcialmente às necessidades, neste último caso, certamente devido à necessidade de atualizar o software que está sendo utilizado.

16 - Infraestrutura física, material e de manutenção

Cerca de 92% dos professores consideram a infraestrutura adequada plenamente.

17 -Relação número de alunos/professor

Praticamente 100% dos docentes considera que o número de alunos por turma é plenamente satisfatório.

18 - Condições para atendimento extraclasse

As condições do atendimento extraclasse atendem plenamente às necessidades para 41% dos professores. Alunos em dependência assistida, com adaptações, DP de estágio ou com dificuldades pontuais são atendidos nos intervalos ou nas pré-aulas, devido à pouca

disponibilidade dos alunos que em geral saem do trabalho para vir estudar à noite, portanto não podem chegar em um horário que permita um atendimento mais adequado.

19 - Reuniões pedagógicas

Para 61% dos professores as condições institucionais para a realização de reuniões pedagógicas atendem plenamente às necessidades neste último caso, certamente devido ao fato dos professores serem horistas o que diminui a disponibilidade dos docentes.

Na Fig. 1 tem-se um gráfico mostrando estes resultados.

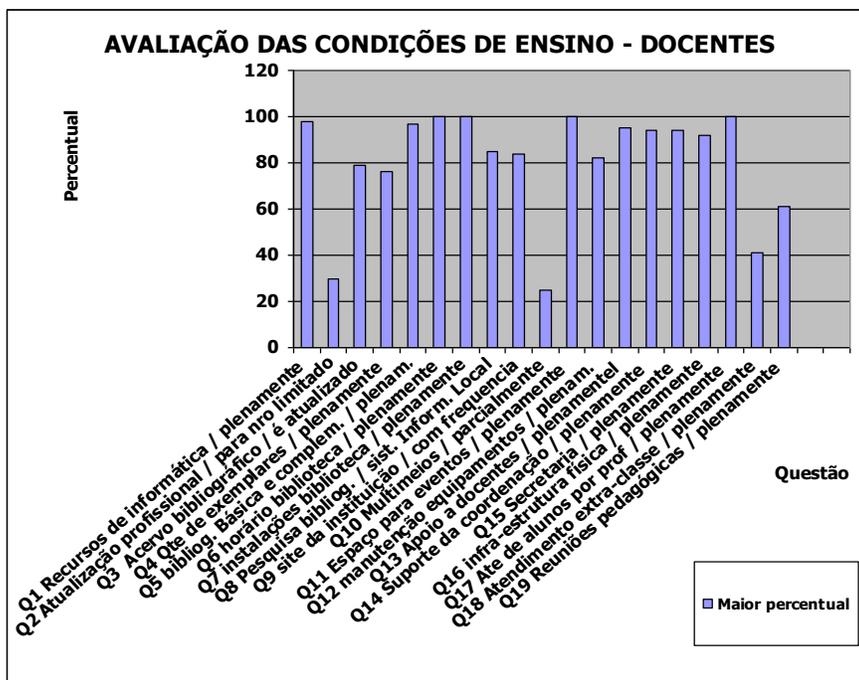


Fig. 1 Avaliação das condições de ensino - docentes

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE – PERFIL DO ALUNADO (2012/2013)

Como foi feito nos relatórios anteriores, na Fig. 1 tem-se um gráfico que resume as respostas dos alunos. Nele são representados os maiores percentuais médios de respostas e o segundo maior percentual. As opções correspondentes a estes percentuais estão representadas no texto que descreve os pontos do eixo das questões.

Na questão Q1, por exemplo, tem o maior percentual para a opção “excelente” (50%) (aparece primeiro na descrição) e o segundo maior percentual para a opção “boa” (38%) escrita ao lado da opção “excelente”.

Na questão Q4 o maior percentual foi para a opção “antes do início” (51%) e o segundo maior para a opção “atraso 15 minutos” (32%) e assim sucessivamente.

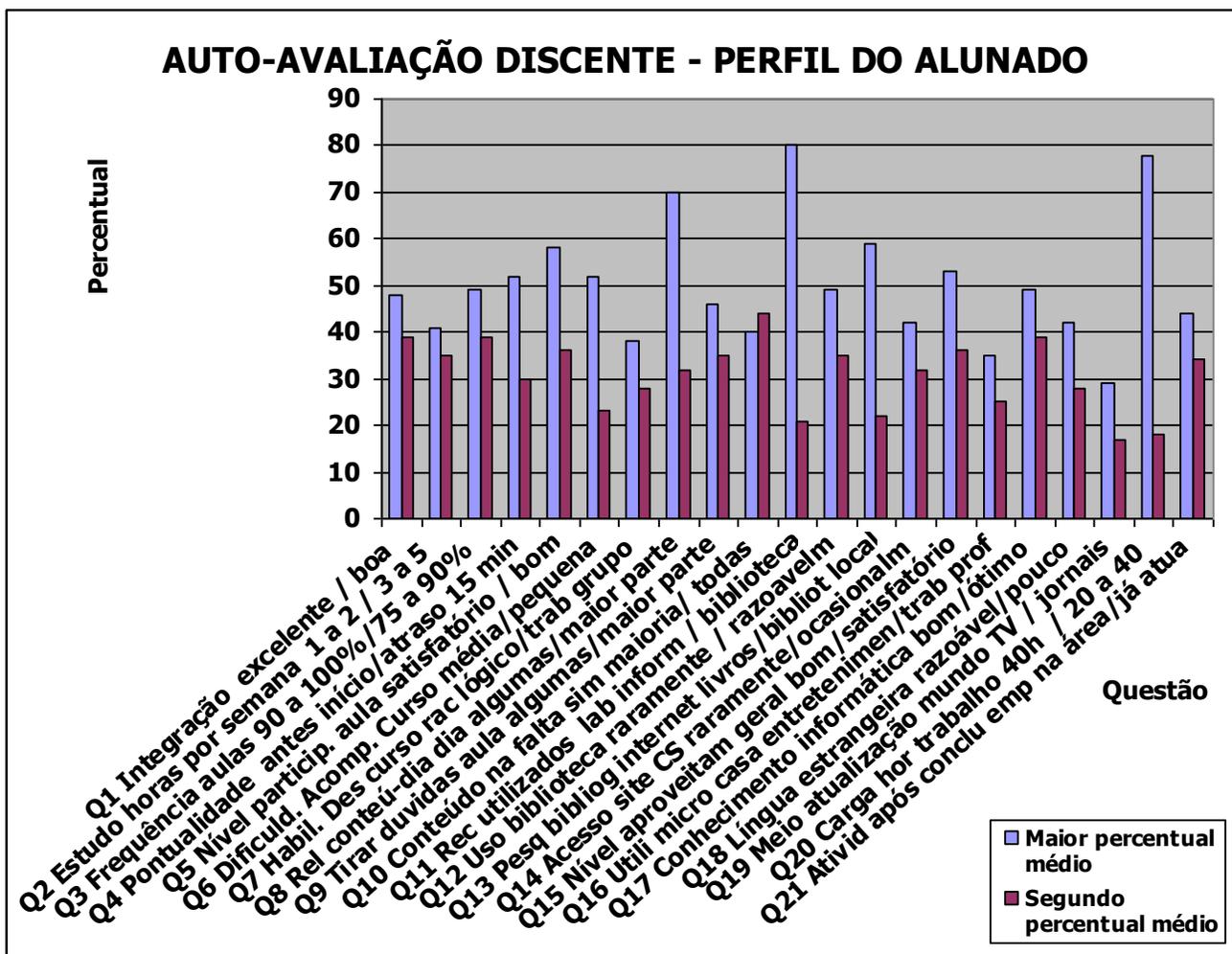


Fig. 1 - Maior percentual médio e segundo maior percentual das questões relativas à autoavaliação discente - perfil do alunado

Este gráfico fornece uma visão geral do perfil do alunado das Faculdades Integradas Campos Salles. Pode-se observar que cerca de 34% dos alunos do curso de Sistemas de Informação estudam de três a cinco horas por semana, (Q2) isto é, algumas horas no sábado e domingo somente. Observar que 46% estudam somente DUAS horas por semana (Q2) o que é muito pouco para qualquer curso.

Nossos alunos são pontuais (cerca de 51%) (Q4), mas estuda muito pouco, portanto o aprendizado deve ocorrer no ambiente da aula. Este fato mostra que temos bons professores porque cerca de 84% dos alunos consideraram os professores como excelentes e bons.

O nível de participação na aula (Q5) é “bom” para 59% (mais da metade) dos alunos, isto é, estudam muito pouco mas a participação na aula é boa.

Além disso, 54% têm dificuldade “média”(Q6) para acompanhar as aulas. Apesar destes “problemas” o nível de aproveitamento do curso (Q15) é bom para 50% (mais da metade) dos alunos.

Diante destes números, penso que temos um grupo de professores “milagrosos”...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno das Faculdades integradas Campos Salles dedica poucas horas de estudo fora da faculdade porque cerca de 80% dos alunos trabalham 40 horas por semana.

Nesta condição as aulas devem ter um excelente rendimento porque é o único ambiente onde os alunos podem adquirir conhecimentos.

Em função disso, o professor tem uma responsabilidade muito grande com relação ao nível e qualidade de suas aulas.

Ele deve ter um excelente planejamento de aula, incluindo conteúdo, procedimentos e aulas de laboratório que permitam aproveitar ao máximo o ambiente de estudo.

No caso da área de Sistemas de Informação todos os exercícios de projeto ou de programação devem ser discutidos em sala de aula para que a aula de laboratório seja realmente produtiva já que os alunos não tem como usar o laboratório fora do período dedicado às aulas porque em sua maioria trabalham quarenta horas por semana.

Nossos alunos são muito diferentes dos alunos das faculdades públicas não só com relação ao nível de conhecimento, mas, principalmente, com relação à sua disponibilidade de tempo para estudos e pesquisas. Estes números mostram as diferenças entre os dois ambientes de estudo.

Os alunos, em sua maioria, mostram-se satisfeitos com a instituição e com o trabalho dos professores. A instituição tem investido na atualização dos laboratórios, instrumento básico de ensino para o curso de SI e tem apoiado o trabalho dos professores cujos resultados podem ser avaliados através destas pesquisas.

Curso Sistemas de Informação

Coordenador: Prof. João Alexandre Magri

- OBJETIVOS, AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS -

Objetivos	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades/Dificuldades	Observação
1. Atualização do <i>software</i> do laboratório	As linguagens de programação foram atualizadas ou substituídas.	Atualmente todo o <i>software</i> está atualizado.	Foram instaladas novas versões do <i>software</i> “ <i>EXPRESS EDITION</i> ” da Microsoft. Todos gratuitos.
2. Atualização do acervo da biblioteca	Foram adquiridos novos livros de acordo com a especificação das ementas das disciplinas.	Os alunos desenvolvem trabalhos usando a bibliografia atualizada.	
3. Interdisciplinaridade entre disciplinas	Desenvolvimento conjunto de projetos básicos envolvendo algumas disciplinas da grade.	Permitiu mostrar aos alunos a integração entre os vários temas detalhados nas disciplinas do curso.	
4. Atualização de ementas	Os professores atualizaram as ementas das disciplinas sob a orientação do coordenador.	Atualização da grade e maior integração entre disciplinas.	
5. Integração da área de SI com os outros cursos das faculdades	Reunião entre os coordenadores visando o desenvolvimento de trabalhos de TCC em conjunto com a área de SI.	Foram desenvolvidos trabalhos de TCC em conjunto com o curso de direito. É uma das primeiras tentativas e o resultado foi excelente.	
6. Revisão da grade em função das exigências do ENADE	Estudo visando a atualizar a grade para o ENADE. Atualmente em desenvolvimento no âmbito do NDE.		
7. Montagem de um grupo formado por três alunos visando o estudo da linguagem de programação Python não prevista na grade.	Reuniões semanais para a definição de trabalhos a serem feitos e orientação dos alunos do grupo. Resolução de dúvidas no início das aulas e nos intervalos.	O estudo está em desenvolvimento e os resultados tem sido bons.	

CURSOS TECNOLÓGICOS

CPA – 2013

	I - Categoria - Organização didático-pedagógica
--	--

1. Administração Acadêmica:	Coordenação de Curso: Prof. Ms. Ana Maria Belavenuto e Freitas Colegiado de Curso: Coordenador, Representantes dos Professores e Representantes das Classes dos Alunos do Curso.
------------------------------------	---

2. Projeto Pedagógico dos Cursos: Gestão Comercial Gestão Financeira Recursos Humanos Logística Marketing	a) Concepção do Curso Os Cursos Superiores de Tecnologia das Faculdades Integradas “Campos Salles” tem acima de tudo, como concepção a revisão permanente da matriz curricular de modo a adaptá-la às mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. Por essa razão algumas disciplinas passaram por revisões que ocorreram em 2009 e 2011. Em 2012, fez-se uma remodelação na matriz curricular e sua implantação ocorre no ano seguinte para os ingressantes de 2013. Enquanto concepção busca-se integrar os saberes disciplinares com a prática do mundo do trabalho. O curso está voltado ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias nas respectivas áreas formativas. O desenvolvimento de competência (o saber fazer) e a habilidade (como melhor fazer) constituem-se na estrutura formativa desses profissionais. Espera-se que os egressos da instituição “Campos Salles” apresentem capacidade que lhes permitam atuar em qualquer instituição, seja pública, privada ou em Organizações não Governamentais. A construção do conhecimento não pode estar desconectada dos contextos sociais, culturais e econômicos de um mundo incerto. O indivíduo está rodeado de incertezas, e a padronização de procedimentos inerentes ao ambiente profissional constitui apenas uma parte dos elementos da solução de problemas. Nessa configuração a formação deve resultar num agente reflexivo e de raciocínio crítico, concomitante ao domínio dos instrumentos técnicos para o exercício da atividade profissional. b) Matriz curricular A matriz curricular contempla disciplinas estrategicamente dispostas, de modo a oferecer adequado encadeamento na formação técnico-profissional, agregadas com outras que suportam eficiente formação moral, ética e de conhecimentos gerais complementares. Os Cursos Tecnológicos são oferecidos em períodos semestrais, modulares, perfazendo 4 (quatro) módulos. Os currículos dos cursos privilegiam a interdisciplinaridade e contempla as Diretrizes Curriculares para os Cursos Tecnológicos (PARECER CNE/CES 436/2001) Nos primeiro e segundo módulos são ministradas disciplinas que propiciam Formação Geral e o desenvolvimento de competência nas respectivas áreas de equivalência ao requisito acadêmico da modalidade de ensino. A matriz curricular implantada em 2013, na área de formação geral contempla as seguintes disciplinas: Comunicação empresarial, fundamentos da administração, matemática aplicada aos negócios,
--	--

	<p>empreendedorismo, sustentabilidade, responsabilidade social e princípios éticos. E projeto integrador (disciplina que compõe a matriz curricular nos quatros módulos de todos os cursos superiores de tecnologia e desenvolvidos em grupo). No segundo módulo, disciplinas como Economia e Mercado, Estudos Sociológicos e Antropológicos continuam comuns a todos os cursos e no conjunto a carga horária de formação específica é proporcionalmente maior.</p> <p>c) Avaliação do Ensino-Aprendizagem Verificação do rendimento escolar A avaliação do rendimento escolar é realizada de forma contínua através do próprio envolvimento e participação do aluno em sala de aula, sendo constituída ao longo do semestre de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos individuais de análise de exercícios de aplicação sobre o conteúdo programático. - Trabalhos em equipe, referentes aos problemas atuais e sua relação com o componente teórico apresentado. - Avaliação institucional, composta por duas avaliações trimestrais, na forma escrita, de acordo com o calendário escolar. - Avaliação multidisciplinar; - Observações sobre o desempenho individual em classe, realçando: interesse, participação, atenção, assiduidade, pontualidade, disciplina, comprometimento etc. <p>A presença às aulas e demais atividades acadêmicas são permitidas somente aos matriculados. É vedado ao professor o abono de faltas. A apuração e o registro de frequência às aulas e atribuição de notas de aproveitamento são de competência exclusiva e individual dos professores.</p> <p>Compete ao professor realizar vistas de provas e o lançamento de notas no sistema acadêmico da IES. Da sistemática de avaliação, do cálculo da média semestral, da promoção, da dependência, dos períodos de provas regulares e das substitutivas, da frequência, do tempo de integralização do curso, etc., estão disponíveis no Manual do Aluno cujo acesso se faz por meio do site da instituição.</p>
<p>3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:</p>	<p>a) Prática Profissional O curso em geral é pródigo em aulas práticas de aplicabilidade da metodologia dessa ciência em relação aos conceitos vivenciados em sala de aula. Embora não seja, oficialmente, denominado de Escritório-Modelo, a maioria dos exercícios práticos aplicados representa a realidade do mercado de trabalho na área de gestão. As aulas são expositivas, bem como são utilizados recursos tecnológicos, como filmes, transparências e data-show. Os alunos vão percebendo, ao longo do curso, a importância e a necessidade do domínio dessa tecnologia.</p> <p>c) Palestras No decorrer do ano foram proferidas palestras e oficinas técnicas abertas a toda comunidade, como as oficinas de “Educação Financeira para jovens universitários”, “Sistema financeiro nacional – estrutura, produtos e oportunidades de negócio”, “Utilização da HP12C”, “Excel – utilização e prática” e as palestras “Logística reversa”, “Lixo eletrônico”, “Microsoft e segurança digital”, foram as atividades realizadas ao longo do ano de 2013.</p>

	<p>c) Trabalho de Conclusão de Curso para alunos ingressantes, anterior ao ano de 2013 - Os alunos do último módulo preparam a partir de pesquisas o Trabalho de Conclusão de Módulo, em equipes, sob orientação do professor responsável pela disciplina Prática de Projetos, no caso dos ingressantes anterior a 2013 e para os ingressantes a partir de 2013, a disciplina Projeto Integrador, tem como objetivo inserir o aluno na prática de elaboração de projeto (módulo I), desenvolvimento do tema (Módulo II).</p>
--	---

	<p>II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico e Administrativo.</p>
16. Corpo Docente	<p>g) Perfil Docente O corpo docente dos cursos tecnológicos é composto por 31 professores, em sua maioria mestres e com experiência no mercado de trabalho.</p>
2. Corpo Discente	<p>Atenção aos discentes Anualmente os alunos são estimulado a responder por meio de questionário pré-formatado, a uma série de questões, cujos resultados são apresentados a seguir: ✓O corpo discente considera boa a integração com os demais colegas; ✓As horas dedicadas aos estudos, por semana, fora da sala de aula é de 6 a 8 horas semanais; ✓A frequência às aulas, está dentro do parâmetro exigido (75%); ✓Existe relativa pontualidade às aulas, pois grande número declara chegar até 15 minutos, após o início das aulas; ✓O nível de participação dos alunos nas aulas foi considerado como bom por aproximadamente 50% dos alunos; ✓Quanto ao grau de dificuldade para acompanhamento do curso, aproximadamente 50% dos alunos têm média dificuldade; ✓Com relação às habilidades que melhor desempenham durante o curso: destacam-se a comunicação oral; a comunicação escrita; a análise crítica e o raciocínio lógico; ✓Com relação ao estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados nas diferentes disciplinas com fatos ocorridos ou experiências vividas, os alunos apresentam relacionamento satisfatório; ✓Quanto a sanar dúvidas e/ou superar as dificuldades com o professor durante as aulas, os alunos responderam que suas dúvidas são sanadas durante as aulas; ✓Quanto a tomar providências, para ficar a par dos conteúdos ministrados pelos professores, quando faltam às aulas, os alunos responderam que tomam providências, acessando ao site da faculdade, porque grande parte dos conteúdos ficam disponíveis neste site; ✓Quanto aos recursos utilizados com maior frequência, durante o curso, os alunos responderam que utilizam os recursos disponíveis; ✓Quanto à frequência de visitas à biblioteca da FICS e realização de pesquisas bibliográficas, os alunos responderam que: acessam a Internet; acessam ao site das FICS; assim como o acervo da Biblioteca; ✓ Em relação ao aproveitamento ao nível individual, os mesmos afirmam que aproveitam os recursos como um todo; ✓Mais de 50% dos alunos possuem computador em casa e possuem conhecimentos de informática; ✓Com relação ao conhecimento em alguma língua estrangeira, apenas uma pequena parcela dos alunos revelam ter acesso a estudos de língua estrangeira; ✓Com relação aos meios utilizados para se manterem atualizados sobre os acontecimentos do mundo, boa parte dos alunos utilizam-se da Internet;</p>

	<p>✓ Com relação à carga horária aproximada de atividades remuneradas, a maioria trabalha 40 horas ou mais por semana;</p> <p>✓ Com relação ao que pretendem fazer após a conclusão do curso, metade informar querer continuar na área em que trabalham e outra parcela revela o desejo de se submeter a concurso público.</p>
3. Corpo Técnico Administrativo	<p>a) Atuação no âmbito do curso</p> <p>O curso compartilha o mesmo prédio ocupado pelo curso de Administração, de Ciências Contábeis e os funcionários são comuns aos cursos.</p> <p>Ressalte-se que tanto os alunos quanto os professores apresentam satisfação quanto ao desempenho e ao atendimento dos funcionários.</p>
	III. Categoria – Instalações Físicas
5. Instalações especiais e laboratórios	<p>Os alunos dos diferentes Cursos Tecnológicos utilizam os laboratórios de informática compartilhados com os alunos dos demais cursos. Julgam que o horário de funcionamento do laboratório é adequado e consideram ser necessário a atualização de <i>hardware</i> e <i>software</i>, anualmente, como prioridades dos laboratórios.</p>

Considerações finais

De acordo com o resultado da pesquisa com os discentes e do corpo docente dos cursos Superiores de Tecnologia das Faculdades Integradas “Campos Salles”, pode-se afirmar que os alunos são comprometidos com o aprendizado proporcionado pela Instituição. Há necessidade de constante aprimoramento do plano de ensino, de forma a tornar as disciplinas com conteúdo que reflita as mudanças que ocorrem no mundo e nas relações sociais. A globalização, a comunicação em rede, o envolvimento da empresa com as questões ambientais, passam a fazer parte do mundo do trabalho. Nesse aspecto é preciso que haja flexibilidade e interdisciplinaridade na abordagem de temas que são sensíveis à sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, ocorre a remodelação da matriz curricular implantada em 2013 e uma nova formatação dos planos de ensino de cada disciplina componente da estrutura curricular.

Os Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso Superior de Tecnologia em andamento na IES foram convidados a participar e discutir a estrutura do Plano de Ensino de cada disciplina, bem como sobre o conteúdo do Plano de Ensino do Projeto Integrador, cujas atas de reuniões, seguem anexas a esse documento.

São Paulo, dezembro de 2013.

Professora Ms. Ana Maria Belavenuto
Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia.

RELAÇÃO DE ATAS DOS NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES DOS DIFERENTES CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

Ata de reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Tecnologia em Gestão Comercial, das Faculdades Integradas “Campos Salles”, realizada no dia 09 de maio de 2013, às 18 horas, na sala da coordenação dos cursos tecnológicos, primeiro andar, prédio Semeador. Presentes os membros eleitos do Núcleo Docente Estruturante, do curso de tecnologia em Gestão Comercial, os professores Gilmar Jonas Deghi, Djair Pereira e Claudinei Senger, sob a presidência da coordenadora dos cursos superiores de tecnologia, professora Ana Maria Belavenuto e Freitas. Iniciados os trabalhos, a senhora coordenadora informou que o professor Carlos Roberto Miranda justificou a sua ausência em razão de outro compromisso no mesmo horário. A coordenadora passou em seguida a explanar sobre a pauta. Lembrou que a pauta fora enviada a todos os presentes, por meio de mensagem eletrônica e como todos tiveram oportunidade de observar era composta de apenas dois pontos: plano de ensino e projeto integrador. Juntamente com essa pauta foi anexado um modelo de plano de ensino para que os presentes pudessem avaliar sobre a pertinência de sua aplicação. Informou ainda que se trata de um modelo com pequenos ajustes em relação ao modelo em vigor. O objetivo é dar mais ênfase ao conteúdo programático. Quanto ao projeto integrador, a coordenadora informou tratar-se de uma disciplina pensada num formato diferenciado em relação ao modelo e aos conteúdos trabalhados no momento atual e que essa disciplina integra a matriz curricular de todas as turmas ingressantes a partir de 2013. Que, no caso das turmas de Gestão Comercial em andamento não será aplicado o conteúdo que resultar desse debate no âmbito do NDE, mas que no futuro passará a ser aplicado e que considerou ser do interesse do grupo participar dessa reflexão, além de que, as sugestões do grupo sempre serão bem vindas. Feitas essas preleções a coordenadora abriu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. O professor Gilmar pediu a palavra para explicar que atualmente a disciplina Projeto Integrador tem sido desenvolvida por ele, e ainda que, de acordo com o plano de ensino da disciplina, a escolha dos temas que serão desenvolvidos em sala de aula tem, como referência, o método da transversalidade. Os alunos são orientados a pesquisar temas previamente selecionados, mas isso não restringe aquele que deseja apresentar uma sugestão de tema desde que justifique a razão desse interesse. Se o grupo aceitar a proposta, também é incluído na lista de temas. A metodologia aplicada são aulas expositivas, vídeos conferência, filmes temáticos, textos para debate, etc. No último semestre do curso os alunos apresentam em banners a síntese de suas pesquisas, bem como a pesquisa impressa e de acordo com as normas da ABNT. O professor Gilmar afirmou ter feito essa retrospectiva para lembrar que a metodologia aplicada tem estimulado os alunos e que a exposição do material no hall de entrada da instituição tem promovido uma motivação adicional para os alunos. E que por se tratar de uma metodologia que, segundo a sua opinião e do que tem observado, tem apresentado bons resultados e poderia servir de modelo para ser aplicado como conteúdo para os ingressantes de 2013. O professor Gilmar, em continuidade, disse que a exposição dos trabalhos no átrio é uma forma de socialização do conhecimento e que isso também proporciona sentimento de bem estar aos autores. Ainda segundo o professor trata-se de uma via de mão dupla: socializa conhecimento e cria valor moral e educativo para os alunos. Nesse momento a coordenadora pediu a palavra para explicar que ela própria achava interessante o resultado do trabalho que vem sendo realizado, mas que na nova matriz curricular, busca-se um modelo alternativo, mantendo a pesquisa a partir de temas que fossem transversais, porém mais orientados pela pesquisa qualitativa e quantitativa. Que, o que está sendo pensado é a prática de elaboração de projeto e o desenvolvimento de um tema com a prática do uso das normas da ABNT. Que a cada semestre um novo tema fosse introduzido e que para elaboração dessa atividade os alunos pudessem aplicar as ferramentas do conhecimento adquirido

nas disciplinas daquele semestre. Essa metodologia proporcionaria a aplicação na prática da teoria desenvolvida ao longo do semestre. A prática da pesquisa, da linguagem técnica e trabalhando com temas diversificados, deve culminar com a prática da argumentação pela exposição do conteúdo e do domínio de softwares de apresentação na forma de seminários, já que isso é uma prática comum no ambiente de trabalho. A coordenadora aproveitou para informar que, a partir de 2013, a matriz curricular dos cursos de tecnologia estão estruturados na forma de módulos, permitindo maior flexibilidade aos alunos que necessitam interromper seu curso e queiram retornar em momento posterior. A disciplina “Projeto Integrador” componente curricular dessa nova matriz, deve ser pensada a partir desse eixo norteador da nova matriz. E para concluir essa contextualização lembrou que se trata de uma disciplina cuja atividade será realizada fora da sala de aula, diferente do que ocorre no momento atual. O professor Djair pediu a palavra o que lhe foi dada de imediato. Como contribuição, o Prof. Djair propôs que os temas a serem tratados no segundo semestre de 2013, fossem aqueles dos objetivos do milênio e que os alunos poderiam pensar numa propositura em que eles se enxergassem enquanto representantes de empresas e a partir da análise da realidade propusessem saídas para a superação dos problemas elencados nos objetivos. Lembrou que algumas empresas já se dedicam às práticas sociais e que alguns projetos são exitosos, como é o caso da Nestlé. Lembrou também que para realizar uma atividade de pesquisa é preciso antes de tudo que exista um projeto. Quanto ao plano de ensino ele não tem nada a se opor já que se trata de apenas alguns ajustes. Desse ponto de vista ele está de acordo. O professor Claudinei Senger, pediu a palavra para concordar com a proposta de plano de ensino e que concordava que os temas fossem de caráter geral e que nesse caso são temas que estão sendo divulgados pela PNUD. Com todos de acordo com a proposta, a professora Ana Maria fez questão de reafirmar que a proposta de plano de ensino era um ponto de partida para homogeneizar procedimentos, a partir da contribuição dos NDEs em direção à construção de um projeto democrático e de envolvimento da comunidade. A professora coordenadora, Ana Maria, informou ainda que gostaria de dar um novo formato ao Plano de Ensino dos cursos de Tecnologia e que o momento era oportuno, pois estava sendo estruturado o Plano Pedagógico de Curso (PPC) uma vez que a partir de 2013, implantou-se uma nova matriz curricular. O professor Gilmar ponderou ainda que para a execução desse modelo é preciso que seja indicado um professor orientador, pelo menos isso, já que os alunos são inexperientes e que, provavelmente, terão dificuldades para elaborar um projeto e desenvolver um tema. De modo unânime os presentes foram afirmativos quanto a essa definição. A coordenadora informou então que isso seria levado à consideração superior. De prático tirou-se como definição que os temas seriam os objetivos do milênio e dentre eles os grupos formados fariam a escolha do tema e que no módulo I, seria desenvolvido um projeto de pesquisa e no módulo II o desenvolvimento do tema escolhido. Nada mais a tratar a coordenadora deu por encerrada a reunião informando que todos os NDEs dos outros cursos também estariam discutindo a mesma pauta e ela levaria o resultado desse debate para os outros grupos. De acordo com o debatido e nada mais havendo a tratar, firmou-se a presente ata que lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. *Ana Maria Belavenuto e Freitas (Coord.), Claudinei Senger, Djair Pereira, Gilmar Jonas Deghi.*

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

Ata de reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Tecnologia em Gestão Financeira, das Faculdades Integradas “Campos Salles”, realizada no dia 08 de maio de 2013, às 18 horas, na sala dos professores, primeiro andar, prédio Semeador. Presentes os membros eleitos do Núcleo Docente Estruturante, do curso de tecnologia em Gestão Financeira, os professores Claudinei Senger, Luciano Schmitz Simões, Gilmar Jonas Deghi e Edson Macuco Bernardoni, sob a presidência da coordenadora dos cursos superiores de tecnologia, professora Ana Maria Belavenuto

e Freitas. Iniciados os trabalhos, a senhora coordenadora passou a explanar sobre a pauta. Lembrou que a pauta fora enviada a todos os presentes por meio de mensagem eletrônica e como todos tiveram oportunidade de observar era composta a de apenas dois pontos: plano de ensino e projeto integrador. Juntamente com essa pauta foi anexado um modelo de plano de ensino, para que todos tivessem tempo para refletir sobre a proposta, uma vez que pouco se modificou em relação ao modelo atual. A professora, informou ainda que, por se tratar de uma proposta que não difere substancialmente do modelo em vigor, justificou que pensou em fazer apenas pequenos ajustes para dar maior organização às informações e dar destaque ao conteúdo programático. Informou que na proposta não consta a planilha de planejamento, mas que considera importante esse documento e que os professores podem e devem continuar a fazê-lo, contudo, isso deve ser apresentado para a classe, disponibilizar no endereço eletrônico da sala e sempre fazer menção sob o tópico que será tratado na aula seguinte. Em continuidade, informou que para efeito da coordenação e do Projeto Pedagógico de Curso que está em elaboração, a partir da nova matriz curricular implantada para os ingressantes em 2013, o modelo enviado dá conta dos objetivos propostos. Que, no caso das turmas de Gestão Financeira temos o primeiro e o terceiro módulo em andamento. No caso do módulo I, a matriz curricular é a que foi implantada em 2013, no caso do módulo III é a matriz curricular antiga. Que a disciplina “Projeto Integrador” do módulo III está sendo ministrado pelo professor Gilmar responsável por essa disciplina em todos os cursos em andamento, exceto o módulo I. E que por isso também o professor Gilmar está em mais de um grupo de NDE. Mas que, a disciplina “Projeto Integrador”, um dos pontos da pauta dessa reunião será aplicado apenas para o módulo I, no presente ano. Nos módulos em andamento continuam os conteúdos já aplicados pelo professor Gilmar. E que para o propósito do módulo I existe a intenção de modificar o conteúdo e a metodologia. Razão pela qual o NDE está reunido para debater o assunto. Após essa intervenção, a professora Ana Maria pediu ao professor Gilmar que expusesse o modelo que ele utiliza no momento para que todos fossem ilustrados a respeito do que é e do que se pretende com a disciplina. O professor Gilmar, então, de posse da palavra passou a explicar que essa disciplina que faz parte da matriz curricular antiga é realizada em sala de aula e que ele trabalha com temas que tenha característica de transversalidade. Os temas são apresentados aos alunos, por ele, mas que os alunos podem indicar temas que seja de interesse do grupo, que no caso, se restringe ao grupo de alunos da sala de aula. Que ele apresenta e discute os temas, que a forma pode ser aula expositiva, utilização de mídias eletrônicas, como filmes e documentários e nesse caso faz-se debate em sala sobre o conteúdo apresentado. No fim do semestre os alunos apresentam material escrito e banners que são expostos no hall de entrada do prédio da instituição. Que esse método tem estimulado os alunos e a exposição é a materialização do trabalho do semestre e toda a comunidade termina por ser envolvida, já que param para observar e analisar os resultados. E que desse ponto de vista ele se diz satisfeito com o resultado. Isto posto, a coordenadora pediu a palavra para dizer que antes que cedesse a palavra para outro componente do grupo, ela gostaria de informar que o que está em avaliação não é o presente, mas o futuro, e que a apresentação do professor Gilmar refere-se ao presente e que se refere ao que está sendo feito, como forma de avaliação do que pode ser feito para o futuro, já que essa disciplina permeia todo o curso, ou seja, está prevista em todos os módulos. E que ela própria acha interessante o trabalho do professor Gilmar mas que na nova modelagem não caberá mais essa forma, mas que o objetivo é manter a pesquisa por temas que sejam transversais, porém mais orientados pela pesquisa qualitativa e quantitativa. Que o que está sendo pensado é a prática de elaboração de projeto e o desenvolvimento de um tema com a prática do uso das normas da ABNT. Que a cada semestre um novo tema fosse introduzido de modo que ao longo de quatro semestres os alunos dominassem a prática da elaboração de projeto, da pesquisa, da linguagem técnica e trabalhando com temas diversificados, culminando com a prática da argumentação pela exposição do conteúdo e do domínio de softwares, prática comum no ambiente de trabalho. A coordenadora aproveitou para informar que, a partir de 2013, a matriz curricular dos cursos de tecnologia estão estruturados na forma de módulos, permitindo maior flexibilidade aos alunos que necessitem interromper seu curso e queiram retornar em momento posterior. A disciplina “Projeto

Integrador” componente curricular dessa nova matriz, deve ser pensada a partir desse eixo norteador da nova matriz. E para concluir essa contextualização lembrou que se trata de uma disciplina cuja atividade será realizada fora da sala de aula, diferente do que ocorre no momento atual. Feitas essas considerações a professora pediu aos presentes que se manifestassem a respeito. O professor Macuco pediu a palavra para opinar sobre a proposta de Plano de Ensino. Ele concorda e reforçou a importância do planejamento, como a definição do conteúdo para cada aula. Quanto à disciplina Projeto Integrador, ele considerou ser importante a presença de um professor orientador, porque senão os alunos podem se perder nessa pesquisa e o resultado pode também não ser muito satisfatório. O professor Luciano se inscreveu e de posse da palavra disse concordar com o modelo de plano de ensino e que cada professor pode fazer o seu planejamento e administrá-lo da melhor forma, considerando que muitas vezes alguns eventos são imprevisíveis e que cada professor pode administrá-lo de acordo com a situação. Quanto à disciplina projeto integrador, era possível trabalhar com temas transversais, que ele mesmo tenta trabalhar isso em sala de aula, nas disciplinas que ministra. De acordo com o debatido e nada mais havendo a tratar, firmou-se a presente ata que lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. *Ana Maria Belavenuto e Freitas (Coord.), Claudinei Senger, Luciano Schmitz Simões, Gilmar Jonas Deghi e Edson Macuco Bernardoni.*

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Ata de reunião do Núcleo Docente Estruturante do curso Superior de Tecnologia em Logística das Faculdades Integradas “Campos Salles”, realizado no dia 13 de maio de 2013, às 18 horas, na sala da coordenação, primeiro andar, do prédio Semeador. Presentes os membros eleitos do Núcleo Docente Estruturante do curso superior de tecnologia em Logística, os professores Roberto Cezar Datrino, Gilmar Jonas Deghi e Antonio Lima Junior sob a presidência da coordenadora dos cursos superiores de tecnologia, professora Ana Maria Belavenuto e Freitas. Iniciados os trabalhos, a senhora coordenadora passou a explanar sobre a pauta. Lembrou que a pauta foi enviada a todos os presentes, por meio de mensagem eletrônica e, como todos tiveram oportunidade de observar era composta de apenas dois pontos: modelo de plano de ensino e projeto integrador. Juntamente com essa pauta foi anexado um modelo de plano de ensino para que pudessem avaliar sobre a viabilidade de sua aplicação, uma vez que o modelo pouco difere do modelo vigente. O objetivo é dar mais ênfase ao conteúdo programático e considerar as orientações do MEC, no tocante à bibliografia. Quanto ao projeto integrador, a coordenadora informou tratar-se de uma disciplina com formato diferenciado em relação ao modelo e aos conteúdos trabalhados no momento atual e que essa disciplina faz parte da nova matriz curricular para as turmas ingressantes a partir de 2013. Que, no caso das turmas de Gestão Comercial em andamento não será aplicado o conteúdo que resultar desse debate no âmbito do NDE, mas que no futuro passará a ser aplicado e que considerou ser do interesse do grupo participar dessa reflexão, além do que, as sugestões do grupo sempre serão bem vindas. Feitas essas preleções a coordenadora abriu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. O professor Gilmar pediu a palavra para explicar que atualmente a disciplina Projeto Integrador tem sido desenvolvida por ele e seu foco é trabalhar temas transversais; que atualmente essa disciplina é desenvolvida em sala de aula e os alunos são orientados a pesquisar temas previamente selecionados, mas, se algum aluno apresentar uma sugestão de tema justificando o porquê do interesse, e ainda, se a maioria dos integrantes da turma aceitar, a proposta de tema é incorporada. O professor Gilmar, em continuidade à sua explanação informou que a metodologia de aprendizagem são aulas expositivas, vídeos conferência, filmes temáticos, textos para debate, etc. No último semestre do curso os alunos apresentaram em banners, a síntese de suas pesquisas. Mas, que o resultado do trabalho desenvolvido no semestre requer que a pesquisa seja impressa seguindo as

regras da ABNT. O professor Gilmar afirmou ter feito essa retrospectiva para lembrar que a metodologia aplicada tem estimulado os alunos e isso não é apenas uma percepção, e que o ponto alto do trabalho é a exposição do material no hall de entrada da Faculdade. Essa exposição tem estimulado os alunos e tem criado, até uma certa competição entre eles no sentido positivo da palavra, uma vez que cada grupo se esforça para fazer o melhor. Isso tem promovido uma motivação adicional para os alunos. E que por se tratar de uma metodologia que segundo a sua opinião tem apresentado bons resultados, poderia servir de modelo para ser aplicado como conteúdo para os ingressantes de 2013. O professor Gilmar, em continuidade, disse que a exposição dos trabalhos no átrio é também uma forma de socialização do conhecimento e que isso também proporciona sentimento de bem estar aos autores. Ainda segundo o professor trata-se de uma via de mão dupla: socializa conhecimento e cria valor moral e educativo para os alunos. Nesse momento a coordenadora pediu a palavra para explicar que ela própria achava interessante o resultado do trabalho que vem sendo realizado pelo professor Gilmar, mas que na nova matriz curricular, buscava-se um modelo alternativo, mantendo a pesquisa por temas que fossem transversais, porém mais orientados pela pesquisa qualitativa e quantitativa. O que está sendo pensado, informou a professora, é a prática de elaboração de projeto e o desenvolvimento de um tema com a prática do uso das normas da ABNT, aplicando o conhecimento técnico desenvolvido no semestre imediatamente anterior. Que a cada semestre fosse introduzido um novo tema de modo que ao longo de quatro semestres os alunos dominassem a prática da elaboração de projeto, da pesquisa, da linguagem e das ferramentas da técnica profissional, e ainda, trabalhando com temas diversos, culminando com a prática da argumentação pela exposição do conteúdo e do domínio das tecnologias de informática, já que isso é uma prática comum no ambiente de trabalho. A coordenadora aproveitou para informar que, a partir de 2013, a matriz curricular dos cursos de tecnologia estão estruturados na forma de módulos, permitindo maior flexibilidade aos alunos que necessitarem interromper seu curso e queiram retornar em momento posterior. A disciplina “Projeto Integrador” componente curricular dessa nova matriz, deve ser pensada a partir desse eixo norteador. E para concluir essa contextualização lembrou que se trata de uma disciplina cuja atividade será realizada fora da sala de aula, diferente do que ocorre no momento atual. O professor Datrino pediu a palavra e comentou sobre a sua experiência de projeto integrador em outra instituição. Expôs que trabalham com um estudo de caso. Escolhem uma empresa e estudam essa empresa a partir de determinado enfoque, previamente definido. Em continuidade o professor Datrino informou que no âmbito dessa sua experiência, os alunos se organizam em grupo e desenvolvem o tema fora da sala de aula. Informou também que existe um professor orientador que os orienta na pesquisa, na organização das idéias e na prática do uso das normas da ABNT. A professora Ana Maria, pediu a palavra para informar que na reunião do NDE de Gestão Comercial, o professor Djair havia proposto e que todos concordaram na indicação dos temas que compõem os Objetivos do Milênio e relatou que no módulo I, os alunos poderiam elaborar um projeto, já que nesse percurso formativo, os alunos estavam sendo introduzidos nas diversas metodologias e técnicas de conhecimento. O professor Datrino manifestou anuência sobre a proposta e completou que no caso que ele relatou a disciplina “projeto integrador” começa no segundo semestre, por conta do primeiro módulo ser introdutório e os alunos ainda estão em processo de familiaridade com as técnicas da disciplina. Isto posto, a coordenadora perguntou aos presentes se tinham mais alguma coisa para incluir na proposta do projeto integrador e se poderia encaminhar da mesma forma que ocorreu no grupo de gestão comercial, onde foi aprovado que no módulo I os alunos seriam orientados a elaborar um projeto de pesquisa, no módulo II, o desenvolvimento do tema escolhido, no módulo III seria feito uma nova lista de temas e no módulo IV seria a prática do seminário, com apresentação e uso de software de apresentação, como elemento da vida prática no mundo do trabalho. Quanto ao plano de ensino o professor Antonio Lima fez questão de reafirmar que o planejamento das aulas ou “Distribuição do tempo” como é denominado no modelo atual é muito importante do ponto de vista do acompanhamento por parte do aluno do desenvolvimento dos conteúdos. O professor Datrino disse que ele já aplica esse procedimento e mostrou a todos como

ele elabora seu plano de ensino, inclusive com o calendário das aulas, na forma como é feito atualmente com os planos de ensino das disciplinas. Que isso é importante, não apenas para o professor, mas também para os alunos, que tomarão conhecimento previamente do conteúdo que será aplicado naquele dia, naquela aula. A coordenadora então de posse da palavra, concordou que esse planejamento é importante e que não estava propondo a sua exclusão e que cada professor pode continuar a fazer uso desse planejamento e apresentar para a sala, expondo como será o decurso de sua disciplina. Mas que, para efeito da elaboração do Plano Pedagógico de Curso – PPC, esse documento não era relevante. O mais importante era o Plano de Ensino com a discriminação do conteúdo programático desenvolvido na disciplina e uma bibliografia que fosse atualizada e de acordo com a orientação do MEC. A professora Ana Maria continuou seu argumento dizendo que é preciso entender que cada classe tem uma dinâmica que lhe é própria e que muitas vezes o professor necessita permanecer mais tempo num conteúdo ou outro e ainda que muitos eventos são exógenos ao ambiente educacional e sobre a qual o professor não tem controle e que isso tudo deve ser considerado no planejamento e que para efeito do PPC, entendia que o modelo que enviou como motivador do debate atendia aos objetivos propostos. De prático tirou-se como definição que os temas seriam os objetivos do milênio e dentre eles os grupos formados fariam a escolha do tema e que no módulo I, seria desenvolvido um projeto de pesquisa e no módulo II o desenvolvimento do tema escolhido e nos módulos seguintes seria pensado novos temas e que o NDE seria chamado para propor o conteúdo a ser tratado pela disciplina. Nada mais a tratar a coordenadora deu por encerrada a reunião informando que todos os NDEs que esses assuntos também foram discutidos pelos núcleos dos outros cursos e que está ocorrendo uma certa convergência no encaminhamento proposto. De acordo com o debatido e nada mais havendo a tratar, firmou-se a presente ata que lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. *Ana Maria Belavenuto e Freitas (Coord.), Roberto Cezar Datrino, Gilmar Jonas Deghi e Antonio Lima Junior.*

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MARKETING

No dia 06 de maio de 2013, às 18 horas, reuniram-se na sala da coordenação dos cursos de Tecnologia, os professores Fabiana Bittencourt Fevorini, Gilmar Jonas Deghi, Djair Pereira e Ana Maria Belavenuto e Freitas, pela coordenação, componentes do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do curso Superior de Tecnologia em Marketing. Ausente a professora Paula Rodrigues que comunicou, por mensagem eletrônica que não se encontrava em condições físicas para comparecer à instituição naquele dia. A professora Ana Maria deu início aos trabalhos informando que a sugestão de pauta havia sido enviada por mensagem eletrônica e como não houve manifestação de inclusão ou exclusão de pontos na pauta sugerida, os debates seriam concentrados nos dois pontos sugeridos, ou seja, Plano de Ensino e Projeto Integrador. A professora distribuiu então aos presentes o modelo proposto de Plano de Ensino e abriu a palavra para quem dela quisesse fazer uso. O professor Djair pediu a palavra e questionou o porquê da mudança do modelo de Plano de Ensino. A professora Ana Maria explicou que as mudanças eram apenas pontuais e teve como referência o que o MEC questiona aos alunos no processo de avaliação do ENADE. Como o Projeto Pedagógico de Curso – PCC é uma das variáveis que compõe o conceito preliminar de curso – CPC e como o PPC contém os Planos de Ensino, a proposta é estruturar o Plano sob a mesma ótica observada pelo MEC. No questionário aplicado pelo INEP, a pergunta que trata do Plano de Ensino é se os planos de ensino apresentados pelos professores contém os objetivos da disciplina, a metodologia de ensino, os critérios de avaliação, o conteúdo que será trabalhado no período letivo e a bibliografia da disciplina. Atualmente o MEC tem exigido tanto a bibliografia básica, quanto a bibliografia complementar. A bibliografia básica deve conter pelo menos três indicações de e a complementar pelo menos quatro indicações de livros. Na sequência a professora Ana Maria, informou que o Plano de Ensino já contém esses elementos e pela proposta que ela está fazendo é para fazer apenas

pequenos ajustes. Feitos esses esclarecimentos o professor Djair se disse satisfeito para em seguida afirmar que está de acordo com o modelo sugerido. Estendendo a mesma pergunta aos outros professores, todos concordaram com a proposta. A coordenadora disse, então, que levaria às instâncias superiores a proposta acordada por todos. Em seguida passou-se a debater o ponto dois da pauta que trata da disciplina projeto integrador. A coordenadora também explicou que essa disciplina está sendo aplicada apenas para o primeiro semestre dos cursos de gestão de recursos humanos e gestão financeira. Isso porque essa disciplina faz parte da nova matriz curricular que teve início para os ingressantes em 2013. Para as turmas de tecnologia que entraram anterior a 2013, como é o caso dos alunos do curso de Marketing, a matriz curricular é outra e não se aplica essa disciplina (projeto integrador) na forma como ela foi planejada. A proposta atual da disciplina é que ela ocorra fora da sala de aula mas que tenha como conteúdo temas que perpassem por todas as disciplinas aprendidas no semestre, ou seja, que tenha caráter interdisciplinar. Em continuidade a coordenador externou sua preocupação, pois os alunos do primeiro semestre não apreenderam adequadamente as ferramentas de análise das disciplinas em curso e que isso talvez dificultaria a sua aplicação. Nesse sentido, continuou a coordenadora, nesse semestre possa ser desenvolvido um projeto, de acordo com a norma da ABNT e no semestre seguinte, com eles mais maduros, seja desenvolvido o tema e que o tema seja proposto pelo NDE. O professor Gilmar pediu a palavra para falar sobre a sua experiência com essa disciplina e informou que no modelo atual (inclusive a que está em andamento no curso de Marketing), a disciplina tem carga horária de 80 horas em cada semestre e que ele, responsável por essa disciplina organiza o seu desenvolvimento de tal forma que culmine com uma apresentação na forma de painel no salão da instituição. Que isso tem promovido uma concorrência positiva e que a exposição dá visibilidade aos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, e ainda que, o conteúdo desenvolvido em sala de aula não se restringe apenas à exposição. Os alunos desenvolvem pesquisa, fazem relatório e aplicam os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas. A professora Ana Maria tomou a palavra para dizer que o trabalho que o Gilmar vem realizando é muito interessante, mas que a partir da nova matriz curricular é preciso um novo olhar sobre o projeto. Não teremos mais um único professor a orientar e que pode ser qualquer professor que esteja trabalhando com a turma. Que os trabalhos deveriam ser desenvolvidos em grupo e cada grupo seria orientado em procurar o professor de sua preferência para orientá-los. O professor Djair, então propôs que se trabalhasse os temas que compõem os objetivos do milênio. Que os alunos escolhessem dentre os diversos temas aqueles que eles preferiam desenvolver. Que nesse semestre fosse feito um projeto e no semestre seguinte o desenvolvimento do tema. A professora Ana Maria achou interessante a ideia e perguntou o que os outros professores achavam da proposta do professor Djair. Com todos de acordo a coordenadora informou que levaria a proposta para os outros núcleos, cujas reuniões estavam agendadas para os próximos dias e que se houvesse consenso entre todos os NDEs, levaria à aprovação das instâncias superiores. E como nada nada mais havendo a tratar, firmou-se a presente ata que lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. *Ana Maria Belavenuto e Freitas* (Coord.), *Fabiana Bittencourt Fevorini* (Professora integrante do NDE do curso de Marketing), *Gilmar Jonas Deghi* (Professor integrante do NDE do curso de Marketing) e *Djair Pereira* (Professor integrante do NDE do curso de Marketing).

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

No dia 07 de maio de 2013, às 18 horas, reuniram-se na sala da coordenação, os professores eleitos do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do curso de Gestão de Recursos Humanos, os senhores Gilmar Jonas Deghi, Djair Pereira, Celso Ribeiro Campos e Fátima de Lourdes Brasileiro e pela coordenação do curso a professora Ana Maria Belavenuto e Freitas. Como pauta para a reunião foi

sugerido avaliar o modelo de plano de ensino das disciplinas e o conteúdo do projeto integrador. A professora Ana Maria deu início á reunião solicitando que os professores se manifestassem a respeito da proposta de estruturação do Plano de ensino, informando que a proposta enviada via mensagem eletrônica. A professora Ana Maria informou que a proposta do Plano de ensino, incorpora elementos novos apenas no tocante ao formato, uma vez que, em termos de estrutura quanto aos seus componentes manteve-se o mesmo. Na sequência a professora informou que a disciplina “projeto integrador” é uma disciplina que faz parte da nova matriz curricular, cuja vigência teve início no primeiro semestre de 2013 e que nesse semestre abrange apenas os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira, cujo componente curricular é comum para os dois cursos e que é preciso pensar um modelo de como estruturar essa disciplina uma vez que tem como princípio ser interdisciplinar e trabalhe com os elementos de todas as disciplinas cursadas no semestre e que carregue elementos de transversalidade. Ocorre que no primeiro semestre os alunos ainda não dominam completamente as ferramentas de análise, das disciplinas que compõem a matriz curricular do primeiro semestre, mas é necessário que os alunos elaborem material para a devida avaliação. Em continuidade a professora informou que se trata de uma disciplina que não é desenvolvida em sala de aula, mas os alunos precisam ser avaliados. Após essa explanação a professora Ana Maria abriu a palavra que os professores presentes se manifestassem a respeito dos dois temas da pauta, sugerindo que as intervenções comecem pelo ponto de número um, que trata do Plano de Ensino. A professora Fátima pediu a palavra para se manifestar e afirmou que apesar do modelo apresentado de Plano de Ensino não incorporar o calendário de aulas, ela informou que costuma fazer esse planejamento e informar sobre ele em sala de aula. Que o planejamento permite ao aluno acompanhar os conteúdos que serão trabalhados em cada aula, mas que, o fato de não estar no Plano de Ensino, não significa que o professor não possa elaborar esse material. Para esclarecer esse ponto, a professora Ana Maria pediu a palavra para corroborar com essa opinião da professora Fátima. Com o retorno da palavra à professora Fátima, esta afirmou que considerava ser importante, pelo menos ter um professor orientador para a disciplina Projeto Integrador, uma vez que os alunos precisariam dessa orientação. O professor Gilmar pediu a palavra para expor a experiência que ele tem com essa disciplina que faz parte da matriz curricular anterior. Que se trata de uma disciplina desenvolvida por ele em sala de aula desde o primeiro semestre. Que seu foco é trabalhar temas transversais, que os alunos são orientados a pesquisar temas previamente selecionados, mas que isso não é excludente. Ou seja, se algum aluno propor tema não previsto isso será avaliado e tomada a decisão juntamente com o grupo em sala de aula. O professor Gilmar informou ainda, que a metodologia de aprendizagem são aulas expositivas, vídeos conferência, filmes temáticos, textos para debate, etc. No último semestre do curso os alunos apresentam em banners, a síntese de suas pesquisas. Mas, que o resultado do trabalho desenvolvido no semestre requer que a pesquisa seja impressa seguindo as regras da ABNT. O professor Gilmar lembrou que a metodologia tem estimulado os alunos e que isso não é apenas uma percepção pessoal, e que o ponto alto do trabalho é a exposição do material no hall de entrada da Faculdade. Essa exposição tem estimulado os alunos e tem criado uma certa competição positiva, uma vez que cada grupo se esforça para fazer melhor que o outro, já que tudo será exposto e permite comparar o resultado de todos. Nesse aspecto, o professor Gilmar manifesta-se em desacordo com a mudança que foi promovida e que ele não compreende porque isso ocorreu, uma vez que em reunião com a coordenador anterior, teria ocorrido manifestação favorável em relação à continuidade do modelo até então aplicado na disciplina Projeto Integrador. A professora Ana Maria, pediu a palavra para também esclarecer esse ponto, uma vez que ao assumir a coordenação do curso em substituição à professora citada pelo professor Gilmar, ela se deu conta que existia uma disciplina denominada Projeto Integrador que não estava na grade de horário da turma, mas fazia parte da matriz curricular. Que os alunos foram procura-la para tratar desse assunto, pois eles também tomaram conhecimento da disciplina no momento que foi disponibilizado no site da Faculdade a matriz curricular do curso. Por essa razão foi chamado o NDE para tratar do assunto. Feitos esses esclarecimentos, a palavra foi passada para o professor que se manifestou contrário a existência de uma disciplina que não tenha professor, seja

em sala de aula, seja como professor orientador e que esse professor deve ser devidamente remunerado pela instituição. Em continuidade o professor Celso, em sua indignação, disse que essa matriz curricular só serve para diminuir custo e que isso não poderia ser referendado pelo NDE. Que ele de pronto, manifestava o seu desacordo com isso. A professora Ana Maria, pediu então, que ele se manifestasse a respeito do Plano de Ensino, no que ele disse que não tinha nada a obstar, o mesmo fazendo o professor Gilmar. Em seguida o professor Djair pediu a palavra para dizer que ele também considerava que o a situação ideal é aquela em que deveria ter um professor designado para a disciplina, no limite um professor designado para fazer a orientação dos alunos. E considerando que se tratava de um fato já dado era preciso deliberar sobre o assunto. Tomando novamente a palavra, a professora Ana Maria disse que no primeiro semestre os alunos poderiam elaborar um projeto, a partir de temas previamente definidos e que no semestre seguinte esse tema fosse desenvolvido e então sugeriu como temas: juventude, mercado de trabalho urbano, desigualdade social, etc. O professor Djair então, pediu novamente a palavra para sugerir que pudesse ser os temas elencados pelo Objetivo do Milênio e que fossem formados grupos de acordo com o tema escolhido. A professora Ana Maria, tomou a palavra novamente para dizer que, diante do adiantar da hora, de uma situação já dada, da necessidade de se encontrar solução factível num ambiente concreto, que ela aceitava a proposta do professor Djair e afirmando que os NDEs dos outros cursos também discutiriam os mesmos temas e que ela se comprometia a repassar a todos o que tinha sido proposto nessa reunião. E ainda se alguém discordava desse encaminhamento, já dos outros elementos apontados pelo professor Celso e pelo professor Gilmar, ela, enquanto coordenador não tinha competência para resolver, mas que encaminharia para as instâncias competentes. De acordo com o debatido e nada mais havendo a tratar, firmou-se a presente ata que lida e achada conforme, segue assinada por todos os presentes. *Ana Maria Belavenuto e Freitas (Coord.), Celso Ribeiro Campos, Gilmar Jonas Deghi, Fátima de Lourdes Brasileiro e Djair Pereira.*

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE PSICOPEDAGOGIA

RELATÓRIO/CPA

	I-Categoria - Organização didático-pedagógica																											
1. Administração Acadêmica:	Coordenação de Curso: Prof. Ms. Luci Ana Santos da Cunha Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante: Não se aplica.																											
2. Projeto Pedagógico do Curso:	<p>a) Concepção: O Curso de Psicopedagogia das Faculdades Integradas “Campos Salles” tem como finalidade principal formar profissionais que pretendem aperfeiçoar-se nos processos e distúrbios de aprendizagem, através de uma abordagem interdisciplinar, para atuação clínica e institucional.</p> <p>b) Currículo: O Curso de Psicopedagogia está organizado por módulos, com duração anual, compondo 360 horas. O currículo do curso privilegia a interdisciplinaridade, e contempla a Resolução n.º de 3 de abril de 2001 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.</p> <p>Na turma anterior tivemos 23 alunos e na atual temos 25. Segue abaixo a matriz curricular do curso.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Módulo</th> <th style="text-align: center;">Disciplina</th> <th style="text-align: center;">Carga Horária</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2" style="text-align: center;">I.</td> <td>Fundamentos da Psicopedagogia e Desenvolvimento Neuropsicológico</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td>Desenvolvimento Cognitivo-Afetivo e Distúrbios da Aprendizagem</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td rowspan="2" style="text-align: center;">II.</td> <td>Diagnóstico Psicopedagógico</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td>Atendimento Psicopedagógico Escolar e Clínico</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td rowspan="3" style="text-align: center;">III.</td> <td>Pesquisa em Educação e TC</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td>Aspectos Psicopedagógicos da Aprendizagem da Leitura e da Escrita e da Matemática</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td>Orientação/metodologia TC</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td rowspan="3" style="text-align: center;">IV.</td> <td>Aspectos Psicopedagógicos do Processo de Socialização e Acompanhamento Familiar</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td>Didática do Ensino Superior</td> <td style="text-align: center;">40</td> </tr> <tr> <td>Total de horas do Curso</td> <td style="text-align: center;">360</td> </tr> </tbody> </table>	Módulo	Disciplina	Carga Horária	I.	Fundamentos da Psicopedagogia e Desenvolvimento Neuropsicológico	40	Desenvolvimento Cognitivo-Afetivo e Distúrbios da Aprendizagem	40	II.	Diagnóstico Psicopedagógico	40	Atendimento Psicopedagógico Escolar e Clínico	40	III.	Pesquisa em Educação e TC	40	Aspectos Psicopedagógicos da Aprendizagem da Leitura e da Escrita e da Matemática	40	Orientação/metodologia TC	40	IV.	Aspectos Psicopedagógicos do Processo de Socialização e Acompanhamento Familiar	40	Didática do Ensino Superior	40	Total de horas do Curso	360
Módulo	Disciplina	Carga Horária																										
I.	Fundamentos da Psicopedagogia e Desenvolvimento Neuropsicológico	40																										
	Desenvolvimento Cognitivo-Afetivo e Distúrbios da Aprendizagem	40																										
II.	Diagnóstico Psicopedagógico	40																										
	Atendimento Psicopedagógico Escolar e Clínico	40																										
III.	Pesquisa em Educação e TC	40																										
	Aspectos Psicopedagógicos da Aprendizagem da Leitura e da Escrita e da Matemática	40																										
	Orientação/metodologia TC	40																										
IV.	Aspectos Psicopedagógicos do Processo de Socialização e Acompanhamento Familiar	40																										
	Didática do Ensino Superior	40																										
	Total de horas do Curso	360																										

	<p>c) Avaliação: A avaliação que os professores aplicam aos alunos é predominantemente composta de pesquisas, estudos de casos e questões dissertativas. A aprovação requer média final igual ou superior a 7,0, com frequência igual ou superior a 75%. O aluno reprovado poderá cursar dependência no ano seguinte.</p>
<p>3. Atividades Acadêmicas articuladas à Formação:</p>	<p>a) Prática Profissional: o curso procura engendrar, através dos estudos teóricos, aulas em que as situações práticas são objetos de reflexão. A metodologia utilizada nas aulas consiste em aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, seminários, com utilização de recursos tecnológicos, como slides, transparências, data-show e filmes educativos que possibilitem reflexões sobre a temática em estudo.</p> <p>b) Estágio: o curso não requer estágio obrigatório (incluindo atendimento com supervisão). É oferecido para os alunos a possibilidade de participação optativa em projeto de atendimento supervisionado multidisciplinar. Este projeto visa atender crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e em situação de risco e constitui no bairro da Lapa, um Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar, formado por profissionais da Saúde, da Assistência Social, da Educação, ONGs e instituições privadas. Este grupo é formado por frentes de trabalho e uma das frentes tem como objetivo colaborar com o processo de aprendizagem, melhorando a autoimagem e convivência social das crianças e adolescentes com dificuldades. Nossas alunas colaboram neste aspecto.</p> <p>c) TCC (trabalho de conclusão de curso): é um componente obrigatório e faz parte do itinerário formativo do aluno. Abrange as disciplinas (1) Metodologia de Pesquisa e (2) Pesquisa em Educação e TCC, sendo realizada sob supervisão docente. O TCC abrange o desenvolvimento de um tema específico e requer o domínio da análise e da pesquisa educacional, bem como das normas técnicas de elaboração científica. O domínio das técnicas de elaboração é desenvolvido de forma prática e teórica. Caracteriza-se como um estudo que visa levantar uma conclusão pertinente e passível de contribuição teórica nos campos científicos, sociais e tecnológicos relevantes na contemporaneidade em relação aos processos educativos e, em particular, nos processos e distúrbios de aprendizagem.</p>
	<p>II. Categoria II – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo</p>
<p>17. Corpo Docente:</p>	<p>a) Perfil Docente: O corpo docente do curso de Psicopedagogia é composto por 06 professores, havendo o compartilhamento de docentes especializados com o curso de Pedagogia, também oferecido pela Instituição. A composição do corpo docente da Instituição em 2010: 50% de Doutores, 30% de Mestres, e 20% de Especialistas.</p> <p>b) Atuação nas atividades acadêmicas: a maioria dos alunos aprovou o corpo</p>

	<p>docente. Para 100% dos alunos, os professores são ótimos / muito bons. Os alunos acham que seus professores são comprometidos (100% dos alunos). Também acham que seus professores dominam a matéria que lecionam (98%) e que são pontuais e assíduos (98%).</p>
2. Corpo Docente:	<p>Os ex-alunos do curso de Pedagogia das FICS são maioria no curso de Psicopedagogia (64%), 99% possui entre excelente e boa imagem do curso; 72% decidiu fazer o curso para ampliar seus conhecimentos, 24% para adquirir nova formação profissional e 4% para garantir estabilidade no emprego. Optaram pelo curso por interesse pessoal (52%) e por já atuarem na área de educação (32%) e pelo prestígio da profissão (8%). A faixa etária de maior relevância é entre 20 e 30 anos (78%). Em relação à carga horária de atividade remunerada, 52% trabalha até 40 horas semanais, 32% acima de 40 horas semanais e 16% de 10 a 30 horas semanais.</p>
3. Corpo Técnico-Administrativo:	<p>Atuação no âmbito do curso: A grande maioria dos alunos aprova o atendimento dos funcionários (100% em relação à coordenação, 100% em relação à secretaria e 98% em relação à tesouraria). Os professores estão totalmente satisfeitos (100%) com o apoio dos funcionários.</p>
III. Categoria – Instalações Físicas	
18. Biblioteca:	<p>a) Atualização do acervo: Em relação à atualização do acervo, a maior parte dos professores está parcialmente satisfeita (87% afirmam que está razoavelmente atualizado). Os alunos também estão parcialmente satisfeitos (75% dos alunos consideram o acervo atualizado e 25% pouco atualizado).</p> <p>b) Nº de exemplares: os professores estão parcialmente satisfeitos com o número de exemplares: 70% acham que a quantidade de exemplares atende parcialmente às necessidades do curso. Os alunos estão parcialmente satisfeitos (70% consideram serem suficientes; 30% acham que há poucos exemplares disponíveis).</p> <p>c) Serviço de pesquisa bibliográfica: a Biblioteca dispõe de sistema informatizado de consulta local, cujo acesso também é possibilitado por meio do site da Faculdade.</p> <p>d) Horário de funcionamento: os professores estão plenamente satisfeitos com o horário de funcionamento da biblioteca (100%) e para os alunos, parcialmente adequado. A principal reclamação é o oferecimento de atendimento descontínuo na biblioteca do prédio da Educação.</p> <p>e) Instalações: Os professores estão satisfeitos com as instalações da biblioteca (100%). Os alunos estão satisfeitos as instalações físicas (para 80% são plenamente adequadas e para 20% parcialmente adequadas).</p>
2. Instalações especiais e laboratórios:	<p>O curso de Psicopedagogia utiliza a Brinquedoteca - laboratório de aprendizagem, onde realizam jogos e atividades para o diagnóstico e acompanhamento de alunos com problemas de aprendizagem. Os alunos também utilizam os laboratórios de informática, compartilhados com os alunos dos demais cursos.</p>

Síntese analítica:

❖ Aspectos relevantes do curso:

- Professores (bem qualificados quanto à formação e com adequada vivência na área) motivam alunos a realizarem estudos e pesquisas. Ressaltam tais procedimentos como necessários no curso de pós-graduação.
- Alunos sentem-se motivados e empenham-se inclusive em participar de cursos, oficinas e “estágios” (voluntariado), oferecidos como atividades extracurriculares.
- Utilização do laboratório de aprendizagem – Brinquedoteca.

❖ Aspectos frágeis do curso:

- Ausência de horas complementares no curso para acompanhamento e orientação do TCC, pesquisas e demais atividades extracurriculares.
- Valor das mensalidades não competitivo.

Apêndice IX

RELATÓRIO DA BIBLIOTECA “ PROF. HENRIQUE GAMBA”/2013

Carmem R. M. Sales (1)

Palmira Kasumi Umetsu (2)

1 – Carmem Rosana Moreira Sales – Bibliotecária das Faculdades Integradas “Campos Salles”.
2 - Palmira Kazumi Umetsu - Bibliotecária das Faculdades Integradas “Campos Salles”.

Atualização do acervo em 2013

Livros –

Foram adquiridos um total de 1.456 volumes e 1.182 títulos

Periódicos

13 assinaturas (renovadas em 2012)

As assinaturas que venceram em 2013 serão renovadas em fevereiro de 2014.

_ Revista de administração da USP

- Conjuntura Econômica
- HSM Management
- Tecnológica
- Intralogística
- Empreendedor
- Marketing
- Revista de direito do consumidor
- Revista de direito ambiental
- Revista do Direito do trabalho
- Pequenas empresas grandes negócios
- Valor econômico (jornal)
- O Estado de São Paulo (Jornal – prof. Carlos)

AUDIO BOOKS (CD/MP3)

10 títulos doados Pela Fundação Dorina para compor o acervo destinado a usuários com deficiência visual.

ALLENDE, Isabel. **A casa dos espíritos**: leitor: Carla Domene. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais. (Instituto Dorina Nowill / Ministério da Cultura cód.: 18.0391).

CURY, Augusto. **O colecionador de lágrimas:** leitor: Walkíria Brito. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais.

GRISHAM, John. **A firma:** leitor: Carlos Campanille. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais. (Instituto Dorina Nowill / Ministério da Cultura cód.: 18.0484).

LEAL, Ruy. **Superdicas para o jovem escolher bem sua profissão:** leitor: Edson Rodrigues. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais.

QUEIRÓS, Jose Maria Eça de. **A cidade e as serras:** leitor: Drausio de Oliveira. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais. (Instituto Dorina Nowill / Ministério da Cultura Cód.: 180066).

RODRIGUES, Nelson. **O beijo no asfalto:** leitor: Edson Rodrigues. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais. (Instituto Dorina Nowill / Ministério da Cultura cód.: 18.0484).

SABINO, Fernando. **Faca de dois gumes:** Ledor: Drausio de Oliveira. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais. (Instituto Dorina Nowill / Ministério da Cultura cód.: 18.0391).

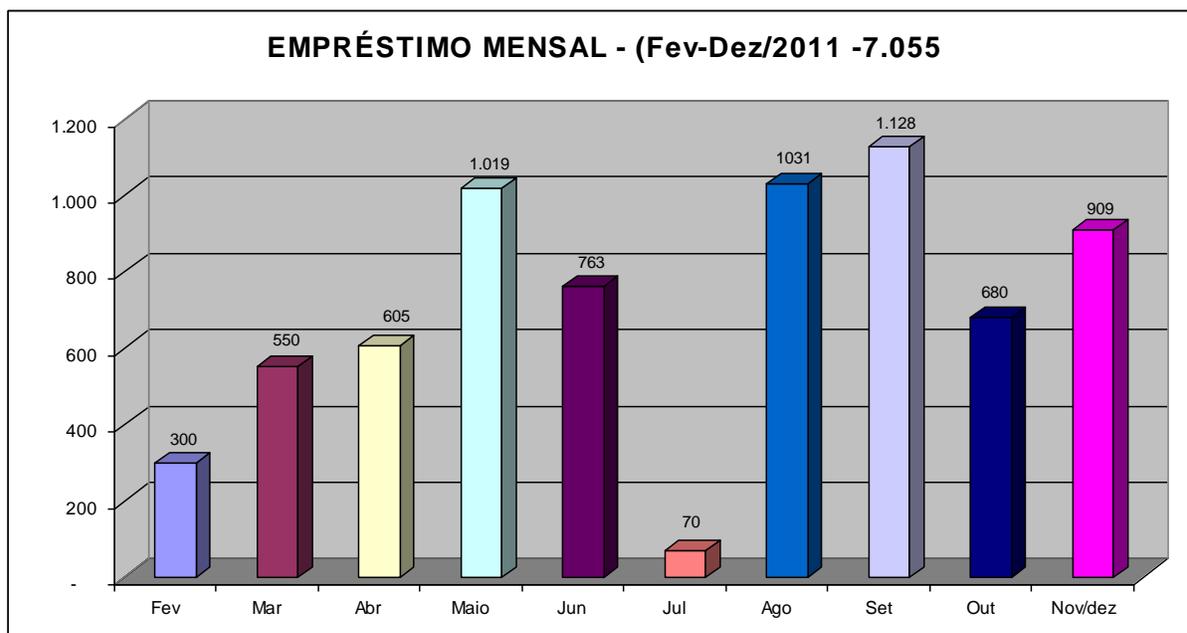
VARELLA, Drauzio. **Carcereiros:** leitor: Fernando Puccini. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 de histórias de ficção para uso de deficientes visuais.

YENNE, Bill. **100 homens que mudaram a história do mundo:** leitor: Amancio Do Valle. São Paulo: Instituto Dorina Nowill, [s.d.]. CD/MP3 para uso de deficientes visuais. (Instituto Dorina Nowill / Ministério da Cultura cód.: 18.1258).

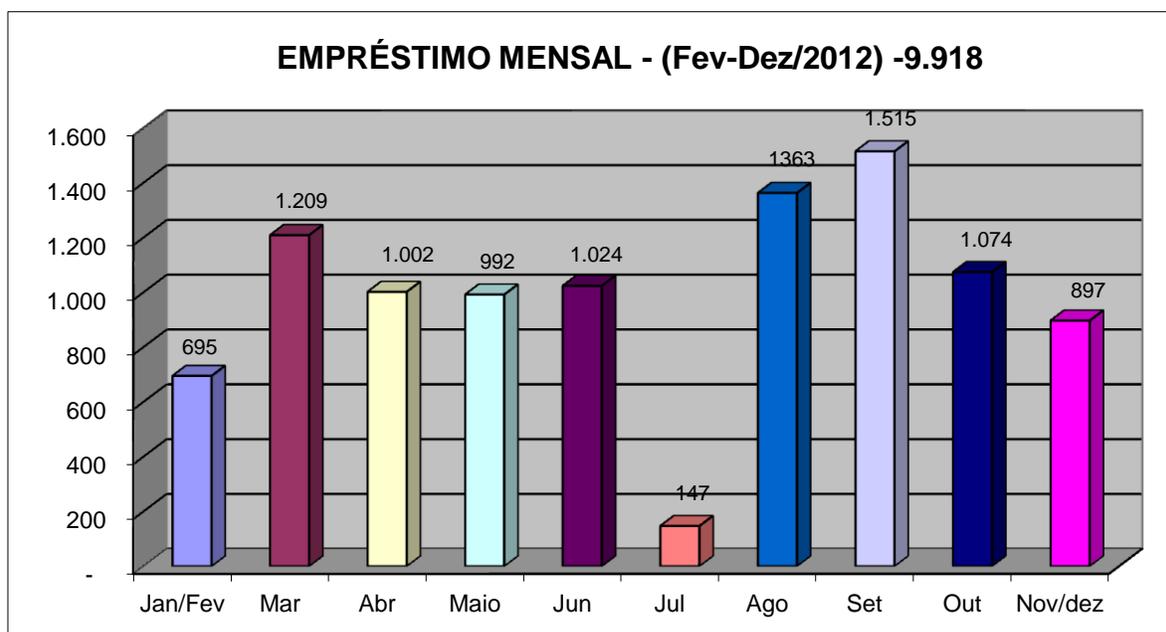
ESTATÍSTICA DE USO DA BIBLIOTECA

Empréstimo mensal no período de fevereiro a dezembro de 2011, 2012 e 2013

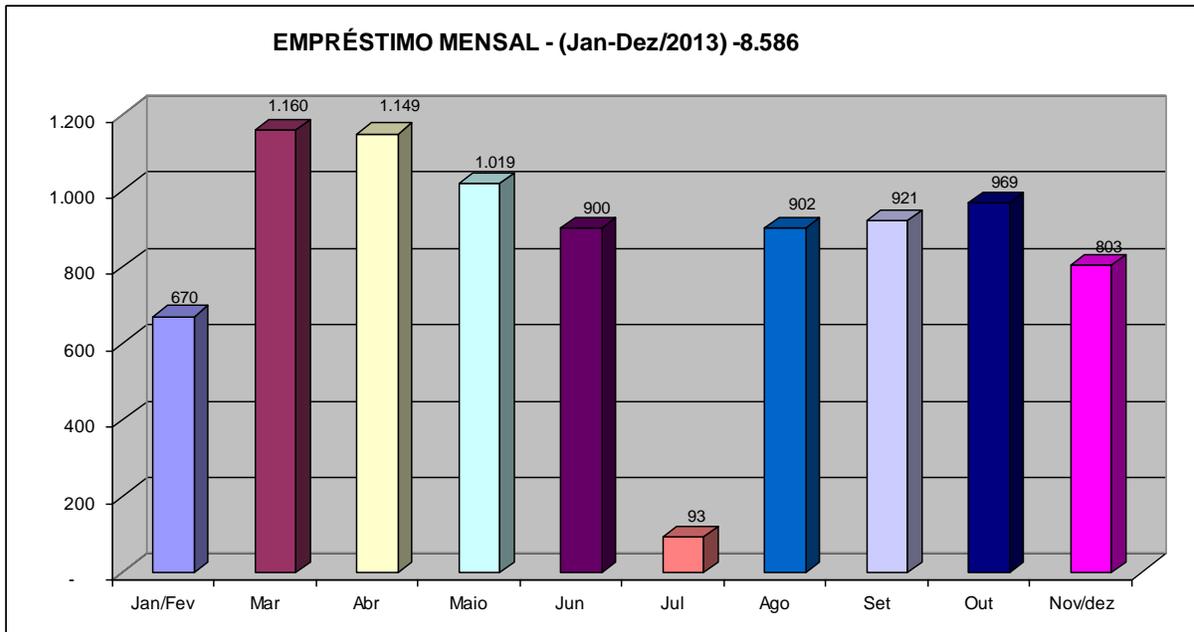
Número total de empréstimos em 2011 - 7.055



Número total de empréstimos em 2012 - 9.918



Número total de empréstimos em 2013 – 8.586



APÊNDICE X

ATOS LEGAIS

CURSOS	ATOS LEGAIS
1. Administração, Bacharelado (Linhas de Formação em Administração geral e em Currículo)	Reconhecimento: Decreto nº 80780 (DOU, 23/11/1977) e Portaria Ministerial nº 746, DOU, de 07/05/1999. Nº de vagas: 330 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno Integralização: Mínimo: 4 anos letivos Máximo: 7 anos letivos
2. Ciências Contábeis, Bacharelado	Reconhecimento: Decreto nº 80780 (DOU, 23/11/1977) Nº de vagas: 250 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno Integralização: Mínimo: 4 anos letivos Máximo: 7 anos letivos
3. Ciências Econômicas, Bacharelado	Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 1666 (DOU, 08/06/2004) Nº de vagas: 200 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno Integralização: Mínimo: 4 anos letivos Máximo: 7 anos letivos
4. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	Autorização: Portaria SETEC nº 149 (DOU, 04/04/2008) Nº de vagas: 60 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno Integralização: Mínimo: 4 semestres letivos Máximo: 6 semestres letivos
5. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Autorização: Portaria SETEC nº 620 (DOU, 21/12/2007) Nº de vagas: 60 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno

	<p>Integralização: Mínimo: 4 semestres letivos Máximo: 6 semestres letivos</p>
6. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira	<p>Autorização: Portaria SETEC nº 517 (DOU, 05/10/2007)</p> <p>Nº de vagas: 120 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno Integralização: Mínimo: 4 semestres letivos Máximo: 6 semestres letivos</p>
7. Curso Superior de Tecnologia em Logística	<p>Autorização: Portaria SETEC nº 620 (DOU, 21/12/2007)</p> <p>Nº de vagas: 60 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno Integralização: Mínimo: 4 semestres letivos Máximo: 6 semestres letivos</p>
8. Curso Superior de Tecnologia em Marketing	<p>Autorização: Portaria SETEC nº 22 (DOU, 17/01/2008)</p> <p>Nº de vagas: 120 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno Integralização: Mínimo: 4 semestres letivos Máximo: 6 semestres letivos</p>
9. Direito, Bacharelado	<p>Autorização: Portaria Ministerial nº 3686 (DOU, 10/12/2003)</p> <p>Nº de vagas: 200 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno Integralização: Mínimo: 5 anos letivos Máximo: 8 anos letivos</p>
10. Pedagogia, Licenciatura (Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental)	<p>Reconhecimento: Decreto nº 76029 (DOU, 28/07/1975) e Portaria Ministerial nº 1058 (DOU, 03/05/2004)</p> <p>Nº de vagas: 800 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno Integralização: Mínimo: 3 anos letivos Máximo: 5 anos letivos</p>
10. Sistemas de Informação,	<p>Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 588 (DOU, 16/03/2004)</p>

Bacharelado	Nº de vagas: 100 vagas totais anuais Regime do Curso: Seriado Semestral Turno de Funcionamento: Noturno Integralização: Mínimo: 4 anos letivos Máximo: 7 anos letivos
--------------------	--